

**CARLA SOFIA MARQUES DE SOUSA GARCIA**

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE DO  
CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASO DA  
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PROFESSOR VICTOR  
DE SÁ, DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA  
(RELATÓRIO DE ESTÁGIO)**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Doutora Gisélia Felício**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**ECATI – Departamento de Ciências da Comunicação**

**Lisboa**

**2014**

**CARLA SOFIA MARQUES DE SOUSA GARCIA**

**A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA SOCIEDADE DO  
CONHECIMENTO: ESTUDO DE CASO DA  
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PROFESSOR VICTOR  
DE SÁ, DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA  
(RELATÓRIO DE ESTÁGIO)**

Relatório de Estágio apresentado para  
obtenção do Grau de Mestre em Ciências  
Documentais, conferido pela Universidade  
Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Doutora Gisélia Felício

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**

**ECATI – Departamento de Ciências da Comunicação**

**Lisboa**

**2014**

*The library of the future  
seems indeed to be in a sense  
a library without walls*

(Chartier, 1994, p. 89)

## Agradecimentos

---

À Professora Doutora Gisélia Felício,  
pelo incentivo, partilha do saber, contribuições preciosas, orientações  
e total disponibilidade que sempre demonstrou ao longo deste percurso.

A cada um dos elementos da equipa da Biblioteca Victor de Sá,  
a quem passei a chamar de colegas,  
por toda a colaboração, apoio e carinho com que me receberam.

A todos os que acreditaram, familiares e amigos,  
que este objetivo era possível e que me incentivaram a persegui-lo e a alcançá-lo.

Ao Telmo e ao Carlos,  
pelo constante encorajamento, compreensão e apoio incondicional.  
Que a minha ausência possa ser compensada com a concretização deste objetivo.

A todos vós agradeço e dedico este trabalho.

## Resumo

---

Na Sociedade do Conhecimento em que vivemos, o volume de informação cresce a um ritmo exponencial e prolifera em diferentes suportes e tipologias, aglomerando informação científica e fidedigna com artigos de opinião e dados menos corretos.

Face este cenário de caos informativo, cabe, de um modo particular, à Universidade preparar os seus alunos para responder às novas exigências e a Biblioteca Universitária, devido à sua natureza e missão, constitui-se como uma fonte de informação privilegiada, apetrechada de toda uma série de recursos fiáveis e pertinentes, ao serviço dos seus utilizadores e à distância de um clique.

O presente relatório apresenta-se como um estudo de caso e tem como objetivo descrever as atividades respeitantes ao estágio curricular realizado na Biblioteca Universitária Professor Victor de Sá (BVS), que disponibiliza aos seus utilizadores uma série de recursos digitais, entre os quais bases de dados de importância reconhecida e certificada internacionalmente, que se constituem como uma grande mais-valia nos trabalhos de investigação de alunos e docentes da Universidade.

Verifica-se porém, que o índice de utilização destes recursos digitais, apesar da sua qualidade, é inferior ao esperado pelos técnicos da Biblioteca. O estudo aqui apresentado propõe-se aferir as causas dos baixos níveis de utilização destes recursos, com vista a possibilitar a correção desta situação e permitir à BVS um retorno eficaz do investimento realizado através da satisfação das necessidades dos seus utilizadores.

Nesse sentido foi elaborado e aplicado um questionário e apesar de os alunos universitários serem, tendencialmente, cada vez mais competentes tecnologicamente, os resultados revelam dificuldades ao nível da localização, avaliação e utilização da informação.

O levantamento e a análise dos dados, sobre as práticas de utilização dos recursos digitais disponibilizados pela BVS, propõe-se servir de suporte ao estabelecimento de um programa de ação adequado às necessidades evidenciadas, sendo apresentadas algumas sugestões de forma a corrigir a situação verificada.

**Palavras-Chave:** BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS; SOCIEDADE DO CONHECIMENTO; RECURSOS DIGITAIS; BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PROFESSOR VICTOR DE SÁ; UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS; VICTOR DE SÁ.

## Abstract

---

In the knowledge society in which we live, the volume of information increases at an exponential rate and proliferates in different supports and types, piling up scientific and reliable information with articles of opinion and less correct data.

Given this scenario of informative chaos, it is up to the University, in particular, to prepare its students to respond to the new demands, whereas the University Library due to its nature and mission, constitutes itself as a privileged information source, equipped with a whole series of reliable and relevant resources at the service of its users and at the distance of a click.

This report pretends to be a study case and aims to describe the activities related to the curricular internship attended at Professor Victor de Sá University Library (BVS), which provides its users a variety of digital resources, including internationally certified databases of recognized importance, and which constitute a surplus value in the research work of students and of the teaching staff of the University.

However, is possible to observe, that the use rate of digital resources, despite its quality is lower than expected by the Library technicians. The present study aims to assess the causes of these low levels of use in order to enable the correction of this situation and to allow the BVS an effective return on investment by meeting the needs of its users.

With this purpose, a questionnaire was drawn up and applied and although college students are increasingly becoming technologically more competent, the results reveal difficulties at the level of location, of assessment and of the use of information.

The survey and data analysis on the practices of use of digital resources made available by the BVS, pretends to provide support to the establishment of an appropriate program of action adjusted to the identified needs, and includes some suggestions in order to correct the status quo.

**Keywords:** ACADEMIC LIBRARIES; KNOWLEDGE SOCIETY; DIGITAL RESOURCES; BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PROFESSOR VICTOR DE SÁ; UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS; VICTOR DE SÁ.

## Abreviaturas

---

**BD** – Base de Dados

**BVS** – Biblioteca Victor de Sá

**CDU** – Classificação Decimal Universal

**EIB** – Empréstimo Inter-Bibliotecas

**ISBD** – International Standard Bibliographic Description

**ISBD(CR)** – International Standard Bibliographic Description (for Serials and Other)  
(Continuing Resources)

**ISBN** – International Standard Book Number

**ISO** – International Organization for Standardization

**ISSN** - International Standard Serial Number

**NP** – Norma Portuguesa

**OPAC** – Open Public Access Catalogue

**RCAAP** – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

**ReCiL** – Repositório Científico Lusófona

**TGI** – Target Group Index

**ULHT** – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

**VPN** – Virtual Private Network

## Índice

---

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Introdução .....</b>   | <b>13</b> |
| Objetivos .....   | 16        |
| Motivação.....  | 17        |
| Metodologia .....   | 18        |
| <b>Capítulo 1 – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.....</b> | <b>21</b> |
| 1.1. – Biblioteca Victor de Sá .....  | 24        |
| 1.2. – Victor de Sá (1921-2003) .....                                       | 28        |
| <b>Capítulo 2 – Estágio .....</b>   | <b>33</b> |
| 2.1. – Plano de Estágio .....   | 33        |
| 2.2. – Atividades Desenvolvidas .....                                       | 35        |
| 2.2.1. – <i>Visita à Biblioteca</i> .....                                   | 39        |
| <b>Capítulo 3 – Seleção Documental .....</b>                                | <b>43</b> |
| 3.1. – Aquisição .....  | 45        |
| 3.1.1. – <i>Aquisição de livros por compra</i> .....                        | 46        |
| 3.1.2. – <i>Aquisição de periódicos por compra</i> .....                    | 50        |
| 3.1.3. – <i>Ofertas</i> .....   | 52        |
| 3.1.4. – <i>Permutas</i> .....  | 54        |
| 3.1.5. – <i>Edições Lusófonas</i> .....                                     | 55        |
| <b>Capítulo 4 – Tratamento Documental .....</b>                             | <b>56</b> |
| 4.1. – Inserção de Dados na Ficha Automática de Catalogação .....           | 57        |
| 4.1.1. – <i>Recuperação da Informação</i> .....                             | 68        |
| 4.2. – Linguagens Documentais.....  | 74        |
| 4.2.1. – <i>Classificação</i> .....   | 77        |
| 4.2.2. – <i>Indexação</i> .....   | 80        |
| 4.2.3. – <i>Construção de um Tesauro</i> .....                              | 83        |
| 4.3. – Kardex.....  | 86        |
| 4.4. – Conservação e Restauro .....   | 93        |

|   |              |
|---|--------------|
| <b>Capítulo 5 – Difusão da Informação .....</b>               | <b>95</b>    |
| 5.1. – Arrumação em Estante .....                             | 97           |
| 5.2. – Atendimento / Serviço de Referência .....              | 99           |
| 5.2.1. – <i>Empréstimo Domiciliário</i> .....                 | 102          |
| 5.3. – Empréstimo Inter-Bibliotecas .....                     | 105          |
| 5.4. – Exposição Bibliográfica .....                          | 107          |
| 5.5. – Testoteca .....  | 110          |
| 5.6. – Recursos Eletrónicos .....                             | 113          |
| 5.6.1. – <i>Recuperação de informação via web</i> .....       | 131          |
| 5.6.2. – <i>Questionário</i> .....                            | 134          |
| 5.6.2.1. – <i>Análise e discussão dos resultados</i> .....    | 175          |
| <b>Conclusão .....</b>  | <b>177</b>   |
| <b>Bibliografia .....</b>                                     | <b>182</b>   |
| <br>  |              |
| <b>Apêndices.....</b>   | <b>i</b>     |
| Apêndice 1 – Questionário.....                                | ii           |
| Apêndice 2 – Lista de documentos catalogados e indexados..... | vii          |
| Apêndice 3 – Tesouro .....                                    | xxxii        |
| <br>  |              |
| <b>Anexos .....</b>   | <b>xxxvi</b> |
| Anexo 1 – Plano individual de estágio .....                   | xxxvii       |
| Anexo 2 – Formulário de proposta de aquisição - BVS.....      | xxxix        |

## Índice de tabelas

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1 - Número de horas dedicadas a cada sector durante o estágio curricular ..... | 36 |
|---|----|

## Índice de imagens

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Planta da Sala de Leitura da BVS .....                            | 41 |
| Figura 2 – DocBase: Menu Inicial .....                                       | 57 |
| Figura 3 – DocBase: ISBD(M): Autorias.....                                   | 58 |
| Figura 4 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica .....                   | 58 |
| Figura 5 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Edição .....           | 59 |
| Figura 6 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Descrição Física ..... | 60 |
| Figura 7 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Notas Gerais .....     | 61 |
| Figura 8 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Cota .....             | 62 |
| Figura 9 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Data .....             | 62 |
| Figura 10 – DocBase: ISBD(M): Indexação e Classificação.....                 | 63 |
| Figura 11 – DocBase: ISBD(CR): Autorias.....                                 | 64 |
| Figura 12 – DocBase: ISBD(CR): Descrição Bibliográfica: Edição .....         | 65 |
| Figura 13 – DocBase: ISBD(CR): Descrição Bibliográfica: Periodicidade .....  | 66 |
| Figura 14 – DocBase: ISBD(CR): Notas .....                                   | 66 |
| Figura 15 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica Simples .....                       | 69 |
| Figura 16 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica Avançada .....                      | 69 |
| Figura 17 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Índices.....                       | 70 |
| Figura 18 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Tesouro .....                      | 71 |
| Figura 19 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Tesouro: Lista de Resultados ..... | 71 |
| Figura 20 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica Temática .....                      | 71 |
| Figura 21 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Lista de Resultados.....           | 72 |
| Figura 22 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Lista de Resultados: Formato.....  | 72 |
| Figura 23 – DocBase: Tesouro: Relação hierárquica.....                       | 83 |
| Figura 24 – DocBase: Tesouro: Não descritores.....                           | 84 |
| Figura 25 – DocBase: Tesouro: Notas de Aplicação .....                       | 85 |
| Figura 26 – DocBase: Kardex: Inserção de um novo número .....                | 86 |
| Figura 27 – DocBase: Kardex: Seleção de um título .....                      | 87 |
| Figura 28 – DocBase: Kardex: Visualização de um título .....                 | 87 |
| Figura 29 – DocBase: Kardex: Gestão de números .....                         | 88 |
| Figura 30 – DocBase: Kardex: Gestão de um número específico .....            | 88 |
| Figura 31 – DocBase: Kardex: Colocação de números em histórico.....          | 89 |
| Figura 32 – DocBase: Kardex: Consulta do histórico .....                     | 89 |
| Figura 33 – DocBase: Kardex: Definição da periodicidade.....                 | 90 |
| Figura 34 – DocBase: Kardex: Definição das datas de publicação .....         | 90 |

|   |     |
|---|-----|
| Figura 35 – DocBase: Kardex: Gestão de assinaturas.....                                   | 91  |
| Figura 36 – DocBase: Kardex: Folha de registo de dados .....                              | 91  |
| Figura 37 – Legendagem das prateleiras.....   | 98  |
| Figura 38 – Página <i>web</i> BVS: Exposição bibliográfica em linha: Monografias .....    | 108 |
| Figura 39 – Página <i>web</i> BVS: Exposição bibliográfica em linha: Periódicos .....     | 108 |
| Figura 40 – Página <i>web</i> BVS: Pesquisa bibliográfica.....                            | 114 |
| Figura 41 – Página <i>web</i> BVS: Entrada.....   | 115 |
| Figura 42 – Portal da <i>ISI Web of Knowledge</i> .....                                   | 119 |
| Figura 43 – Página <i>web</i> BVS: <i>ebooks</i> : Áreas temáticas .....                  | 122 |
| Figura 44 – Página <i>web</i> BVS: <i>ebooks</i> : Área temática de Biblioteconomia ..... | 122 |
| Figura 45 – Página <i>web</i> BVS: Índice das Revistas Lusófonas em linha .....           | 127 |
| Figura 46 – Interface da <i>EBSCO A-to-Z</i> .....  | 132 |

## Índice de gráficos

|  |     |
|--|-----|
| Gráfico 1 – Categorização do utilizador .....  | 138 |
| Gráfico 2 – Curso frequentado pelo utilizador .....                                    | 139 |
| Gráfico 3 – Distribuição por género.....   | 140 |
| Gráfico 4 – Distribuição por idade .....   | 141 |
| Gráfico 5 – Antiguidade do utilizador na BVS .....                                     | 142 |
| Gráfico 6 – Frequência de utilização da BVS .....                                      | 143 |
| Gráfico 7 – Finalidade com que procuram a BVS .....                                    | 144 |
| Gráfico 8 – Domínio de ferramentas informáticas .....                                  | 145 |
| Gráfico 9 – Domínio de outros idiomas que não o português.....                         | 146 |
| Gráfico 9.1 – Línguas estrangeiras dominadas.....                                      | 146 |
| Gráfico 10 – Página <i>web</i> da BVS.....   | 148 |
| Gráfico 10.1 – Eficácia na recuperação da informação .....                             | 149 |
| Gráfico 11 – Catálogo bibliográfico em linha da BVS .....                              | 150 |
| Gráfico 11.1 – Eficácia na recuperação da informação .....                             | 151 |
| Gráfico 12 – ReCiL .....   | 152 |
| Gráfico 12.1 – Eficácia na recuperação da informação .....                             | 153 |
| Gráfico 13 – RCAAP .....   | 154 |
| Gráfico 13.1 – Eficácia na recuperação da informação .....                             | 155 |
| Gráfico 14 – Edições Lusófonas em linha .....  | 156 |
| Gráfico 14.1 – Eficácia na recuperação da informação .....                             | 157 |
| Gráfico 15 – Outros periódicos em linha disponíveis no Campus da Universidade .....    | 158 |
| Gráfico 15.1 – Eficácia na recuperação da informação .....                             | 159 |
| Gráfico 16 – Recursos disponíveis em livre acesso .....                                | 160 |
| Gráfico 16.1 – Eficácia na recuperação da informação .....                             | 161 |
| Gráfico 17 – Bases de Dados disponíveis no campus da ULHT .....                        | 163 |
| Gráfico 17.1 – Eficácia na recuperação da informação .....                             | 164 |
| Gráfico 17.2 – Facilidade de pesquisa e consulta .....                                 | 165 |
| Gráfico 17.3 – Existência de documentação nas áreas de estudo dos utilizadores.....    | 166 |
| Gráfico 17.4 – Existência de documentação em idiomas adequados.....                    | 167 |
| Gráfico 17.5 – Existência de formação/tutoriais para apoio à pesquisa .....            | 168 |
| Gráfico 17.6 – Existência de informação atual e pertinente .....                       | 169 |
| Gráfico 17.7 – Facilidade de reprodução e armazenamento dos artigos.....               | 170 |
| Gráfico 17.8 – Acessibilidade aos recursos fora do campus universitário .....          | 171 |
| Gráfico 18 – Vantagens/desvantagens identificadas na utilização das Bases de Dados.... | 173 |

## Introdução

---

Assistimos atualmente ao emergir de um novo paradigma social. Este resulta de uma série de mudanças ao nível das tecnologias digitais, particularmente a Internet, que atravessa as sociedades contemporâneas. Este novo paradigma assenta essencialmente na informação, de onde advém a sua designação: Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento.

Estes termos são usados, por vezes, com a mesma conotação, no entanto, é possível diferenciá-los, no sentido em que o primeiro nos remete para o acesso universal à informação, numa tendência de democratização da cultura, e com o segundo entramos num estágio mais avançado de interação entre cidadãos e fontes de informação, onde é possível não só aceder a toda a informação, como também gerar com ela novo conhecimento.

“O acesso à informação é condição *sine qua non* para o exercício de uma cidadania efetiva”<sup>1</sup> (COSTA, 2007), no entanto, perante o cenário de caos informativo em que vivemos, as ferramentas tradicionais para aceder à informação que se multiplica exponencialmente já não são suficientes para responder às nossas necessidades. Requerem-se novas práticas de gestão e divulgação da informação.

“A missão das Universidades consiste em preparar cidadãos capazes de responder aos desafios e exigências colocados pela Economia do Conhecimento”<sup>2</sup> (AMANTE; EXTREMEÑO PLACER; COSTA, 2009). Para tal, são precisas mudanças e inovações no processo de ensino-aprendizagem e a Biblioteca Universitária é uma componente fundamental neste processo, uma vez que possui as competências e os conhecimentos necessários para se adaptar a este novo modelo.

Este trabalho de investigação apresenta-se como um estudo de caso da Biblioteca Universitária Professor Victor de Sá, doravante BVS, que procura responder às necessidades dos seus utilizadores não só através dos suportes tradicionais, mas também, disponibilizando uma série de recursos digitais fidedignos e de importância reconhecida internacionalmente.

Na qualidade de Relatório de Estágio, este trabalho tem como finalidade descrever e analisar todas as atividades executadas durante o estágio curricular de 150 horas, realizado na BVS, no período de 02 de fevereiro a 17 de maio de 2012.

---

<sup>1</sup> COSTA, Maria Teresa - Biblioteca do Conhecimento Online, p. 1.

<sup>2</sup> AMANTE, Maria João; EXTREMEÑO PLACER, Ana Isabel; COSTA, António Firmino da - As bibliotecas universitárias na Sociedade do Conhecimento, p. 1.

É importante frisar, no entanto, que este trabalho não é apenas o resultado das 150 horas de estágio. Houve todo um trabalho de investigação, de revisão da literatura, de preparação e desenvolvimento dos conteúdos, efetuado fora do horário do estágio e que requereu muito tempo e dedicação em exclusivo.

Refira-se que o estágio curricular é parte integrante do curso de Mestrado em Ciências Documentais e é desenvolvido em instituições com as quais a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, doravante ULHT, tem acordos, ou noutras, por solicitação do discente.

Neste estágio, essencialmente prático, os discentes tomam contato com os valores e missão da instituição selecionada, para além de terem de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso e de partilhar o seu desempenho com os responsáveis das diferentes áreas.

As bibliotecas e centros de documentação são, independentemente da sua dimensão, entidades de grande complexidade, que desempenham diversas funções, mais do que suficientes para suportar um processo de estágio com a duração acima referida. Assim, ao longo do estágio, os alunos tomam contato direto com as diferentes fases da cadeia documental (seleção, tratamento e difusão) e todos os procedimentos inerentes.

Todas as atividades foram desenvolvidas com base no plano individual de estágio, elaborado pelo técnico superior designado co-orientador de estágio e aprovado pela professora supervisora do estágio.

Para além dos orientadores de estágio, toda a equipa da Biblioteca esteve envolvida no estágio, prestando a formação necessária para a aquisição das competências individuais de cada elemento e compreensão do funcionamento do respetivo sector.

Com vista à obtenção do grau de Mestre, este estudo apresenta-se porém como sendo muito mais que um Relatório de Estágio.

Desta forma, o Relatório inicial do Estágio foi largamente ampliado e desenvolvido, tendo sido investigados e incorporados novos elementos.

A revisão da literatura foi intensificada com vista a uma fundamentação teórica adequada a uma dissertação de mestrado.

A parte relativa aos recursos digitais foi aprofundada e foi elaborado um estudo específico sobre a sua utilização, através de um inquérito por questionário, o qual não constava do relatório inicial.

No decorrer do estágio levantou-se a questão de saber porque é que os recursos digitais disponibilizados pela BVS aos seus utilizadores têm índices de utilização abaixo do esperado. Esta é a pergunta de partida desta investigação.

Através do contato direto com os utilizadores da BVS, surgiram várias hipóteses, sendo as mais prováveis a dificuldade de os utilizadores usarem ferramentas informáticas e a barreira linguística, dado a maior parte dos artigos disponíveis nas Bases de Dados se encontrar em língua inglesa.

## Objetivos

Pretende-se com este trabalho de investigação cumprir um conjunto de objetivos, específicos e diferenciados.

Na qualidade inicial de Relatório de Estágio, este trabalho tem como finalidade descrever e analisar com sentido crítico, apresentando propostas de melhorias quando necessário, todas as atividades executadas e apreendidas durante o estágio curricular, realizado na BVS.

Com vista à obtenção do grau de mestre, o Relatório de Estágio foi posteriormente ampliado, desenvolvido, aprofundado com a fundamentação teórica necessária e constituído em Estudo de Caso da Biblioteca Victor de Sá.

No decorrer do estágio levantou-se a questão de saber porque é que os recursos digitais disponibilizados pela BVS aos seus utilizadores, em particular as Bases de Dados de acesso restrito nos campi do Grupo Lusófona em Portugal, têm índices de utilização abaixo dos esperados pelos técnicos da Biblioteca? Esta constituiu-se como a pergunta de partida desta investigação.

Com o objetivo de responder a esta questão foi aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de utilizadores da BVS, cujos resultados são aqui apresentados e discutidos.

Face aos resultados do inquérito, são apresentadas propostas de ação com vista a incrementar a divulgação e utilização dos Recursos Digitais disponibilizados na BVS.

Pretende-se desta forma contribuir para o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela BVS aos seus utilizadores, através da satisfação das suas necessidades de informação. Através deste objetivo específico, espero poder contribuir para um incremento da qualidade dos trabalhos de investigação científica em Portugal.

Os Recursos Digitais foram aqui estudados em Estudo de Caso. No entanto, por ser a minha área de eleição no âmbito das Ciências Documentais, espero poder vir a desenvolver o tema em investigações futuras e participar ativamente em projetos nesta área.

## **Motivação**

A Biblioteca Victor de Sá foi o local escolhido para a realização do estágio por ser uma Biblioteca que se pauta por cumprir os princípios e normas da Biblioteconomia nos procedimentos utilizados.

No decorrer das aulas teóricas foram-nos transmitidos os procedimentos recomendados que uma biblioteca ou centro de documentação deve adotar e tivemos a oportunidade de comprovar que os mesmos eram aplicados na Biblioteca Victor de Sá. A Biblioteca, inclusive, serviu várias vezes de exemplo do que deveria ser feito.

Apesar de no meu caso concreto ter experiência profissional em Bibliotecas, nunca tive a orientação ou supervisão necessária, ou mesmo a possibilidade de trabalhar com as ferramentas adequadas, pelo que esta experiência era de grande importância.

Ao escolher a Biblioteca Victor de Sá para realizar o estágio, para além da questão de sentido prático de proximidade com o local das aulas e com o local de trabalho, sabia que poderia desenvolver em pleno as diversas funções e serviços de uma Biblioteca, com a garantia que apreenderia os procedimentos corretos.

Além disso todos os técnicos da BVS sempre se mostraram acessíveis e dispostos a esclarecer qualquer dúvida fazendo-nos sentir bem recebidos e com vontade de integrar a equipa.

A escolha do local de estágio foi desta forma ponderada e tomada com a consciência de que iria solidificar os conhecimentos prévios e adquirir competências que me permitirão evoluir enquanto técnica de biblioteca.

Relativamente ao tema da investigação procurei aprofundar a questão dos Recursos Digitais. Trata-se de uma matéria do meu interesse particular, a qual gostaria inclusive de vir a trabalhar e desenvolver futuramente. Além disso é um tema pertinente e atual, o que se exige ao nível de um Mestrado, mas que apesar de tudo continua a carecer de esclarecimentos e divulgação, para que possa fazer parte em pleno da Sociedade do Conhecimento em que vivemos.

## Metodologia

Para elaborar este relatório a metodologia adotada foi essencialmente a exposição e observação direta<sup>3</sup>, para além do estudo da instituição, da sua estrutura e organização e dos procedimentos adotados.

Após a aplicação prática dos vários procedimentos, foi feita uma caracterização detalhada de cada serviço, procurando identificar eventuais problemas e encontrar possíveis soluções para os mesmos.

Houve também alguma observação indireta<sup>4</sup> aquando da aplicação do inquérito por questionário, com vista a determinar o porquê dos baixos índices de utilização dos recursos digitais disponibilizados pela BVS.

Nesta pesquisa, procurou-se estudar o conjunto dos Recursos Digitais, em particular, as Bases de Dados de acesso restrito nos campi do Grupo Lusófona, disponibilizadas em linha pela BVS aos seus utilizadores.

A população corresponde ao universo dos utilizadores da BVS. Este número é muito difícil de determinar porque de acordo com o regulamento da BVS, são considerados utilizadores todos os alunos, professores e funcionários do Grupo Lusófona, para além de ser também permitida a consulta local de documentação, incluindo as Bases de Dados, aos antigos alunos do Grupo Lusófona.

A amostra foi criada de forma aleatória. Foram entregues em mão 206 questionários, tendo sido fornecidas todas as explicações necessárias, e devolvidos pelos inquiridos no balcão de atendimento da BVS, 119 questionários, número que constitui a amostra.

O questionário foi preenchido pelos inquiridos, sendo por isso de administração direta (QUIVY, 2008).

O tratamento dos dados foi feito em Excel e os resultados obtidos vão ao encontro das constatações na literatura sobre a matéria que “referem que os estudantes tendem a utilizar sobremaneira a busca generalista na Internet, em detrimento das bases de dados e

---

<sup>3</sup> Por observação direta entenda-se “aquela em que o próprio investigador procede directamente à recola das informações, sem se dirigir aos sujeitos interessados. Apela directamente ao seu sentido de observação” (QUIVY, 2008, p. 164).

<sup>4</sup> “Por observação indireta entenda-se aquela em que “o investigador dirige-se ao sujeito para obter a informação procurada. Ao responder às perguntas, o sujeito intervém na produção de informação” (QUIVY, 2008, p. 164).

dos artigos de revistas, revelando dificuldades em identificar bases de dados da sua área de estudo<sup>5</sup> (PACHECO; BARRADAS; SEQUEIRA, 2012).

O levantamento e a análise dos dados, sobre as práticas de utilização dos recursos digitais disponibilizados pela BVS, propõe-se servir de suporte ao estabelecimento de um programa de ação adequado às necessidades evidenciadas, sendo apresentadas algumas sugestões de forma a corrigir a situação verificada.

O questionário é apresentado no Apêndice 1 e discutido no quinto capítulo, na área referente aos recursos eletrónicos.

O processo de avaliação foi contínuo e houve uma permanente discussão conjunta dos resultados e respetiva validação dos mesmos, que culminou na redação do presente trabalho.

Enquanto Relatório de Estágio, este trabalho apresenta-se de forma descritiva ao nível dos diversos procedimentos aplicados na BVS, refletindo no entanto toda a experiência e prática adquiridas aquando da execução dos mesmos.

A sua estrutura assenta nas diferentes etapas da cadeia documental: Seleção, Tratamento e Difusão Documental, dividindo-se em cinco capítulos.

O primeiro capítulo, de enquadramento sociocultural, apresenta a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; apresenta a Biblioteca Universitária Professor Victor de Sá e expõe uma biografia do seu patrono, o Humanista Victor de Sá.

O segundo capítulo, apresenta o plano de estágio previsto e o mapa de horas cumprido, justificando o número de horas afeto a cada um dos sectores. É ainda efectuada uma primeira abordagem à BVS na qual, através de uma análise crítica, se enunciam os pontos fortes e fracos relativos à organização do espaço da Biblioteca.

No terceiro capítulo, relativo à Seleção Documental, são descritos os procedimentos de aquisição (de livros, periódicos ou outras tipologias documentais) por compra, oferta, permuta ou edição própria (Edições Lusófonas), bem como todo o trabalho desenvolvido neste contexto.

No quarto capítulo, referente ao Tratamento Documental, descrevem-se os procedimentos aplicados aquando da inserção de dados na ficha automática de catalogação, tendo em vista uma eficaz recuperação da informação. São explicadas as Linguagens Documentais utilizadas, ao nível da Classificação e Indexação, e é apresentado o trabalho realizado de construção de um Tesouro. São ainda descritos os procedimentos

---

<sup>5</sup> PACHECO, Emília Lúcia; BARRADAS, Maria João Oliveira; SEQUEIRA, Nélia Brito - Formação de utilizadores na biblioteca universitária, p. 2.

aplicados relativos ao Kardex e as diretrizes adotadas ao nível da Conservação e Restauro, aplicadas durante o estágio.

No quinto capítulo, relativo à Difusão da Informação, é descrita a estratégia de arrumação em estante, bem como o Serviço de Referência, o Serviço de Empréstimo Domiciliário e o Serviço de Empréstimo Inter-Bibliotecas. É também apresentada a Exposição Bibliográfica e o serviço de Testoteca disponível na BVS. Os Recursos Digitais são abordados neste capítulo. É feita uma apresentação dos mesmos e são descritos os procedimentos a executar com vista à recuperação da informação via *web*. É exposto o questionário realizado: a sua metodologia, análise gráfica e estatística, e análise dos resultados.

Seguem-se as conclusões, bibliografia e os apêndices e anexos considerados pertinentes ou esclarecedores.

A revisão de literatura de suporte a esta investigação não é apresentada em capítulo próprio. Foi sendo executada ao longo de todo o percurso e incluída no relatório, quando pertinente e adequada, de forma a explicitar o assunto em questão e sustentá-lo teoricamente. Procurou-se desta forma, introduzir a revisão de literatura à medida que cada assunto vai sendo apresentado e discutido, tornando assim mais clara a análise parcelar de cada tema.

O presente trabalho foi elaborado de acordo com as normas para a apresentação de trabalhos científicos da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e as respetivas citações e referências bibliográficas foram redigidas de acordo com as normas NP 405-1 e NP 405-4.

## Capítulo 1 – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

---

A COFAC – Cooperativa de Formação e Animação Cultural, CRL é uma cooperativa constituída por escritura pública de 6 de Maio de 1986<sup>6</sup> e tem a sua sede social no Campo Grande 376, em Lisboa.

O Grupo Lusófona integra treze instituições de ensino superior em Portugal, a saber:

- ULHT - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias;
- ULP - Universidade Lusófona do Porto;
- ERISA – Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches;
- ESEAG - Escola Superior de Educação Almeida Garrett;
- ISDOM - Institutos Superiores D. Dinis;
- ISPO - Instituto Superior Politécnico do Oeste;
- ISMAT – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes;
- INP – Instituto Superior de Novas Profissões;
- ISG – Escola de Gestão;
- ISCAD – Instituto Superior de Ciências de Administração;
- ISLA-Gaia – Instituto Superior de Línguas e Administração
- ISLA-Leiria – Instituto Superior de Línguas e Administração
- ISLA-Santarém – Instituto Superior de Línguas e Administração

Oito instituições Universitárias noutros países de língua portuguesa:

- FAP – Faculdade Paraíso (Rio de Janeiro);
- FMS – Faculdade Mário Schenberg (São Paulo);
- UNICENID – Faculdade de Ciências Gerenciais da Bahía;
- ISUPE – Instituto Superior Politécnico de Humanidades e Tecnologias (Angola);
- ULCV – Universidade Lusófona de Cabo Verde;
- AP – Universidade Politécnica de Moçambique;
- IEG – Instituto de Educação em Gestão (Moçambique);
- ULG – Universidade Lusófona da Guiné;

---

<sup>6</sup> Com estatutos publicados em Diário da República n.º 155, III Série de 9/7/86, totalmente revistos e publicados em Diário da República n.º 287, III Série de 10/12/93 e retificados através de publicação em Diário da República n.º 24, III Série de 29/1/97, Diário da República n.º 105, III Série de 7/5/97, Diário da República n.º 256, III Série de 6/11/2000, Diário da República n.º 34, III Série de 10/2/2004, Diário da República n.º 290, III Série de 13/12/2004 e Diário da República n.º 99, III Série de 23/5/2005.

Integra ainda doze escolas não superiores em Portugal e no Brasil.

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, apesar de ser uma das mais jovens universidades portuguesas, é a maior universidade privada em Portugal e é parte integrante do subsistema particular e cooperativo do ensino superior português.

O seu nome, Lusófona, deriva da expressão “Lusofonia”, que designa o espaço cultural e linguístico comum demarcado pelo uso da Língua Portuguesa. A Universidade Lusófona assume-se como a instituição responsável pelo desenvolvimento científico, cultural, social e económico deste espaço geográfico e linguístico com mais de 200 milhões de habitantes.

A Universidade Lusófona está organizada em diversas Faculdades, Escolas e Institutos, que cobrem as várias das áreas do saber, das artes às humanidades, do direito às ciências empresariais, das ciências da saúde ao desporto, passando pela comunicação, engenharias, computação, psicologia, arquitetura e ciências aeronáuticas.

A estrutura organizacional e os órgãos de gestão académica e administrativa são:

- Reitoria
- Administração
- Unidades Orgânicas
  - Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde
  - Escola de Ciências Económicas e das Organizações
  - Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação
  - Escola de Psicologia e Ciências da Vida
  - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
  - Faculdade de Direito
  - Faculdade de Educação Física e Desporto
  - Faculdade de Engenharia
  - Faculdade de Medicina Veterinária
- Unidades de Apoio
  - Provedor do Estudante
  - Biblioteca Victor de Sá
  - Serviço de Ação Social Escolar
  - Gabinete de Gestão de Projetos

A ULHT oferece atualmente 49 Licenciaturas, 65 Pós-Graduações, 3 Mestrados Integrados, 45 Mestrados, 10 Doutoramentos e 22 Cursos de Especialização Tecnológica, permitindo ao aluno prosseguir os seus estudos na mesma área ou alargar os seus horizontes interligando várias áreas do saber.

Contabiliza 10271<sup>7</sup> alunos, matriculados nos diferentes cursos e graus de ensino.

---

<sup>7</sup> Número oficial constante do portal Universia, disponível em:  
<http://estudos.universia.net/portugal/instituicao/universidade-lusofona-humanidades-tecnologias>

## 1.1. – Biblioteca Victor de Sá

Félix Del Valle<sup>8</sup> define uma biblioteca como uma coleção de livros devidamente organizada e disponível para utilização. Diferencia ainda vários tipos de bibliotecas, identificando as bibliotecas universitárias como bibliotecas dirigidas aos alunos, professores e investigadores da instituição, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos programas curriculares e projetos de investigação da universidade. (DEL VALLE, 1990)

A Biblioteca Universitária Professor Victor de Sá é a Biblioteca Coordenadora da Rede Documental de todo o Grupo Lusófona, Ensinus e CODEPA e enquadra-se na definição do autor.

De acordo com o seu regulamento<sup>9</sup>, o objetivo a que se propõe é o de facultar aos seus utilizadores (docentes, alunos e funcionários do Grupo Lusófona) informação atualizada, pertinente e especializada, nas diversas áreas dos cursos ministrados, bem como prestar apoio às atividades de investigação.

A Biblioteca da ULHT começou por funcionar num espaço no Palácio de Santa Helena, em Lisboa, com cerca de 4.000 monografias, das quais 3.000 foram oferecidas pelo Professor Victor de Sá, docente e 1º Bibliotecário Geral da Universidade Lusófona.

Após a aquisição do Quartel do Campo Grande, em 1995, a Biblioteca ocupa um novo espaço no Edifício D do campus universitário.

Em novembro de 2000, a Biblioteca muda para as atuais instalações, num edifício contíguo ao da Universidade. No que respeita à arquitetura do edifício, Peter Brophy defende que muito embora uma arquitetura de excelência, que retrate os valores da universidade seja importante, “the most fundamental issue is that libraries are functional buildings”<sup>10</sup> (BROPHY, 2000), indo ao encontro do pensamento de Ranganathan de que “libraries are for use”<sup>11</sup>.

---

<sup>8</sup> DEL VALLE GASTAMINZA, Félix – Las funciones documentales: tipología de centros y servicios de documentación. In LÓPEZ YEPES, José – Fundamentos de información y documentación, p. 212.

<sup>9</sup> Disponível em linha em <http://biblioteca.ulusofona.pt/index.php/regulamentos>.

<sup>10</sup> BROPHY, Peter - The academic library, p. 125.

<sup>11</sup> Uma das cinco leis fundamentais instituídas para a Biblioteconomia pelo pensador indiano Ranganathan.

Atualmente dispõe de um significativo acervo documental<sup>12</sup>, em constante atualização, constituído por:

- 42694 Monografias em livre acesso
- 673 Documentos do Fundo Victor de Sá
- 615 Dissertações de Mestrado
- 29 Teses de Doutoramento
- 733 Títulos de publicações em série (formato impresso)

Além dos documentos disponibilizados em formato papel, a BVS dispõe também de um vasto recurso de documentos digitais (dos quais falaremos pormenorizadamente no capítulo respetivo), entre os quais podemos salientar as seguintes Bases de Dados, acessíveis em linha nas escolas do Grupo Lusófona:

- EBSCO – SPORTDiscus (mais de 500 títulos de revistas em texto integral)
- Proquest - ABI/Inform (mais de 5000 títulos de publicações periódicas em texto integral)
- Proquest - Psychology Journals (mais de 700 títulos de publicações em texto integral)
- ISI Web of Knowledge (com milhões de resumos, referências e informação bibliométrica)

Relativamente aos recursos humanos, Brophy diz que o “staff are responsible for delivering services to users and are probably the library’s most important asset”<sup>13</sup> (BROPHY, 2000).

A IFLA referencia-os como “um recurso de importância vital no funcionamento de uma biblioteca<sup>14</sup>” (IFLA, 2003), defendendo que para fornecer o melhor serviço possível é preciso pessoal em número suficiente, com formação adequada e altamente motivado. A gestão do pessoal não é de menor importância, devendo toda a equipa ter conhecimento da política da biblioteca, ter deveres e responsabilidades bem definidos, para além de condições de emprego regulamentadas e salários competitivos com os de empregos similares.

---

<sup>12</sup> Dados retirados do catálogo bibliográfico disponível em linha a 06 de maio de 2014.

<sup>13</sup> BROPHY, Peter – The academic library, p. 91.

<sup>14</sup> IFLA – Os serviços da biblioteca pública, p. 87.

Brophy acrescenta que “without dedicated and expert staff no library could operate”<sup>15</sup>, lembrando que cabe ao pessoal adquirir e organizar recursos, bem como interagir com os utilizadores, impondo-se uma formação e atualização contínua, sobretudo ao nível das tecnologias de informação, face às rápidas mudanças que se sucedem (BROPHY, 2000).

Num contexto universitário, segundo Maria João Amante, “sendo as Bibliotecas Universitárias parte da Universidade, os bibliotecários devem actuar como agentes de mudança com o objectivo de ajudar a Universidade a responder às novas exigências do Ensino Superior” e acrescenta que devido ao seu posicionamento “têm a oportunidade de contribuir, de forma positiva para os processos de ensino, aprendizagem e investigação que aí têm lugar”<sup>16</sup> (AMANTE, 2010).

A BVS tem, como gestora e coordenadora das bibliotecas de todo o Grupo Lusófona, a professora doutora Gisélia Felício e conta com sete técnicos superiores, e um técnico administrativo que têm a seu cargo os seguintes serviços:

- Apoio às Bibliotecas dos Pólos;
- Aquisições;
- Empréstimo Inter-Bibliotecas;
- Empréstimos / Sala de Leitura;
- Gestão da Coleção e Depósitos;
- Gestão de Leitores;
- Gestão de Periódicos;
- Gestão dos Recursos Digitais;
- Testoteca;
- Tratamento Documental.

Cada serviço tem afeto dois elementos. Desta forma, pretende-se assegurar que em caso de ausência temporária de algum elemento o respetivo serviço não pára. Refira-se que todos os elementos fazem atendimento, sendo este rotativo e transversal.

Conforme defende Marie-Martine Tomitch<sup>17</sup>, as diversas operações do tratamento documental podem perfeitamente ser realizadas por pessoas diferentes. Mas para uma boa organização e eficácia de todo o processo é todavia essencial que todos conheçam o circuito na íntegra (ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS, 1996).

---

<sup>15</sup> BROPHY, Peter – The academic library, p. 99.

<sup>16</sup> AMANTE, Maria João – Bibliotecas universitárias: conhecer para valorizar, p. 2.

<sup>17</sup> TOMITCH, Marie-Martine – Le traitement du document. In ASSOCIATION DES BIBLIOTHECAIRES FRANÇAIS - Le métier de bibliothécaire, p. 187.

Assim sucede na BVS, onde apesar de cada elemento da equipa ser responsável por determinados serviços, não deixa de ter conhecimento do circuito integral dos documentos. Para tal contribui o Manual de Procedimentos. Este é um documento interno disponível para consulta a qualquer funcionário da biblioteca. No Manual são registados detalhadamente todos os procedimentos de cada serviço da Biblioteca, permitindo que mesmo um funcionário não afeto a determinado serviço (logo com menos conhecimentos do seu funcionamento) possa levar a cabo as funções necessárias. O Manual de Procedimentos terá tanta mais importância quanto mais detalhado e atualizado estiver.

A BVS tem uma zona de leitura informal, destinada à leitura das obras em exposição periódica, junto ao balcão de atendimento, e uma zona de leitura formal com cerca de 200 lugares sentados. Disponibiliza ainda duas salas de estudo para grupos, sendo que numa delas é possível consultar o Target Group Index (TGI).

A página da Biblioteca Victor de Sá está disponível em linha em <http://biblioteca.ulusofona.pt>, onde se pode aceder a várias informações, nomeadamente:

- Exposição Bibliográfica
- Bases de Dados
- Regulamentos
- Pesquisa Bibliográfica
- Ligação para páginas de referência
- Ligação a documentos em livre acesso

Funciona em horário alargado, procurando satisfazer as necessidades dos seus utilizadores, das 10h00 às 22h30 nos dias úteis e das 10h00 às 18h00 aos sábados.

## 1.2. – Victor de Sá (1921-2003)

Joaquim Victor Batista Gomes de Sá nasceu em Barcelos em 1921 e desempenhou, ao longo da sua vida, um papel ativo que merece ser evocado.

Filho de Domingos Gomes de Sá, tenente do Secretariado Militar, e de Florinda da Silva André, professora primária, Joaquim Victor de Sá viveu uma infância despreocupada na aldeia e concluiu a instrução primária em Braga, com distinção, em 1936.

Quis ser missionário em África e ingressou no Seminário das Missões do Espírito Santo, na Régua. Contudo, não conclui sequer o primeiro ano e vem terminar o curso secundário no Liceu Nacional de Sá de Miranda, em Braga. Foi um aluno médio, não ultrapassando os doze valores, mas rapidamente se começa a distinguir noutras atividades.

Desde os seus dezasseis anos, apesar do contexto político desfavorável à participação ativa dos cidadãos na vida pública (mais ainda numa pequena cidade como Braga), Victor de Sá assumiu corajosamente uma contínua intervenção na imprensa local, revelando uma personalidade forte com consciência cívica e segura de si. Revela-se, simultaneamente, um líder estudantil.

Tinha um grande interesse pelos livros, pela leitura e “pela sua importância na formação cultural e cívica dos cidadãos.” Numa época em que “predominava um conceito elitista da cultura e a leitura era desencorajada”, Victor de Sá criou no liceu, em conjunto com os seus colegas, uma pequena biblioteca que fazia empréstimo de livros. Esta “ousadia” foi rapidamente terminada pelo reitor (NUNES, 2013)<sup>18</sup>.

Victor de Sá empregou-se na Livraria Gualdino e conseguiu ir comprando alguns livros com os seus poucos rendimentos.

Surge, por esta altura (com 21 anos), a experiência das bibliotecas móveis, quando entende que os livros não deveriam permanecer na estante, depois de lidos, e decide facilitar a sua leitura domiciliária, por empréstimo via postal para todo o país, mediante o pagamento de uma taxa mensal diminuta. Numa época de obscurantismo cultural, Victor de Sá procurou, assim, levar o livro pelo país fora a todos os que tinham sede de leitura mas não tinham poder de compra para a saciar.

Os resultados surpreendem mas, a reação do poder político não tardou e rapidamente esta iniciativa começou a ser denunciada e perseguida.

---

<sup>18</sup> NUNES, Henrique Barreto – Victor de Sá : Um homem na História. In MORENO, Humberto Baquero – Estudos de história contemporânea portuguesa, p. 9.

Não abandona o gosto pela escrita. Continua a colaborar regularmente na imprensa local e regional e publica os seus primeiros livros dedicados à divulgação do pensamento de Antero de Quental.

Data também dessa época (1942), o início de uma frontal e contínua intervenção de oposição política ao regime salazarista, fundando em Braga, um núcleo de resistência e formação ideológica antifascista.

Casa-se e continua como empregado de livraria, agora na Livraria Cruz.

Em 1944-45 dedica-se à atividade sindical e participa ativamente na agitação política que se verifica no fim da Guerra.

Em 1947, com base na sua experiência livreira, funda a Livraria Victor, em Braga, mas poucos dias antes da abertura do seu estabelecimento, é detido pela PIDE durante mais de um mês, sem explicações ou direito a defesa.

Apesar de todos os obstáculos, perseguições e mais duas detenções em 1949 e 1950, a sua livraria tornou-se um importante centro cultural e de resistência.

Entretanto, a biblioteca móvel, após oito anos de utilíssima e meritória ação cultural, não tem mais condições para subsistir e é extinta pelo regime salazarista em 1950.

Victor de Sá decide prosseguir os estudos e matricula-se no curso de Ciências Histórico-Filosóficas, da Faculdade de Letras de Coimbra, em 1952.

Com três filhos e ficha na PIDE, mantém o seu papel insubmisso de cidadão ativo e continua a escrever e a participar em congressos. Escreve para a “Vértice”, para a “Seara Nova” e também para pequenos jornais.

Em 1954 é-lhe interdita a possibilidade de criar uma editora. Porém, sempre atento às questões do livro e da leitura, lança em 1955, através do jornal “Correio do Minho”, um questionário sobre a situação das bibliotecas de Braga, que depois se estende a todo o país. Publicado posteriormente em livro, “As bibliotecas, o público e a cultura” é hoje um importante documento sociológico que nos retrata os hábitos de leitura dos portugueses da década de 50, “apontando soluções e caminhos que só muito mais tarde viriam a ser percorridos”<sup>19</sup> (NUNES, 2013).

A sua intervenção política marca os anos de 1956 e 1958 com novas prisões sem direito a julgamento. A sua detenção em 1958, por três meses, acontece quando se

---

<sup>19</sup> NUNES, Henrique Barreto – Victor de Sá : Um homem na História. In MORENO, Humberto Baquero – Estudos de história contemporânea portuguesa, p. 9.

preparava para terminar a licenciatura o que, por esse motivo, só aconteceu no ano seguinte, apresentando uma tese sobre Joaquim Viana<sup>20</sup>.

Após ter concluído a sua licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas, concorreu a um lugar de professor na Escola Comercial de Braga e a sua nomeação chegou a ser publicada no Diário do Governo, mas não foi autorizado a tomar posse. Não era conveniente um opositor da ordem estabelecida ser professor.

Inconformado, prossegue a sua vida de luta e é novamente preso em 1960, por cinco meses, sem direito a julgamento. Esta detenção é acompanhada do encerramento da sua livraria pela PIDE, o que suscitou um protesto generalizado da população bracarense. Três dias depois, a livraria volta a abrir portas.

Nas eleições legislativas de 1961, foi candidato a deputado por Braga mas, em 1962, é acusado de pertencer às Juntas Patrióticas e é detido por sete meses. Foi absolvido após julgamento em Tribunal Plenário.

“Victor de Sá sofria intensamente, sentia na carne e no pensamento o drama de todos os intelectuais portugueses que se opunham ao regime salazarista e sonhavam construir um país diferente.”<sup>21</sup> (NUNES, 2013)

Inconformado com a situação de marginalização intelectual e académica, em 1963, partiu para Paris, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. A Fundação reconheceu e premiou o trabalho de Victor de Sá, facultando-lhe a permanência em Paris por cinco anos, findo os quais defendeu brilhantemente o seu doutoramento, na Sorbonne, com a tese “*A crise do liberalismo e as primeiras manifestações das ideias socialistas em Portugal (1820-1852)*”, tendo-lhe sido atribuída a menção mais elevada.

Permaneceu estes cinco anos em Paris, sem vir a Portugal uma única vez, com receio de ser impedido de retomar o seu trabalho de investigação na Sorbonne, ao qual se dedicou em exclusivo, abstendo-se de qualquer intervenção pública.

Acreditando num futuro melhor decide regressar a Portugal poucos dias após ter concluído o doutoramento. Com expectativas e esperanças na “primavera marcelista”, Victor de Sá desembarca em Lisboa a 14 de janeiro de 1969. É no entanto detido à chegada e não viu reconhecido o seu título académico nem a sua obra de investigação e continua impedido de desempenhar funções públicas.

---

<sup>20</sup> Filósofo e matemático português (Lisboa, 1822-1901). Foi uma das figuras de maior relevo do pensamento especulativo de oitocentos e o iniciador do ciclo contemporâneo da filosofia portuguesa.

<sup>21</sup> NUNES, Henrique Barreto – Victor de Sá : Um homem na História. In MORENO, Humberto Baquero – Estudos de história contemporânea portuguesa, p. 12.

Apesar do desânimo dedica-se à sua livraria, que lhe permite subsistir nos anos que se seguem. Amplia-a e enriquece-a com uma galeria de arte, ponto de encontro dos intelectuais e democratas bracarenses. Não abandona a escrita e continua a colaborar em jornais e revistas. Mantém-se politicamente ativo e está presente sempre que é permitido à oposição manifestar-se. Não deixou nunca de participar ativamente nos grandes momentos de oposição à ditadura, até à instauração da democracia, em 1974.

Só após 1974, já com 53 anos, Victor de Sá vê reconhecida a qualificação académica e pode iniciar uma carreira na docência universitária, na Faculdade de Letras, da Universidade do Porto. Em 1975 é convidado para, em acumulação, reger algumas disciplinas na Universidade do Minho

A docência e a investigação não o impedem de se manter um cidadão ativo e interveniente. Entre janeiro de 1980 e março de 1981, interrompe as funções docentes para assumir o cargo de deputado à Assembleia da República. Viria, pouco depois, a sofrer graves problemas de saúde que afetaram o resto da sua vida mas continuou, mesmo assim, a conciliar a docência com a produção de novos contributos para a história contemporânea portuguesa.

Em 1988 decide doar à Biblioteca Pública de Braga um conjunto significativo de documentos de natureza histórica, política e literária, resultante da sua atividade de investigação e intervenção pública, bem como os direitos de autor relativos às obras que constituem a sua vasta bibliografia.

Essa documentação está depositada na Biblioteca Pública de Braga e está a ser objeto de tratamento, de forma a permitir a sua rentabilização, bem como a continuidade dos trabalhos de investigação de Victor de Sá.

É importante referir que aproveitando material do seu espólio, a Universidade do Minho, através do Conselho Cultural e da Biblioteca Pública de Braga reuniu textos dispersos e inéditos de Victor de Sá, editando os livros “Testemunho de um tempo de mudança” (1999) e “Legendas para uma memória” (2001).

Refira-se que Victor de Sá sempre atribuiu uma enorme importância à investigação como elemento essencial da vida académica, estimulando os seus estudantes a elaborarem trabalhos de pesquisa e batendo-se pela criação de estruturas e incentivos de apoio aos jovens investigadores. Neste sentido, a doação dos direitos de autor, e ainda a de uma avultada verba em dinheiro, permitiram a criação de um Prémio de História Contemporânea, a atribuir, periodicamente, pela Universidade do Minho, através do seu Conselho Cultural, de acordo com um regulamento próprio.

O seu papel na luta pela liberdade e democracia de Portugal não é esquecido e é agraciado, em 1990, com a comenda da Ordem da Liberdade.

Em 1991, com 70 anos, celebra a sua jubilação universitária na Faculdade de Letras do Porto, continuando a dedicar-se e a contribuir para a história contemporânea portuguesa.

Integra o corpo docente da Universidade Lusófona de Lisboa, sendo professor de História Contemporânea de Portugal, na licenciatura em Ciência Política e no mestrado de História de Portugal. Honrando a sua velha paixão pelos livros e sua fruição, empenha-se na criação da biblioteca da instituição que, a partir de 1997, passou a designar-se Biblioteca Universitária Professor Victor de Sá.

Victor de Sá é assim o patrono da Biblioteca da Universidade Lusófona, tendo também doado a sua biblioteca particular a esta instituição. Parte desta documentação constitui o Fundo Victor de Sá e, por questões de preservação, está acessível apenas para consulta na Biblioteca.

Uma doença prolongada acabou por pôr fim aos seus dias, em Braga, no último dia do ano de 2003.

## Capítulo 2 – Estágio

---

### 2.1. – Plano de Estágio

O estágio curricular no âmbito do mestrado em Ciências Documentais da ULHT tem a duração de 150 horas presenciais. Foram necessárias, no entanto, muitas mais horas de trabalho de investigação, preparação e desenvolvimento dos conteúdos aqui apresentados.

O plano individual de estágio<sup>22</sup> é apresentado numa reunião preliminar pelo co-orientador do estágio e estipula as horas a dedicar a cada serviço, procurando apresentar uma carga horária equilibrada entre as diferentes áreas que compõem as atividades biblioteconómicas.

Este plano é apenas um documento orientador, i.e., não é de seguimento obrigatório, tendo sido alterado durante o decorrer do estágio e adaptado às necessidades que se fizeram sentir, por forma a dar mais eficácia ao processo, como se pode ver no capítulo seguinte.

Para além de uma parte introdutória que abarca uma visita orientada à biblioteca e a arrumação em estante, o plano de estágio divide-se em três grandes secções: Seleção, Tratamento e Difusão.

Para a fase de Seleção previram-se seis horas de estágio dedicadas à Aquisição de livros e de periódicos; às Ofertas e Permutas de documentação; às Edições Lusófonas e Manual de Procedimentos.

A fase de Tratamento Documental é a área que contempla mais horas de estágio de forma a permitir ao estagiário ganhar prática na inserção de dados na ficha automática de catalogação (80 horas) e respetiva recuperação da informação (através do programa Docbase). No que diz respeito ao tratamento da documentação foram também previstas oito horas de estágio dedicadas às Linguagens Documentais; Kardex e Conservação e Restauro. A área dos Recursos Eletrónicos e respetiva recuperação da informação, que inicialmente só estipulava três horas de estágio, foi amplamente alargada no decorrer do estágio, por se ter definido o foco principal do tema da dissertação de mestrado, que se enquadra nesta área.

No que diz respeito à fase de Difusão da Informação foram previstas cinco horas de estágio dedicadas ao Empréstimo Inter-Bibliotecas; Exposição Bibliográfica e Testoteca;

---

<sup>22</sup> Ver documento no anexo 1.

para além de 36 horas dedicadas ao Atendimento e Serviço de Referência, denominado por Grogan<sup>23</sup> (2001) como a “espinha dorsal” das atividades de um bibliotecário.

Desta forma, pretende-se que o estagiário passe por todas as fases da cadeia documental e tenha a possibilidade de aprender na prática o funcionamento de cada uma delas sob orientação do técnico de biblioteca responsável por cada secção.

O estágio é essencialmente um processo de aprendizagem, todavia o estagiário pode e deve, em qualquer altura do estágio, dar o seu contributo com novos pontos de vista, no sentido de melhorar a qualidade e eficácia do serviço prestado.

Refira-se que está prevista, ao longo de todo o processo do estágio, revisão bibliográfica sobre as áreas específicas que estão a ser trabalhadas e desenvolvidas.

Para além da reunião preliminar, estão previstas mais duas reuniões (a meio do período de estágio e no final) com o co-orientador de estágio e a diretora do curso e da biblioteca, a professora doutora Gisélia Felício. Estas reuniões cumprem as formalidades do curso, no entanto, com vista a um melhor controlo e avaliação de todo o processo, foram tidas reuniões extras todos os meses.

---

<sup>23</sup> GROGAN, Denis – A prática do serviço de referência, p. 2.

## 2.2. – Atividades Desenvolvidas

O estágio curricular foi realizado entre os meses de fevereiro e maio de 2012, em horário pós-laboral (de segunda-feira a quinta-feira), bem como sábados de manhã.

Devido ao facto de estar a trabalhar a tempo inteiro, não foi possível efetuar o estágio noutra horário exceto em alguns dias de férias.

O horário do estágio foi autoproposto tendo sido autorizado e validado pela orientadora e pelo co-orientador de estágio, a quem cumpria efetuar o controle das horas realizadas.

As atividades foram desenvolvidas com base no plano individual de estágio, muito embora este tenha sido apenas um documento orientador (conforme já foi referido anteriormente) e tenha sido alterado de acordo com as necessidades sentidas durante o decorrer do estágio.

Como se poderá verificar, comparando as horas previstas para cada sector, no plano inicial de estágio, com as horas efetivamente cumpridas, há uma discrepância em alguns dos sectores. Se em algumas áreas a diferença é mínima, noutras é bastante acentuada, nomeadamente na área relativa aos Recursos Digitais, justificando-se por isso uma explicação, a qual se apresenta de seguida.

O número total de horas dedicado a cada sector, assim como os dias específicos em que se cumpriram as respetivas funções são apresentados de forma esquematizada, com vista a uma melhor compreensão e visualização, numa tabela de horas, na página seguinte (Tabela 1).

|              |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     |           |              |
|--------------|---------------------|----------------------|----------------------|--------------------------|-------------------|-------------------------|--------------------|---|--|----------|------------------------|--|------------------------------|-------------------------|-----------|-------------------------------------|-----------|--------------|
| 02/Fev.      | 1                   |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 1                                   | 2         |              |
| 04/Fev.      |                     | 2                    |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           |                                     | 4         |              |
| 15/Fev.      |                     | 1                    |                      |                          |                   |                         | 1                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 16/Fev.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 1                  |   |  |          |                        | 1  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 18/Fev.      |                     | 2                    | 1                    |                          |                   |                         | 1                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 4         |              |
| 20/Fev.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 4                  |   |  | 2        |                        |  |                              |                         |           | 1                                   | 8         |              |
| 22/Fev.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   | 2  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 23/Fev.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 25/Fev.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 4                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 4         |              |
| 28/Fev.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  | 2                            |                         |           | 1                                   | 3         |              |
| 29/Fev.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 4                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 3                                   | 7         |              |
| 01/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   | 1                       | 1                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 03/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  | 4                            |                         |           |                                     | 4         |              |
| 06/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 8                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 8         |              |
| 07/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 2                                   | 2         |              |
| 08/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 2                                   | 2         |              |
| 10/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 4                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 4         |              |
| 14/Mar.      |                     |                      |                      | 2                        |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 15/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 2                                   | 2         |              |
| 17/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 4                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 4         |              |
| 22/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 24/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 4                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (4)                                 | 4         |              |
| 26/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 27/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 29/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 31/Mar.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 4                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (4)                                 | 4         |              |
| 02/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 03/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 04/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 2                                   | 2         |              |
| 05/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 3                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (3)                                 | 3         |              |
| 09/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 5                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 3                                   | 8         |              |
| 11/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 12/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 17/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 18/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  |   |  |          |                        |  |                              |                         |           |                                     | 2         |              |
| 19/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   | 1                       |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 1                                   | 2         |              |
| 21/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 3                  | 1   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (4)                                 | 4         |              |
| 23/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 2                                   | 2         |              |
| 26/Abr.      |                     |                      |                      |                          | 1                 |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 1                                   | 2         |              |
| 28/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    | 4   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (4)                                 | 4         |              |
| 30/Abr.      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 2                                   | 2         |              |
| 02/Maio      |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 2                                   | 2         |              |
| 03/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          |                        |  |                              |                         |           | 2                                   | 2         |              |
| 06/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         | 2                  | 2   |  |          |                        |  |                              |                         |           | (4)                                 | 4         |              |
| 07/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 08/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 09/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 10/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 14/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 15/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 16/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| 17/ Maio     |                     |                      |                      |                          |                   |                         |                    |   |  |          | 2                      |  |                              |                         |           | (2)                                 | 2         |              |
| <b>TOTAL</b> | <b>1</b>            | <b>5</b>             | <b>1</b>             | <b>2</b>                 | <b>1</b>          | <b>1</b>                | <b>1</b>           | <b>73</b>   | <b>7</b>                                       | <b>2</b> | <b>2</b>               | <b>20</b>  | <b>1</b>                     | <b>4</b>                | <b>2</b>  | <b>15 (53)<sup>24</sup></b>         | <b>13</b> | <b>151</b>   |
|              | Visita à Biblioteca | Arrumação em estante | Aquisições de livros | Aquisições de periódicos | Edições Lusófonas | Manual de procedimentos | Ofertas e permutas | Inserção de dados na ficha de catalogação / Recuperação de inf. | Linguagens Documentais (construção de Tesouro) | Kardex   | Conservação e restauro | Recursos Eletrónicos / Recuperação de Informação web | Empréstimo Inter-Bibliotecas | Exposição Bibliográfica | Testoteca | Atendimento / Serviço de Referência | Outros    | <b>TOTAL</b> |

Tabela 1 - Número de horas dedicadas a cada sector durante o estágio curricular

<sup>24</sup> Foram contabilizadas apenas 15 horas no Atendimento apesar de, na prática, terem sido prestadas mais 53 horas neste sector, em acumulação com outros serviços. Assim, as horas apresentadas entre parêntesis, no Atendimento, foram unicamente contabilizadas nos outros sectores.

Relativamente à Arrumação em Estante, foram cumpridas apenas 5 das 10 horas previstas. Trata-se de uma tarefa relativamente simples para quem já trabalha em bibliotecas e 5 horas revelaram-se suficientes para assimilar a disposição e organização dos documentos na BVS.

No que diz respeito às Linguagens Documentais, mais precisamente à construção de um Tesouro, estavam previstas apenas 3 horas, as quais considerei insuficientes para a execução da tarefa pretendida. Por este motivo, foram dedicadas 7 horas a esta secção. Os procedimentos foram apreendidos mas, mesmo assim, o resultado final está longe de constituir um Tesouro. A construção de um Tesouro trata-se de um processo que requer muitas horas e entrega, que não seria possível, de forma alguma, concluir em tão pouco tempo.

Para os Recursos Eletrónicos estavam previstas 3 horas de estágio. No entanto, no decorrer do estágio a área digital ganhou uma nova dinâmica e interesse, sendo um possível tema a desenvolver aquando da Dissertação de Mestrado. Por este motivo, foi elaborado um Questionário, o qual foi entregue aos utilizadores da BVS, a fim de avaliar o grau de satisfação com os Recursos Digitais disponibilizados pela biblioteca. À área dos Recursos Eletrónicos e respetiva recuperação da informação foram assim dedicadas 20 horas de estágio, na perspetiva de vir a aprofundar ainda mais este tema.

Relativamente ao Atendimento e Serviço de Referência o que se verifica é que quando se está no balcão de atendimento não se faz exclusivamente Atendimento, i.e., como estamos frente a um posto de trabalho aproveitamos, sempre que possível, para ir adiantando outros serviços, nomeadamente, inserção de dados na ficha bibliográfica de catalogação.

Segundo Grogan<sup>25</sup> (2001), o ideal de um serviço de referência seria haver pessoal em número suficiente e adequadamente capacitado para responder às questões colocadas pelos utilizadores, muito embora, o que se verifica na prática é que há pouco pessoal sem conseguir dar conta de todo o trabalho acumulado.

Em alturas de grande movimentação é praticamente impossível acumular o atendimento com outras funções, principalmente se estas requerem concentração mas, em períodos mais calmos (nomeadamente a partir das 20h00) é perfeitamente exequível a acumulação de funções.

É por este motivo que são apresentados dois valores distintos relativamente às horas dedicadas a este sector, sendo que foram contabilizadas 15 horas de Atendimento e

---

<sup>25</sup> GROGAN, Denis – A prática do serviço de referência, p. 5.

Serviço de Referência em exclusivo (sem acumular com outras funções), mas na prática foram realizadas 68 horas no posto de Atendimento, enquanto realizava outros serviços. Para efeitos de contagem de tempo de serviço, estas 53 horas a mais não foram contabilizadas no atendimento, mas sim nos outros serviços realizados. Na tabela 1, estas 53 horas no Atendimento são apresentadas entre parêntesis.

Na tabela de horas verifica-se ainda que 13 horas de estágio foram contabilizadas em outras funções, nomeadamente, reuniões com orientadores e revisão bibliográfica.

### 2.2.1. – *Visita à Biblioteca*

A visita à BVS constitui a primeira etapa do estágio, na qual o co-orientador de estágio faz uma visita guiada à biblioteca, quase que em jeito de receção de boas vindas. Apesar de a biblioteca ser um espaço já conhecido e frequentado pelos alunos de Ciências Documentais, esta apresentação do espaço é importante no sentido que é nesta altura que o estagiário olha para a biblioteca não do ponto de vista do utilizador, mas da perspetiva do técnico de biblioteca, apercebendo-se sempre de alguns pormenores que nunca tinha reparado.

O acesso à Biblioteca está pensado de forma a permitir apenas a entrada aos utilizadores do Grupo Lusófona, através de três torniquetes equipados com sistema de leitura da banda magnética do cartão da universidade. Este sistema visa também efetuar um controlo de entradas para fins estatísticos, permitindo contabilizar se quem entra é aluno, docente ou funcionário do Grupo Lusófona.

Para além deste acesso há uma entrada reservada a pessoas em cadeiras de rodas. Por questões de segurança, esta entrada encontra-se fechada à chave e é aberta apenas quando necessário, pelos funcionários da biblioteca.

Em situação de emergência, além destes acessos, há mais duas saídas para o exterior, permitindo evacuar os utilizadores tanto para a frente do edifício, como para as traseiras.

Na entrada da biblioteca há uma zona de leitura informal com sofás, junto às estantes onde se encontram em exposição os últimos livros e periódicos adquiridos.

Também nesta área, junto ao balcão de atendimento, estão duas máquinas fotocopiadoras em regime de utilização livre. Uma opera com moedas e a outra opera com um cartão que pode ser adquirido e carregado na tesouraria da ULHT (no campus universitário).

O balcão de atendimento tem três postos de trabalho de forma a poder dar rapidamente resposta a um elevado número de utilizadores nas horas de maior afluência.

A altura do balcão de atendimento é adequada e funcional, tanto para o utilizador que se aproxima de pé (do lado externo), como também para os funcionários que têm um balcão mais baixo (do lado de dentro), de forma a poderem trabalhar sentados.

Apesar de haver um acesso para utilizadores em cadeiras de rodas, o balcão de atendimento não tem altura adequada para estes. Seria porventura um investimento

demasiado elevado para uma dificuldade que pode facilmente ser contornada e que não tem levantado problemas.

A sala de leitura e de consulta tem cerca de 200 lugares sentados. Durante a maior parte do ano letivo, a capacidade da Biblioteca é suficiente mas, por vezes, particularmente em períodos de exames, revela-se insuficiente, levando alguns utilizadores a procurar outro espaço.

Verifica-se contudo, que muitos utilizadores procuram a Biblioteca para fazer trabalhos de grupo ou para estudar em conjunto, o que resulta inevitavelmente em barulho de fundo, apesar das constantes chamadas de atenção dos funcionários. Esta situação agrava-se nos períodos mais críticos, incomodando os restantes utilizadores.

Esta situação é, de acordo com López Yepes, uma peculiaridade que se tem verificado nos últimos anos: *“el alumno acude a la Biblioteca a estudiar sus propios libros, sus propios apuntes. No pide nada de los fondos de la Biblioteca ni espera nada de ella, sólo que le dejen estudiar”*<sup>26</sup> (ROS GARCIA; LÓPEZ YEPES, 1994). Isto deve-se, segundo o autor, a vários fatores tais como, boas condições de clima, luz e acondicionamento; à proliferação de alunos que se encontram a estudar longe de casa; à facilidade de estudar em grupo; entre outros. Se por um lado há um incremento na afluência à Biblioteca, por outro lado, geram-se alguns problemas. A solução pode estar na criação de salas de estudo, as quais reduzem, todavia, a capacidade das salas de leitura.

Na BVS, são disponibilizadas duas salas de estudo para grupos. As salas podem ser reservadas pelo período de duas horas e o pedido de reserva pode ser feito com 24 horas de antecedência, presencialmente ou por telefone. Caso os requisitantes não compareçam na hora estipulada perdem o direito de requisição, sendo-lhes dados 10 minutos de tolerância. A reserva das salas obriga à apresentação do cartão da universidade.

A sala número dois tem um computador com acesso ao Target Group Index<sup>27</sup> (TGI). Por este motivo, os alunos/docentes que pretendam consultar o TGI têm preferência sobre os demais e os requerentes são avisados da possibilidade de terem de partilhar a sala.

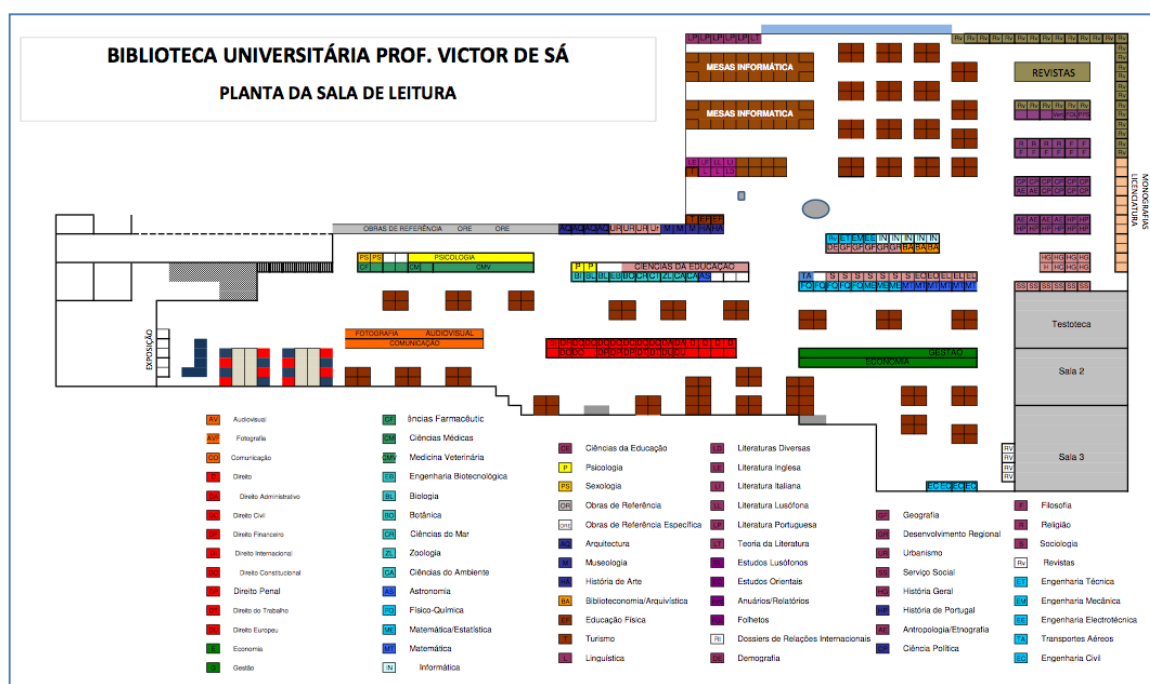
Relativamente à disposição do mobiliário, no geral, é possível uma circulação fluida e a utilização de carrinhos para o transporte de livros.

---

<sup>26</sup> ROS GARCÍA, Juan; LÓPEZ YEPES, José – Políticas de información y documentación, p. 68.

<sup>27</sup> O TGI é um estudo de mercado que permite identificar, conhecer e segmentar o consumidor português de acordo com os seus consumos, posse de bens e serviços utilizados.

A planta da sala de leitura (figura 1) está colocada em três locais distintos, de forma a facilitar ao utilizador a localização dos documentos que procura. Mesmo assim, alguns utilizadores menos frequentes revelam algumas dificuldades em localizar sozinho os documentos de que necessitam. A este respeito é importante referir que a equipa da BVS está permanentemente disponível a ajudar o utilizador a encontrar a informação que precisa, orientando-o pelo espaço físico da biblioteca, mas também através da pesquisa no catálogo bibliográfico ou nas bases de dados disponíveis. Para o efeito, há na sala de leitura quatro computadores à disposição dos utilizadores, que permitem o acesso ao catálogo e às bases de dados.



Fonte: Pácinha de Internet da BVS

Figura 1 – Planta da Sala de Leitura da BVS

No que diz respeito à sinalética, Peter Brophy<sup>28</sup> lembra que esta serve não só para ajudar o utilizador a orientar-se e encontrar o que procura, mas também para reduzir as solicitações por parte dos utilizadores ao pessoal. Uma sinalética eficaz consegue responder às necessidades dos utilizadores, libertando o pessoal para a realização de outras tarefas. O autor sugere inclusive que se registem as perguntas mais frequentes dos utilizadores relativas a onde fica determinada área ou serviço, de forma a verificar acerca da eficácia da sinalização (BROPHY, 2000).

<sup>28</sup> BROPHY, Peter – The academic library, p. 131.

O mobiliário é confortável e adequado e o ambiente é acolhedor a nível térmico, sendo a temperatura controlada por ar condicionado. O pavimento é revestido por alcatifa, agradável mas pouco aconselhado para bibliotecas, por aumentar a possibilidade da existência de fungos, bactérias e insetos, bem como o risco e propagação de incêndios.

A iluminação é adequada e uma fachada da biblioteca recebe luz natural. Aquando da construção do espaço houve uma preocupação em aproveitar ao máximo a luz natural, pelo que esta fachada é toda ela envidraçada. A luz nunca entra direta e incide em primeiro lugar sobre as mesas de leitura e só depois sobre as estantes.

No geral, as instalações são adequadas, no entanto, denotam algum desgaste inevitável, verificando-se a necessidade de algumas intervenções pontuais.

A imagem da BVS poderia também ser sujeita a alguma modernização. Todo o aspeto é muito formal e institucional e poderia ser objeto de uma mudança de estilo. Esta é, evidentemente, apenas uma questão de harmonia estética e não é, de forma alguma, uma prioridade, mais ainda face à atual conjuntura que se vive.

A nível informático, a Biblioteca está equipada com rede *wireless*, permitindo aos seus utilizadores aceder gratuitamente à Internet. Está também apetrechada com tomadas elétricas, em quase todas as mesas, de forma a possibilitar aos utilizadores ligarem os seus computadores portáteis ou outros dispositivos.

A separar a zona de leitura informal da sala de leitura estão disponíveis dois computadores com acesso à Internet, para a realização de pesquisas e trabalhos. Refira-se que a grande maioria dos utilizadores que se dirige à biblioteca para a elaboração de trabalhos leva consigo o seu computador portátil, pelo que não se tem sentido a necessidade de aumentar o número de computadores disponíveis para os utilizadores.

Todos os recursos disponíveis na BVS podem ser pesquisados através da sua página de internet. A página *web* da Biblioteca é um portal para o mundo, permitindo aceder em qualquer lugar ao catálogo bibliográfico; às bases de dados; fazer propostas de aquisição; consultar regulamentos; estar a par das últimas novidades adquiridas, entre outros serviços disponibilizados, nomeadamente, o ReCiL (Repositório Científico Lusófona).

## Capítulo 3 – Seleção Documental

---

A seleção documental é um procedimento da maior importância, sendo responsável pela constituição e pelo desenvolvimento da coleção no que diz respeito à sua forma e conteúdo.

Uma seleção bem-feita terá reflexos positivos em todos os serviços subsequentes. Por outro lado, quando mal orientada poderá ter “reflexos negativos que se revelarão nos congestionamentos de serviços, coleções não utilizadas e usuários insatisfeitos”<sup>29</sup> (MACIEL; MENDONÇA, 2000).

O processo de seleção documental implica uma série de tomada de decisões, nomeadamente:

- definição dos instrumentos mais adequados para a seleção dos documentos que vão constituir a coleção (listagens bibliográficas, catálogos de livrarias e editoras, sugestões de utilizadores, etc.);
- definição dos critérios para a seleção dos conteúdos, tendo em atenção os temas mais procurados, bem como as áreas de especialização do saber da biblioteca ou centro de documentação;
- definição do número de exemplares necessários;
- estabelecimento de prioridades em relação aos idiomas dos documentos a adquirir, atualidade e suporte dos mesmos.

Não há nenhum modelo único, i.e., cada biblioteca ou centro de documentação deverá definir a sua política de seleção, de acordo com as suas prioridades e objetivos específicos. A política de seleção não é estática, pelo contrário, é um processo ininterrupto e deve ser flexível de forma a permitir os ajustes necessários, sempre que se verifique que a biblioteca não está a responder satisfatoriamente às necessidades dos utilizadores, procurando responder às necessidades atuais.

A existência de uma política de seleção documental previamente definida e estabelecida por escrito facilitará posteriormente a função de seleção.

Para além dos documentos adquiridos por compra, a política de seleção deverá também ter em conta as permutas e os documentos doados à instituição.

No caso particular das bibliotecas universitárias é importante ter em consideração que estas servem de suporte às atividades de ensino e investigação da Universidade,

---

<sup>29</sup> MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha – Bibliotecas como organizações, p. 19.

funcionando como uma extensão da mesma. Desta forma, como afirma Liliane Pinheiro, “as suas coleções devem acompanhar o crescimento das universidades, bem como a ampliação das áreas de atuação destas”<sup>30</sup> (PINHEIRO, 2013).

As bibliotecas universitárias, cujos objetivos advêm da finalidade da própria universidade, têm como papel “atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnico-administrativo), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade na qual encontra-se inserida”<sup>31</sup> (MIRANDA, 2007).

Todavia, num cenário onde a informação se multiplica exponencialmente e em passo acelerado, a par com a evolução das tecnologias de informação, torna-se complicado manter e desenvolver uma coleção atualizada e adequada, tornando ainda mais essencial a existência de uma política de seleção documental eficaz.

No que diz ainda respeito ao desenvolvimento de coleções é importante referir as diretrizes da IFLA que vem lembrar que “as coleções complementam os serviços e não devem ser vistas como um fim em si próprias (...). Uma coleção grande não é necessariamente sinónimo de qualidade, em especial no novo mundo digital”<sup>32</sup> (IFLA, 2003). O que se verifica é que as necessidades dos utilizadores hoje não são as mesmas de há uns anos e mais importante que a dimensão que a coleção possa ter é a pertinência e relevância da mesma face à procura dos utilizadores.

---

<sup>30</sup> PINHEIRO, Liliane Vieira – O modelo participativo no desenvolvimento de coleções. In AMBONI, Narcisa de Fátima - Gestão de bibliotecas universitárias, p. 43.

<sup>31</sup> MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de - Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. In Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, p.4.

<sup>32</sup> IFLA - Os serviços da biblioteca pública, p. 77.

### 3.1. – Aquisição

A aquisição implementa as decisões constantes no plano de seleção documental, através das atividades inerentes aos processos de compra, doação, permuta e edição de documentos.

Tal como sucede com a seleção, o processo de aquisição difere de instituição para instituição, de acordo com as suas características próprias, no entanto, “o importante é a preocupação com a eficiente organização do processo de aquisição, de modo a garantir que o item selecionado ingresse no acervo no menor tempo e ao menor custo”<sup>33</sup> (MACIEL; MENDONÇA, 2000).

A grande maioria dos documentos que dão entrada nas bibliotecas são adquiridos por compra a diferentes fornecedores, sendo esta uma das maiores dificuldades que se coloca ao técnico responsável pelas aquisições, a de selecionar o fornecedor mais adequado.

A escolha de um fornecedor depende, em primeiro lugar, da origem dos documentos que se pretendem adquirir, se nacionais ou estrangeiros. No caso particular de uma biblioteca universitária, muitas das obras a adquirir são estrangeiras. Tratam-se de livros técnicos e publicações especializadas que, em alguns casos, só estão disponíveis em língua inglesa.

O processo de aquisição destas obras é, no entanto, mais complicado e moroso do que no caso de obras nacionais e deve ser planeado, de acordo com Lourenço Jiménez (2003), tendo em conta o preço final das obras e o tempo para as adquirir.

Para os fornecedores este não será o melhor negócio, dado o volume de recursos financeiros implicados. De forma a poder satisfazer eficazmente os seus clientes, nomeadamente as bibliotecas universitárias, é necessário ter as obras em stock, o que implica um elevado empate de capital, situação que nem sempre é aceite.

As bibliotecas universitárias deparam-se assim com algumas dificuldades na aquisição de obras especializadas devido a constrangimentos inerentes ao acesso ao mercado livreiro, os quais têm de contornar, de forma a poderem satisfazer as necessidades dos seus utilizadores em tempo útil e a um preço sustentável.

---

<sup>33</sup> MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha – Bibliotecas como organizações, p. 21.

### 3.1.1. – Aquisição de livros por compra

Na Biblioteca Victor de Sá o processo de aquisição de livros tem por base o preenchimento de uma proposta de aquisição, disponível em formato impresso<sup>34</sup> (no balcão de atendimento da Biblioteca) mas também acessível em linha<sup>35</sup> na página *web* da Biblioteca.

Qualquer utilizador da biblioteca, seja aluno, professor ou colaborador, pode sugerir aquisições para a Biblioteca, as quais serão posteriormente avaliadas, sendo que o mais comum é as sugestões partirem do corpo docente.

Esta forma de desenvolvimento da coleção corresponde a um modelo de gestão participativa que envolve toda a comunidade educativa, permitindo que as decisões ao nível das aquisições sejam compartilhadas. Esta cultura democrática utiliza o potencial de todos os envolvidos e pressupõe a vinculação ao interesse do indivíduo e do grupo, contribuindo para a satisfação global. Segundo Bertucci (2000), quando há participação de todos, professores, pesquisadores e alunos, ocorre a manutenção e o incremento da qualidade do acervo.<sup>36</sup>

Como Françoise Hecquard vem lembrar<sup>37</sup>, a prática comum no que concerne à seleção documental é a de repartir as aquisições por disciplina em função da especialização e interesse dos membros da equipa, não sendo recomendado que uma só pessoa se encarregue de toda a seleção (ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS, 1996).

Neste sentido, a BVS ao conceder aos seus utilizadores, em particular o corpo docente, a possibilidade de participar no processo de seleção documental, está a garantir a representação de todos os pontos de vista e de todos os domínios do conhecimento. “Il faut la culture et l’expérience de plusieurs personnes pour atteindre ce but<sup>38</sup>” (ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS, 1996).

Esta questão é também reiterada pela IFLA (1999), no seu manifesto da Biblioteca Escolar, no qual se afirma estar comprovado que “quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura,

---

<sup>34</sup> Ver documento no anexo 2.

<sup>35</sup> Disponível em linha em <http://biblioteca.ulusofona.pt/index.php/base-de-dados>.

<sup>36</sup> BERTUCCI, Liane Maria – Seleção : aspecto primordial do gerenciamento da biblioteca universitária no século XXI. In Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, p. 8.

<sup>37</sup> HECQUARD, Françoise – Les acquisitions. In ASSOCIATION DES BIBLIOTHECAIRES FRANÇAIS – *Le métier de bibliothécaire*, p. 170.

<sup>38</sup> *Idem*.

aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.<sup>39</sup>”

Antes de se proceder à aquisição é necessário conferir se a monografia sugerida existe na Biblioteca, ainda que seja uma edição anterior ou esteja publicada noutra língua. No caso de existir, é necessário avaliar a relevância de se adquirir, mesmo assim, a publicação sugerida. Essa tarefa cabe, regra geral, ao Diretor do Departamento, Curso ou Serviço ao qual a publicação mais interessa, sendo a autorização final da competência da Diretora da BVS.

Os documentos a adquirir devem estar perfeitamente identificados, de forma a evitar enganos. Nesse sentido, a proposta de aquisição traduz-se num modelo normalizado no qual o proponente se identifica e assinala, da forma mais completa que lhe seja possível, a monografia que pretende que seja adquirida. É importante que o proponente forneça o máximo de dados sobre a publicação, para que não existam dúvidas aquando da aquisição e não seja adquirida, por exemplo, uma edição diferente da pretendida.

Antes da proposta de aquisição ser remetida para autorização, as informações relativas à publicação que não sejam fornecidas pelo proponente são completadas pela Técnica de Biblioteca responsável pelo serviço de aquisições, nomeadamente, o ISBN, bem como o custo provável da monografia. Esta verificação vem reduzir a possibilidade de se adquirir a obra errada.

Caso o custo da obra seja superior a 100 euros procede-se a uma reavaliação da relevância da respetiva aquisição.

As propostas de aquisição só são consideradas válidas depois de aprovadas pelo Diretor do Departamento/Curso/Serviço respetivo e autorizadas pela Diretora Executiva da Biblioteca. Só após a assinatura de ambos é que é dado seguimento à aquisição.

Efetuem-se, então, os contatos necessários com o(s) fornecedor(es) mais adequado(s) para a publicação em questão. Segundo Françoise Hecquard (ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS, 1996), a seleção dos fornecedores deve ser feita em função da qualidade dos seus serviços e da rapidez de execução e envio dos pedidos<sup>40</sup>. Na BVS os contatos com os fornecedores são efetuados por correio eletrónico, para que haja um comprovativo escrito dos pedidos feitos. O processo de aquisição é da incumbência de um técnico de biblioteca, garantindo uma maior prática do mesmo e evitando encomendas duplicadas.

<sup>39</sup> IFLA – Manifesto da Biblioteca Escolar, p. 1.

<sup>40</sup> HECQUARD, Françoise – Les acquisitions. In ASSOCIATION DES BIBLIOTHECAIRES FRANÇAIS – Le métier de bibliothécaire, p. 171.

Assim que a publicação chega à BVS, confirmam-se se os dados da proposta de aquisição coincidem com a monografia enviada e se a mesma não se encontra danificada, procedendo-se de seguida ao registo de propriedade da obra.

O registo de propriedade implica que seja atribuído um número de registo à monografia, a qual é registada numa base de dados de controlo de registos, em Excel, na qual se identificam apenas os dados considerados essenciais (número de registo, título da obra, proveniência, custo real, cota, só para mencionar alguns). O número de registo é único e sequencial e anotado na folha de rosto da monografia, em baixo à direita, em carimbo próprio.

Antes de ser remetido para Tratamento Documental, o livro é ainda apropriado com o carimbo de posse da Universidade Lusófona. Este é aplicado na folha de rosto, a cada 100 páginas a partir da página 11, na última página escrita e na parte lateral do livro oposta à lombada. É também aplicado um alarme antifurto, numa página aleatória, e anotado o preço da publicação, a lápis, no canto superior direito da folha de rosto.

Após Tratamento Documental (explicado mais adiante) a obra é incorporada no acervo da Biblioteca e é enviada uma informação ao proponente da aquisição com indicação que a publicação que sugeriu já se encontra disponível.

Compete ainda à BVS a aquisição das publicações de alguns dos Pólos da Universidade Lusófona, nomeadamente, os Pólos do ISG, ISCAD, INP, ULP e ISDOM. Relativamente aos dois últimos, é também competência da BVS o Tratamento Documental das obras adquiridas. Pontualmente, a BVS trata também das aquisições dos Pólos da ULCV e ULG e respetivo tratamento documental.

O procedimento relativo à aquisição de publicações para os Pólos é idêntico ao aplicado na BVS, sendo apenas requerido um maior número de autorizações e assinaturas a fim de validar as propostas de aquisição.

Relativamente às verbas disponíveis para aquisições, a BVS procede a um controlo de custos por departamento, de acordo com orçamento pré-estabelecido, procurando que não haja um grande desfasamento entre departamentos. No entanto, é sempre preciso ter em conta uma série de fatores relativos aquando da aprovação das aquisições, nomeadamente, ter em atenção se houve alguma reformulação nos cursos que imponha novas aquisições; verificar se houve uma alteração considerável no número de alunos inscritos em determinado curso; ter em conta as verbas despendidas em cada departamento no ano anterior; entre outros.

O tempo médio desde a entrega da proposta de aquisição na BVS e a disponibilização da obra ao público é de cerca de dez dias úteis, para obras nacionais. Publicações provenientes do estrangeiro (nomeadamente, Europa e Estados Unidos) demoram no máximo um mês. Se forem provenientes do Brasil podem demorar um pouco mais, devido a constrangimentos alfandegários. Evidentemente, o cumprimento dos prazos aqui apresentados depende do facto de a obra estar disponível para entrega por parte dos editores e fornecedores.

O processo de aquisição de livros consta do manual de procedimentos da BVS, atrás referido.

### 3.1.2. – Aquisição de periódicos por compra

Os periódicos científicos são, desde há muito tempo, a principal forma de os investigadores divulgarem os seus trabalhos. Desta forma, não é surpresa que estes constituam uma parte considerável do acervo das bibliotecas académicas.

Lançados em 1665, *Le Journal des Savants* em França e o *Philosophical Transactions* da *Royal Society* no Reino Unido, são largamente reconhecidos como os primeiros periódicos científicos.

Segundo López Yepes (1990)<sup>41</sup> as publicações periódicas científicas nascem com o desenvolvimento da ciência moderna e a conseqüente necessidade da difusão dos conhecimentos em grande escala. Desde então, têm vindo a ganhar uma importância cada vez maior. Competem diretamente com o livro e têm vindo a conquistar-lhe terreno, superando-o na atualidade.

Assim, a nível universitário, cujo foco assenta na educação, formação e investigação, a existência de publicações periódicas é imprescindível.

Relativamente ao processo de aquisição de periódicos na BVS, devido a ser uma tipologia documental de natureza distinta (publicação em série), difere um pouco do dos livros, sendo utilizado, contudo, o mesmo modelo normalizado de proposta de aquisição.

À proposta de aquisição segue-se um pedido de orçamento diretamente ao editor, no caso das publicações nacionais ou, no caso das publicações estrangeiras, são pedidos vários orçamentos a alguns fornecedores, de forma a conseguir-se a melhor relação qualidade/preço.

Tal como nos livros, as propostas de aquisição dos periódicos também carecem da aprovação do Diretor do Departamento/Curso/Serviço respetivo e autorização da Diretora Executiva da Biblioteca.

Para um melhor controlo da Biblioteca relativamente à aquisição de periódicos é pedida aos fornecedores uma fatura, a qual é assinada pelo Técnico Superior responsável pelo serviço e pela Diretora da Biblioteca, sendo remetida para os serviços financeiros para pagamento.

Após o envio da revista, confere-se se a mesma corresponde à encomenda e se não se encontra danificada, antes de se proceder ao Tratamento Documental, bem como ao registo no Kardex (explicado mais adiante).

---

<sup>41</sup> LÓPES YEPES, José – Fundamentos de información y documentación, p. 101.

O processo de aquisição dos periódicos, contrariamente ao dos livros, não termina com o envio da revista. É preciso proceder continuamente ao controle do envio dos números que constituem a assinatura e ter atenção caso algum dos números não seja enviado.

As assinaturas são, na sua maioria, anuais e aproximadamente um mês antes de terminarem é feita uma reavaliação da relevância da sua continuidade. É então solicitado um novo orçamento, com base no qual o proponente é contactado para que expresse se tem interesse na renovação da assinatura. Caso haja interesse na renovação o processo é reiniciado.

Caso a assinatura não seja renovada, é preciso verificar se a Biblioteca continua a receber números de títulos não renovados e ter atenção para não carimbar esses exemplares, pois podem ter de vir a ser devolvidos ao fornecedor.

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas universitárias tiveram de se renovar e passaram a disponibilizar uma série de recursos em formato eletrónico, entre os quais as publicações periódicas digitais.

Cada vez em maior número, as assinaturas de periódicos digitais, trazem várias vantagens em relação ao formato impresso: não ocupam espaço em estante, permitem o acesso simultâneo por múltiplos utilizadores, evitam-se danos físicos e extravio da documentação, a reprodução é facilitada (mediante o armazenamento em formato digital, envio direto para o correio electrónico ou impressão), é possível aceder a números de anos anteriores (os chamados “*back issues*”), não é necessário Kardex, entre outras vantagens.

Em caso da não renovação de uma assinatura digital mantém-se o acesso aos números pagos (em CD-ROM ou página *web*) bem como, em alguns casos, o acesso a indicadores estatísticos.

As revistas eletrónicas cuja assinatura é paga são disponibilizadas ao utilizador em todo o Grupo Lusófona, por reconhecimento de IP, e podem ser acedidas na página de Internet da Biblioteca.

Presentemente, a BVS disponibiliza aos seus utilizadores 733 periódicos em formato impresso. Em formato digital, são disponibilizados em texto integral mais de 3600 periódicos em acesso livre e mais de 7000 em acesso restrito nos campi da ULHT.

### 3.1.3. – *Ofertas*

Relativamente à oferta de publicações impõe-se um elevado critério de seleção de forma a não atulhar a Biblioteca com exemplares desnecessários, quer pelo interesse que representam para a coleção, quer pelo estado em que se encontram. Desta forma, a Biblioteca reserva-se o direito de não aceitar todas as doações, nomeadamente, documentos desadequados ao nível de ensino da universidade, fotocópias, livros em mau estado, suportes obsoletos (nomeadamente cassetes VHS) ou publicações em língua estrangeira que não o espanhol, inglês e francês.

Assim, não são aceites doações sem uma pré-seleção, pelo que, quem pretender fazer uma doação à BVS deverá entregar primeiro uma lista dos documentos que tem para ofertar. Poderá fazê-lo por correio eletrónico ou preenchendo um formulário próprio, disponível no balcão da Biblioteca.

Conforme afirma Marie-Martine Tomitch<sup>42</sup> (ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS, 1996), qualquer proposta de doação deverá ser objeto de verificação mesmo antes de a mesma ser aceite. É preciso assegurar que os documentos ofertados serão úteis à Biblioteca e adequados ao seu fundo, à sua missão e ao seu público.

Caso a doação seja aceite é depois feita uma seleção de forma a determinar se as publicações oferecidas vão incorporar o fundo bibliográfico da BVS ou se vão ser reencaminhadas para outras Instituições ou Pólos. Em qualquer dos casos as publicações são catalogadas, mesmo as que se pretendem reencaminhar, as quais incorporam uma base de existências provisória cujo número ascende já os 3800 registos. Esta base de dados serve apenas os Técnicos da BVS, não estando disponível ao público.

Quando as publicações oferecidas são incorporadas na coleção da BVS procede-se ao registo de propriedade das mesmas, seguindo os mesmos tramites que na aquisição por compra. A única diferença é que as publicações oferecidas são carimbadas na folha de rosto com o carimbo de oferta.

Embora nem todas as ofertas sejam aceites ou incorporadas na coleção, todas recebem um agradecimento, por correio eletrónico ou mediante o envio de um ofício, em nome da Diretora da Biblioteca.

Ainda que muito bem-intencionadas, as ofertas podem revelar-se uma verdadeira fonte de trabalho e despesa para uma instituição, pelo que está prevista a criação de um

---

<sup>42</sup>TOMITCH, Marie-Martine – Le traitement du document. In ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS - Le métier de bibliothécaire, p. 187.

regulamento próprio, a disponibilizar na página *web* da Biblioteca, que venha a regulamentar de forma mais assertiva todo este procedimento.

### 3.1.4. – *Permutas*

A permuta resulta de um acordo entre organismos ou instituições para fornecimento recíproco de documentos publicados pelos próprios. Aplica-se normalmente a publicações periódicas mas pode também ser efetuado com livros.

A iniciativa de permutar publicações parte tanto da BVS como de outras instituições, sendo assinado um ofício pelos diretores de ambas as entidades. A permuta permanece até que uma das partes a cancele.

As publicações permutadas são enviadas por correio registado de forma a evitar extravios.

Presentemente, a BVS tem seis permutas ativas<sup>43</sup> com outras instituições. O facto de as Publicações Lusófonas estarem disponíveis em linha, em suporte digital, justifica o número reduzido de permutas.

Ainda assim, a permuta enquanto forma de aquisição de publicações permanece uma excelente forma de adquirir documentação gratuita, para além de publicitar o Grupo Lusófona, funcionando como canal de difusão.

---

<sup>43</sup> A BVS fornece a edição em papel da Revista Lusófona de Educação e da Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias a seis Universidades, recebendo das mesmas outras publicações próprias.

### 3.1.5. – *Edições Lusófonas*

Na BVS constituiu-se o Depósito Legal de tudo o que é publicado pelo Grupo Lusófona. O número de exemplares a depositar é de pelo menos um, sendo que o pré-determinado são três exemplares, para que um deles fique em depósito e os outros dois na sala de leitura da Biblioteca (um na estante das Edições Lusófonas e outro na estante da área temática respetiva), podendo um deles ser emprestado domiciliarmente.

As Edições Lusófonas publicam livros mas também revistas. Os livros, por motivos comerciais, são enviados para a Biblioteca apenas ao fim de cerca de um ano da sua publicação. Alguns dos periódicos são publicados e comercializados em formato impresso mas, são também disponibilizados em suporte digital, na página de Internet da BVS.

Em relação às revistas, são tratados documentalmente, na BVS, todos os artigos. Desta forma, os artigos são pesquisáveis em linha, no catálogo bibliográfico, e podem ser consultados no formato digital mediante uma hiperligação para a sua localização no Repositório Científico Lusófona (ReCiL), do qual falaremos mais pormenorizadamente em capítulo próprio.

Das Edições Lusófonas faz também parte documentação como *newsletters*, agendas, folhetos, cartazes, cassetes VHS, entre outra, que apesar de não ser sujeita a tratamento documental é armazenada para memória futura no depósito da BVS.

As Edições Lusófonas cumprem um papel importante na preservação da memória de todo o Grupo Lusófona, para além de difundirem a respetiva produção científica, contribuindo para aumentar o seu prestígio e visibilidade.

## Capítulo 4 – Tratamento Documental

---

Desde o momento em que chegam à Biblioteca, até ao momento em que são disponibilizados aos utilizadores, todos os documentos que constituem o acervo deverão ser submetidos a um conjunto de operações técnicas específicas. Estas irão permitir a sua arrumação nas estantes, bem como, a sua posterior localização e fácil identificação pelos utilizadores.

Assim, após os procedimentos de Seleção e Aquisição dos documentos, segue-se a fase do Tratamento Documental, que inclui os processos de Catalogação, Classificação e Indexação através de uma análise formal e de uma análise de conteúdo respetivamente.

As operações de Tratamento Documental procuram obter o máximo aproveitamento do conteúdo informativo dos documentos, para que estes possam ser recuperados com rapidez e precisão.

Antes de passarem às fases de descrição e análise de conteúdo, todos os documentos são registados, carimbados e providos com alarme antifurto, conforme foi previamente descrito. Estes procedimentos são já considerados como parte do Tratamento Documental, contudo, por se tratarem de operações automáticas que se realizam logo que o documento dá entrada na Biblioteca, pelo Técnico responsável pelo serviço de aquisições, foram apresentados no capítulo relativo às aquisições de livros por compra.

Quando necessário, por motivo de desgaste ou deterioração, os documentos são sujeitos a intervenções de restauro, com vista a prolongar a longevidade dos mesmos. No entanto, procura-se em primeiro lugar garantir as condições de conservação adequadas, de forma a não ser necessária nenhuma intervenção. Os procedimentos de Conservação e Restauro são descritos de acordo com a experiência adquirida, em capítulo próprio.

É preciso ter sempre presente que todas as fases do Tratamento Documental têm como objetivo último que o utilizador obtenha, em tempo útil, a informação mais adequada às suas necessidades.

Para tal, devemos ser rigorosos e agir em uniformidade, aplicando os procedimentos respeitantes ao Tratamento Documental em conformidade com as normas estabelecidas, permitindo racionalizar métodos de trabalho e facilitando o intercâmbio de informação entre bibliotecas e centros de documentação.

#### 4.1. – Inserção de Dados na Ficha Automática de Catalogação

Conforme já foi referido, após aquisição, os documentos são registados como propriedade da BVS mas, antes de serem disponibilizados ao público têm ainda de ser catalogados na Base de Dados Bibliográfica, no módulo de Catalogação da DocBase (figura 2).

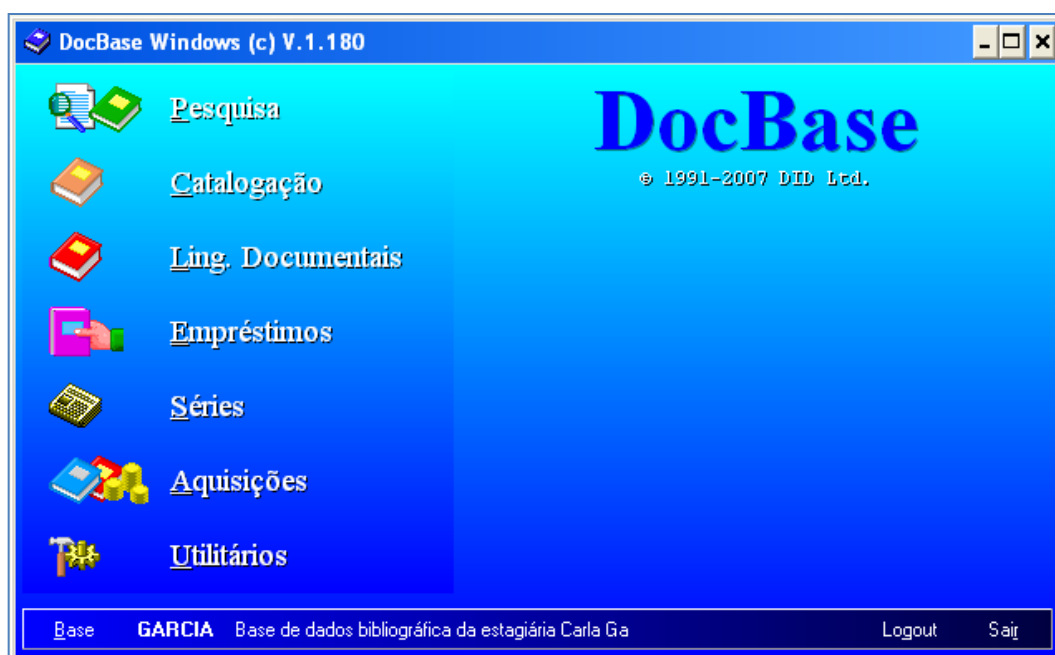


Figura 2 – DocBase: Menu Inicial

Antes de se catalogar um documento, começa-se por verificar se o modelo de recolha de dados selecionado para a catalogação é o correto, o qual pode ser alterado consoante o suporte ou a tipologia do documento a tratar (documentos eletrónicos, material cartográfico, publicações em série, etc.).

No separador 'Autorias' (figura 3) preenchem-se, com os dados existentes e de acordo com o estipulado nas Regras Portuguesas de Catalogação, os campos relativos ao 'Autor principal', 'Co-autores', 'Autores secundários', 'Coletividade principal', 'Coletividades co-autoras' e 'Coletividades secundárias'. No caso da existência de autores ou coletividades secundárias, indica-se a abreviatura da função desempenhada pelos mesmos (trad., ed. lit., org., dir., il., prop., etc.).

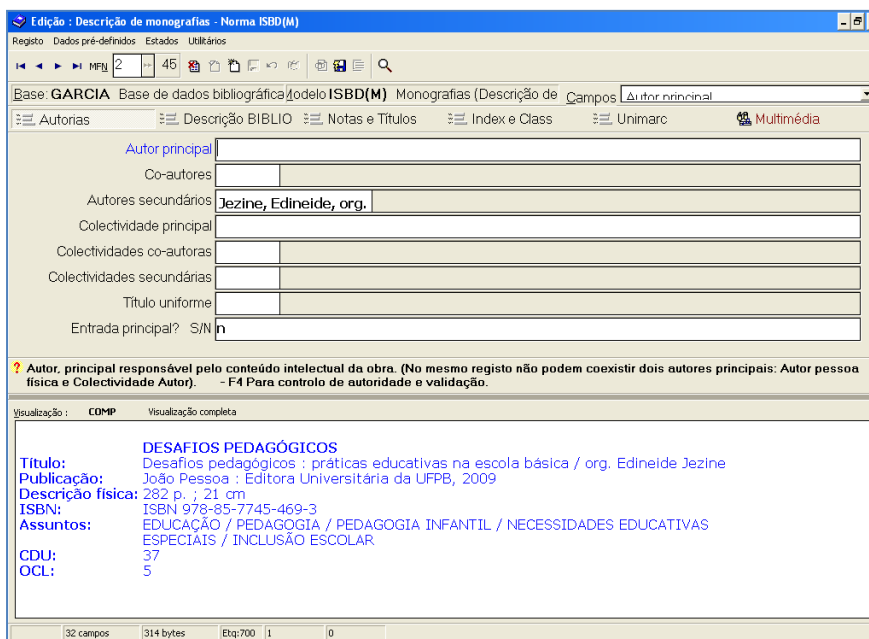


Figura 3 – DocBase: ISBD(M): Autorias

No separador 'Descrição Bibliográfica' (figura 4) é onde se procede à descrição mais completa do documento.

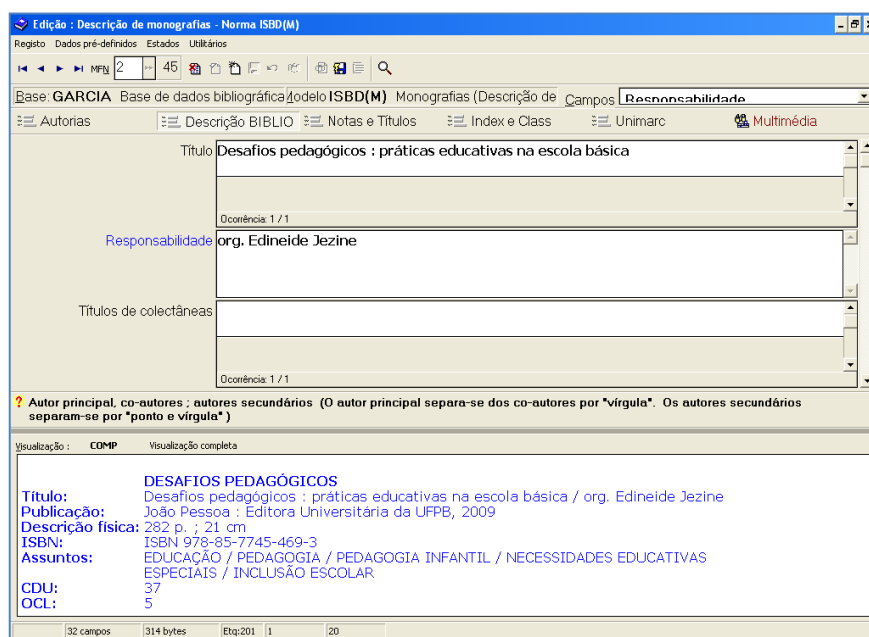


Figura 4 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica

No campo relativo ao 'Título' indica-se o título principal do documento e, caso haja subtítulos, estes são também registados neste campo, separados entre si por dois pontos. É importante ter atenção quando o título começa por um artigo (definido ou indefinido) e colocá-lo entre bicos <>, para que o artigo não seja tido em conta quando se efetuam listagens alfabéticas dos registos.

No campo 'Responsabilidade' registam-se todos os responsáveis pela obra, principais e secundários, separados entre si por vírgula ou ponto e vírgula, conforme as Regras Portuguesas de Catalogação estipulam.

Nos campos relativos à edição (figura 5) preenche-se, com os dados existentes, o número de edição, o local de edição, o nome do editor e a data de edição. Quando a data é desconhecida coloca-se entre parêntesis retos a data aproximada de edição da obra, não sendo atualmente recomendado, pelas Regras Portuguesas de Catalogação, registar o documento como não tendo data [s.d.].

Edição: [ ]

Local de edição: João Pessoa

Nome do editor: Editora Universitária da UFPB

Data de edição: 2009

Local de impressão: [ ]

Nome do impressor: [ ]

Data de impressão: [ ]

Descrição física (Vol.pg.fl.tm.fsc.): 282 p.

Autos principal, co-autores ; autores secundários (O autor principal separa-se dos co-autores por "vírgula". Os autores secundários separam-se por "ponto e vírgula")

Visualização: COMP Visualização completa

**Título:** DESAFIOS PEDAGÓGICOS  
Desafios pedagógicos : práticas educativas na escola básica / org. Edineide Jezine

**Publicação:** João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2009

**Descrição física:** 282 p. ; 21 cm

**ISBN:** ISBN 978-85-7745-469-3

**Assuntos:** EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA / PEDAGOGIA INFANTIL / NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS / INCLUSÃO ESCOLAR

**CDU:** 37

**OCL:** 5

32 campos 314 bytes Etq:201 1 20

Figura 5 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Edição

Em relação à descrição física do documento (figura 6), preenche-se o número de páginas do mesmo ou o número de volumes que o compõem, caso se trate de uma obra publicada em mais do que um volume. Se a obra tem mais do que um volume regista-se o título dos mesmos entre <> e o número de páginas de cada volume, no campo relativo à 'Descrição 2º nível'.

Edição : Descrição de monografias - Norma ISBD(M)

Registo Dados pré-definidos Estados Utilitários

Base: GARCIA Base de dados bibliográfica Modelo ISBD(M) Monografias (Descrição de Campos Reconhecibilidade

Autorias Descrição BIBLIO Notas e Títulos Index e Class Unimarc Multimédia

Ilustrações

Dimensões 21 cm

Material acompanhante

Coleção

Nº da coleção

Subcoleção

Nº da subcoleção

Doc.electrónico:tipo e extensão

Descrição 2º nível

Autor principal, co-autores ; autores secundários (O autor principal separa-se dos co-autores por \*vírgula\*. Os autores secundários separam-se por \*ponto e vírgula\*)

Visualização : COMP Visualização completa

Título: DESAFIOS PEDAGÓGICOS  
Publicação: Desafios pedagógicos : práticas educativas na escola básica / org. Edineide Jezine  
João Pessoa : Editora Universitária da UFPB, 2009  
Descrição física: 282 p. ; 21 cm  
ISBN: ISBN 978-85-7745-469-3  
Assuntos: EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA / PEDAGOGIA INFANTIL / NECESSIDADES EDUCATIVAS  
ESPECIAIS / INCLUSÃO ESCOLAR  
CDU: 37  
OCL: 5

32 campos 314 bytes Etq:201 1 20

Figura 6 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Descrição Física

Indica-se se o documento é ilustrado ou se contém gráficos ou quadros e a sua dimensão. É suficiente registar a altura do documento mas, se a publicação tiver um formato fora do comum, regista-se também a sua largura.

É também importante registar se o documento tem material acompanhante como CD-ROM's, DVD's ou outros.

Caso a publicação faça parte de uma coleção identifica-se o nome da mesma e o número de coleção.

Se a publicação existir em formato eletrónico pode-se indicar o URL onde a mesma pode ser acedida, no campo relativo aos 'Documentos eletrónicos', permitindo desta forma um acesso direto através da consulta na Base de Dados.

No campo 'Notas gerais' (figura 7) colocam-se as notas consideradas importantes para conhecimento dos utilizadores, nomeadamente, se o documento existe apenas para consulta na Biblioteca.

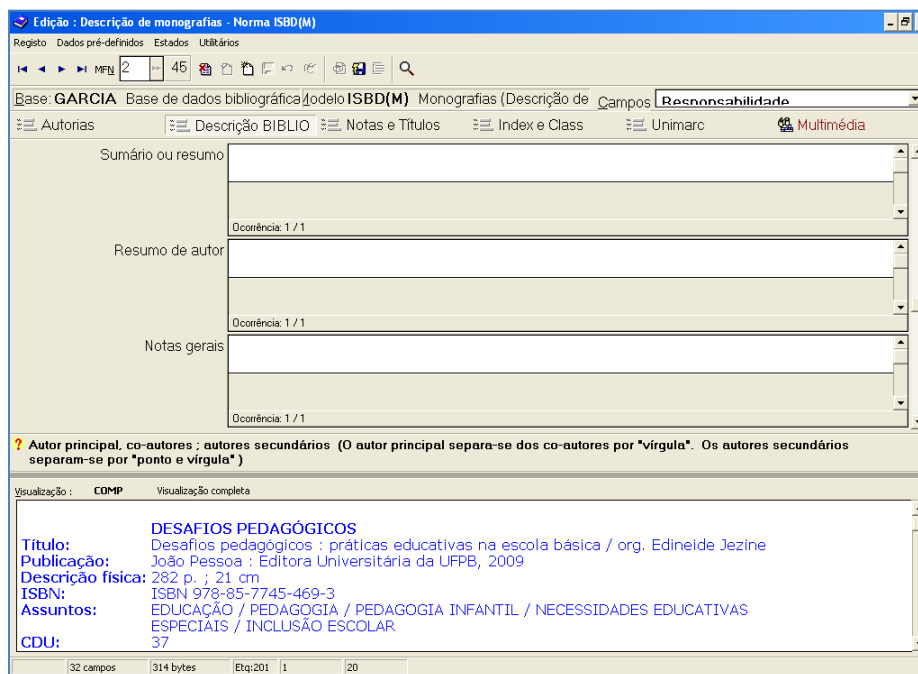


Figura 7 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Notas Gerais

Inserir-se o ISBN (*International Standard Book Number*) da publicação, i.e., o código que identifica de forma unívoca cada edição de um livro, facilitando a recuperação de informação e a transmissão de dados entre bibliotecas, arquivos e centros de documentação.

Regista-se ainda o código relativo à língua em que está escrito o documento, bem como o código relativo à língua original, caso se trate de uma tradução. Regista-se também o código relativo ao país onde a obra foi publicada. Utilizam-se os códigos dos países que constam da norma internacional ISO 3166.

Regista-se a Cota do documento, que é o que nos permite localizar a obra na Biblioteca.

A atribuição da cota na BVS segue um procedimento próprio. É constituída pela sigla da área temática respetiva, separada por uma barra de um número sequencial, separado por um traço da sigla do Pólo documental onde a obra está localizada (BC – Biblioteca Central; ER – Erisa). No campo da cota insere-se ainda, entre barras verticais, o

acrónimo da universidade e o número de registo do documento (ex. HP/34-BC|ULHT|1945|). Na figura 8 a cota não está preenchida porque os documentos catalogados pelos estagiários não vão integrar a coleção da BVS numa primeira fase, como é explicado mais adiante.

The screenshot shows the 'Edição: Descrição de monografias - Norma ISBD(M)' window. The 'Cota' tab is active, displaying the following fields: ISBN (978-85-7745-469-3), ISSN, Língua do documento (por), País de publicação (BR), Cota (empty), Cota sumário, Descrição da Cota, Nº da bibliografia nacional, Depósito Legal, Fonte de origem, Doc.electr.Pot.utilizadores, Doc.electr.Notas s/Tip/Ext., and Doc.electr.Requisitos sistema. Below the form, the title 'DESAFIOS PEDAGÓGICOS' and publication details are visible.

Figura 8 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Cota

A data de entrada do documento é preenchida automaticamente pelo programa (figura 9), sendo apenas necessário alterá-la caso se esteja a escrever por cima de um registo já existente, criado noutra data, o que acontece, quando se duplicam registos, de forma a aproveitar campos cujo conteúdo é igual.

The screenshot shows the 'Edição: Descrição de monografias - Norma ISBD(M)' window. The 'Data' tab is active, displaying the following fields: Doc.electr.Pot.utilizadores, Doc.electr.Notas s/Tip/Ext., Doc.electr.Requisitos sistema, URL. Endereços WEB, Data de entrada (20120215), Doc. UE/CE CAT. Nº, Doc. UE/CE DOC. Nº, Doc. UE/CE CELEX Nº, Nome do catalogador (Carla Garcia), Nome do indexador (Carla Garcia), Responsável pela validação, and Nível de confidencialidade (0). The title and publication details are also visible at the bottom.

Figura 9 – DocBase: ISBD(M): Descrição Bibliográfica: Data

Preenchem-se ainda os campos relativos ao nome do catalogador e indexador. Desta forma, é possível saber quem foi o responsável por cada registo. Caso seja feita alguma alteração ao registo, deve-se adicionar o nome do responsável pela alteração efetuada.

No separador 'Indexação e Classificação' (figura 10), introduzem-se os descritores e a notação CDU, cujos procedimentos serão explicados mais em pormenor no capítulo seguinte.

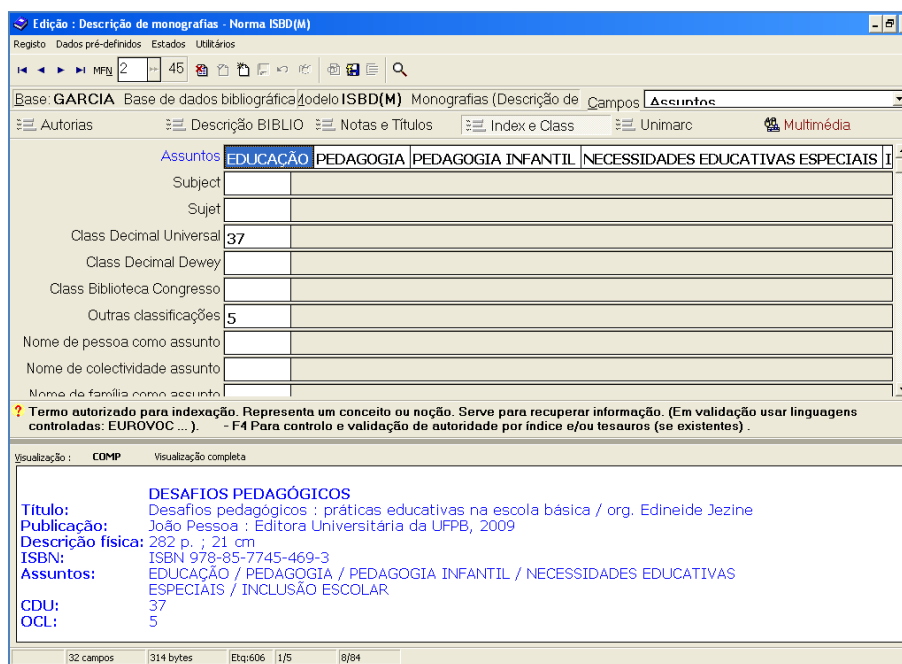


Figura 10 – DocBase: ISBD(M): Indexação e Classificação

No decorrer do estágio foram catalogados diversos exemplares, sendo pedido ao estagiário que atribuisse a cada registo uma classificação de 1 a 5, de acordo com o menor ou maior interesse/importância dada ao exemplar que estivesse a catalogar. Essa informação foi registada no campo 'Outras classificações'. Dos documentos catalogados apenas 13% recebeu nota 5, devido à atualidade dos mesmos. O valor 4 foi atribuído a 48% dos documentos e o valor 3 a 32% dos documentos. Apenas 7% dos documentos catalogados recebeu nota 2, por serem já muito antigos e com informação desatualizada. Não foi atribuída a classificação 1 a nenhum documento. Podemos assim concluir que, no geral, a documentação entregue aos estagiários para catalogar, cuja finalidade é ser remetida posteriormente para outras faculdades e institutos, tem um interesse médio alto.

No caso das publicações periódicas, como será referido no capítulo respetivo, o controle das assinaturas é feito no Kardex mas cada título tem de ser catalogado e registado no módulo de catalogação da DocBase.

O preenchimento da ficha catalográfica dos periódicos é idêntico ao dos livros, variando apenas em alguns campos específicos.

O primeiro passo é alterar o modelo de recolha de dados para a tipologia documental adequada, neste caso ISBD(CR), relativo às publicações em série ou recursos continuados (*continuing resources*).

O separador das autorias (figura 11) é preenchido com o nome do responsável máximo pela publicação, nomeadamente o seu diretor, e o nome da coletividade proprietária da publicação.

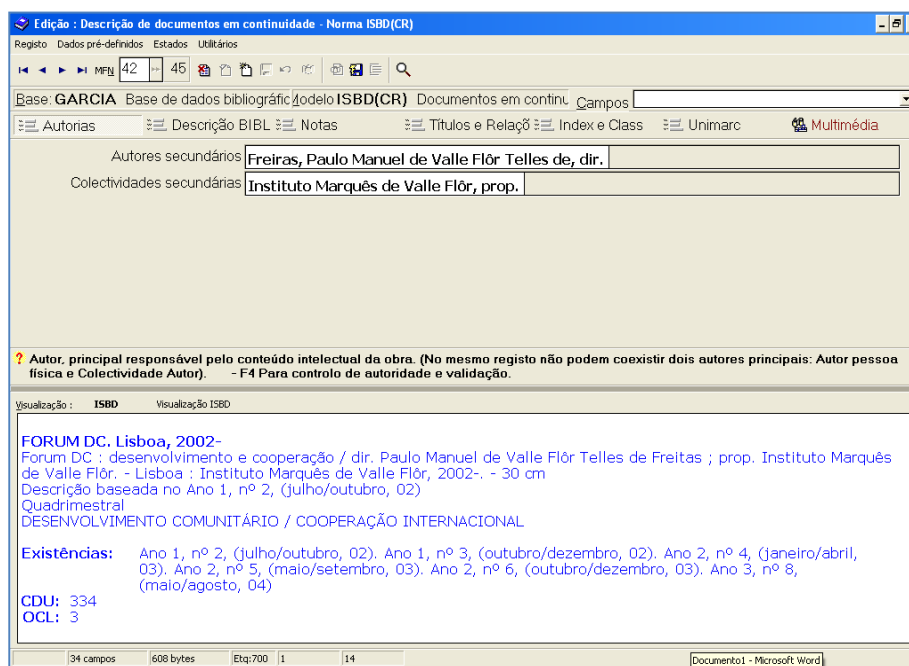


Figura 11 – DocBase: ISBD(CR): Autorias

No campo relativo à data de edição (figura 12), tratando-se de uma revista que continua a ser publicada, preenche-se apenas a data em que a revista foi publicada pela primeira vez (relativa ao primeiro número), deixando-se em aberto a data do último número.

The screenshot shows the 'Edição' (Edition) field in the DocBase: ISBD(CR) software. The field is set to '2002-', indicating the first publication date. Other fields include 'Local de edição' (Lisboa), 'Nome do editor' (Instituto Marquês de Valle Flôr), and 'Data de edição' (2002-). The interface also displays the title 'FORUM DC, Lisboa, 2002-' and a list of 'Existências' (Issues) for the series.

| Edição |
|--------|
| 2002-  |

Local de edição: Lisboa

Nome do editor: Instituto Marquês de Valle Flôr

Data de edição: 2002-

Local de impressão:

Título [Designação genérica de material]: subtítulo = Título paralelo. - F4 Para controlo de duplicados e validação.

Visualização: ISBD

FORUM DC, Lisboa, 2002-  
Forum DC : desenvolvimento e cooperação / dir. Paulo Manuel de Valle Flôr Telles de Freitas ; prop. Instituto Marquês de Valle Flôr. - Lisboa : Instituto Marquês de Valle Flôr, 2002-. - 30 cm  
Descrição baseada no Ano 1, nº 2, (julho/outubro, 02)  
Quadrimestral  
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO / COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Existências: Ano 1, nº 2, (julho/outubro, 02). Ano 1, nº 3, (outubro/dezembro, 02). Ano 2, nº 4, (janeiro/abril, 03). Ano 2, nº 5, (maio/setembro, 03). Ano 2, nº 6, (outubro/dezembro, 03). Ano 3, nº 8, (maio/agosto, 04)

CDU: 334  
OCL: 3

34 campos 608 bytes Eq:200 1/1 39/39

Figura 12 – DocBase: ISBD(CR): Descrição Bibliográfica: Edição

Pode suceder que a Biblioteca não disponha, no seu acervo, do primeiro número publicado. Neste caso, o catalogador terá de procurar a data da primeira edição em fontes externas ou calcular a mesma através da periodicidade da publicação, recuando até ao primeiro número. Caso a publicação já não seja publicada, registam-se as datas do primeiro e do último número.

Enquanto nas monografias se regista o ISBN, nos periódicos regista-se o ISSN (*International Standard Serial Number*), i.e., o código numérico que identifica de forma unívoca cada título de publicação em série.

Outra particularidade relativa aos periódicos é o preenchimento do campo relativo à sua periodicidade (figura 13).

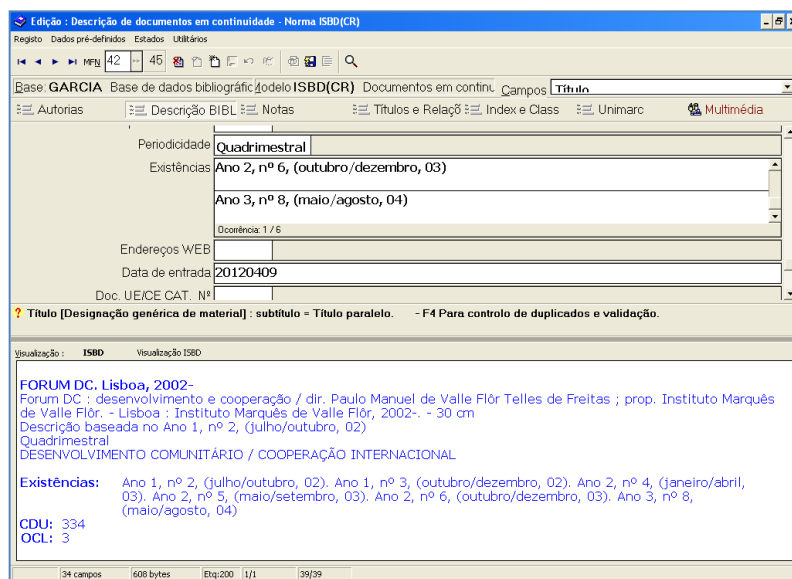


Figura 13 – DocBase: ISBD(CR): Descrição Bibliográfica: Periodicidade

No módulo de catalogação da DocBase, o campo das existências é deixado em branco, dado o controle das mesmas ser feito no módulo Kardex. Contudo, no decorrer do estágio, foram catalogados alguns exemplares de publicações periódicas e, de forma a ser possível visualizar o número de existências de cada título, este campo foi preenchido.

Caso a Biblioteca não tenha o primeiro número da publicação, é importante registar em que número o catalogador se baseou para proceder à descrição do periódico. Esta informação é registada no separador 'Notas', no campo relativo à 'Informação descritiva' (figura 14).

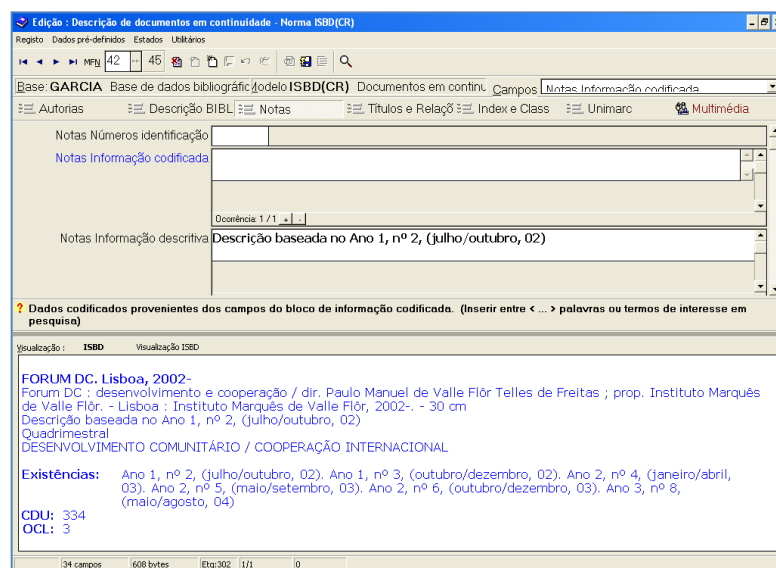


Figura 14 – DocBase: ISBD(CR): Notas

Relativamente ao processo de descrição bibliográfica de um documento, este pode ser feito em três níveis:

Nível 1 – elementos a registar: Título . - nome do editor, data . - Número de páginas

Nível 2 – elementos a registar: Título : complemento de título / autor . – Local de edição : Nome do editor. Data . – Número de páginas . – (Título da coleção ; n.)

Nível 3 – elementos a registar : todos

Na BVS faz-se uma descrição bibliográfica de nível 2, podendo no entanto, o nível de detalhes ser aumentado em qualquer momento, quando o valor do espólio e o aumento da procura o recomendem e os recursos disponíveis o permitam. Refira-se que o nível de descrição bibliográfica depende de vários fatores, nomeadamente:

- as necessidades dos utilizadores;
- a frequência de utilização do catálogo;
- o valor patrimonial dos recursos;
- a dimensão da coleção;
- os recursos humanos disponíveis; entre outros.

Durante o período em que decorreu o estágio foram dedicadas 73 horas à inserção de registos nas fichas bibliográficas de catalogação, tendo sido catalogadas 138 monografias e 6 títulos de publicações periódicas, procedendo-se também à respetiva indexação e classificação (Apêndice 2).

Por se tratar de um processo de aprendizagem, e por questões de segurança de dados, os estagiários não trabalham, evidentemente, na Base Bibliográfica da BVS. É criada uma Base de Dados para cada estagiário, na qual se registam os exemplares que lhes são fornecidos<sup>44</sup>. Estes exemplares não vão integrar o fundo da BVS, por existirem em duplicado ou por não terem interesse para a Biblioteca Central. Tratam-se de publicações que ficam em depósito e aguardam o envio para outras bibliotecas ou centros de documentação. Assim, o trabalho de catalogação realizado é aproveitado, após validação por parte do orientador de estágio.

Do conjunto de exemplares catalogados no decorrer do estágio, 54 não têm ainda destino estabelecido. Os restantes 90 fazem parte de uma remessa de publicações a oferecer ao ISUPE, em Angola. A informação catalográfica relativa a esta remessa já estava parcialmente inserida na DocBase e era necessário completar os registos com os dados em falta e verificar se havia erros na informação que já estava inserida.

---

<sup>44</sup> Ver lista dos documentos catalogados no apêndice 2.

#### 4.1.1. – Recuperação da Informação

O procedimento técnico descrito no capítulo anterior tem como fim último que o utilizador obtenha as informações mais adequadas às suas necessidades.

O processo de catalogação é, assim, o meio pelo qual descrevemos os documentos e os tornamos de fácil identificação para o utilizador. A descrição bibliográfica ou descrição física de um documento é o seu “bilhete de identidade”. Pode ser mais ou menos exaustiva havendo, no entanto, elementos que são imprescindíveis para uma recuperação eficaz da informação. Todo este processo obedece a regras de normalização, que se constituem como um elemento essencial na transferência da informação e deve ser automatizado com recurso a programas informáticos de gestão documental adequados.

De acordo com Maria Pinto Molina, a “normalização aplicada ao campo da documentação desempenha um papel crucial como instrumento para a transferência de informação, atribuindo como função da normalização documental o estabelecimento de regras que assegurem a interconexão de sistemas e facilitem o tratamento e a transferência de informação” (PINTO MOLINA, 1993)<sup>45</sup>.

O desenvolvimento da tecnologia permitiu-nos passar de catálogos de fichas bibliográficas impressas, para catálogos automatizados disponíveis em linha (OPAC - *online public acces catalogue*) e permitiu que as bibliotecas comuniquem entre si, graças ao formato MARC<sup>46</sup>, importando e exportando informação.

O catálogo bibliográfico inclui, desta forma, todo o acervo da Biblioteca disponível aos utilizadores. Permite-nos efetuar consultas por autor, título, editor, ano de edição, assuntos, entre outras possibilidades.

Permite-nos também consultas em texto livre, as quais rastreiam a informação em todos os campos. Esta opção utiliza-se com termos específicos, caso contrário, com termos muito genéricos, a consulta retornará demasiados resultados, o que se revela inútil (LORENZO JIMENEZ, 2003).

Da mesma forma, se o termo de pesquisa for demasiado específico, a consulta poderá retornar menos resultados do que os realmente existentes. Resultados com

---

<sup>45</sup> PINTO MOLINA, Maria – *Análisis Documental*, p. 109.

<sup>46</sup> MARC é a sigla para *MAchine-Readable Cataloging*. Define um formato de dados que surgiu a partir de uma iniciativa liderada pela Biblioteca do Congresso, há quase quarenta anos. Fornece o mecanismo através do qual os computadores trocam, usam e interpretam informação bibliográfica e os seus elementos de dados formam a base da maioria dos catálogos de bibliotecas usados hoje. Informação disponível em <http://www.loc.gov>

demasiado “ruído” ou “silêncio” não são desejáveis, pelo que, para melhorar a estratégia de recuperação da informação, Lourenço Jimenez recomenda “tener en cuenta las opciones de subcatálogos y los índices de autoridades admitidas en los campos de autores y materias.”<sup>47</sup>

Na BVS, como já foi referido, o programa de gestão documental utilizado é o DocBase. Todos os dados introduzidos nas fichas de catalogação são pesquisáveis no catálogo bibliográfico disponível em linha, o qual pode ser acedido na página de Internet da Biblioteca.

O catálogo bibliográfico da BVS permite pesquisas simples e/ou avançadas (figuras 15 e 16).

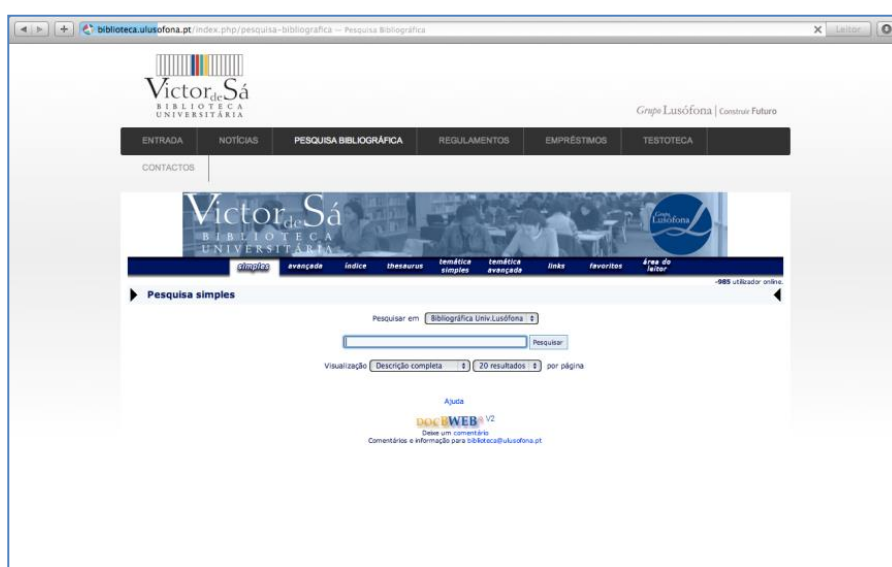


Figura 15 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica Simples

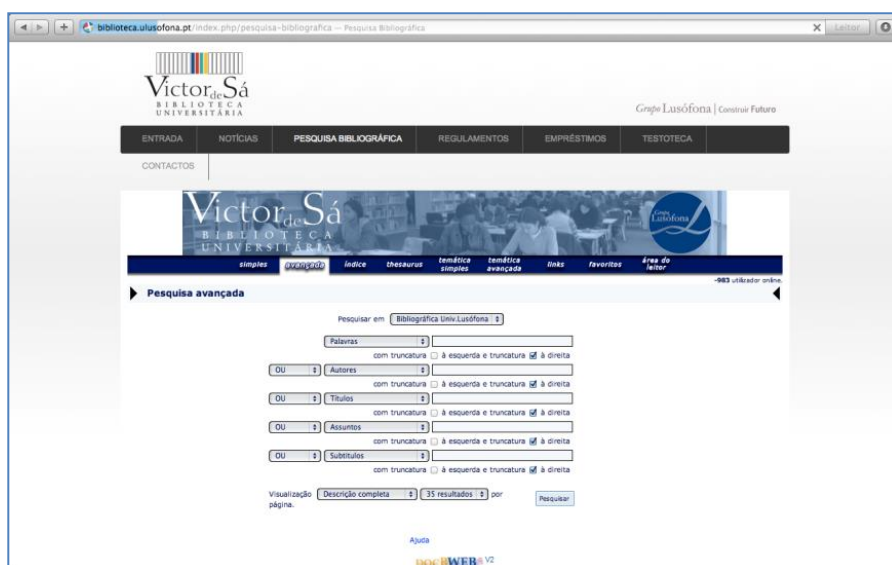


Figura 16 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica Avançada

<sup>47</sup> LORENZO JIMÉNEZ, José – Las bibliotecas por dentro, p. 95.

A pesquisa avançada permite combinar campos através dos operadores booleanos “OU”, “E”, e “EXCETO”, para além de permitir a utilização de truncaturas à esquerda e/ou direita do termo de pesquisa.

A utilização de operadores booleanos é de grande utilidade para afinar uma pesquisa numa base de dados, permitindo combinar vários termos na mesma consulta. A origem da lógica booleana baseia-se na teoria dos conjuntos do matemático George Boole.

O operador de união “OU” amplia a busca a todos os documentos que contenham pelo menos um dos termos pesquisados. O operador de interseção “E” combina diversos campos de modo a listar unicamente documentos que tenham todos os termos procurados. O operador de exclusão “EXCETO” elimina termos não pertinentes para a pesquisa em causa. A truncatura permite encontrar variantes de um determinado termo.

De acordo com Lorenzo Jiménez (2003), o OPAC dá bons resultados na pesquisa de termos específicos, mas é ambíguo na pesquisa por assuntos gerais. Segundo o autor, quando o sistema devolve mais de cem registos, o utilizador abandona a estratégia de pesquisa logo após os primeiros títulos. As ajudas disponíveis não orientam o utilizador e, em alguns casos, provocam mais dúvidas.

Neste sentido, com vista a facilitar a pesquisa ao utilizador, o OPAC da BVS permite também uma navegação por índices, nomeadamente, de autores, títulos, assuntos, língua do documento, formato do documento, entre outros (figura 17).

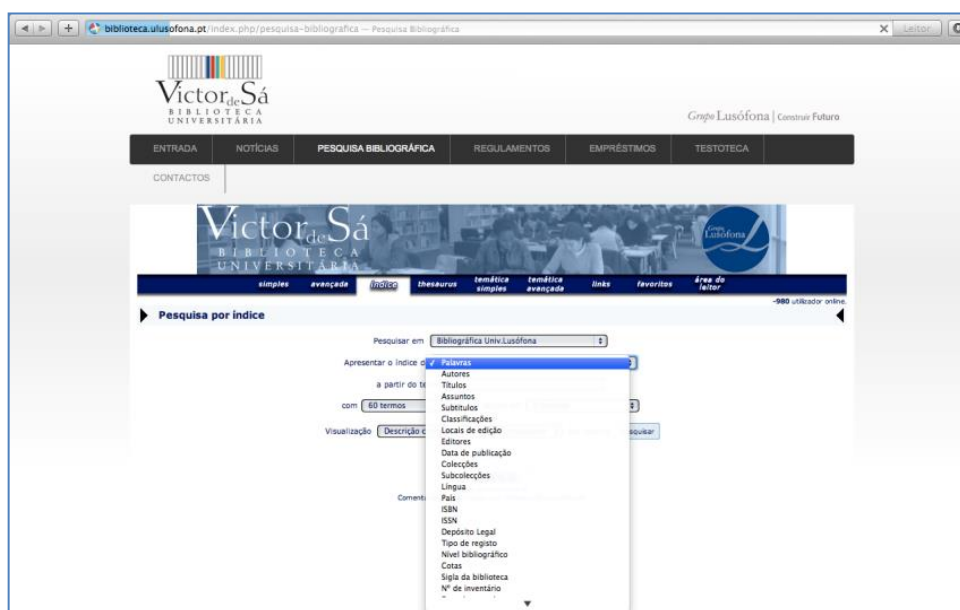


Figura 17 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Índices

Possibilita a pesquisa por um Tesouro de termos e/ou de autores (figuras 18 e 19).

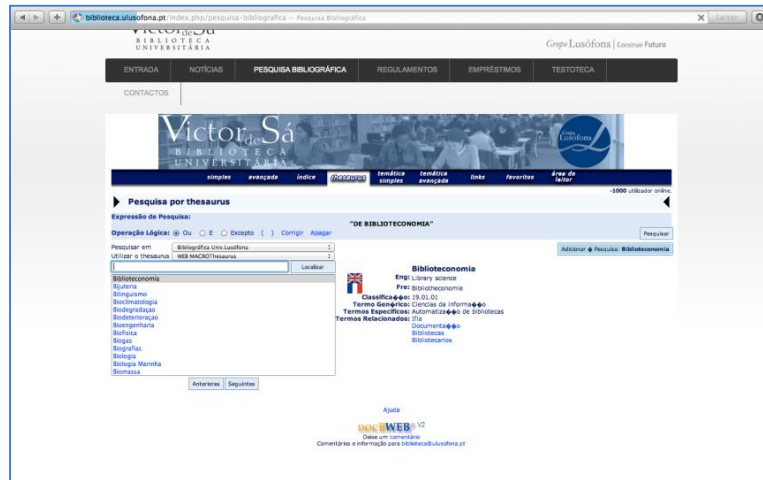


Figura 18 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Tesouro

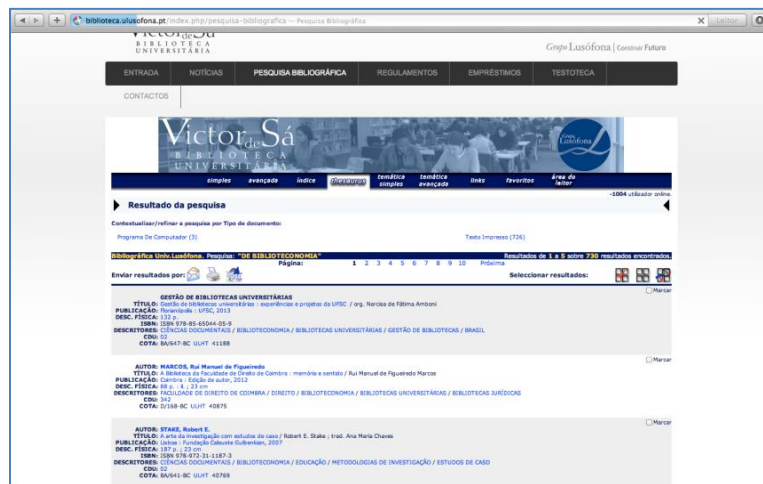


Figura 19 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Tesouro: Lista de Resultados

Permite, ainda, consultas temáticas simples (um só tema) ou avançadas (figura 20), que combinam também diferentes temas através dos operadores booleanos.

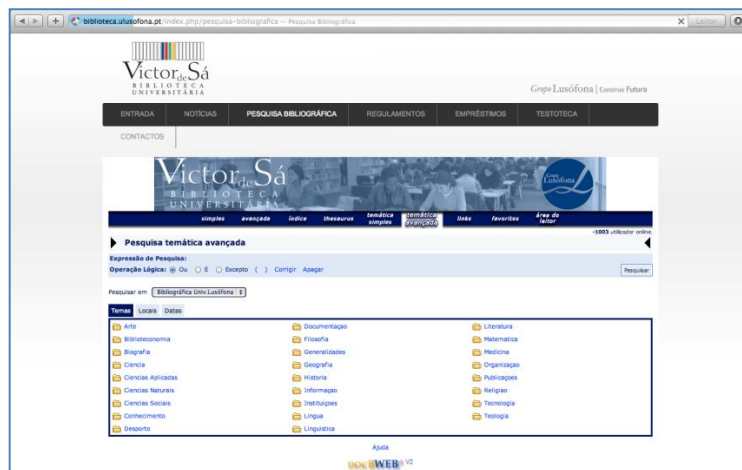


Figura 20 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica Temática

É ainda possível efetuar pesquisas numa base de páginas *web* e está prevista a criação de uma seleção de páginas favoritas. No separador relativo à Área do Leitor, seria possível reservar documentos e renovar empréstimos, contudo, esta funcionalidade nunca chegou a ser implementada pela empresa proprietária do *software*.

As possibilidades de pesquisa são inúmeras e o interface de pesquisa é intuitivo e amigável. A Base de Dados permite ainda selecionar todos os resultados da pesquisa, ou apenas parte deles, e enviar os resultados selecionados por correio eletrónico, imprimi-los ou exportá-los para um ficheiro com o formato ISO 2709<sup>48</sup> (figura 21).

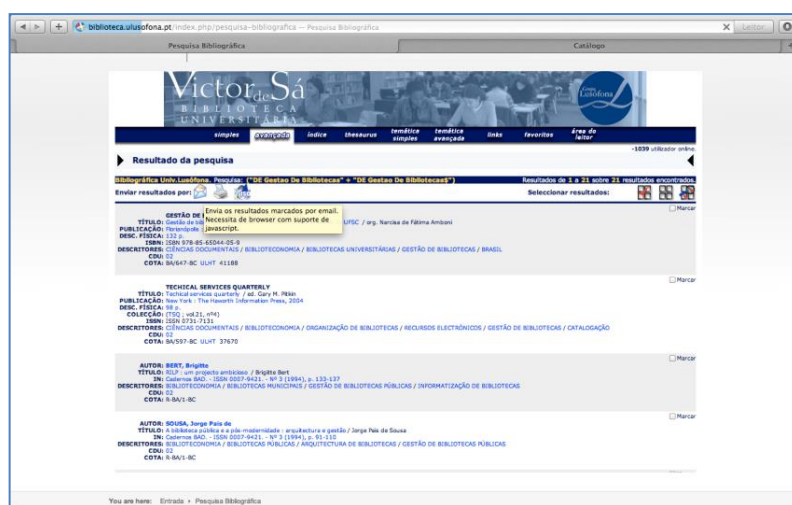


Figura 21 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Lista de Resultados

Aquando da listagem de resultados, impressão ou do seu envio por correio eletrónico podemos escolher em que formato pretendemos visualizar os registos (figura 22).

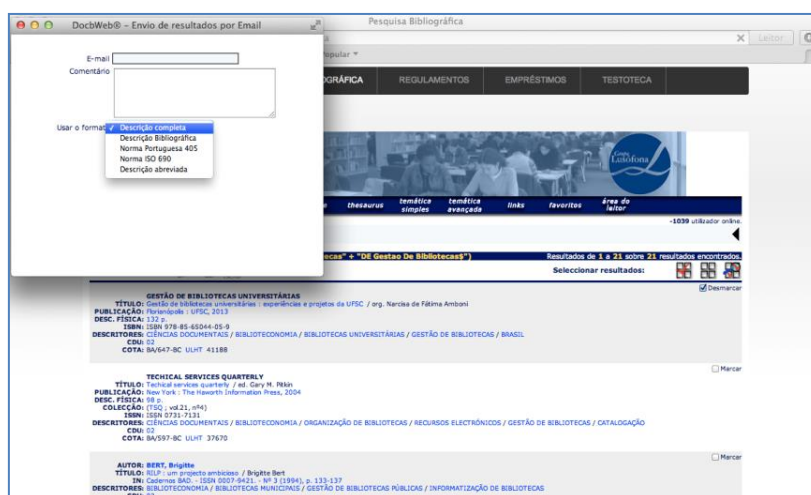


Figura 22 – OPAC: Pesquisa Bibliográfica: Lista de Resultados: Formato

<sup>48</sup> O formato ISO-2709 torna possível o intercâmbio de um item bibliográfico de um sistema ou banco de dados para outro, sem perda de informações, fazendo com que os dados sejam independentes de *software* e *hardware* e tornando os registos bibliográficos portáteis entre sistemas.

Por estar disponível em linha é possível aceder ao catálogo em qualquer lugar com ligação à Internet. De qualquer forma, os utilizadores que queiram consultar o catálogo e não tenham como aceder à Internet, em computador próprio, poderão fazê-lo nas instalações da BVS, que disponibiliza aos seus utilizadores quatro computadores, dois dos quais para acesso exclusivo ao catálogo e demais recursos digitais disponíveis na página *web* da biblioteca.

O recurso à informática e a programas de gestão documental apropriados possibilita a recuperação da informação em linguagem natural, mediante a pesquisa nos metadados inseridos aquando da catalogação. O importante é que o utilizador consiga, de forma eficaz, encontrar a informação e satisfazer as suas necessidades de pesquisa.

## 4.2. – Linguagens Documentais

De acordo com Maria Pinto Molina, “las técnicas de Análisis Documental ocupan un lugar cada vez mas importante en la dinámica operativa de los centros de documentación, estimándose que los profesionales dedican a estas tareas un 80 por ciento del tiempo laboral disponible”, acrescentando que “sin lenguajes documentales el circuito no funciona más que por aproximación, sin rigor y sin eficacia<sup>49</sup>” (PINTO MOLINA, 1993).

A linguagem documental, por oposição à linguagem natural, é todo um conjunto de elementos (palavras, frases, códigos) organizado por regras bem definidas, que representa de forma unívoca o conteúdo de um documento, tendo como objetivo o seu armazenamento, a recuperação da informação e respetiva disseminação ao utilizador.

A linguagem natural é por natureza ambígua e redundante, existindo variadíssimas palavras diferentes para uma mesma ideia. A linguagem documental, por sua vez, deve ser unívoca, específica e controlada.

Lopes (2002) define uma linguagem controlada “como um conjunto de termos organizados de forma hierarquizada e/ou alfabética, com o objectivo de possibilitar a recuperação das informações temáticas, reduzindo substancialmente a diversidade de terminologia.”<sup>50</sup>

A linguagem documental trata-se, portanto, da linguagem convencional adotada pela unidade documental, que se revê no conjunto de operações através das quais se procede à descrição de conteúdo de um documento.

Segundo Gil Urdiciain (1996), “podemos considerar al lenguaje documental como todo sistema artificial de signos normalizados, que facilitan la representación formalizada del contenido de los documentos para permitir la recuperación, manual o automática, de información solicitada por los usuarios.”<sup>51</sup>

Concebida no final do século XIX, a linguagem documental surgiu como um princípio universal que pretendia abarcar todas as áreas do conhecimento em classes pré-coordenadas.

Um dos primeiros sistemas de classificação bibliográfica foi desenvolvido por Melvil Dewey, em 1873, o qual serviu de inspiração a Paul Otlet e Henry La Fontaine para criarem

---

<sup>49</sup> PINTO MOLINA, Maria – Análisis Documental, p. 77.

<sup>50</sup> LOPES, Ilza Leite – Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados : revisão da literatura. In *Ciência da Informação*, p. 47.

<sup>51</sup> GIL URDICIAIN, Blanca – Manual de lenguajes documentales, p. 18.

o seu próprio sistema de classificação, a “Classificação Decimal Universal (CDU), amplamente difundida e aplicada internacionalmente.

Gil Urdiciain (1996) expõe que o ato de classificar “ha sido considerada la actividad más fundamental de la mente humana” e identifica-o como “el dicotómico proceso de distinguir cosas u objetos que poseen cierta característica de aquellos que no la tienen, y agrupar en una clase cosas u objetos que tienen la propiedad o característica en común.”<sup>52</sup>

Aquando da escolha da linguagem documental a utilizar, a unidade de informação deve ter em conta estas e outras premissas, sem esquecer que, a função básica da biblioteca é a de fazer coincidir as necessidades de informação dos utilizadores com o conteúdo informativo dos documentos.

Refira-se que um mesmo documento pode ser objeto de várias linguagens documentais, pelo que a utilização complementar de dois tipos de instrumentos pode ser vantajosa. Ou seja, a utilização simultânea de uma linguagem de indexação e de uma linguagem classificativa apresenta vantagens na medida em que, integrando um assunto específico num âmbito mais vasto, torna-o mais claro e mais fácil de identificar.

Entre as linguagens documentais, Moreiro González (2004) identifica a indexação como “la operación que busca representar tanto a los documentos como a las preguntas de los usuarios mediante los conceptos más relevantes de su contenido.”<sup>53</sup>

A indexação identifica, assim, os conceitos macro estruturais dos documentos, estabelecendo uma correspondência com a procura de informação dos utilizadores.

Com vista à recuperação de informação, o ideal no processo de indexação seria encontrar todos os documentos relevantes e evitar os não relevantes, i.e., conseguir a máxima exaustividade e precisão (MOREIRO GONZÁLEZ, 2004).

De acordo com Pinto Molina (1996), “no basta identificar el documento, el investigador necesita conocer su contenido y desenmarañar su mensaje informativo”<sup>54</sup>, identificando como as técnicas mais generalizadas a indexação e a elaboração de resumos.

Se, no panorama das linguagens documentais, considerarmos a Classificação e a Indexação, conseguimos identificar vantagens e desvantagens em ambas.

A Classificação é um instrumento estável e permite uma organização multidisciplinar, mas é de difícil atualização, tornando-se limitada face à quantidade de novos conceitos que surgem todos os dias. Por sua vez, a Indexação permite uma

<sup>52</sup> GIL URDICIAIN, Blanca – Manual de lenguajes documentales, p. 18.

<sup>53</sup> MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio – El contenido de los documentos textuales, p. 47.

<sup>54</sup> PINTO MOLINA, Maria – Análisis Documental de contenido, p. 77.

atualização permanente e tem capacidade para descrever os documentos de forma muito completa, sendo indicada para unidades documentais especializadas num determinado domínio do conhecimento.

Refira-se que a descrição de conteúdo pode ser feita com diferentes níveis de profundidade em função, nomeadamente, das necessidades dos utilizadores; da quantidade e qualificação dos recursos humanos; dos recursos financeiros e materiais disponíveis; dos instrumentos de armazenamento e recuperação de informação; da missão e objetivos da unidade de informação; do volume e natureza dos documentos a tratar; entre outros.

Na BVS, os procedimentos adotados no âmbito das Linguagens Documentais, têm em vista uma eficaz recuperação da informação, com vista a responder às necessidades dos utilizadores, reais e potenciais. A construção e manutenção de um Tesouro próprio é evidência disso.

Nota-se também uma preocupação em cumprir as normas e padrões pré-estabelecidos a nível nacional e internacional, facilitando, desta forma, a troca de informação entre diferentes unidades documentais. O recurso à Classificação Decimal Universal serve esses fins, muito embora seja utilizada de uma forma simplificada.

#### 4.2.1. – Classificação

Classificar traduz-se no ato de organizar o universo do conhecimento de uma forma sistemática. O ato de classificar é tão natural que o praticamos diariamente de forma inconsciente conforme refere Maniez (1993). “La clasificación es un acto mental que platicamos a diario casi sin darnos cuenta, de tan natural como es.”<sup>55</sup>

No âmbito da biblioteconomia, o procedimento de classificação dos documentos permite organizar os mesmos por assuntos, para arrumação nas estantes ou para entradas em catálogos, com vista a melhor servir os interesses do utilizador e facilitar a tarefa de localização e identificação de determinada obra.

Contrariamente à Indexação, que é uma operação de natureza analítica, “la clasificación exige un esfuerzo de síntesis, pues el análisis va encaminado a detectar y aislar el tema principal e no los conceptos clave representativos del documento”<sup>56</sup> (PINTO MOLINA, 1993).

Todas as publicações que dão entrada na BVS são previamente analisadas, do ponto de vista do seu conteúdo intelectual, a fim de determinar sobre que assuntos versam.

A qualidade da classificação resulta da qualidade da análise. “É através de uma análise isenta e objetiva que se consegue extrair o pensamento do autor”<sup>57</sup> (SIMÕES, 2011).

Refira-se que se há documentos que não levantam problemas na sua classificação, outros há que versam sobre diversos temas ou sobre matérias dificilmente delimitáveis. É por isso importante adotar um sistema de classificação eficaz, conseguindo a pesquisa e recuperação dos documentos por assunto.

Para o bom desenvolvimento do trabalho biblioteconómico, adotam-se padrões internacionais no tratamento técnico do acervo, como a Classificação Decimal Universal (CDU).

A CDU surge em 1927, criada por Paul Otlet e Henri La Fontaine, derivada da de Classificação Melvil Dewey (1873). Os dois jovens juristas belgas, Otlet e Fontaine, pediram permissão a Dewey<sup>58</sup> para traduzir, ampliar e usar a sua classificação decimal, com o propósito de organizarem um catálogo de âmbito internacional.

---

<sup>55</sup> MANIEZ, Jacques – Los lenguajes documentales y de clasificación, p. 19.

<sup>56</sup> PINTO MOLINA, Maria – Análisis Documental, p. 107.

<sup>57</sup> SIMÕES, Maria da Graça – Classificações bibliográficas, p. 40.

<sup>58</sup> O jovem estudante de 22 anos, Melvil Dewey, formulou a Classificação Decimal como trabalho académico, em 1873, a qual, apesar de ser de aplicação limitada (por transmitir manifestamente os valores nacionalistas da sociedade americana), acaba por ter grande incidência e aplicação.

Designa-se por universal, na medida em que procura abranger todos os domínios do saber, dividindo-se em 10 grandes classes. Cada classe divide-se e subdivide-se decimalmente. As 10 classes principais são:

0. Generalidades;
1. Filosofia;
2. Religião;
3. Ciências Sociais;
4. (Esta classe encontra-se atualmente vazia);
5. Ciências Puras;
6. Ciências Aplicadas;
7. Arte. Desporto;
8. Linguística. Literatura;
9. Geografia. História.

Quanto ao conteúdo, é uma classificação enciclopédica, na medida em que abarca todos os ramos do saber. Quanto à estrutura, é um sistema misto ou facetado, porque se trata de uma classificação enumerativa (que lista todas as matérias e submatérias em classes e subclasses) mas, que incorpora na sua estrutura tabelas auxiliares que lhe permitem representar outros aspetos.

Trata-se de uma linguagem pré-coordenada, i.e., construída *a priori*. Significa que as notações foram atribuídas a um determinado conceito, independentemente dos documentos.

A Classificação Decimal Universal, amplamente usada nacional e internacionalmente, é um sistema de classificação uniformizado e normalizado, que visa cobrir e organizar a totalidade do conhecimento humano. É um sistema decimal uma vez que a totalidade do conhecimento é dividida em dez grandes classes, as quais se subdividem, de novo, decimalmente. Trata-se de um processo teoricamente universal e infinito, no sentido que utiliza símbolos unívocos e tem a pretensão de representar a totalidade do conhecimento. A classificação é feita sempre do geral para o específico e a cada conceito é atribuído uma notação numérica ou alfanumérica.

Em Portugal, o uso da CDU como sistema de classificação é bastante generalizado, tanto nas Bibliotecas Universitárias, como nas Bibliotecas Públicas e Escolares, que recorrem à CDU não só como forma de organizar o conhecimento de uma forma lógica e sistemática, mas também como forma de organizar os documentos nas estantes. A CDU enquanto sistema de organização física dos documentos, designadamente nas bibliotecas de livre acesso, permite ao utilizador conhecer as obras sobre um mesmo assunto e sobre

assuntos afins. Segundo esta arrumação o termo de ordenação é um código numérico que ordena hierarquicamente o conteúdo dos documentos do geral para o particular.

O acervo da BVS está também classificado de acordo com a CDU, no entanto, contrariamente a muitas bibliotecas a BVS não utiliza este sistema de classificação para arrumar as obras nas estantes, i.e., não baseia o sistema de cotas na CDU, por considerar que o mesmo é demasiado complexo para o utilizador comum, resultando em cotas demasiado extensas e difíceis de decifrar.

Uma das principais vantagens deste sistema de classificação reside na sua dimensão internacional, nomeadamente na facilidade de pesquisa e troca de informação a nível internacional, uma vez que determinada notação e o conceito que lhe está associado, é igual em todas as bibliotecas do mundo que adotem este sistema classificativo.

Por este motivo, a BVS classifica todos os seus documentos de acordo com a CDU. No entanto, utiliza apenas uma notação muito simplificada e abreviada e raras vezes utiliza as tabelas auxiliares evitando, desta forma, notações muito longas e complexas.

No decorrer do estágio, todos os documentos registados na Base de Dados Bibliográfica foram classificados de acordo com as especificações próprias da CDU, mas tendo em conta as necessidades e procedimentos da BVS.

No que diz respeito aos anos que se seguem, face à Sociedade do Conhecimento em que vivemos, Francisco Garcia Marco acredita que os sistemas de classificação documental se venham a estender às bibliotecas digitais e à Internet. As redes de informação globais e os motores de busca dão aos utilizadores respostas pouco eficazes (com muito ruído ou demasiados silêncios), problemas para os quais a classificação é uma resposta eficaz. O autor vê a Internet como uma espécie de biblioteca universal mas anárquica, na qual um sistema de classificação universal deixa de ser uma utopia para ser uma necessidade. “Las clasificaciones seguirán siendo instrumentos necesarios para la recuperación de la información, porque son los únicos capaces de organizar los documentos en el plano conceptual y del contenido de una forma global (...) Las clasificaciones configuran auténticos mapas del mundo del conocimiento<sup>59</sup>” (GARCIA MARCO, 1999).

---

<sup>59</sup> GARCIA MARCO, Francisco – Clasificación y recuperación de información. In PINTO MOLINA, María – Manual de clasificación documental, p. 282.

#### 4.2.2. – Indexação

A Indexação traduz-se na operação destinada a representar, através de uma linguagem documental, o resultado da análise de um documento de modo a que o mesmo possa ser recuperado. “Indexar é, antes de mais, um processo intelectual que se traduz na análise e representação dos conceitos extraídos de um documento”<sup>60</sup> (SIMÕES, 2011).

É um procedimento de extrema importância na descrição e recuperação da informação. Como afirma Chaumier (1988), “a indexação é uma operação essencial para que se possam recuperar documentos do acervo documentário e então responder, de forma adequada e eficaz, a todo pedido ou questão dos usuários.”<sup>61</sup>

Indexar consiste em descrever e caracterizar um documento com a ajuda de representações dos conceitos nele contidos, i.e., transcrever em linguagem documental os conceitos, depois de os ter extraído do documento por uma análise de conteúdo. A transcrição em linguagem documental faz-se através de instrumentos de indexação, nomeadamente o Tesouro<sup>62</sup>.

De forma a garantir uma maior coerência e uniformidade, o processo de indexação apoia-se em duas normas: a NP 3715 (1989) *Documentação. Método para análise de Documentos, determinação do seu conteúdo e seleção de termos de indexação* e a NP 4036 (1992) *Documentação. Tesouros monolíngues: diretivas para a sua construção e desenvolvimento*.

O processo de indexação na BVS consiste primeiramente na análise de conteúdo, i.e., na identificação exata do conteúdo informativo do documento. São selecionados desde logo e de forma exaustiva os conceitos principais, tendo em conta os temas que se constituem como informação pertinente para o utilizador.

Muito embora o indexador não tenha de ser um especialista na matéria em questão, é vantajoso que tenha algum conhecimento do conteúdo temático tratado.

Na medida em que não é viável ler os documentos na íntegra, a análise de conteúdo é feita com base nos pontos nucleares do documento: título da obra, sumário, introdução, resumo (caso exista), conclusão, ilustrações e tabelas. É sempre útil, porém, poder verificar a validade da descrição através do contato com o documento integral, até

---

<sup>60</sup> SIMÕES, Maria da Graça – Classificações bibliográficas, p. 61.

<sup>61</sup> CHAUMIER, Jacques – Indexação : conceitos, etapas e instrumentos. In *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, p. 63.

<sup>62</sup> Um Tesouro é uma lista estruturada e controlada de expressões que procura representar de forma unívoca e exaustiva, numa unidade documental, os conceitos existentes nos documentos.

porque uma indexação que responda a critérios muito específicos só pode ser feita a partir do documento original.

De seguida, consulta-se o Tesouro da BVS e respetiva lista de descritores, de forma a verificar se os termos identificados constam do mesmo. Caso haja correspondência com o descritor, este pode ser adicionado automaticamente ao registo. Graças à interatividade das Bases Tesouro com as Bases Bibliográficas, é possível a validação automática dos termos descritores.

Uma linguagem de indexação deve ser restrita, i.e., não permitir sinónimos, mas ao mesmo tempo deve ser global, evitando os chamados “silêncios” na informação. Pode acontecer contudo, que o termo identificado na análise de conteúdo não conste do Tesouro da BVS, pelo que não poderá ser utilizado. Deverá ser escolhido o descritor mais adequado e próximo ao termo em causa.

Se não houver nenhum descritor adequado, é preciso avaliar a pertinência do termo identificado e optar ou não pela sua introdução na lista de descritores aceites. Refira-se que não podem ser acrescentados novos descritores sem a prévia apreciação e autorização da Diretora da Biblioteca.

Muito embora não seja autorizada a utilização de outros termos que não os descritores inseridos no Tesouro da Biblioteca, o que se verifica é que a Base de Dados Bibliográfica permite o registo de qualquer palavra, aquando do procedimento de indexação. Uma vez que o registo dos documentos na Base de Dados (e respetiva indexação) é uma tarefa partilhada por vários elementos da equipa da BVS, torna-se mais difícil garantir que apenas são empregues os termos descritores, considerados em Tesouro.

A diversidade de indexadores num mesmo sistema, potencia ainda uma maior subjetividade na análise de conteúdo, comprometendo a desejável uniformidade.

Mas, para que se atinja a qualidade da informação, é imprescindível insistir na coerência e uniformidade da indexação, para o que contribuem os procedimentos normativos adotados na BVS, nomeadamente, a NP 3715 (1989) e a NP 4036 (1992), anteriormente referidas.

O registo dos descritores, na DocBase, é feito em maiúsculas e coloca-se sempre como primeiro descritor a área temática geral a que diz respeito a obra. Certas áreas temáticas obedecem a uma hierarquia de descritores, a qual vem especificada no Manual de Procedimentos da BVS.

De acordo com Maria Pinto Molina, para que o processo de Indexação se realize com êxito deverá contemplar uma mínima normalização, a qual afeta a análise do

documento, i.e., a determinação do seu conteúdo e a seleção de termos representativos, mas promove práticas unificadas entre diferentes serviços de indexação ou entre organizações documentais (PINTO MOLINA, 1993)<sup>63</sup>.

A indexação é uma ferramenta extremamente valiosa que nos permite explicitar o pedido de informação do utilizador (traduzindo a sua pergunta da linguagem natural para linguagem documental); permite-nos classificar a informação em catálogos e repertórios; constituir índices e, essencialmente, permite-nos uma eficaz recuperação da informação.

A indexação permite, através de uma linguagem controlada, organizar as coleções internas das organizações mas também e cada vez mais, como reforça Lancaster (2002), organizar os numerosos portais agregadores de recursos em linha, desenvolvidos para um público especializado e que precisa de um vocabulário controlado, pelo que "hoy es más necesaria la existencia de lexicógrafos que nunca."<sup>64</sup>

---

<sup>63</sup> PINTO MOLINA, Maria – Análisis Documental, p. 112.

<sup>64</sup> LANCASTER, Frederick Wilfrid – El control del vocabulário en la recuperación de información, p. 12.

#### 4.2.3. – Construção de um Tesauro

No decorrer do estágio foi-me solicitada a construção de um Microtesauro, tendo como ponto de partida os descritores empregues aquando do registo dos documentos na Base de Dados Bibliográfica.

Tendo em conta que os descritores utilizados tinham sido muitos e demasiado variados no que diz respeito ao tema, optei por eliminar parte deles. O alcance do Tesauro foi desta forma reduzido à temática da União Europeia, por ser uma área de estudo da minha formação de base (com a qual estou familiarizada), mas também por grande parte dos documentos que me foram dados para tratar serem desta área.

A construção do Tesauro foi feita no módulo Linguagens Documentais da DocBase e respeitou as diretivas de normalização para a construção de Tesausos. Como forma de salvaguardar o Tesauro da BVS, os estagiários criam o seu próprio Tesauro e só têm permissões de consulta (e nunca de edição) no Tesauro da Biblioteca.

Foram criados 95 descritores e estabelecidas as respetivas relações hierárquicas entre eles, i.e., foram definidos os respetivos termos genéricos (TG), termos específicos (TE) e termos relacionados (TR), conforme consta no exemplo na figura 23.

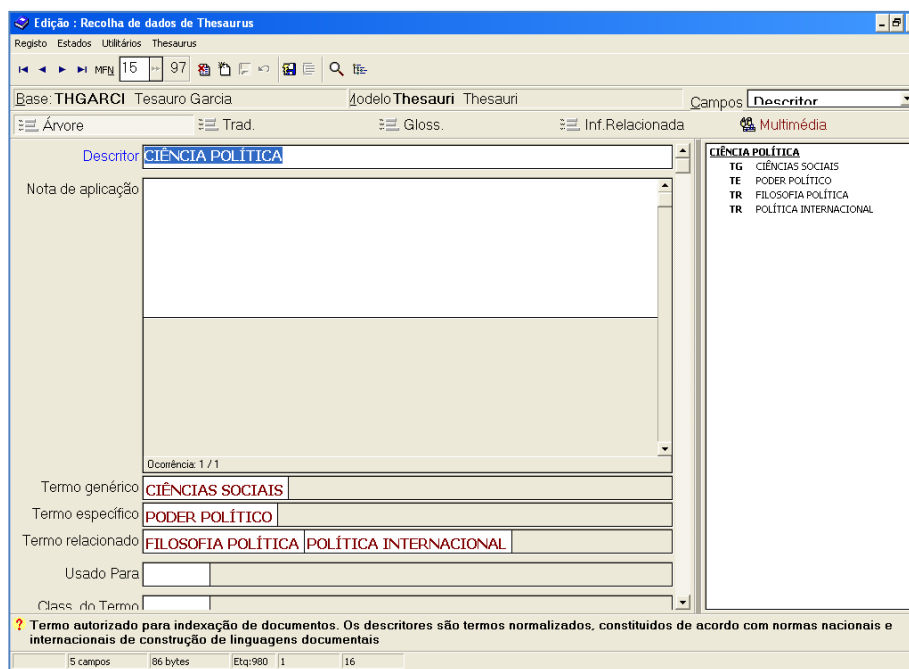


Figura 23 – DocBase: Tesauro: Relação hierárquica

É esta relação hierárquica que permite distinguir um Tesouro sistemático de um glossário. Baseia-se em graus ou níveis de superioridade ou subordinação, nos quais o termo superior representa uma classe ou um todo e os termos subordinados elementos ou partes.

Foram definidos dois não descritores, conforme o exemplo na figura 24. Sempre que a mesma noção possa ser expressa por vários sinónimos, deve escolher-se um deles como descritor (que será o único utilizado na indexação) e definir-se todos os outros como não descritores. Os não descritores são usados no Tesouro como pontos de acesso que guiam o utilizador até ao termo preferencial. São escritos em letras minúsculas no campo “Usado para” (UP).

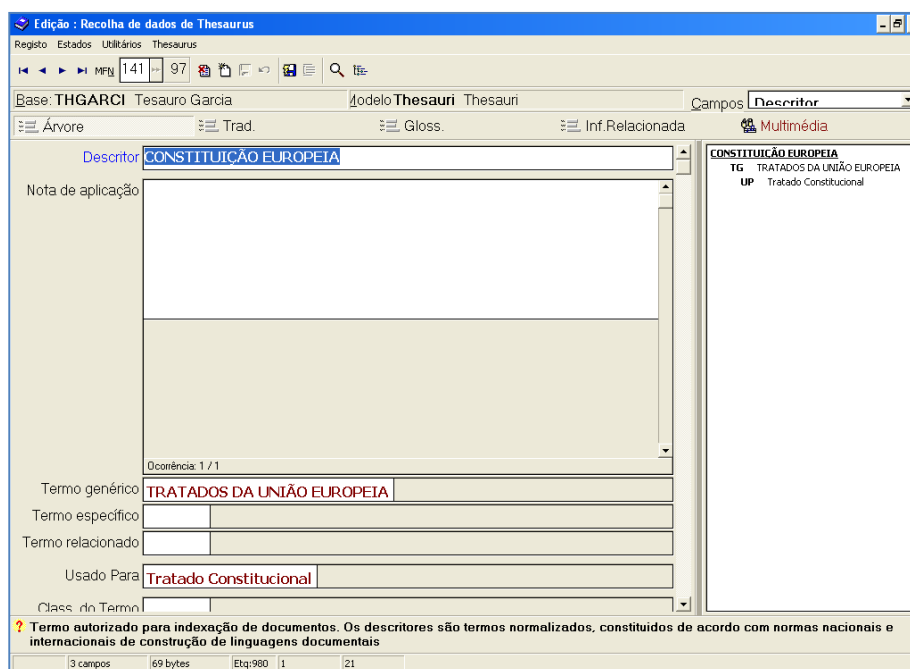


Figura 24 – DocBase: Tesouro: Não descritores

Foram também definidas oito notas de aplicação (NA), conforme o exemplo na figura 25. Os descritores devem ser termos unívocos e explícitos, pelo que, se determinado termo não for suficientemente explícito deve-se preencher o campo relativo à nota de aplicação, a fim de esclarecer o seu significado ou aplicabilidade.

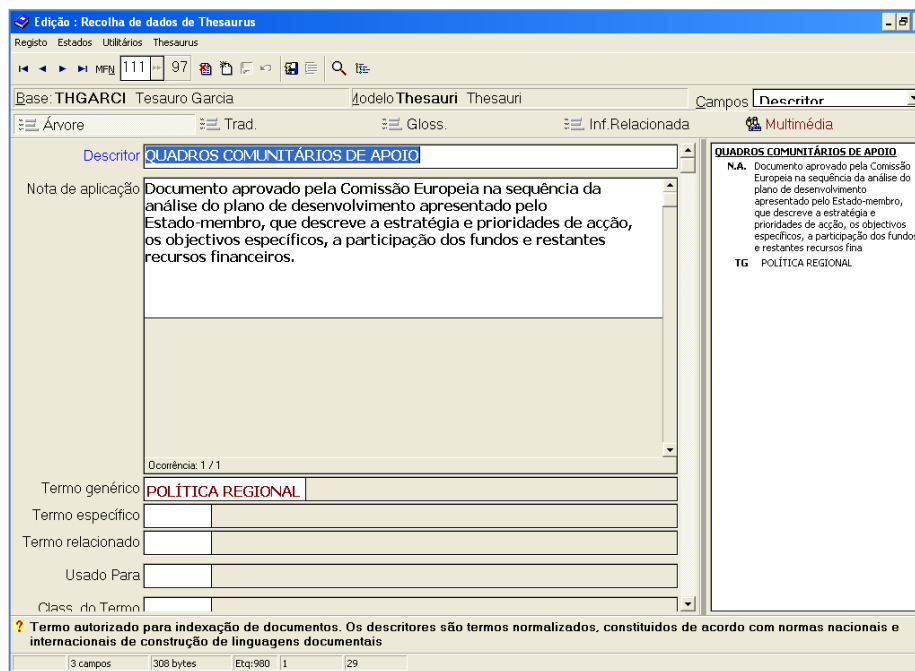


Figura 25 – DocBase: Tesouro: Notas de Aplicação

A versão final do Tesouro<sup>65</sup> apresenta todos os termos (descritores e não descritores) por ordem alfabética, indicando as relações estabelecidas entre eles e apresenta também as notas explicativas. Esta ferramenta está claramente incompleta mas, refira-se que a aplicabilidade do Tesouro nunca foi um objetivo. No decorrer das sete horas de estágio dedicadas a este módulo, o objetivo foi unicamente a aprendizagem e a possibilidade de trabalhar com uma ferramenta de construção de Tesouros, pondo em prática a teoria transmitida durante as aulas da disciplina de Construção de Tesouros e Ficheiros de Autoridade.

<sup>65</sup> Ver documento no apêndice 3.

### 4.3. – Kardex

As publicações em série, pela sua tipologia específica, requerem um tratamento documental diferente dos livros, sendo preciso efetuar um controle da continuidade das assinaturas.

Os registos bibliográficos dos periódicos são criados, conforme já foi referido anteriormente, no Módulo de Catalogação da Docbase, mas o controle das publicações periódicas é feita no Módulo de Gestão de Publicações em Série - Kardex.

Para inserir um novo número de um periódico selecionam-se as opções Ficheiro > Séries > Criar/Editar (figura 26).

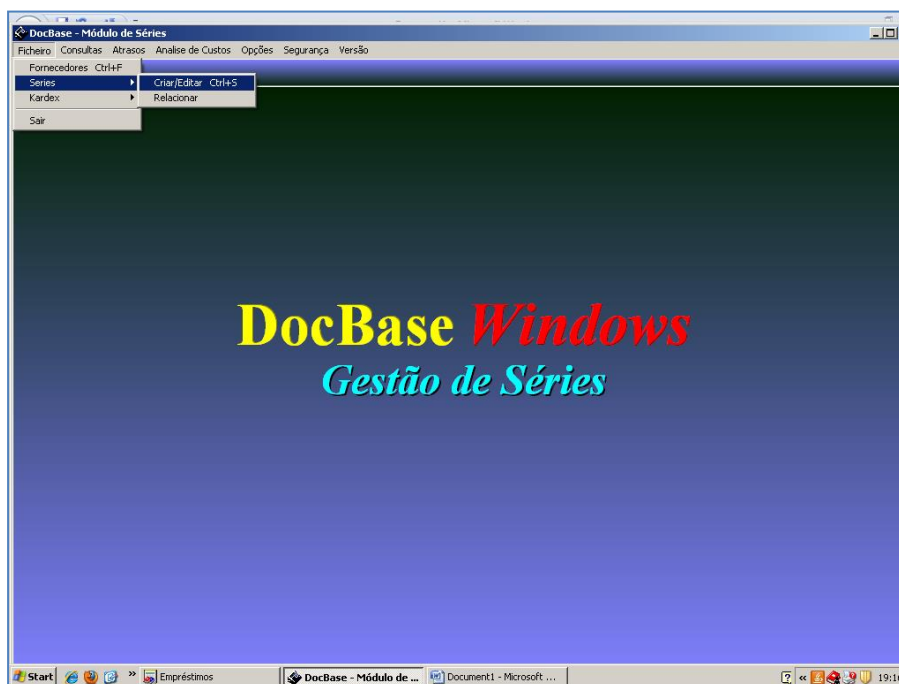


Figura 26 – DocBase: Kardex: Inserção de um novo número

Seleciona-se o título da publicação pretendida e clica-se em Editar (figuras 27 e 28).

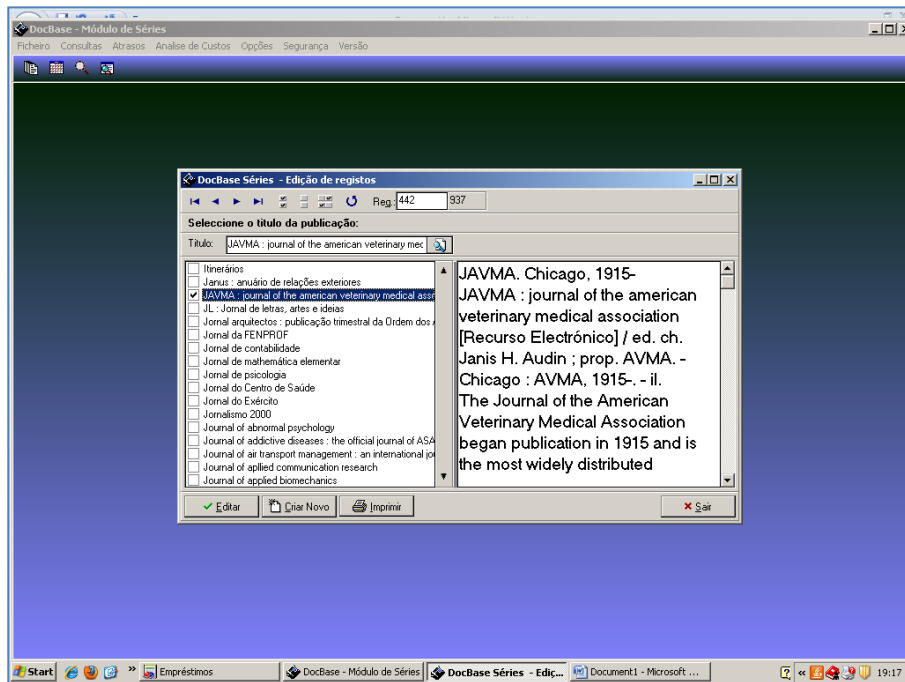


Figura 27 – DocBase: Kardex: Seleção de um título

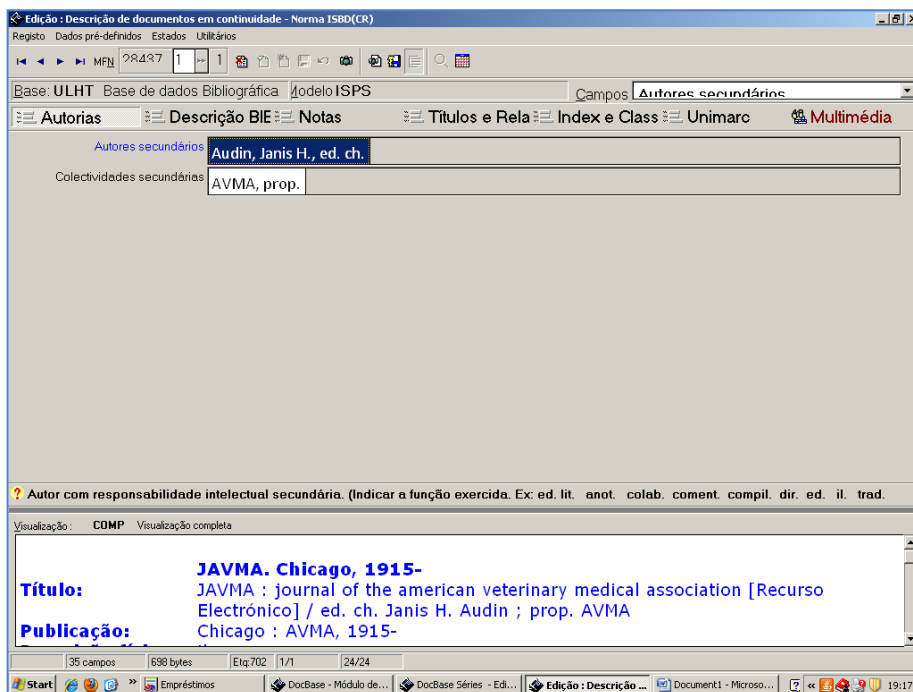


Figura 28 – DocBase: Kardex: Visualização de um título

Cada periódico tem a sua folha Kardex, na qual podemos consultar e editar para além do título, informações como a cota, a periodicidade, as datas de assinatura e de renovação, a forma de aquisição, os números em falta, entre outras (figuras 29 e 30).

| Dia/Mês | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai. | Jun. | Jul. | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. |
|---------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| 1       | 3    |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 2       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 3       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 4       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 5       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 6       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 7       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 8       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 9       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 10      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 11      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 12      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 13      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 14      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 15      | 2    | 4    |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 16      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 17      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 18      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 19      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 20      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 21      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 22      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 23      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 24      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 25      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 26      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 27      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 28      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 29      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 30      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 31      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |

Figura 29 – DocBase: Kardex: Gestão de números

Data: 02-04-2012    Série:    Ano:    Vol: 240    Núm:    <-> <->

Estado: Bom    Tomo:    Fasc:    Restrições: Livre p/ consulta

Suporte: Papel    Aquisição: Compra

Nº de ocorrências: Adicionar    Eliminar

Suplemento: \_\_\_\_\_

Secção: \_\_\_\_\_

Parte: \_\_\_\_\_

Notas: \_\_\_\_\_

Figura 30 – DocBase: Kardex: Gestão de um número específico

As assinaturas são feitas pelo período de um ano, pelo que, ao fim desse tempo é necessário colocar em histórico os números relativos a esse período. Caso a assinatura seja renovada por mais um ano, abre-se uma nova folha de Kardex de forma a continuar o registo de novos números. É possível a qualquer altura consultar o histórico de anos anteriores (figuras 31 e 32).

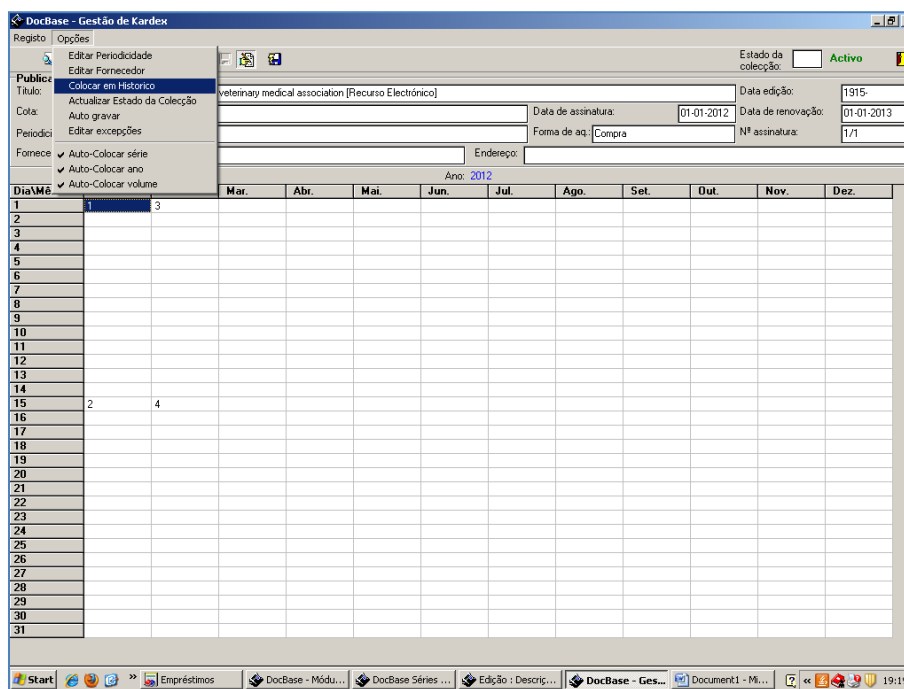


Figura 31 – DocBase: Kardex: Colocação de números em histórico

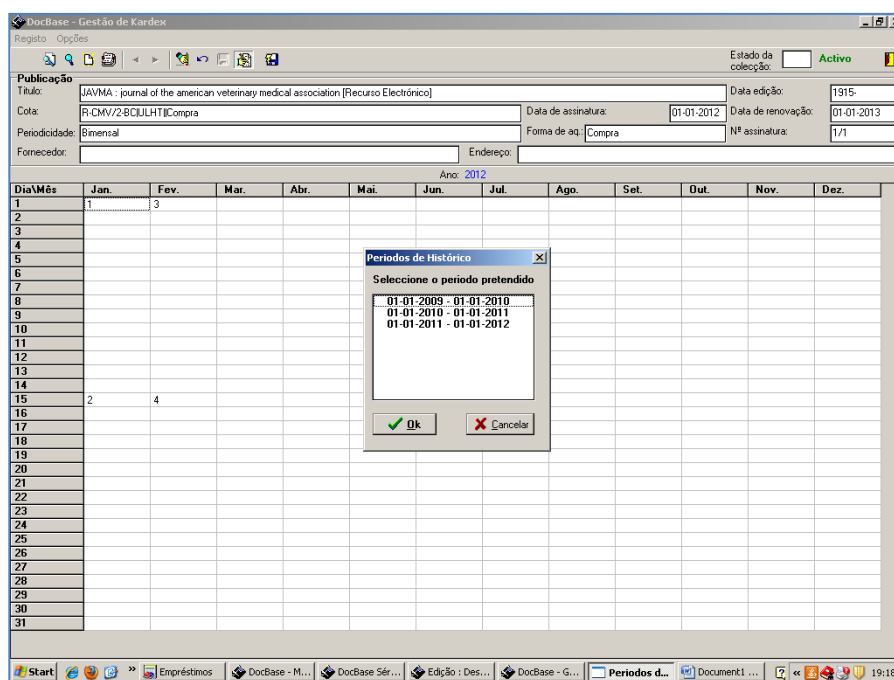


Figura 32 – DocBase: Kardex: Consulta do histórico

Quando é preciso abrir uma nova folha de Kardex, para dar início a um novo ano, seleciona-se o título da publicação pretendida e é necessário voltar a definir a periodicidade, bem como, indicar os dias do mês em que o periódico é publicado (figuras 33 e 34).

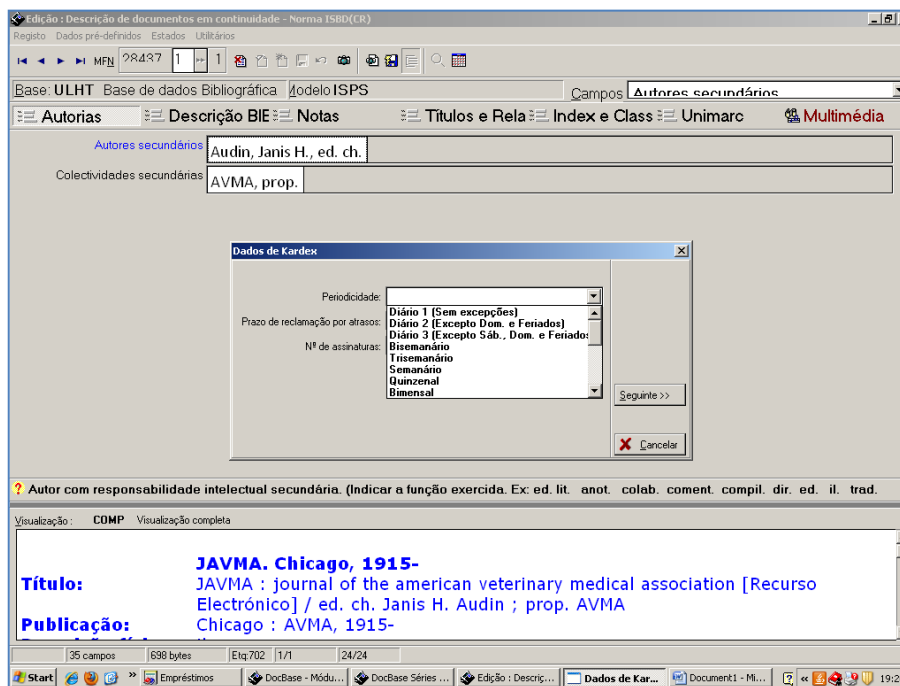


Figura 33 – DocBase: Kardex: Definição da periodicidade

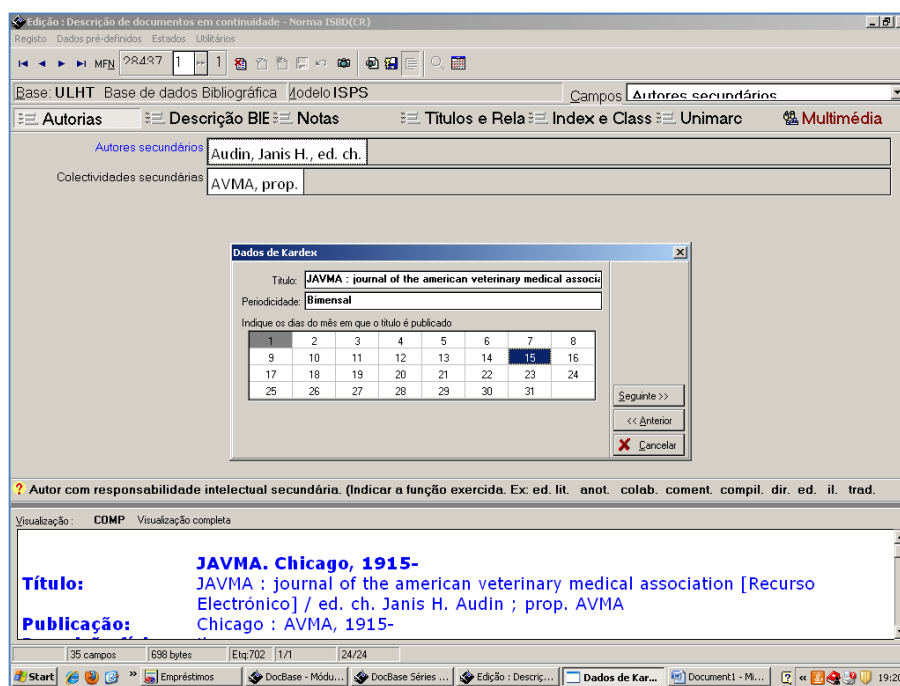


Figura 34 – DocBase: Kardex: Definição das datas de publicação

Indicam-se ainda a forma de aquisição, a data de início da nova assinatura e a data de renovação da mesma (figura 35).

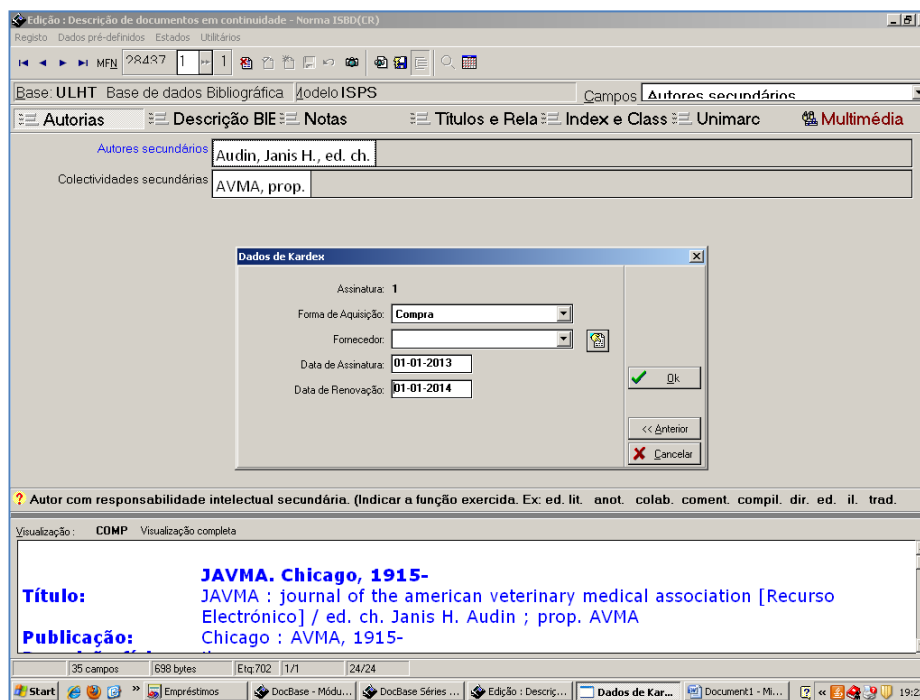


Figura 35 – DocBase: Kardex: Gestão de assinaturas

A nova folha de Kardex fica então pronta para começar a registar a entrada dos vários números que vão chegando e controlar eventuais números em falta (figura 36).

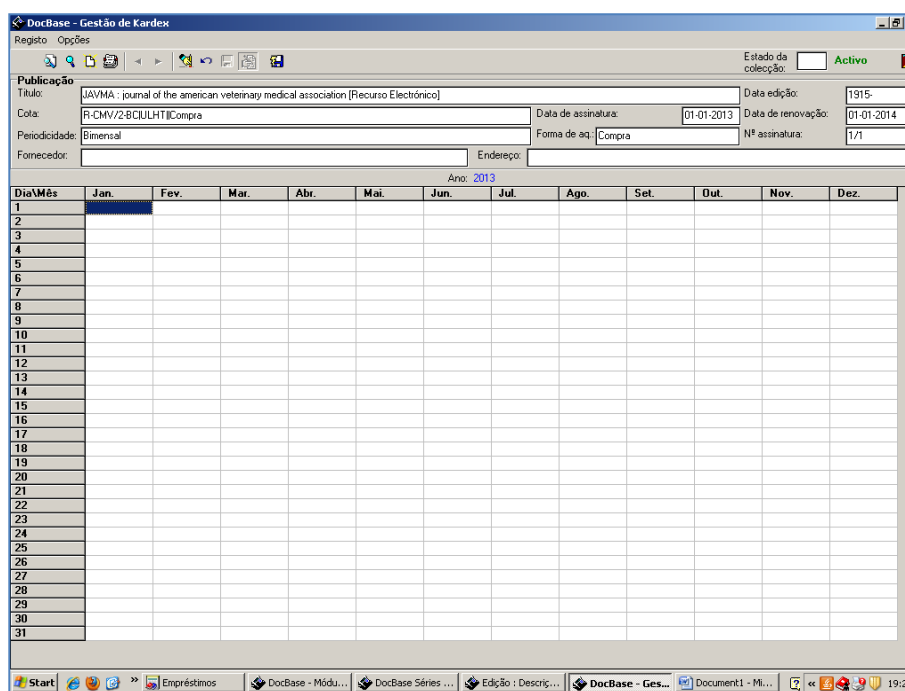


Figura 36 – DocBase: Kardex: Folha de registo de dados

Após registo no Kardex o periódico é carimbado com os carimbos de registo e de posse. O carimbo de registo é aplicado na folha de rosto (preferencialmente em baixo à direita), no qual é anotada a cota atribuída à publicação. O carimbo de posse é aplicado na folha de rosto, a cada 100 páginas a partir da página 11 e na última página escrita (preferencialmente em cima à direita).

Uma vez que as publicações em série não podem ser requisitadas, é também aplicado na folha de rosto o carimbo com indicação que esta publicação só está disponível para consulta na biblioteca. Numa página aleatória, é ainda colocado um alarme antifurto, antes de a publicação ser disponibilizada ao público.

No decorrer do estágio efetuei o registo em Kardex de treze publicações periódicas, de forma a apreender a forma como esta tipologia documental é tratada.

Um dos problemas identificados tem a ver com o controlo de faltas, o qual não é muito automático no Módulo de Gestão de Séries da Docbase. Por esse motivo, o controlo de faltas está também a ser feito em Excel, de forma a ser possível visualizar numa só folha quais os números em falta de cada publicação, independentemente do ano da assinatura. Quando se verifica a existência de números em falta é necessário contactar o editor para que os mesmos sejam enviados à Biblioteca.

#### 4.4. – Conservação e Restauro

Uma das maiores ameaças às bibliotecas advém da deterioração dos materiais, seja ela gradual ou repentina.

Para além da possibilidade de catástrofes, como inundações ou incêndios, para uma mais rápida deterioração dos livros pode contribuir a má qualidade do papel e da encadernação; o uso inadequado dos sistemas de aquecimento (constantes alterações na temperatura e humidade relativa do ar por se desligar os sistemas de ar condicionado durante a noite); o aumento da poluição atmosférica (nomeadamente nas cidades); o incorreto acondicionamento nas estantes (prateleiras inadequadas ou demasiado cheias), mas também o elevado manuseamento, demasiada exposição a raios laser (fotocopiadoras e *scanners*) e a falta de cuidado de alguns utilizadores.

Face a estes e outros fatores, os documentos impressos vão sofrendo uma inevitável deterioração e desgaste. Torna-se assim necessário proceder a algumas intervenções de restauro de forma a permitir que determinada publicação danificada possa continuar a estar disponível para consulta dos utilizadores.

Na BVS, assim que se identifica que determinado documento se encontra danificado, retira-se de circulação para evitar estragos maiores. As intervenções efetuadas são mínimas (não indo muito além da aplicação de papel autocolante e cola líquida *acid-free*) mas suficientes para que o livro ou revista possa voltar a circular.

As publicações danificadas são depois registadas numa Base de Dados, em Access, para controle das manutenções e reparações efetuadas. São apenas registados os dados essenciais relativos ao documento, nomeadamente, cota, título e tipo de publicação (livro ou periódico). São registadas as deteriorações verificadas e se será necessária a aplicação de papel autocolante, bem como de cola líquida para papel. É ainda assinalada a data do restauro (sendo possível verificar a quantas intervenções determinada publicação já foi sujeita) e o nome do responsável pelas mesmas.

Segue-se a operação de restauro. Alguns livros precisam apenas de ser forrados com papel autocolante de forma a fortalecer a capa, outros apenas requerem um reforço ao nível da lombada. Há outras situações, contudo, em que o corpo do livro ou apenas algumas folhas se apresentam soltas (fruto da má qualidade das encadernações e muito manuseamento), e é necessária a aplicação de cola líquida para as fixar. As publicações são depois prensadas e deixadas a secar durante cerca de 24 horas.

Estes procedimentos, principalmente quando as folhas se encontram soltas, não corrigem os problemas definitivamente mas prolongam o “prazo de vida” do livro até que seja necessária uma nova intervenção ou se tenha de dar o livro para abate.

Todos os produtos utilizados têm o pH neutro, sendo adequados para intervenções em bibliotecas e arquivos. A qualidade dos materiais utilizados justifica o seu preço elevado mas, o custo de adjudicar o restauro dos livros a uma empresa externa seria muito superior, pelo que as verbas despendidas neste serviço são perfeitamente legitimadas.

No decorrer do estágio tive a oportunidade de intervir em algumas operações de restauro, tendo forrado sete livros e aplicado cola líquida a dez.

Peter Brophy (2000)<sup>66</sup> defende a existência de políticas que encorajam boas práticas ao nível da preservação, conservação e restauro, nomeadamente, planos de emergência e de recuperação de desastres (especificando quais os procedimentos a adotar em situações específicas como inundações e incêndios).

A digitalização de determinados documentos como forma de preservação não deve deixar de ser considerada. Contudo, há que pesar os custos de uma operação desta natureza, não esquecendo que tanto os originais como os novos recursos eletrónicos devem ser preservados.

Refira-se que na BVS, são disponibilizadas para consulta cópias de Normas Portuguesas (NP) e Internacionais (ISO), estando os documentos originais adquiridos no depósito de reservados. Estes documentos, de custo muito elevado, ficam assim salvaguardados de eventuais danos ou furtos, até porque em grande parte dos casos são constituídos por folhas soltas ou cadernos.

---

<sup>66</sup> BROPHY, Peter – The academic library, p. 119.

## Capítulo 5 – Difusão da Informação

---

A difusão é o processo através do qual as bibliotecas ou centros de documentação disponibilizam a informação aos seus utilizadores, independentemente da tipologia em que esta se apresenta, respondendo desta forma às suas necessidades.

Sucedem as fases de seleção e tratamento documental e é a função primeira de qualquer Centro de Documentação ou Biblioteca. Félix Del Valle identifica a difusão como sendo a verdadeira razão de ser da documentação<sup>67</sup> (DEL VALLE, 1990).

Não há uma forma única de difusão. Há todo um conjunto de produtos e serviços capazes de fazer chegar a informação aos utilizadores, mas todos eles devem ser planificados previamente de forma a serem mais eficazes.

Esta planificação implica o conhecimento da documentação existente, da instituição e dos utilizadores. Importa saber que informação os utilizadores precisam e como desejam recebê-la (em que lugar, com que periodicidade, qual a tipologia, qual o nível de complexidade, entre outros.). No caso de uma biblioteca universitária é preciso ter em conta a missão de apoio ao ensino e investigação da universidade, atendendo às necessidades da comunidade académica.

Implementar um serviço de Difusão da Informação na Biblioteca Universitária é uma forma de gerar conhecimento no meio académico, provocando o uso da informação e do conhecimento de forma adequada e sem desperdício de tempo para os utilizadores.

Na prática, a difusão da informação pode efetuar-se de dois modos: respondendo aos pedidos de informação dos utilizadores (de forma presencial ou automática, através da pesquisa no catálogo bibliográfico), ou de forma calculada, quando se parte do princípio de que determinada informação poderá ser útil a algum utilizador, ou grupo de utilizadores.

Atendimento; Serviço de Referência, Exposições Bibliográficas e Empréstimo Inter-Bibliotecas são todos eles formas de difusão levadas a cabo pela BVS. A Arrumação em Estante, enquanto forma de difusão da informação, não deve ser desconsiderada, principalmente numa biblioteca de livre acesso aos documentos, na qual as estantes são a primeira mostra ao público. Da mesma forma, a página *web* da biblioteca é também um mostruário, na qual são divulgados todos os documentos disponíveis em suporte físico, por meio da pesquisa no catálogo bibliográfico, para além dos documentos disponíveis à

---

<sup>67</sup> DEL VALLE GASTAMINZA, Félix – La difusión como forma operativa del centro de documentación. In LÓPEZ YEPES, José – Fundamentos de información y documentación, p. 221.

distância, em formato digital, como é o caso das Bases de Dados e dos Repositórios Institucionais.

Refira-se que com o desenvolvimento ao nível das tecnologias de informação são também precisas novas formas de divulgação. Face à proliferação de documentos em suporte digital, o lugar onde o documento está fisicamente deixa de ser o mais importante. O que realmente importa é o acesso à informação.

Da mesma forma, obter grande quantidade de informação não é o que se pretende. O que importa é que a informação seja filtrada e que o utilizador receba a informação que procura, de acordo com as suas necessidades.

Hoje em dia, a facilidade de acesso à Internet, disponibiliza a todos uma quantidade de informação cuja absorção na integra não é viável. Por esse motivo, é imprescindível a mediação de um gestor da informação, com conhecimentos e competências para analisar e filtrar a informação relevante para cada perfil de utilizador.

No que concerne ao considerável aumento na produção científica, grande parte dela subsidiada (por instituições públicas e privadas), impõe-se o desenvolvimento de ações que garantam a sua disseminação, de forma a reaver o investimento realizado, reforçando a capacidade intelectual e o conhecimento científico gerados na instituição. É o caso dos repositórios institucionais que se traduzem numa série de vantagens para o investigador, para a instituição e para a produção científica no geral.

A política de difusão deve ainda estar aliada a uma política de marketing. Segundo Félix Del Valle (1990) “un centro de documentación es una empresa informativa y como tal debe tratar de buscar siempre nuevos clientes a los que ofrecer productos siempre renovados.”<sup>68</sup>

---

<sup>68</sup> DEL VALLE GASTAMINZA, Félix – La difusión como forma operativa del centro de documentación. In LÓPEZ YEPES, José – Fundamentos de información y documentación, p. 226.

## 5.1. – Arrumação em Estante

A arrumação em estante é a mais primária forma de difusão da informação numa biblioteca ou centro de documentação. A disponibilização do acervo documental em livre acesso permite ao utilizador o contato direto com os documentos, permite-lhe folhear cada volume ou percorrer toda a coleção, ficando a conhecer o fundo documental, tanto a nível de conteúdo como de organização, como não seria possível de outra forma.

Como refere Umberto Eco (1983) “a função ideal de uma biblioteca é de ser um pouco como a loja de um alfarrabista, algo onde se podem fazer verdadeiros achados, e esta função só pode ser permitida por meio do livre acesso aos corredores das estantes.”<sup>69</sup>

Na Biblioteca Victor de Sá a maior parte dos documentos está disponível em livre acesso para o utilizador, logo arrumada em estantes abertas na sala de leitura. Apenas uma parte do acervo (nomeadamente o Fundo Bibliográfico Victor de Sá) é de acesso reservado, sendo necessário solicitar a sua consulta no balcão de atendimento.

Os documentos estão organizados por 70 grandes áreas temáticas, identificadas na Planta da Biblioteca. A sua arrumação é feita pelas cotas, por ordem numérica, sempre da esquerda para a direita e de cima para baixo.

A BVS, com o intuito de facilitar a consulta ao utilizador, utiliza também um sistema cromático. A cada área temática foi atribuída uma cor específica, a cor da respetiva faculdade, i.e., a cor da Faculdade de Psicologia é o amarelo, por isso, a cota dos livros de Psicologia é amarela.

As Cotas dos livros são compostas pela sigla da respetiva área temática e por um número sequencial, para além da indicação do local onde se encontra o documento (ex. BA/29 – BC, para um livro de Biblioteconomia e Arquivística, com o número 29 de entrada na área temática e que se encontra patrimoniado na Biblioteca Central).

As cotas relativas a Monografias de Licenciatura e Revistas possuem respetivamente a sigla ML e R antes da sigla correspondente à área temática a que dizem respeito e a cor atribuída é a da respetiva área temática.

Apesar de não estarem disponíveis na sala de leitura, o mesmo acontece com as Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento, que possuem respetivamente a sigla DM e TD. Estes documentos são de acesso restrito e têm de ser solicitados para consulta no balcão de atendimento.

---

<sup>69</sup> ECO, Umberto – A biblioteca, p. 29.

No que diz respeito a sinalética, para além da Planta da Biblioteca (afixada em três sítios distintos), há também legendas de prateleira conforme se pode ver na figura seguinte. Não há, no entanto, sinalização de estantes, o que dificulta a procura dos utilizadores que optam, frequentemente, por se dirigir ao balcão de atendimento a fim de saber onde podem encontrar determinado documento, ou área temática.



Figura 37 – Legendagem das prateleiras

Para efeitos de arrumação dos documentos, há dois carrinhos na sala de leitura onde os utilizadores podem deixar as obras depois de consultadas. Não devem ser os utilizadores a arrumar os documentos nas estantes para evitar que os mesmos fiquem fora do sítio, o que leva a que não sejam encontrados posteriormente.

Além disso, para efeitos estatísticos, são contabilizados todos os livros retirados das estantes, tanto os de consulta presencial como os de consulta domiciliária. Esta contagem é feita por área temática, aquando da arrumação dos documentos nas estantes pela funcionária responsável por esta secção.

No início do estágio, para uma mais rápida assimilação da organização da biblioteca e disponibilização do acervo, foram dedicadas cinco horas (em três dias diferentes) à arrumação em estante. Durante esse tempo arrumei nas estantes 174 monografias. Através desta parca amostra foi possível verificar que as áreas mais consultadas, nessa altura, foram a de Psicologia, Direito e Economia/Gestão.

É preciso cuidado aquando da arrumação dos livros, nomeadamente para que os mesmos não fiquem demasiado apertados nas estantes. Quando isto acontece é mais fácil o utilizador estragar o livro quando o tenta retirar da estante. É também preciso ter atenção e não permitir que os livros ultrapassem as bordas das estantes, a fim de evitar que sejam danificados pela passagem das pessoas e dos carrinhos de transporte de livros.

## 5.2. – Atendimento / Serviço de Referência

Este serviço é responsável por orientar o leitor na utilização da biblioteca e no eficaz aproveitamento dos recursos disponíveis. Essa orientação engloba o fornecimento de informações sobre o acervo, respetivas condições de consulta (local e domiciliária), instrumentos de pesquisa existentes, entre outras.

Grogan (2001) refere-se à “arte do serviço de referência como um dom profissional do bibliotecário” defendendo que “os usuários das bibliotecas, auxiliados pelo bibliotecário de referência, têm melhores condições de mais bem aproveitarem o acervo de uma biblioteca do que o fariam sem essa assistência”<sup>70</sup>.

Este serviço é o rosto da biblioteca ou centro de documentação, no sentido que é através dele que o utilizador constrói a sua primeira impressão. É, por este motivo, de extrema importância que o Atendimento seja exemplar e irrepreensível mas, simultaneamente, acessível e cativante.

O Serviço de Referência é prestado, em primeiro lugar, no balcão de atendimento, podendo depois ser continuado em estante, caso seja necessário.

É importante que, para além de eficaz, o atendimento seja célere. Nesse sentido, a BVS apresenta-se com três postos de trabalho no balcão de atendimento, de modo a conseguir responder rapidamente aos pedidos dos utilizadores, principalmente em períodos de maior afluência.

Na BVS o serviço de referência é essencialmente presencial, podendo no entanto ser efetuado por correio eletrónico ou por telefone. Ao nível das tecnologias de informação, refira-se que algumas bibliotecas utilizam sistemas de conferência como o AOL Instant Messenger, permitindo uma comunicação mais rápida que o correio eletrónico.

Garantir que o utilizador obtém a informação que procura é essencial. Para tal, todas as informações dadas devem ser claras e exaustivas. É preciso ter em mente que o utilizador não é nenhum técnico de biblioteca e que determinados conceitos ou mesmo procedimentos de pesquisa, por mais intuitivos que nos pareçam, podem não o ser para o utilizador comum. Por vezes será necessário acompanhar o utilizador até à estante e explicar a organização da biblioteca ou orientá-lo na pesquisa nas bases de dados.

De acordo com estudos efetuados, uma quarta parte dos utilizadores não consegue encontrar resposta no catálogo da biblioteca, mesmo quando esta possui o material e o

---

<sup>70</sup> GROGAN, Denis – A prática do serviço de referência, p. 8.

mesmo está registado no catálogo (GROGAN, 2001)<sup>71</sup>. Para além de informações bibliográficas inexatas ou incorretas, as quais dão zero resultados, há também dificuldade em filtrar a informação pertinente, quando se recupera uma quantidade excessiva de itens.

À primeira vista, uma orientação a este nível poderá parecer demasiado trabalhosa e demorada, principalmente quando há outras solicitações para dar resposta ou tarefas que se vão acumulando nas secretárias. Independentemente disso, é preferível despende este tempo para que numa ocasião futura o utilizador já seja autónomo na pesquisa da informação.

A formação de utilizadores deve ser vista pelas vantagens que traz e não pelo trabalho que dá. Na BVS há uma preocupação em responder aos utilizadores de forma a dotá-los das ferramentas necessárias para uma eficaz e autónoma pesquisa e recuperação de informação, formando-os assim no processo de acesso à informação.

Segundo Bertrand Calenge “dans les bibliothèques universitaires, la formation des utilisateurs et plus particulièrement des étudiants revêt aujourd’hui un caractère impératif”<sup>72</sup> (CALENGE, 1999). É importante reduzir as falhas dos estudantes de 1º ciclo / Licenciatura, ao nível da pesquisa de informação, além de que a massificação das tecnologias de informação, bem como a multiplicação dos recursos de informação, nos seus mais variados suportes, obriga ao domínio destas ferramentas.

Desta forma, o serviço de referência inclui tanto as funções informacionais, como as funções instrucionais, sendo a formação de utilizadores uma das áreas de maior crescimento na biblioteconomia, nos últimos 30 anos.

Por outro lado, a minha experiência no balcão de atendimento provou que há claramente utilizadores que não estão minimamente interessados em aprender a fazer pesquisa de informação e que voltam sistematicamente a fazer o mesmo tipo de perguntas, para além de não saberem, muitas vezes, o que procuram. Este tipo de utilizador requer muita paciência e perseverança e chega, por vezes, a ser mal-educado, não podendo de forma alguma o técnico de biblioteca responder da mesma forma.

Muito embora não seja possível transformar todos os utilizadores de bibliotecas em especialistas na recuperação da informação é importante fornecer orientação e indicações sobre como procurar a informação, ao invés de fornecer logo os resultados.

Por outro lado, é preciso reavaliar a intenção de tornar o utilizador autónomo, à medida que a complexidade das tecnologias de informação se vai entranhando nas

---

<sup>71</sup> GROGAN, Denis – A prática do serviço de referência, p. 9.

<sup>72</sup> CALENGE, Bertrand – Accueillir, orienter, informer : L’organisation des services aux publics dans les bibliothèques, p. 173.

bibliotecas. Hoje, as fontes de informação são tantas, em formato impresso ou digital, que é muito difícil para um utilizador manter-se a par das mesmas.

Já o bibliotecário tem o dever de se manter atualizado. Deve estar a par das fontes de informação disponíveis, independentemente do seu suporte e ter os conhecimentos técnicos adequados para recuperar a informação pretendida, satisfazendo desta forma as necessidades dos utilizadores.

### 5.2.1. – *Empréstimo Domiciliário*

Para além do Serviço de Referência, é também no Balcão de Atendimento que se faz o Empréstimo Domiciliário, de acordo com o estipulado em regulamento próprio, disponível na página *web* da BVS.

A BVS faculta a alunos, professores e funcionários do Grupo Lusófona o empréstimo domiciliário de documentos. Refira-se que publicações periódicas, teses de doutoramento, dissertações de mestrado, obras de referência e livros com indicação que só estão disponíveis para consulta na biblioteca (carimbo próprio) não podem ser requisitados.

Para efetuar um empréstimo é preciso verificar, em primeiro lugar, se o documento em questão é passível de ser emprestado. De seguida, o utilizador deverá apresentar o seu cartão da ULHT, devidamente atualizado, ou o último recibo de pagamento da mensalidade. No módulo de Empréstimos da DocBase digita-se o número de aluno, professor ou funcionário para abrir a respetiva ficha de leitor e digita-se o número de registo do documento para concretizar o empréstimo. Na ficha de leitor é possível verificar quantos livros estão requisitados e se há algum impedimento temporário de empréstimo, devido a eventual penalização por não devolução dentro do prazo estabelecido.

Se não houver ainda ficha aberta (primeira requisição) a mesma tem de ser criada e editada com o número de aluno, curso e grau que frequenta. Preenchem-se também os campos relativos à morada, telefone de contato e endereço eletrónico do utilizador, caso venha a ser necessário entrar em contato com o mesmo. Todas as situações excecionais deverão ser aqui anotadas, nomeadamente, a permissão de empréstimo por um período de tempo alargado no caso dos alunos de Mestrado e Doutoramento.

Ao efetuar um empréstimo, o sistema dá uma ordem automática de impressão de um talão com os dados do mesmo. Estes comprovativos são assinados pelos utilizadores e ficam no Serviço de Atendimento, para efeitos de prova, sendo arquivados no final de cada mês. Da mesma forma, também são impressos comprovativos aquando da devolução dos livros, sendo estes assinados pelo funcionário e devolvidos ao requisitante.

O empréstimo domiciliário tem a duração de três dias úteis. Por motivos que se prendem com o calendário de aulas, os alunos de Mestrado podem ficar uma semana com os livros e os de Doutoramento, quinze dias. Para garantir a disciplina na entrega atempada dos documentos, os prazos de empréstimo não são flexíveis, caso em situações excepcionais justificadas.

Caso os prazos não sejam cumpridos é aplicada uma penalização ao utilizador, que consiste numa proibição temporária de requisição. Os dias de multa correspondem ao dobro dos dias de atraso na devolução. A data do fim da interdição é registada manualmente na ficha do leitor porque o sistema não contabiliza automaticamente as datas de devolução ou os dias de penalização por atraso. É o funcionário do atendimento que tem de efetuar estes cálculos e editá-los no calendário, na ficha do leitor. Este sistema não é muito prático porque os cálculos aplicam-se apenas aos dias úteis.

Aquando da devolução dos livros verifica-se, na ficha de leitor, se os livros entregues correspondem aos que constam no registo, se os prazos estabelecidos foram cumpridos e se há lugar a penalizações. Seleciona-se o registo do livro a devolver e confirma-se a devolução do mesmo.

No que diz respeito à devolução, qualquer pessoa pode entregar os livros, não tem de ser obrigatoriamente o requisitante. Além disso, devido ao funcionamento em rede com as outras bibliotecas do Grupo Lusófona, é possível entregar na BVS um livro requisitado noutra Pólo ou vice-versa, havendo correio interno entre Pólos.

É possível renovar o empréstimo até um máximo de duas vezes, desde que não existam pedidos de reserva de outros utilizadores. A renovação (por um período igual de tempo) tem de ser presencial e os livros têm de ser apresentados no balcão.

Relativamente aos pedidos de reserva, estes só se efetuam sobre livros que se encontrem requisitados e nunca para os que estão disponíveis em estante. Aquando da devolução, o sistema dá um alerta caso haja um pedido de reserva para o livro devolvido e este é imediatamente posto de parte. O utilizador é avisado por telefone para que venha levantar o livro que reservou. Se já não estiver interessado no empréstimo a reserva é anulada e o livro passa a estar disponível. O mesmo livro pode ser sujeito a vários pedidos de reserva em simultâneo, respeitando-se a ordem das reservas.

Toda a documentação tem alarme antifurto. No entanto, a BVS optou por não efetuar a desmagnetização dos documentos aquando do empréstimo. Assim, para que o alarme não dispare, os livros que se pretendem requisitar têm de ser passados por dentro do balcão de atendimento. O mesmo acontece com livros que já estejam requisitados e que se queiram consultar na sala de leitura.

Esta opção pela não desmagnetização dos documentos deve-se ao desgaste que os alarmes sofrem no processo. A desmagnetização sucessiva vai desgastando os alarmes, os quais vão perdendo propriedades até deixarem de atuar em definitivo. Sem alarme ativo,

não é possível identificar se o documento foi retirado da Biblioteca sem autorização, o que resultaria em perdas de acervo para a instituição.

Para além do serviço de referência e do empréstimo domiciliário quem está ao serviço no balcão de atendimento tem também de proceder ao carregamento dos cartões de fotocópias e prestar assistência nas máquinas fotocopadoras. Muito embora seja suposto estas funcionarem em regime de *self-service*, o que se verifica é que grande parte dos utilizadores acaba por pedir ajuda.

É também no balcão de atendimento que se procede à ativação dos cartões de estudante/docente através de *software* próprio e registam-se as reservas para as salas de estudo.

Para efeitos estatísticos procede-se também à contabilização de entradas e saídas na sala de leitura.

Durante o período de estágio estive 68 horas no Balcão de Atendimento, sendo que destas apenas 15 horas foram exclusivas para Serviço de Empréstimo e Referência. O que se verifica é que, em determinadas horas (nomeadamente no período pós laboral) o serviço de atendimento é reduzido, para além de ser distribuído por três postos de trabalho e de os utilizadores procurarem, frequentemente, as caras que lhes são mais familiares. Assim, foi possível ir realizando outras tarefas sem descurar este posto de trabalho ou o serviço de referência, tendo contabilizado um total de 129 requisições; 22 devoluções; 5 renovações e 4 reservas de documentos. Foram ainda criadas 14 fichas de leitor e efetuadas 15 reservas para as salas de estudo em grupo. Foram respondidas 29 solicitações, algumas das quais incluíram formação de utilizadores para pesquisa e recuperação da informação.

### 5.3. – Empréstimo Inter-Bibliotecas

O empréstimo Inter-Bibliotecas (EIB) traduz-se no processo pelo qual uma biblioteca obtém de outra biblioteca documentos não disponíveis nos seus fundos, que foram requeridos pelos seus utilizadores.

Este serviço não é obrigatório mas é uma mais-valia no que diz respeito aos custos de aquisição, manutenção e armazenamento da documentação, possibilitando aos utilizadores a consulta de documentação não existente na biblioteca.

Traduz-se num procedimento de cooperação e partilha de informação entre bibliotecas, o qual deve ser regido pelo Modelo de Código Nacional de Empréstimo Inter-Bibliotecas acordado pela IFLA em 1983 e revisto em 2000.

A BVS aderiu ao EIB tanto com instituições do Grupo Lusófona (empréstimo entre Pólos) mas também com instituições fora do grupo, nacionais e estrangeiras.

Ao abrigo do EIB, sempre que os utilizadores pretendam consultar documentação de outras instituições, podem solicitar o seu envio, necessitando de preencher o modelo de pedido de empréstimo Inter-Bibliotecas, disponível no balcão de atendimento da BVS. Neste impresso, para além dos dados de identificação, o requerente tem de registar os documentos pretendidos (sendo que só pode solicitar até três documentos), bem como identificar a Universidade onde se encontra a documentação.

A outra instituição é livre de aceitar ou não o empréstimo e estipula todas as condições de consulta (nomeadamente, dá permissão para empréstimo domiciliário ou apenas para consulta no local e estipula os prazos para devolução).

No caso de existirem custos inerentes ao empréstimo, os mesmos são faturados ao requerente e os documentos apenas são entregues após o respetivo pagamento. No caso de serem cobrados custos, de acordo com a IFLA, estes só devem cobrir as despesas de envio, não devendo servir como fonte de receita para a biblioteca.

O requerente durante o período de tempo em que tiver a documentação em sua posse é responsável por ela, i.e., no caso de dano ou extravio, terá de adquirir um exemplar novo e devolvê-lo à instituição intermediária. O requerente interage apenas com a instituição intermediária. Em caso de atraso é esta que tem de proceder no sentido de ver devolvidos os documentos.

A BVS estipulou 10 dias úteis como prazo para devolução no EIB permitindo, no entanto, a renovação do empréstimo, desde que não haja pedidos de reserva sobre o

documento em questão, ou tenham sido estabelecidas exigências diferentes pela Biblioteca detentora do documento.

Ao abrigo do EIB, verifica-se que a BVS solicita muitos mais documentos a outras instituições do que aqueles que envia, sendo que em 2013, a BVS solicitou 29 documentos e forneceu 6.

A justificação para esta constatação não foi analisada, no âmbito deste Estágio, pois não era esse o nosso propósito, mas poderá eventualmente assentar no fato de que as Bibliotecas, especialmente as Universitárias, procuram ser auto-suficientes em termos dos seus Recursos Documentais.

#### 5.4. – Exposição Bibliográfica

A BVS promove, permanentemente, uma exposição bibliográfica na qual são divulgadas as últimas aquisições efetuadas, de livros e publicações periódicas. Para o efeito, estão reservadas três estantes à entrada da biblioteca. As obras aí expostas podem ser consultadas mas não podem ser requisitadas durante o período de exposição. Podem, contudo, ser efetuados pedidos de reserva desses documentos e assim que estes sejam retirados da exposição o utilizador é contactado e informado que os mesmos já estão disponíveis para empréstimo.

De forma a garantir que os livros expostos não são requisitados, os mesmos são referenciados como emprestados no módulo de empréstimos da Docbase. Assim, se algum utilizador os tentar requisitar, o programa indica automaticamente que os livros não estão disponíveis para empréstimo, mas o sistema permite a reserva dos mesmos.

Regra geral, os documentos permanecem expostos por um período de 15 dias, ao fim dos quais a exposição é renovada. Pode suceder, no entanto, ao fim de 15 dias, não se terem realizado aquisições suficientes que justifiquem a renovação da exposição e, nesse caso, os documentos permanecem expostos por mais alguns dias.

Para além do suporte físico, a exposição bibliográfica é feita também em suporte digital, na página *web* da BVS. Neste caso, apenas podem ser expostos 15 livros e 10 publicações periódicas, de acordo com as definições da plataforma de gestão de conteúdos utilizada.

É desta forma necessário selecionar que publicações vão integrar a exposição digital. Esta seleção é feita tendo em consideração alguns critérios aos quais são dados primazia. Assim, Edições Lusófonas; publicações mais recentes; áreas temáticas de maior interesse/procura e aquisições por compra são selecionadas para a exposição na página *web* em detrimento de outras. É importante ter também em conta a variedade dos temas abordados para que a exposição não verse apenas sobre uma área temática. Em última instância, o impacto visual da capa pode também ser um fator de decisão.

A exposição bibliográfica em linha permite visualizar a capa digitalizada dos livros, para além do título, autor (apenas quando a publicação é da responsabilidade de um só autor), editor, ano de edição, e cota do livro (figura 38).

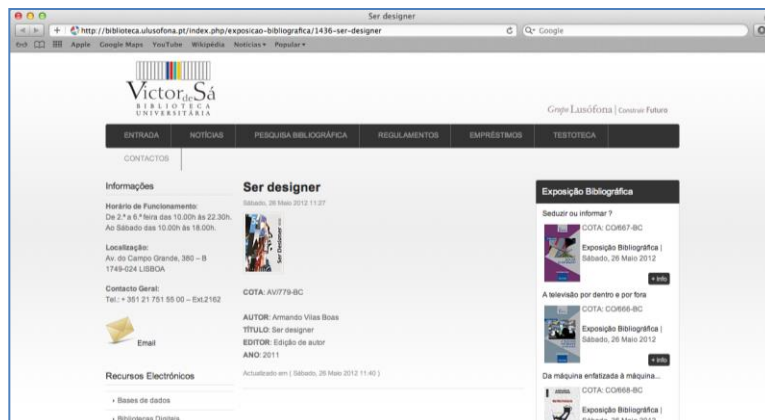


Figura 38 – Página web BVS: Exposição bibliográfica em linha: Monografias

Quando os livros são adicionados à exposição bibliográfica em linha procura-se se os mesmos têm existência na *Google Books*. Caso tenham, é então feita uma hiperligação para que o utilizador possa ter acesso a informação extra, como seja o índice da obra ou possa visualizar algumas páginas da mesma. No entanto, não é muito comum encontrar existências de documentos escritos em português no *Google Books*.

Por uma questão de uniformidade e sentido estético, as capas digitalizadas são todas redimensionadas ao mesmo tamanho (60 x 90 pixéis), ainda que os suportes físicos possam ser de tamanhos diferentes.

No caso dos periódicos apenas está visível o título e a cota para além da informação existente relativa ao volume, série, ano e número. Não são digitalizadas as capas por se considerar que as mesmas podem ser muito semelhantes de um número para outro (figura 39).

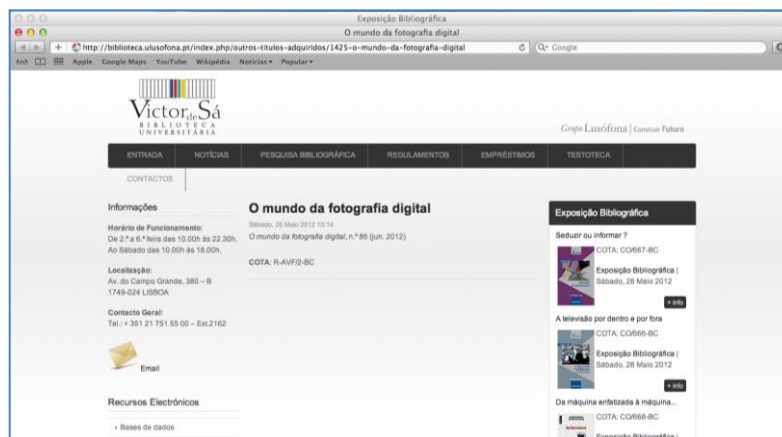


Figura 39 – Página web BVS: Exposição bibliográfica em linha: Periódicos

Está ainda visível a data e a hora em que as publicações foram adicionadas à exposição bibliográfica em linha.

A exposição bibliográfica, seja em suporte físico ou digital, assume um papel importante no que diz respeito à difusão da informação.

Ao nível do digital, o potencial de difusão é muito grande contribuindo, nomeadamente, para que os utilizadores, reais e potenciais, vão à biblioteca de forma regular.

## 5.5. – Testoteca

A Testoteca é uma biblioteca especializada na área de Psicologia (Biblioteca de Testes Psicológicos) e está integrada fisicamente na BVS (desde setembro de 2006). Contudo, pelas suas características específicas, tem um regulamento próprio, não é de livre acesso e o seu público é restrito.

Encontra-se aberta ao público dois dias por semana, às terças e quintas, das 10h às 20h. Apesar de ser possível a consulta presencial trata-se, essencialmente, de um espaço de requisição e entrega de testes, pelo que não se justificava estar aberto em horário alargado.

Por razões de segurança e preservação do material, o acesso ao espaço é condicionado. O empréstimo domiciliário é restrito a alunos e docentes de Psicologia, da Universidade Lusófona. São permitidos utilizadores externos, mas apenas para consulta presencial do material, desde que apresentem um documento comprovativo da sua formação na área de Psicologia. Refira-se que por questões éticas e deontológicas os testes psicológicos não podem ser do conhecimento geral da população.

O empréstimo domiciliário obriga ainda a uma inscrição na Testoteca. O utilizador deverá entregar duas fotografias, uma cópia do cartão de aluno/docente e uma cópia do Cartão do Cidadão, junto com a ficha de inscrição na qual, para além de registar os seus dados de identificação, declara que tomou conhecimento do Regulamento específico. Após a inscrição é entregue um cartão ao utilizador com o seu número de utente da Testoteca.

Ainda para efeitos de empréstimo domiciliário, os utilizadores devem apresentar sempre o seu cartão da Testoteca, para além de preencherem uma ficha de requisição, na qual declaram que conferiram o material requisitado e se responsabilizam pelo mesmo.

O material da Testoteca pode ser requisitado por dois dias úteis. Os utilizadores podem renovar o empréstimo (por igual período), desde que o façam presencialmente e que não hajam pedidos de reserva para os mesmos documentos. Só podem requisitar dois testes em simultâneo.

Cabe aos funcionários da Testoteca zelar pela gestão adequada do material e proceder à sua verificação no ato da devolução. No entanto, em caso de extravio ou dano dos documentos emprestados (no todo ou em parte), o requisitante é obrigado à substituição integral do documento por um exemplar igual ou ao pagamento do respetivo valor, para ser feita nova aquisição. Refira-se que, no que diz respeito aos testes

psicológicos, a falta de apenas um elemento pode ser o suficiente para inviabilizar a aplicação do teste.

Por este motivo, tanto o funcionário que faz o empréstimo, como o requisitante, têm obrigação de fazer a verificação de todo o material aquando do levantamento e entrega dos testes. Para o efeito, todos os testes vêm acompanhados de uma folha de controlo para que se saiba o que contém a pasta do teste.

Os atrasos na entrega do material são sancionados da mesma forma que na BVS.

A ficha de requisição serve também para efeitos de controlo estatístico. Nela, o requisitante assinala o ano que frequenta, a área do curso e o motivo pelo qual requisita o material.

É assim possível determinar que a utilização da Testoteca está fortemente associada às necessidades de utilização dos testes psicológicos, pelos alunos, nos seus locais de estágio e nos trabalhos práticos de disciplinas. De acordo com o relatório de atividades de 2011, os utilizadores da Testoteca são essencialmente alunos do 2º ciclo / Mestrado e a área clínica (no que diz respeito à área académica) é a que mais se destaca.

Aquando da realização do estágio, a Testoteca contabilizava um total de 1561 utilizadores inscritos, sendo que, no ano de 2011 inscreveram-se 85 novos utilizadores. Durante o ano de 2011 foram realizadas 380 requisições domiciliárias, a que corresponde um número total de 571 testes requisitados. Refira-se que anualmente é elaborado um relatório de atividades, do qual foram tirados estes dados.

O acervo da Testoteca contabiliza perto de 200 testes psicológicos. Normalmente, os testes são compostos por um manual (suporte teórico) e pelo respetivo material acompanhante. Este é bastante variável e diversificado (desenhos, jogos, brinquedos, sólidos geométricos, etc.).

Os testes estão organizados por cotas alfanuméricas, em ordem sequencial. A sigla das cotas é TP (Teste Psicológico). O tratamento documental da Testoteca é feito no módulo de catalogação do DocBase, utilizando-se o modelo de recolha ISBD das monografias. É importante registar todo o material acompanhante, bem como o sumário ou resumo do teste, de forma a identificar para que serve. Nas notas gerais regista-se sempre a população alvo; o tempo de aplicação; e a modalidade de aplicação (i.e. se é um teste que se aplica a uma só pessoa ou a um conjunto de pessoas). Quanto aos descritores, o primeiro é sempre "TESTE PSICOLÓGICO". A sigla do teste, bem como o respetivo tema e população alvo são também descritores.

Na página *web* da BVS, há uma secção destinada à Testoteca onde é possível consultar o Regulamento do serviço, bem como uma lista (em formato pdf) dos testes existentes. Esta lista está ordenada alfabeticamente pela sigla dos testes. Há também catálogos no formato impresso (um ordenado por ordem alfabética, outro por índice de idades e outro por assuntos).

O documento mais requisitado tem sido o “Teste Psicológico WISC-III – Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças”, com 70 requisições no ano de 2011, seguindo-se as “Matrizes Progressivas de Raven”, com 42 requisições.

## 5.6. – Recursos Eletrónicos

Nos últimos 30 anos, a gama de recursos de uma biblioteca cresceu muitíssimo, não só em volume, como também em variedade. Se no passado as bibliotecas lidavam predominantemente com livros e periódicos impressos, possuindo apenas uma coleção limitada de material audiovisual, como microfichas e cassetes de áudio e vídeo, hoje em dia têm uma quantidade muito significativa de recursos eletrónicos, desde o catálogo bibliográfico (uma das primeiras aplicações a ser posta na rede, rapidamente conhecida por *online public acces catalogue - OPAC*), a ficheiros multimédia.

Segundo Peter Brophy (2000), “of all the current influences on academic libraries, there can be no doubt that the development of information and communications technologies is the most important and most far-reaching.”<sup>73</sup> O autor realça o quanto as bibliotecas avançaram num curto espaço de tempo lembrando que a norma, nos dias de hoje, é os utilizadores acederem imediatamente e em simultâneo a vários recursos de informação (disponíveis na íntegra) através da Internet.

Neste cenário, para que são precisas então as bibliotecas? Peter Brophy (2000) responde a esta questão defendendo que “one of the major reasons that we still need libraries is that they can bring order to what is otherwise the chaos of world wide web, where inadequate description of information objects makes effective discovery of relevant items difficult.”<sup>74</sup>

Thierry Giappiconi responde à mesma questão lembrando que nem toda a informação é relevante para o utilizador e que as bibliotecas têm desenvolvido competências a fim de localizarem a informação mais adequada. Defende também que o volume de informação digital em círculos fechados é cada vez maior, i.e., há cada vez mais informação em acesso restrito, cabendo às bibliotecas adquirir as licenças das melhores e mais interessantes fontes de informação e colocá-las à disposição do público (GIAPPICONI et al. 2001)<sup>75</sup>.

Na sociedade do conhecimento em que vivemos, cabe assim às bibliotecas e aos bibliotecários, na qualidade de gestores da informação, selecionar as fontes de melhor qualidade e as mais atuais, tornando-as de fácil acesso ao utilizador.

---

<sup>73</sup> BROPHY, Peter – The academic library, p. 70.

<sup>74</sup> Idem, p. 113.

<sup>75</sup> GIAPPICONI, Thierry [et al.] – Servicios de futuro basados en Internet en las bibliotecas públicas, p. 14.

“O acesso à informação, no universo das novas tecnologias, estrutura-se fundamentalmente por via da criação de interfaces amigáveis entre o utilizador e a máquina<sup>76</sup>” (FERREIRA et al., 2000).

Na BVS o acesso aos recursos eletrónicos encontra-se agregado na respetiva página de Internet, o portal de acesso à biblioteca para qualquer utilizador em qualquer parte do mundo. É assim uma montra por excelência para divulgar os recursos disponíveis, possuindo diversas funcionalidades.

A página foi construída através da plataforma JOOMLA, um Sistema de Gestão de Conteúdos gratuito.

A navegação é simples e intuitiva. As informações colocadas nas barras laterais estão praticamente sempre visíveis, exceto quando entramos em alguns separadores, como o que nos dá acesso à pesquisa bibliográfica na Base de Dados, em que as barras laterais são ocultadas para uma melhor visualização (figura 40).

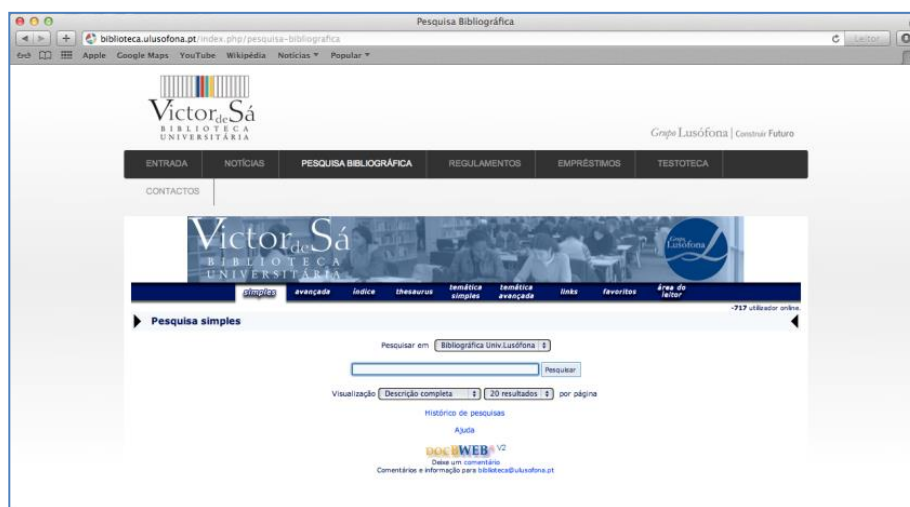


Figura 40 – Página web BVS: Pesquisa bibliográfica

<sup>76</sup> FERREIRA, Paulo [et al.] – Jovens, leitura e novas tecnologias de informação, p. 67.

Na barra lateral esquerda encontramos informações relativas ao horário de funcionamento, localização e contatos e os recursos eletrónicos disponíveis, dos quais falaremos em pormenor mais adiante. Encontramos também um ponto de acesso para o preenchimento de propostas de aquisições. Na barra lateral direita está sempre visível a exposição bibliográfica com os últimos títulos adquiridos (figura 41).

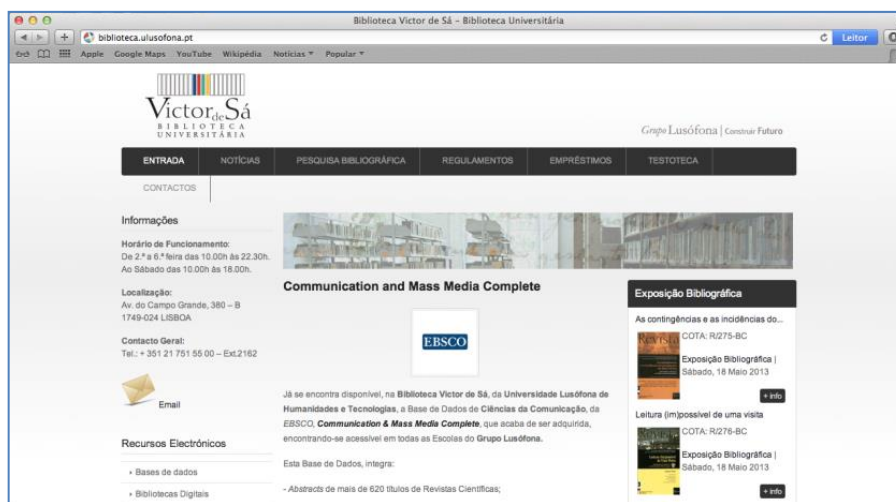


Figura 41 – Página web BVS: Entrada

Estão disponíveis para consulta, em separadores próprios, o regulamento da biblioteca, o regulamento do serviço de empréstimos e o regulamento da Testoteca. Há um separador para divulgação de notícias, sendo que a notícia mais recente é também geralmente apresentada na página de entrada.

Relativamente aos recursos eletrónicos, são disponibilizados aos utilizadores:

- a) *Bases de Dados de acesso restrito na ULHT*
- b) *Bases de Dados de livre acesso*
- c) *Bibliotecas Digitais*
- d) *eBooks*
- e) *Ligações úteis*
- f) *RCAAP: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*
- g) *ReCiL: Repositório Científico Lusófona*
- h) *Revistas das Edições Lusófonas (em linha)*
- i) *Revistas Eletrónicas e Bases de Dados específicas*
- j) *Revistas Eletrónicas acessíveis na Universidade Lusófona*

Alguns destes recursos estão disponíveis em acesso livre, enquanto outros (adquiridos comercialmente pelo Grupo Lusófona) só podem ser acedidos dentro das escolas do Grupo Lusófona ou domiciliariamente por acesso VPN.

Relativamente ao acesso livre, Maria João Amante (2010) entende que este “facilita os processos de disseminação da informação, o seu impacto e utilização, contribuindo ainda para corrigir um mercado editorial disfuncional.”<sup>77</sup> Refere ainda, a este respeito, que as bibliotecas universitárias se encontram na intersecção de três mudanças importantes no seio da comunicação académica, respetivamente, o aumento do número de revistas disponíveis em linha; o desenvolvimento e expansão da Internet e respetiva democratização do conhecimento; e o Movimento de Acesso Livre ao Conhecimento. Cabe ao bibliotecário a gestão de toda a informação, para o que deverá compreender e explorar o potencial dos sistemas de informação digitais em rede, i.e., aproveitar os avanços da tecnologia e rentabilizá-los em benefício dos seus utilizadores (AMANTE, 2010).

O acesso à informação contribui de forma fundamental para o desenvolvimento do ensino, da investigação e da própria sociedade. Contudo, o sistema de assinatura de publicações periódicas, que tem vigorado nas últimas décadas, limita e chega mesmo a inviabilizar a divulgação dos resultados dos trabalhos de investigação, havendo casos de instituições que não conseguem suportar o custo anual das subscrições.

Levanta-se aqui uma questão essencial, uma vez que grande parte da investigação realizada é financiada por fundos públicos, razão pela qual os resultados da investigação deveriam ser livremente disponibilizados ao público, de forma ao Estado poder ter um retorno do investimento feito.

O Acesso Aberto tem procurado colmatar estes problemas, disponibilizando em linha e de forma gratuita os resultados das investigações através de repositórios institucionais, publicações periódicas, bases de dados e sítios *web* de acesso livre.

Em Portugal, as primeiras iniciativas de acesso aberto ocorreram em 2003, nomeadamente, com a constituição do Repositório Institucional da Universidade do Minho. Em 2005, é disponibilizado o portal português do projeto Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), que se traduz na primeira iniciativa de publicação de periódicos científicos em acesso livre.

Entre 2006 e 2008, várias instituições concluíram a criação dos seus repositórios, situação para a qual muito contribuiu a Declaração do Conselho de Reitores das

---

<sup>77</sup> AMANTE, Maria João; SEGURADO, Teresa – A gestão do conhecimento nas Universidades: o papel dos Repositórios Institucionais, p. 2.

Universidades Portuguesas (CRUP) sobre o Acesso Livre à literatura científica, na qual são referidas as vantagens do livre acesso à informação.

O Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) surge também em 2008 e, desde então, registaram-se progressos assinaláveis no Movimento de Acesso Aberto em Portugal, nomeadamente uma expansão significativa de toda a rede de repositórios.

A nível mundial, são cada vez mais as iniciativas levadas a cabo em prol do Acesso Livre. Refiram-se, nomeadamente, as 5 Conferências Internacionais já realizadas sobre o Acesso Aberto, realizadas alternadamente em Portugal e no Brasil, tendo ocorrido a última das mesmas – V Conferência Luso-Brasileira de *Open Access*, na Universidade de Coimbra, em outubro de 2014.

Como refere Gisélia Felício (2012), “tudo nos leva a crer que o futuro do Acesso Livre à Informação e ao Conhecimento, são uma realidade, sem retrocesso, que já está a envolver os dois maiores países lusófonos, existindo a intenção de que Portugal e o Brasil, possam vir a ser os grandes impulsionadores para a constituição de um Repositório da Lusofonia”<sup>78</sup>.

O que se verifica nos dias de hoje, é que uma biblioteca é muito mais que o conjunto dos livros impressos. Os recursos digitais constituem-se também como parte da coleção de uma biblioteca. O próprio utilizador é diferente hoje do que era há uns anos e procura outros instrumentos de trabalho para além do livro impresso. Exige informação atualizada e instantânea.

As tecnologias de informação permitem que a disseminação seja realizada com maior rapidez e eficiência permitindo ao utilizador não depender apenas da biblioteca e ser cada vez mais autónomo na pesquisa de informação, na escolha dos resultados e na satisfação das suas necessidades.

Apresentam-se de seguida os vários Recursos Digitais disponibilizados pela BVS aos seus utilizadores.

---

<sup>78</sup> FELÍCIO, Gisélia Maria Martins – Gestão da informação e do conhecimento em contexto digital. In Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência, p. 21.

a) *Bases de Dados de acesso restrito na ULHT*

Através da Internet, cada vez mais é possível aceder a informação disponível em livre acesso. No entanto, “a perturbadora realidade é que a Internet está repleta de informações desactualizadas, contraditórias e incorrectas. Os boatos abundam e até os sítios mercedores de confiança podem revelar-se lentos na actualização de factos e números<sup>79</sup>”. O que se verifica, continua o autor, é que “grande parte da Internet está protegida, pelo que é importante reconhecer as alturas em que outro recurso, como uma base de dados especializada, nos facultará melhores resultados<sup>80</sup>” (VISE; MALSEED, 2007).

A BVS é assinante das seguintes bases de dados, permitindo aos seus utilizadores o acesso às mesmas, gratuitamente, dentro do campus da Universidade e das outras escolas do Grupo Lusófona, em Portugal:

- EBSCO – SPORTDiscus (mais de 500 títulos de revistas em texto integral)
- Proquest - ABI/Inform (mais de 5000 títulos de publicações periódicas em texto integral)
- Proquest - Psychology Journals (mais de 700 títulos de publicações em texto integral)
- ISI Web of Knowledge (com milhões de resumos, referências e informação bibliométrica)

Através destas Bases de Dados, reconhecidas internacionalmente, é possível aceder a inúmeros estudos científicos (publicados em Revistas Científicas, Revistas de Divulgação, *ebooks*, entre outras tipologias documentais), sendo que muitos estão disponíveis em texto integral. Em alguns casos são apenas disponibilizados sumários dos estudos (no caso desses documentos não constarem do pacote de conteúdos adquirido pelo Grupo Lusófona). É também possível aceder a índices, imagens, gráficos, tabelas, perfis de autores (com informação biográfica e bibliográfica), entre outros recursos.

Estas Bases de Dados raramente são pesquisáveis em português e os respetivos conteúdos encontram-se praticamente todos em língua estrangeira (principalmente em Inglês, de acordo com as publicações – dirigidas a um público internacional). Os interfaces, por vezes, contêm muita informação e nem sempre é perceptível o seu funcionamento. Veja-se a título de exemplo o interface da *ISI Web of Knowledge* na figura seguinte.

<sup>79</sup> VISE, David A.; MALSEED, Mark – Google : o fenómeno que está a mudar o mundo, p. 168.

<sup>80</sup> Idem, p.170.

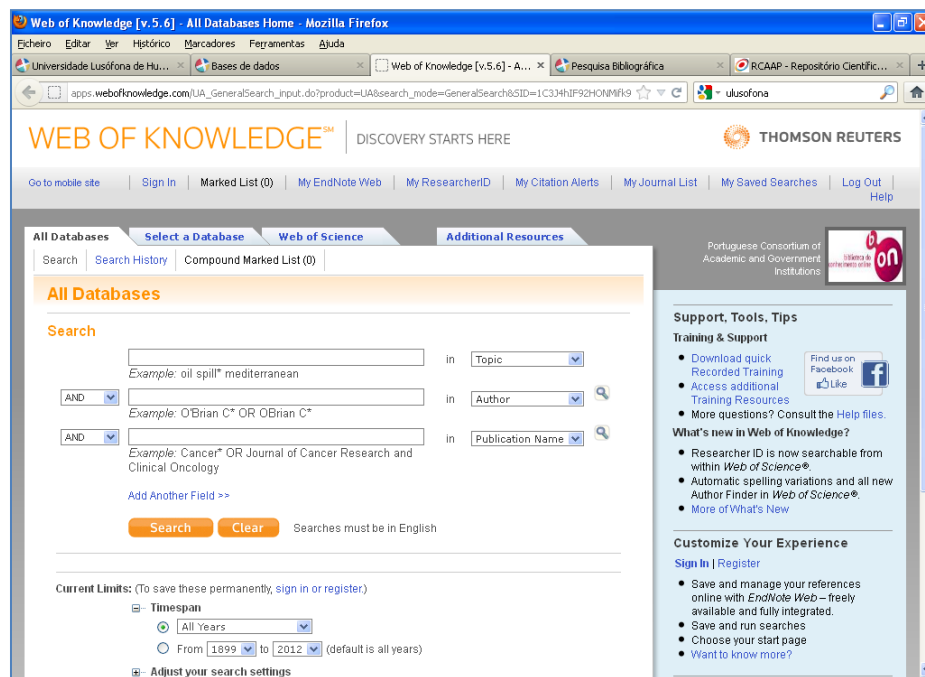


Figura 42 – Portal da ISI Web of Knowledge

Seria de esperar, todavia, que estudantes do ensino superior estivessem mais à vontade com estas tecnologias de informação e a questão linguística também não deveria ser uma barreira.

O facto de serem apenas de acesso restrito dentro da Universidade pode também condicionar o respetivo acesso a estudantes que por morarem longe (ou por outros motivos) preferem estudar e trabalhar a partir de casa. Refira-se no entanto que, atualmente, já é possível ligarem-se via VPN<sup>81</sup> (*Virtual Private Network*).

É importante referir, todavia, que se tratam de Bases de Dados com conteúdos científicos de reconhecido mérito internacional, os quais assumem grande importância para um investigador, particularmente, alunos de mestrado e doutoramento, e que estão a ser disponibilizadas gratuitamente apesar do custo elevado das suas assinaturas, incompatíveis para grande parte dos estudantes.

<sup>81</sup> Ao estabelecer uma ligação VPN, o computador comporta-se como se estivesse ligado à rede da Lusófona, permitindo o acesso a recursos internos disponíveis apenas para quem está dentro da rede da faculdade.

b) *Bases de Dados de livre acesso*

Para além das bases de dados de acesso restrito, são também referenciadas algumas bases de dados de acesso livre, nas quais é possível consultar estudos de carácter académico e científico. A título de exemplo refiram-se a DOAJ (Directory of Open Access Journals) ou a Scielo (Scientific Electronic Library Online), entre outras, que reúnem uma vasta coleção de periódicos e textos científicos.

Refira-se que os estudantes, de qualquer idade, são grandes utilizadores da Internet como fonte de informação. Relativamente aos professores, de acordo com David Vise a opinião destes varia quanto aos méritos da Internet, nomeadamente do Google. “Há os que acusam o sistema de tornar os alunos preguiçosos, de facilitar o plágio, de ser um obstáculo ao processo de aprendizagem”, promovendo por isso o recurso a sistemas de busca académicos mais especializados.” Mas há quem o elogie, afirmando que facilita a exploração das fontes primárias e as análises a qualquer hora do dia ou da noite”, para além de diminuir as diferenças entre os estudantes “que frequentam uma universidade grande ou uma pequena, entre ricos e pobres, entre os que têm acesso a uma biblioteca fantástica e os que não dispõem de qualquer uma<sup>82</sup>”, democratizando assim o acesso à informação (VISE; MALSEED, 2007).

---

<sup>82</sup> VISE, David A.; MALSEED, Mark – Google : o fenómeno que está a mudar o mundo, p. 169.

c) *Bibliotecas Digitais*

Aqui encontram-se ligações a páginas de Bibliotecas Digitais, nas quais podemos aceder, gratuitamente, a milhares de *ebooks*, para além de outros recursos digitais, tais como registos de imagens; registos áudio; vídeos; *software*; entre outros.

As bibliotecas que aqui encontramos seguem a premissa das bibliotecas públicas, de garantir o acesso ao livro e à informação a todas as pessoas, de forma gratuita e igualitária, prestando um verdadeiro serviço público. Refira-se porém que, apesar de tão transcendente princípio, quando se trata de bibliotecas digitais o acesso igualitário a todas as pessoas não é tão igual assim. Há que considerar a infoexclusão e uma grande percentagem da população sem acesso a estas tecnologias ou sem os conhecimentos mínimos para as utilizar.

Por outro lado, é importante referir que, como lembram Maria Manuela Cardoso e Clarisse do Céu Pais (2003), “a Sociedade da Informação, tal como foi concebida, não deverá excluir ninguém, nomeadamente todo e qualquer cidadão com necessidades especiais”<sup>83</sup>, podendo ser criados conteúdos e ferramentas adequadas a estes cidadãos, como por exemplo, áudio-livros para invisuais ou dispositivos de leitura adaptados para deficientes motores.

Os direitos de autor estão salvaguardados, sendo apenas disponibilizados recursos cujos direitos já são do domínio público ou que têm as devidas autorizações dos autores.

Refira-se que o problema dos direitos de autor assume uma maior relevância no universo digital onde a manipulação e reprodução dos documentos é mais fácil. “O receio de autores e editores é que venha a acontecer com as obras literárias o que sucedeu com a música após o MP3”<sup>84</sup> (CARDOSO, PAIS, 2003), muito embora existam normas que definem a encriptação de conteúdos e formas de reprodução autorizadas.

A título de exemplo das bibliotecas digitais indicadas pela BVS refira-se o Projeto Gutenberg que tem vindo a digitalizar obras cujos direitos de autor expiraram e disponibiliza, atualmente, mais de 38000 *ebooks* em diversas línguas, nomeadamente em português (mais de 500 livros).

---

<sup>83</sup> CARDOSO, Maria Manuela Tavares de Matos; PAIS, Clarisse – Integração de e-books nas bibliotecas, p. 506.

<sup>84</sup> Idem, p. 511.

#### d) eBooks

Uma das grandes mudanças a que hoje assistimos nas bibliotecas é a implementação nos seus serviços do uso de *ebooks*. Com vantagens notórias relativamente ao formato impresso, nomeadamente, permitir acessos simultâneos geograficamente dispersos, os *ebooks* também apresentam algumas desvantagens, designadamente, a necessidade de toda uma infraestrutura tecnológica para os manter e disponibilizar.

Na página da BVS é possível aceder a um conjunto de livros em formato digital, distribuídos por 31 áreas temáticas (ver figuras 43 e 44). Tratam-se essencialmente de *ebooks* disponíveis em acesso livre, havendo porém alguns que só são acessíveis nos campi do Grupo Lusófona.

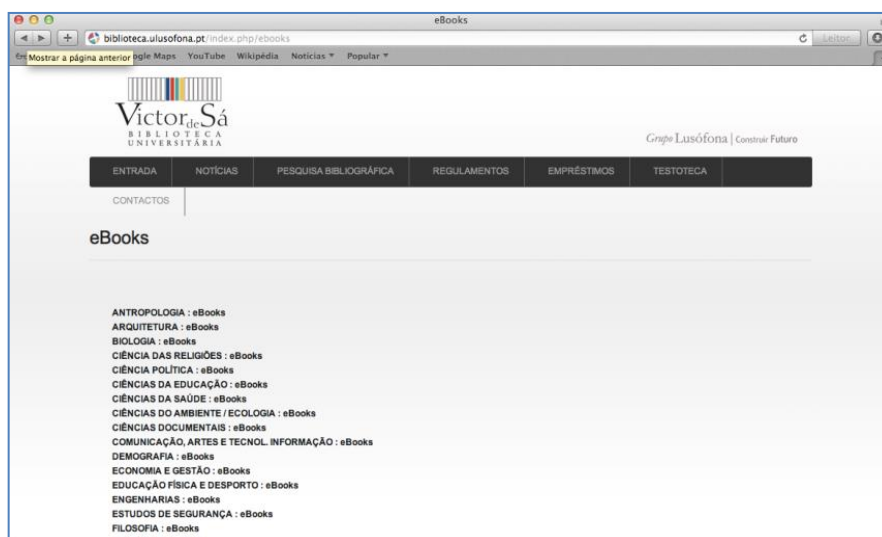


Figura 43 – Página web BVS: eBooks: Áreas temáticas

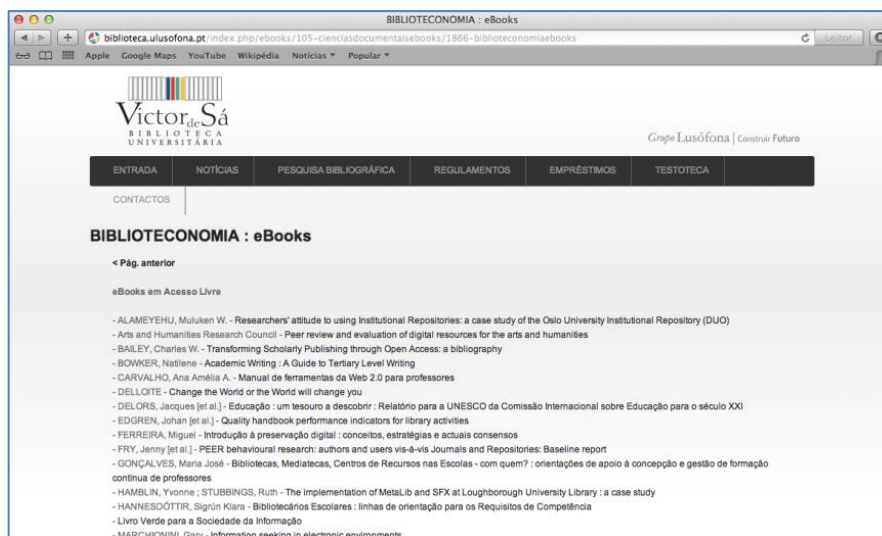


Figura 44 – Página web BVS: eBooks: Área temática de Biblioteconomia

e) *Ligações úteis*

Através destas é possível aceder a páginas de referência como a do Diário da República; Dicionário de Língua Portuguesa; Enciclopédia Britânica; entre outras.

A indicação de páginas de referência faz todo o sentido se considerarmos a Internet tal como a descreve Vittorino Andreoli (2007), como “um espaço ilimitado, no qual se despeja tudo (...), uma acumulação de coisas desordenadas e pautada por uma tal abundância excessiva, que uma pessoa se cansa à procura do que precisa, sobretudo se não tiver uma preparação e uma cultura capazes de ajudarem a discernir o que é bom do simples lixo”<sup>85</sup>.

Continua afirmando que a quantidade de dados colocados diariamente na Internet é de tal forma grande, que faz com que “a documentação, que nasceu como uma bênção, se transforme numa fonte de informações inútil e dispersiva, isenta de qualquer significado”<sup>86</sup> (ANDREOLI, 2007).

Para além do problema da quantidade de informação, deparamo-nos cada vez mais com informação que não é fiável. As ligações sugeridas são de acesso livre e funcionam como ferramentas de apoio ao processo de investigação. São no entanto ligações para páginas de entidades oficiais, de forma a garantir a fiabilidade da informação.

---

<sup>85</sup> ANDREOLI, Vittorino – O mundo digital, p. 162.

<sup>86</sup> Idem.

f) *RCAAP: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal*

O Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) recolhe, agrega e indexa os conteúdos científicos existentes nos repositórios das instituições nacionais de ensino superior, bem como de outras organizações de Investigação e Desenvolvimento.

Desde 2010, agrega também conteúdos científicos produzidos no Brasil, disponibilizados a partir do repositório do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Presentemente, contabiliza mais de 450000 documentos, integrando mais de 30 Repositórios Institucionais.

Tem por missão “promover, apoiar e facilitar a adopção do movimento de acesso aberto ao conhecimento científico em Portugal”<sup>87</sup>.

Constitui-se assim como um ponto único de pesquisa, em livre acesso, a milhares de documentos de carácter científico das comunidades luso-brasileiras, nomeadamente, Teses de Doutoramento; Dissertações de Mestrado; artigos de revistas científicas; capítulos de livros; comunicações em conferências; entre outras tipologias.

O projeto é uma iniciativa da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento e foi concretizado pela FCCN – Fundação para a Computação Científica Nacional, em julho de 2008, sendo financiado pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento e pela UMIC.

A página do RCAAP permite uma pesquisa simples ou avançada, combinando diversos elementos através de operadores booleanos.

Apesar da informação estar disponível em livre acesso, sendo da responsabilidade de instituições académicas, os repositórios institucionais podem garantir a fiabilidade da informação disponibilizada. O mesmo não sucede com uma pesquisa livre num motor de busca, cuja informação a que se acede pode não ser fiável, para além de apresentar demasiados resultados.

---

<sup>87</sup> Conforme descrito na página de Internet da FCCN.

g) *ReCiL: Repositório Científico Lusófona*

O Repositório Científico Lusófona (ReCiL) é um serviço digital que congrega e disponibiliza, em livre acesso, os trabalhos científicos produzidos no Grupo Lusófona, ajudando a preservar desta forma a memória científica da instituição.

Para além das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento, podemos aceder no ReCiL, em texto integral, a artigos científicos, capítulos de livros, atas de conferências, entre outros documentos científicos, produzidos por investigadores do Grupo Lusófona.

No que diz respeito às Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento, cabe à BVS a respetiva inserção das mesmas no Repositório, bem como de todos os metadados necessários à pesquisa e recuperação da informação, nomeadamente, título, nome do autor e do orientador, data, resumo, e palavras chave. Para que as Dissertações e Teses sejam disponibilizadas em linha é necessária a autorização prévia do autor, bem como da respetiva Escola/Departamento.

Os restantes documentos, tais como artigos científicos da autoria do corpo docente do Grupo Lusófona, são colocados no Repositório em regime de auto arquivo, i.e., são inseridos no sistema pelos próprios autores. Na página do ReCiL são explicados os procedimentos, passo a passo, para o auto arquivamento de documentos no Repositório.

O docente tem de efetuar o seu registo ou *login* no sistema. Deverá, de seguida, selecionar a respetiva Comunidade (Escola/Faculdade/Instituto) em que se insere e selecionar a Coleção, entre as várias que lhe são apresentadas, na qual deseja depositar o documento. Segue-se o preenchimento dos diversos campos relativos aos autores, título, tipo de documento, idioma, palavras-chave e resumo e o *upload* do ficheiro, preferencialmente em pdf.

Após a submissão do documento, é gerado um alerta automático aos administradores do ReCiL. Cabe a eles retificar os metadados de acordo com as normas biblioteconómicas, nomeadamente ao nível da indexação (palavras chave) e validar o registo, ficando então o documento disponibilizado para pesquisa e consulta no Repositório Científico Lusófona.

Presentemente, o ReCiL contabiliza já mais de 3000 títulos.

A página do ReCiL permite efetuar pesquisas por Comunidade; Coleções; Data; Autor; Título e Assunto. Possibilita também o registo no repositório de forma a recebermos notificações quando um novo item, do nosso interesse, seja adicionado.

Os repositórios são sistemas de armazenamento, preservação e difusão da produção intelectual de uma determinada instituição, neste caso, universitária.

De acordo com Maria João Amante (2010), os repositórios institucionais são um exemplo de projetos de gestão do conhecimento, a par com a disponibilização de periódicos em livre acesso. Ambos melhoram o sistema de comunicação científica, facilitando o acesso às publicações através da Internet. Continua a sua linha de pensamento defendendo que “a diminuição das barreiras ao livre fluxo de informação assume particular relevância no contexto de uma Sociedade que se pretende do Conhecimento, ao favorecer a divulgação e visibilidade dos resultados da investigação<sup>88</sup>” e facilitando o desenvolvimento económico, social, científico e cultural da sociedade.

Gisélia Felício relembra que os repositórios institucionais “vieram permitir o acesso livre e gratuito à produção científica em geral e não apenas em relação aos artigos científicos”. Muito embora o primeiro objetivo seja o de publicar as Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento, produzidas no âmbito da atividade da Universidade, não deixam de promover as publicações e o auto-arquivamento das pesquisas científicas dos seus investigadores. Com ou sem revisão de pares (peer review), “a inserção de documentos nestes Repositórios Institucionais passa naturalmente por um crivo de qualidade, que a própria Instituição detentora do Repositório promove e em muitos casos, regula internamente.”<sup>89</sup> (FELÍCIO, 2012)

---

<sup>88</sup> AMANTE, Maria João; SEGURADO, Teresa – A gestão do conhecimento nas Universidades: o papel dos Repositórios Institucionais, p. 3.

<sup>89</sup> FELÍCIO, Gisélia Maria Martins – Gestão da informação e do conhecimento em contexto digital. In Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência, p. 17.

## h) *Revistas das Edições Lusófonas (em linha)*

Como já foi referido no capítulo relativo às Edições Lusófonas, as revistas são publicadas e comercializadas em formato impresso mas, são também disponibilizadas em suporte digital, na página da BVS e no ReCiL, seguindo a filosofia dos arquivos abertos.

Desta forma, para além de se preservar para memória futura os estudos e investigações científicas produzidas pelo Grupo Lusófona, é também possível atingir um nível bastante alargado de difusão que não seria conseguido apenas com o formato impresso.

Relativamente aos artigos e estudos científicos, mais importante que a sua comercialização é a sua publicação e divulgação, sem a qual as investigações não teriam razão de ser. A constante evolução da ciência, rapidamente torna ultrapassado um trabalho de investigação que, se não tiver tido a divulgação adequada e atempada, pouco mérito e reconhecimento traz ao seu autor.

As revistas lusófonas encontram-se aqui congregadas, sendo desta forma pública e universal, disponibilizada parte da produção científica do Grupo Lusófona.

The screenshot displays the 'Revistas Lusófonas em linha' page on the BVS website. The page is organized into several sections:

- Localização:** Av. do Campo Grande, 380 - B, 1749-024 LISBOA
- Contacto Geral:** Tel.: + 351 21 751 55 00 - Ext.2162
- Email:** (indicated by an envelope icon)
- Recursos Electrónicos:** A list of digital resources including 'Bases de dados', 'Bibliotecas Digitais', 'eBooks', 'Ligações úteis', 'RCAAP: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal', 'ReCiL: Repositório Científico Lusófona', 'Repositórios Científicos Internacionais', 'Revistas das Edições Lusófonas (em linha)', 'Revistas Electrónicas e Bases de Dados Específicas', and 'Revistas Electrónicas Aplicadas'.
- Revistas Lusófonas em linha:** A list of journals including 'Afreudite', 'Africanologia', 'Babilónia', 'Biomedical and biopharmaceutical research', 'Cadernos de Sociomuseologia', 'Caléidoscópio', 'Campus Social', 'Cogtur', 'E-LP Engineering and Technology Journal', 'EDUScience', 'Fluxos e Riscos', 'Gymnasium', 'International Business and Economics Review', 'Journal of Eye Tracking, Visual Cognition and Emotion', 'Jurismat', 'Metacrítica', 'Molha Urbana', 'Revista da Faculdade de Direito da Universidade Lusófona do Porto', 'Revista Lusófona de Arquitectura e Educação', 'Revista Lusófona de Ciência das Religiões / Série Monográfica da Revista Lusófona de Ciência das Religiões', 'Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária', 'Revista Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde', 'Revista Lusófona de Ciências da Mente e do Comportamento', 'Revista Lusófona de Ciências Aeronáuticas', 'Revista Lusófona de Educação', 'ResPublica', 'Res-Publica', and 'Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias'.
- Exposição Bibliográfica:** A section featuring four digital exhibitions: 'The nature of photographs' (COTA: AVF/323-BC), 'Meaning in the urban environment' (COTA: AQI/665-BC), 'Física' (COTA: FQI/6.2-BC), and 'Co-leaders' (COTA: GI/72-BC). Each exhibition includes a cover image, title, COTA number, and date (Sábado, 1 Fevereiro 2014).

Figura 45 – Página web BVS: Índice das Revistas Lusófonas em linha

É importante referir que, nos últimos anos, as comunicações científicas digitais cresceram desmesuradamente, incorporando diversas soluções tecnológicas e ampliando largamente o leque de recursos disponíveis. O desenvolvimento das TIC veio possibilitar o acesso, uso e disseminação da informação em todas as áreas do conhecimento, o que resultou na criação, organização e circulação de publicações científicas, nas mais diferentes

formas e suportes. Este aumento exponencial de informação ocorre muitas vezes de forma isolada, não permitindo buscas integradas entre si, o que dificulta bastante uma eficaz recuperação da informação.

Neste cenário de “caos informacional no mundo digital<sup>90</sup>” impõe-se uma adequada gestão da informação, que agregue a informação dispersa (GRANTS; OLIVEIRA, 2013).

Segundo os autores supra citados, a solução emergente e praticada pela grande maioria das universidades a nível mundial foi reunir, num único local, os diversos periódicos da instituição, como também é exemplo disso a BVS.

---

<sup>90</sup> GRANTS, Andréa; OLIVEIRA, Alexandre – Visibilidade, credibilidade e padronização. In AMBONI, Narcisa de Fátima – Gestão de bibliotecas universitárias, p. 75.

i) *Revistas Eletrónicas e Bases de Dados específicas*

De forma a orientar e facilitar a consulta por parte do utilizador, apresenta-se aqui um conjunto de 36 áreas temáticas, que nos direciona para as publicações periódicas e bases de dados da área respetiva.

Os resultados apresentados incluem Bases de Dados e Publicações Periódicas acessíveis apenas nas instalações da ULHT como também recursos disponíveis em livre acesso.

Trata-se de uma seleção automática que elimina à partida algumas bases de dados e periódicos que podem não nos interessar e destacam as da nossa área de estudo.

Esta filtragem revela-se bastante interessante, principalmente para quem não esteja tão familiarizado com pesquisas em bases de dados e não saiba por onde começar a procurar.

j) *Revistas Eletrónicas acessíveis na Universidade Lusófona*

Os periódicos científicos eletrónicos são, no entender de Teresa Costa e Carlos Lopes (2010) “meios privilegiados de acesso à informação e ao conhecimento e revelam-se fundamentais à comunidade académica nacional”<sup>91</sup>.

Refira-se que o volume de periódicos científicos publicados não pára de crescer, estando grande parte deles, atualmente, disponível em linha. As vantagens comparativamente aos periódicos impressos são grandes. “Trabalhos de recolha bibliográfica que, no passado, demoravam meses, hoje podem ser realizados em alguns dias graças à tecnologia digital”<sup>92</sup>. E além da rapidez na recuperação da informação, é também possível aferir a relevância da mesma, traduzida no grau de importância e reputação das respetivas editoras e bases de dados, facilitando desta forma a seleção de conteúdos (COSTA; LOPES, 2010).

Na BVS, da mesma forma que sucede com as bases de dados, há um conjunto de periódicos eletrónicos que por serem de assinatura não se encontram disponíveis em livre acesso e só podem, por esse motivo, ser consultados dentro do campus da Universidade. Assim, na página da BVS encontramos ligação para conceituadas publicações científicas de diferentes áreas, às quais os utilizadores podem aceder.

---

<sup>91</sup> COSTA, Teresa; LOPES, Carlos – O uso dos periódicos eletrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal, p. 2.

<sup>92</sup> Idem, p. 1.

### 5.6.1. – Recuperação de informação via web

De acordo com Peter Brophy “the concept of libraries without walls had become part of the mainstream”<sup>93</sup>, salientando que o fornecimento de serviços para além da fronteira física da biblioteca é hoje um dado adquirido. O autor refere que os avanços da tecnologia criaram nos utilizadores a expectativa de que a informação lhes seja fornecida, de imediato, nos seus ambientes de trabalho e que a Internet se tornou no meio por excelência para o fornecimento da informação (BROPHY et al., 2000).

Perante este mundo em mudança, as bibliotecas têm de responder com os serviços apropriados. Na BVS, a recuperação dos conteúdos digitais oferecidos é feita obrigatoriamente via Internet através de interfaces de pesquisa semelhantes entre si. Independentemente de se tratar de uma Base de Dados, Biblioteca Digital, Publicação Periódica; Repositório de Informação ou outro, são todos recursos digitais pesquisáveis em linha.

A recuperação da respetiva informação obriga, desta forma, a ter uma ligação à Internet. Como já vimos anteriormente, a BVS disponibiliza rede *wireless* de forma a permitir aos seus utilizadores aceder gratuitamente à Internet. Quem não tiver computador, poderá também usar um dos computadores disponíveis na Biblioteca e, inclusive, no caso das Bases de Dados, enviar os artigos em texto integral para o correio eletrónico pessoal.

Apesar de diferentes no estilo e apresentação, os interfaces de pesquisa são, na realidade, muito semelhantes. A grande maioria permite uma pesquisa simples ou uma pesquisa avançada (por título, autor, assunto, entre outras categorias), para além da combinação de diversos elementos.

Poderá verificar-se, no entanto, que há utilizadores que não se sentem à vontade no domínio das ferramentas informáticas, optando por não recorrer às mesmas.

Por se tratarem de conteúdos científicos internacionais, a grande maioria só está disponível em língua estrangeira. A questão linguística poderá também constituir uma barreira no recurso a estes conteúdos.

Referindo-se aos avanços da tecnologia Peter Brophy afirma “It is easy to be blinded by technology”<sup>94</sup>, lembrando no entanto que enquanto aplicações avançadas nos impressionam com as suas capacidades, a realidade é que, para muitos utilizadores, as infraestruturas ainda não são as adequadas; o equipamento necessário para aceder a

---

<sup>93</sup> BROPHY, Peter [et al.] – Libraries without walls 3, p.2.

<sup>94</sup> Idem.

determinadas aplicações não está disponível e muitas vezes os conhecimentos requeridos aos utilizadores ainda não foram aprendidos (BROPHY et al., 2000).

Dado o investimento efetuado nos recursos digitais oferecidos pela BVS, nomeadamente, as Bases de Dados, para além do reconhecido interesse e pertinência dos mesmos, seriam expectáveis maiores índices de utilização os quais, segundo análise dos técnicos da BVS são inferiores ao esperado.

No sentido de perceber por que razão estes recursos não são mais utilizados foi elaborado, no decorrer do estágio, um questionário com perguntas abertas e fechadas, dirigidas aos utilizadores da BVS, o qual é apresentado no capítulo seguinte.

É necessário referir uma outra ferramenta no que diz respeito à recuperação da informação digital. Já após a conclusão do estágio (durante o decorrer do segundo semestre de 2012) a BVS efetuou a assinatura da *EBSCO A-to-Z*. Trata-se de uma ferramenta em linha que permite ao utilizador pesquisar simultaneamente no conjunto dos vários Recursos Digitais disponibilizados pela Biblioteca.

Este interface de pesquisa (ver figura 46) apresenta-se como um agregador dos Recursos Digitais disponíveis, no entanto, após a consulta é exibida uma listagem de títulos das Publicações Periódicas e das Bases de Dados disponíveis, não permitindo a pesquisa pelos títulos dos artigos.

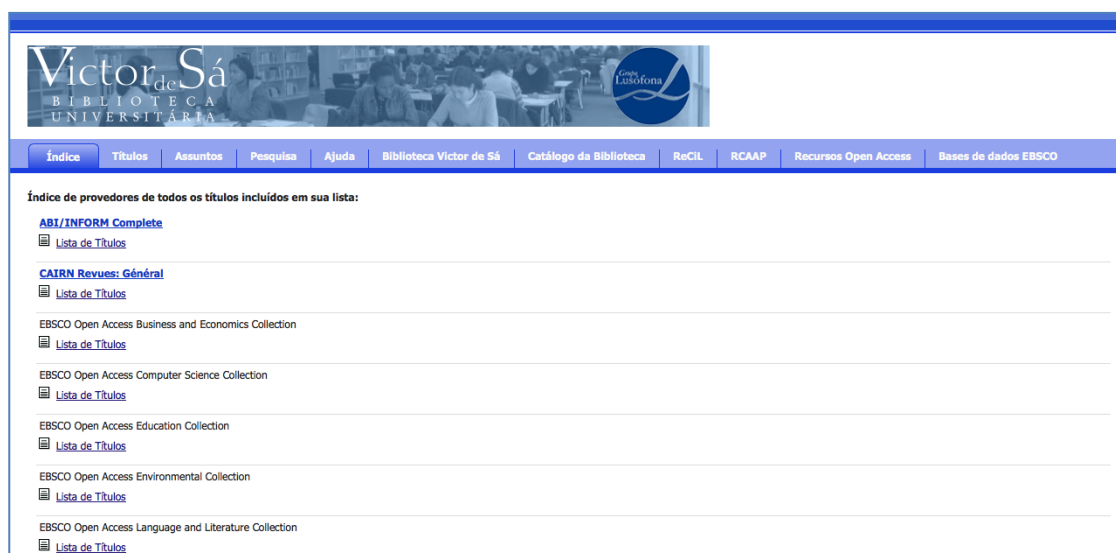


Figura 46 – Interface da *EBSCO A-to-Z*

Permite ainda o acesso a outros recursos como a página *web* da BVS; o catálogo bibliográfico; o ReCiL e o RCAAP, mas limita-se a abrir as respetivas páginas, não fazendo diferença alguma aceder a estas páginas através deste interface ou através de qualquer outro motor de busca.

A *EBSCO A-to-Z* apresenta vantagens, nomeadamente, efetua relatórios e estatísticas de acesso e acrescenta à coleção digital um pacote de mais de 9000 títulos em livre acesso, mas na prática, não funciona como um agregador dos vários recursos digitais.

### 5.6.2. – Questionário

O presente estudo procura analisar a utilização dos recursos digitais disponibilizados pela BVS aos seus utilizadores, em particular das Bases de Dados disponíveis no campus da Universidade Lusófona, com o objetivo de compreender porque é que os mesmos não são mais consultados. Para tal será importante tentar perceber o nível de conhecimento dos utilizadores relativamente à existência e disponibilidade destes recursos, bem como aferir as vantagens e desvantagens decorrentes da sua utilização. A ferramenta julgada mais adequada para cumprir este objetivo foi o inquérito por questionário.

Apesar de ser menos flexível que a entrevista, o inquérito por questionário é mais objetivo. Consome menos tempo aos inquiridos, para além de lhes dar tempo para pensar antes de responder, não estando os inquiridos sujeitos à influência e pressão do entrevistador. Além disso, o tratamento dos dados recolhidos é facilitado com perguntas de resposta fechada ou sucinta.

De acordo com Maria da Piedade Alves (2012), “esta técnica poderá dar informação sobre as várias áreas de avaliação ao mesmo tempo e possibilita a comparação entre as respostas de vários atores”, acrescentado que “um questionário bem estruturado é um suporte metodológico válido para a avaliação de instituições e de atividades.”<sup>95</sup>

Desta forma, foi realizado, durante o mês de maio de 2012, um inquérito por questionário<sup>96</sup> dirigido aos utilizadores da BVS.

A população, neste estudo, é assim constituída pelo universo dos utilizadores da BVS. Este número é muito difícil de determinar porque de acordo com o regulamento da BVS, são considerados utilizadores todos os alunos, professores e funcionários do Grupo Lusófona, para além de ser também permitida a consulta local de documentação, incluindo as Bases de Dados, aos antigos alunos do Grupo Lusófona.

Foram entregues em mão e de forma aleatória, dentro das instalações da BVS, 206 questionários. Foram distribuídos em dias e horas distintas (período da manhã, tarde e noite), procurando obter respostas, tanto quanto possível, de um leque diferenciado de utilizadores.

Segundo Bell (2002), “há vantagens claras na entrega pessoal dos questionários aos indivíduos”, nomeadamente, podem-se explicar os objetivos do estudo e “os

---

<sup>95</sup> ALVES, Maria da Piedade – Metodologia científica, p. 51.

<sup>96</sup> Ver documento no apêndice 1.

questionários podem até mesmo ser preenchidos na altura<sup>97</sup>, sendo provável, segundo a autora, que se obtenha uma maior colaboração quando existe um contato pessoal.

Foram devolvidos e validados 119 questionários, número que constitui a amostra, resultando numa taxa de resposta<sup>98</sup> de 57,8%. Refira-se que de acordo com Flavián, Guinalíu e Gurrea (2006) o número mínimo que permite validar a informação recolhida é de 100 questionários.

O questionário é confidencial, não sendo desta forma possível identificar os utilizadores que aceitaram responder ao mesmo.

Foi preenchido pelos inquiridos, sendo por isso de administração direta (QUIVY, 2008).

A principal vantagem deste tipo de inquéritos auto-administrados reside no facto de se poder abordar um maior número de pessoas sem grandes custos. Permite ainda que os inquiridos respondam na altura que considerarem mais conveniente, evitando um possível enviesamento das respostas devido à presença do entrevistador (MOREIRA, 1994).

A baixa percentagem de respostas (inferior a 50%) e devoluções de questionários com respostas incompletas, ilegíveis ou incompreensíveis, são os principais argumentos contra este tipo de inquéritos (MOREIRA, 1994), situações que não se verificaram neste estudo.

O questionário é composto por três partes e soma o total de 27 questões, essencialmente fechadas (pré-codificadas). Em determinadas circunstâncias criaram-se alternativas de resposta aberta, ganhando o questionário uma estrutura mista, podendo os inquiridos explicitar melhor a sua opção na questão colocada.

As perguntas abertas dão total liberdade de resposta ao inquirido fornecendo, muitas vezes, indicadores úteis, muito embora impliquem alguma análise de conteúdo e sejam mais difíceis de tratar.

Nas questões fechadas em que se pede ao utilizador para avaliar determinada especificidade relativa aos recursos digitais, foi adaptada a escala de *Likert*<sup>99</sup> de cinco pontos, na qual o ponto mais alto é 5 e corresponde a uma avaliação “Excelente” e o mais baixo é 1, e corresponde a “Inexistente”. O ponto 3 - “Médio”, corresponde a uma avaliação neutral.

---

<sup>97</sup> BELL, Judith – Como realizar um projecto de investigação, p. 111.

<sup>98</sup> Para calcular a taxa de resposta dividiu-se o número de questionários devolvidos pelo número de questionários entregues e multiplicou-se por 100.

<sup>99</sup> Escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, sendo a mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os inquiridos especificam o seu nível de concordância ou discordância com determinada afirmação.

As diversas opções de resposta que compõem o questionário são equidistantes e igualmente consideradas em termos de avaliação para a obtenção de resultados.

A primeira parte procura identificar os dados sociodemográficos dos utilizadores (Categoria; Curso; Sexo e Idade), para além de tentar traçar o seu perfil, através da análise da frequência e finalidade de utilização da BVS, bem como da análise sobre o domínio de ferramentas informáticas e línguas estrangeiras.

A segunda parte procura aferir sobre o conhecimento e grau de utilização dos vários recursos digitais disponíveis e a terceira parte incide sobre as Bases de Dados de acesso restrito no campus da Universidade, procurando identificar as respetivas vantagens e desvantagens na sua utilização, do ponto de vista dos utilizadores.

O questionário termina com duas perguntas abertas, permitindo ao utilizador expressar a sua opinião relativamente aos Recursos Digitais disponibilizados pela BVS.

Não se tratando de um estudo quantitativo extenso, as respostas obtidas foram tratadas em Excel e efetuou-se uma análise descritiva dos dados. Apresenta-se, de seguida, a análise gráfica e estatística dos resultados obtidos através dos questionários. Ao efetuar esta análise quantitativa acrescentou-se a opção “Não Respondeu” (NR) face à ausência de respostas em algumas questões.

Na análise e interpretação dos dados, conforme recomenda Judith Bell (2002), houve a preocupação de não ir além do que os resultados permitem, i.e., não manipular os dados para provar mais do que seria legítimo. Para cada conjunto de resultados é feita uma pequena análise, apresentando-se posteriormente uma análise conjunta e integrada dos dados. Em cada questão apresenta-se a percentagem obtida<sup>100</sup> arredondada às unidades.

De acordo com Bell (2002), é pouco provável retirar grandes generalizações de estudos de pequena dimensão, no entanto, quando bem preparados, estes estudos “podem informar, esclarecer e fornecer uma base para as decisões de política educativa no interior de uma instituição. Neste sentido, tais estudos podem ser inestimáveis.”<sup>101</sup>

Para uma visualização mais abrangente e para uma mais fácil análise dos dados, os gráficos são antecedidos pela questão colocada aos utilizadores.

---

<sup>100</sup> Resultante da conversão dos valores absolutos para valores percentuais, atendendo ao universo total de indivíduos que responderam.

<sup>101</sup> BELL, Judith – Como realizar um projecto de investigação, p. 159.

## **Grupo I – Perfil do utilizador**

Este grupo de questões procura determinar o perfil do utilizador da BVS.

Reúne um conjunto de questões de índole pessoal que incidem sobre os dados sociodemográficos dos utilizadores, frequência e finalidade de utilização da Biblioteca, e conhecimentos ao nível das línguas e ferramentas informáticas.

O estabelecimento do perfil do utilizador da biblioteca é fundamental para traçar estratégias, nomeadamente no que concerne à seleção e aquisição de publicações, sejam elas em suporte físico ou digital.

O que importa a uma biblioteca é satisfazer as necessidades dos seus utilizadores, contudo, utilizadores diferentes apresentam necessidades diferentes. Segundo Ros García e López Yepes (1994), os utilizadores das bibliotecas universitárias são essencialmente os professores e alunos das universidades, no entanto, nem todos procuram o mesmo tipo de fundos. “Los alumnos de los primeros cursos acuden a las Bibliotecas en busca de libros de texto, obras de referencia y bibliografía básica recomendada por los profesores (...). Los alumnos de últimos cursos, de tercer ciclo y los profesores necesitan bibliografía más especializada.”<sup>102</sup>

É preciso identificar essas necessidades e colmatá-las com os serviços e produtos adequados, organizando toda a atividade da biblioteca em função dos seus utilizadores, reais e potenciais.

De acordo com Lorenzo Jiménez (2003), “un servicio de información debe conocer todos los aspectos de sus potenciales usuarios: económicos, sociales, demográficos, étnicos y culturales.”<sup>103</sup>

O estudo do perfil do utilizador e das suas necessidades permite à biblioteca direccionar melhor a sua oferta, mas também organizar as suas atividades de formação no sentido de capacitar os seus utilizadores com as ferramentas que lhes faltam para usufruir em pleno do que a biblioteca tem para oferecer, nomeadamente novas fontes de informação.

---

<sup>102</sup> ROS GARCÍA, Juan; LÓPEZ YEPES, José – Políticas de información y documentación, p. 67.

<sup>103</sup> LORENZO JIMÉNEZ, José – Las bibliotecas por dentro, p. 121.

## 1. Perfil do utilizador: categorização do utilizador

|               |  |               |  |           |  |
|---------------|--|---------------|--|-----------|--|
| Aluno da ULHT |  | Aluno externo |  | Professor |  |
|---------------|--|---------------|--|-----------|--|

Dos 119 utilizadores que devolveram o questionário preenchido, 82% são alunos da ULHT. Registaram-se 9% de alunos externos, i.e., de alunos de outras instituições do Grupo Lusófona e houve apenas um docente a responder ao questionário, o que corresponde a uma percentagem de 1%. Dos inquiridos, 8% optou por não responder a esta questão, como podemos ver no gráfico 1.

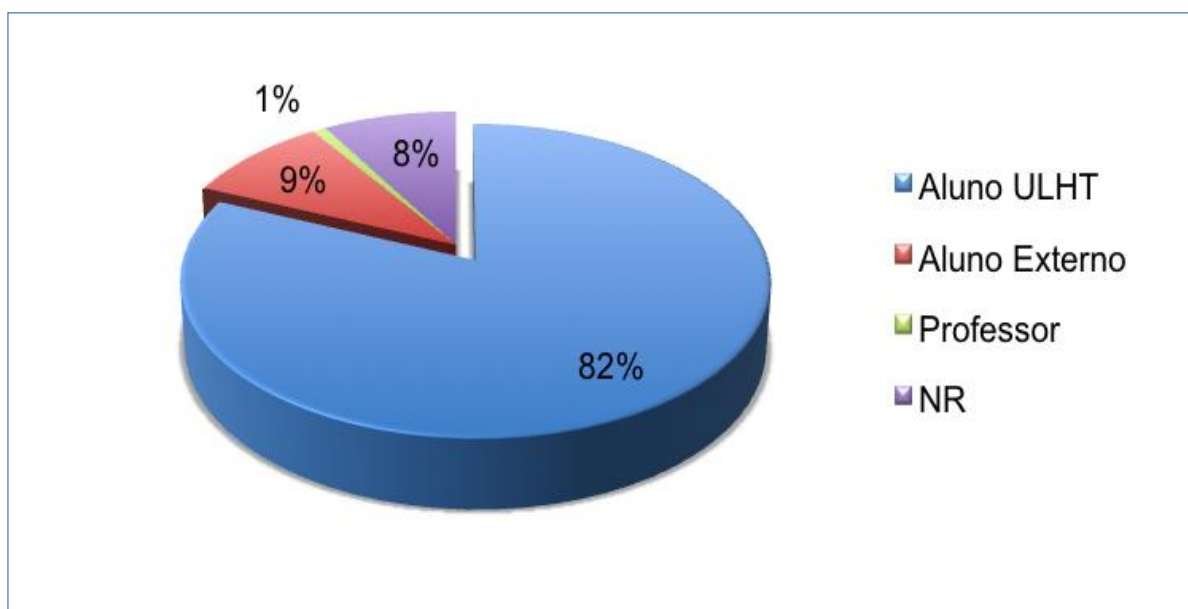


Gráfico 1 – Categorização do utilizador

## 2. Perfil do utilizador: curso / departamento

Curso / Departamento: \_\_\_\_\_

O gráfico 2 mostra-nos que 20% dos inquiridos pertencem ao curso de Engenharia Civil, seguindo-se os alunos das áreas de Psicologia e de Gestão, com percentagens de 10% e 9% respetivamente. As restantes respostas dividem-se por outros cursos com valores menos significativos.

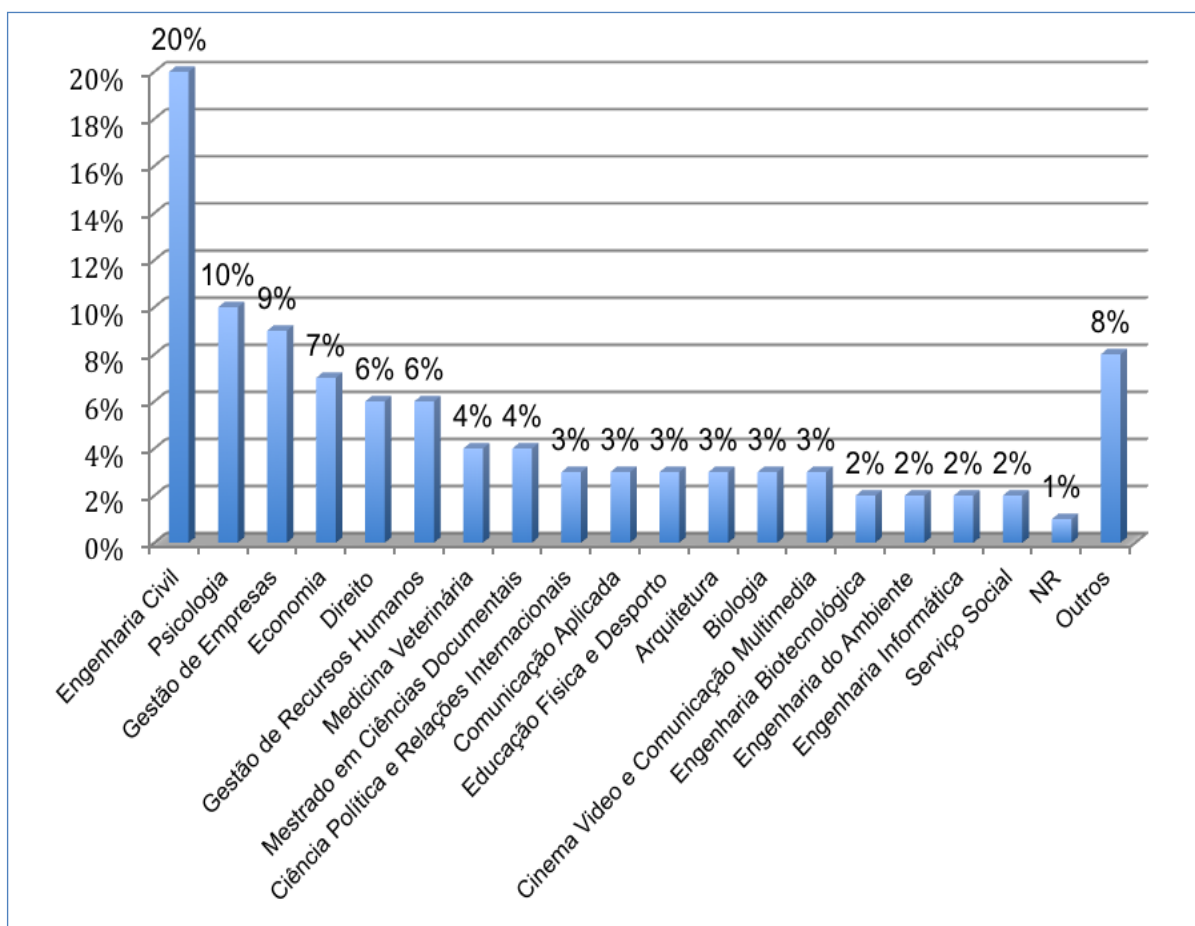


Gráfico 2 – Curso frequentado pelo utilizador

### 3. Perfil do utilizador: distribuição por género

|      |   |   |
|------|---|---|
| Sexo | F | M |
|------|---|---|

A distribuição por género está bastante equitativa, tendo-se registado 52% de respostas do sexo feminino e 45% de respostas do sexo masculino. Veja-se o gráfico 3.

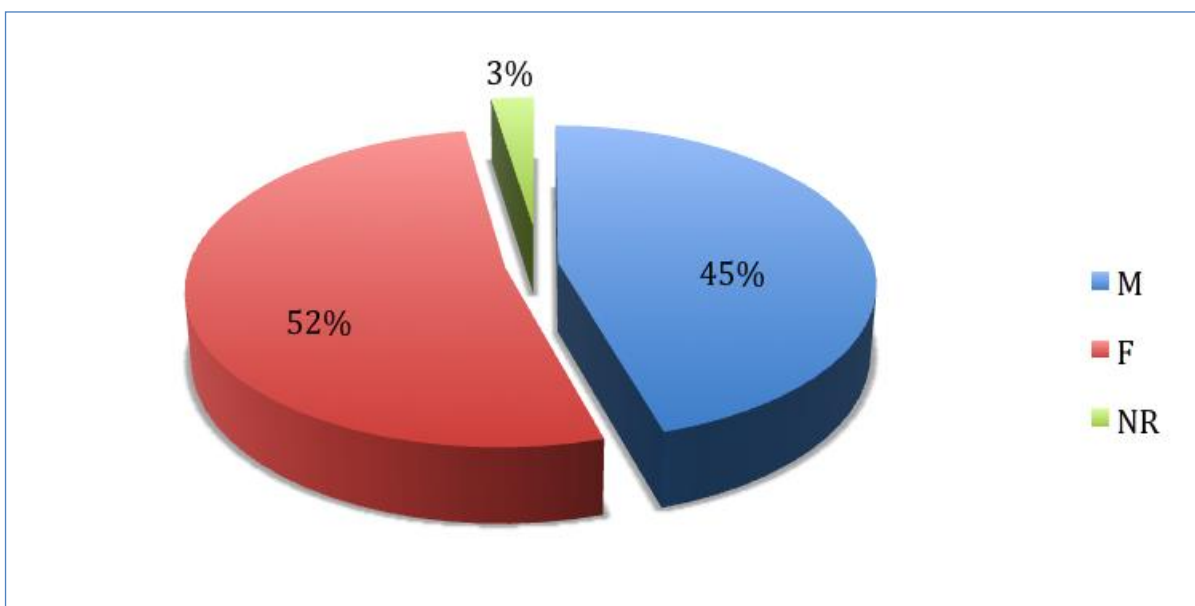


Gráfico 3 – Distribuição por género

#### 4. Perfil do utilizador: idade do utilizador

| Idade | menos de 25 | 26-30 | 31-35 | 36-40 | 41-50 | mais de 50 |
|-------|-------------|-------|-------|-------|-------|------------|
|-------|-------------|-------|-------|-------|-------|------------|

Relativamente à idade dos utilizadores é interessante reparar que 61% tem menos de 25 anos e que a percentagem de utilizadores com idade acima dos 30 é inferior a um quarto da amostra, como se pode verificar no gráfico 4.

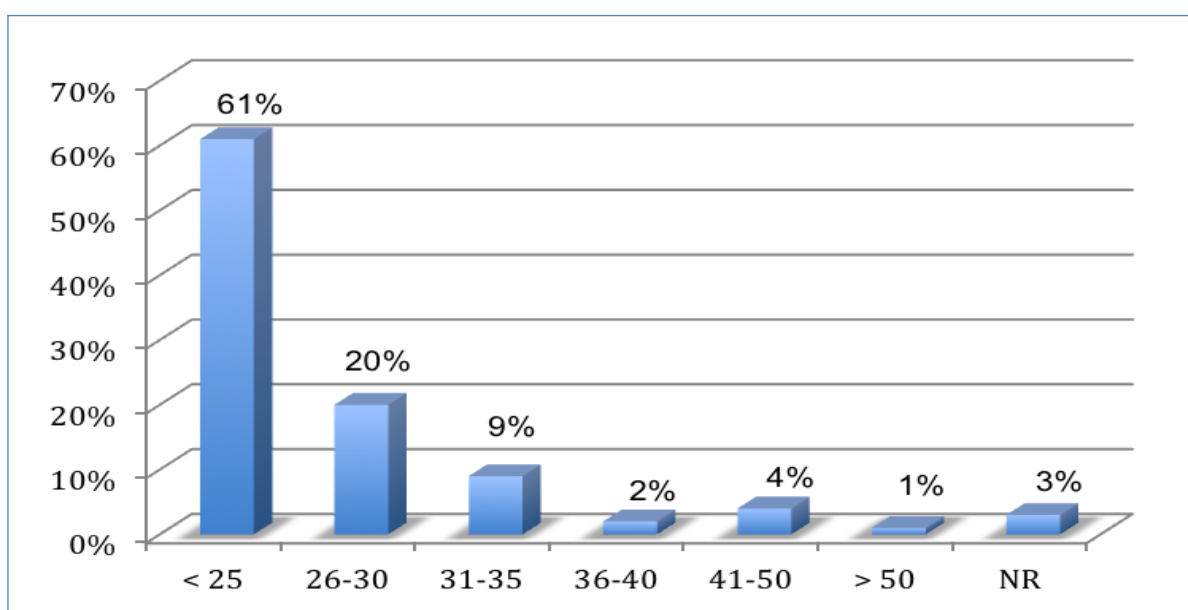


Gráfico 4 – Distribuição por idade

Utilizadores jovens significam à primeira vista utilizadores habituados às tecnologias digitais. Mais afeitos a fazer pesquisas na Internet do que a consultar o índice de um livro. Utilizadores para os quais, ter de recorrer a ferramentas informáticas para aceder às Bases de Dados, não se apresentaria como uma barreira, uma vez que estão familiarizados no domínio das ferramentas informáticas.

Como podemos ver mais à frente esta premissa não é assim tão linear, tendo-se registado algumas dificuldades ao nível da utilização de ferramentas informáticas, apesar de 61% dos inquiridos ter menos de 25 anos.

## 5. Perfil do utilizador: antiguidade do utilizador da BVS

Há quanto tempo utiliza a BVS? \_\_\_\_\_

O gráfico 5 mostra-nos que mais de 60% dos inquiridos é utilizador da Biblioteca há mais de dois anos.

Não se tratando de alunos recém chegados, deveriam já ter algum conhecimento e domínio dos recursos disponíveis na BVS, o que também não se irá verificar.

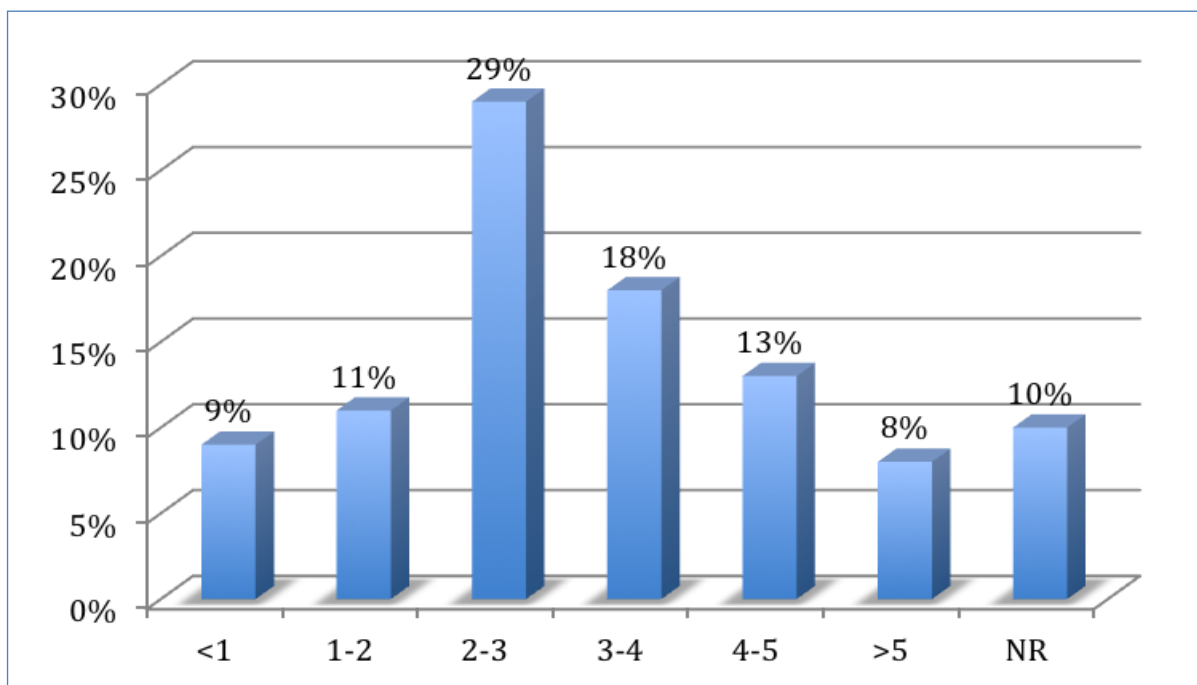


Gráfico 5 – Antiguidade do utilizador na BVS

## 6. Perfil do utilizador: frequência de utilização da BVS

| Frequência de utilização da Biblioteca |  |
|--|--|
| Todos os dias                          |  |
| 2 a 3 vezes por semana                 |  |
| 1 vez por semana                       |  |
| De 15 em 15 dias                       |  |
| 1 vez por mês                          |  |
| Pontualmente                           |  |

Da mesma forma, o facto de serem utilizadores frequentes, conforme podemos verificar no gráfico 6, no qual mais de 50% dos inquiridos afirma frequentar a BVS mais do que duas vezes por semana, deveria contribuir para um maior conhecimento dos recursos disponibilizados.

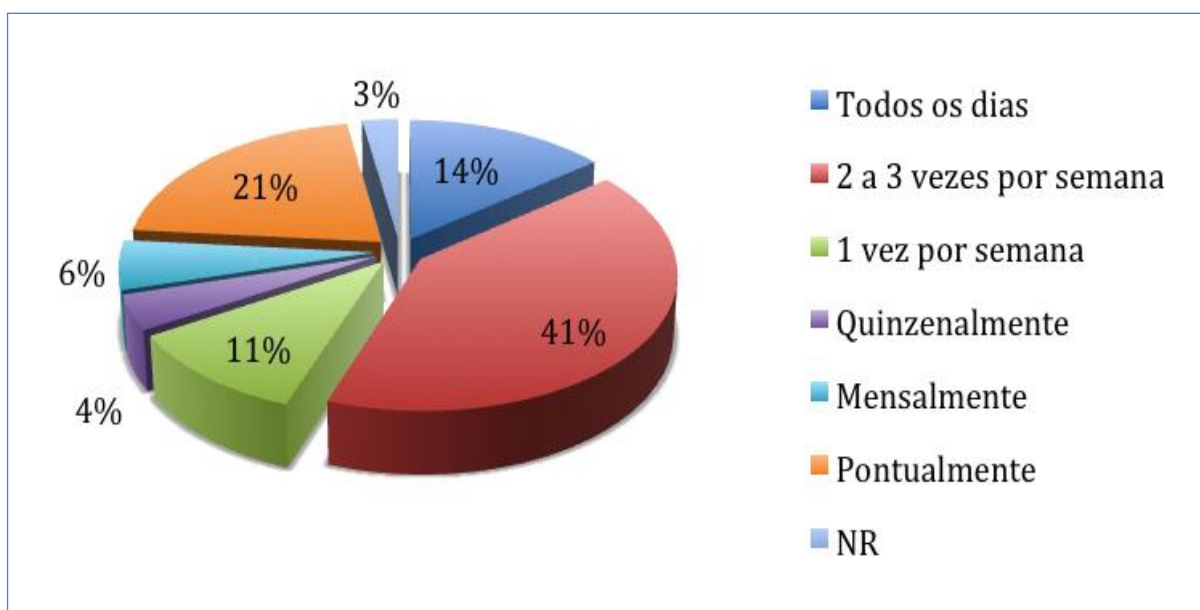


Gráfico 6 – Frequência de utilização da BVS

## 7. Perfil do utilizador: finalidade de utilização da BVS

| Fins para que procura a Biblioteca |  |
|------------------------------------|--|
| Estudar                            |  |
| Realizar trabalhos de grupo        |  |
| Consultar livros / revistas        |  |
| Requisitar livros                  |  |
| Pesquisar nas Bases de Dados       |  |
| Outros                             |  |

Contudo, apesar da antiguidade e da frequência de utilização, procurou-se saber com que finalidade é que os utilizadores da BVS procuram a Biblioteca.

Esta é uma pergunta de escolha múltipla, como tal, cada inquirido pôde escolher mais do que uma opção. Refira-se que com a possibilidade de escolha múltipla o número de respostas excede o número de inquiridos.

Desta forma, como podemos verificar através da análise ao gráfico 7, de entre os 119 inquiridos, mais de 70% afirma procurar a Biblioteca para estudar e/ou fazer trabalhos de grupo. Aproximadamente 45% diz utilizar a Biblioteca com a finalidade de consultar livros/revistas e/ou de efetuar requisições. Relativamente à pesquisa nas Bases de Dados, apenas 14% da amostra a identifica como um dos fins para o qual se desloca à BVS.

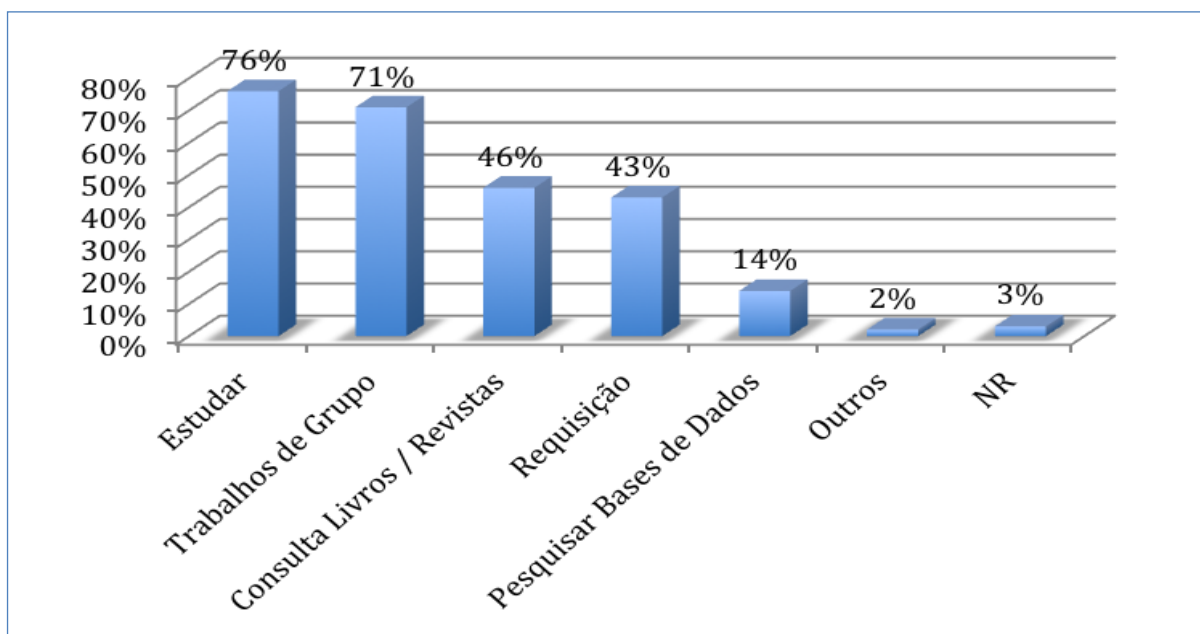


Gráfico 7 – Finalidade com que procuram a BVS

## 8. Perfil do utilizador: domínio de ferramentas informáticas

Domínio de ferramentas informáticas

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

De forma a conhecer melhor o perfil do utilizador da BVS e, particularmente, com vista a perceber se a necessidade de utilizar ferramentas informáticas ou consultar documentos em outras línguas que não o português, são elementos dissuasivos do uso dos recursos digitais, inquirimos os utilizadores relativamente ao seu domínio sobre estas matérias.

De acordo com o gráfico 8, mais de 60% dos utilizadores afirma ter um bom, ou mesmo excelente, domínio de ferramentas informáticas e apenas 11% indica ter maus conhecimentos sobre as mesmas.

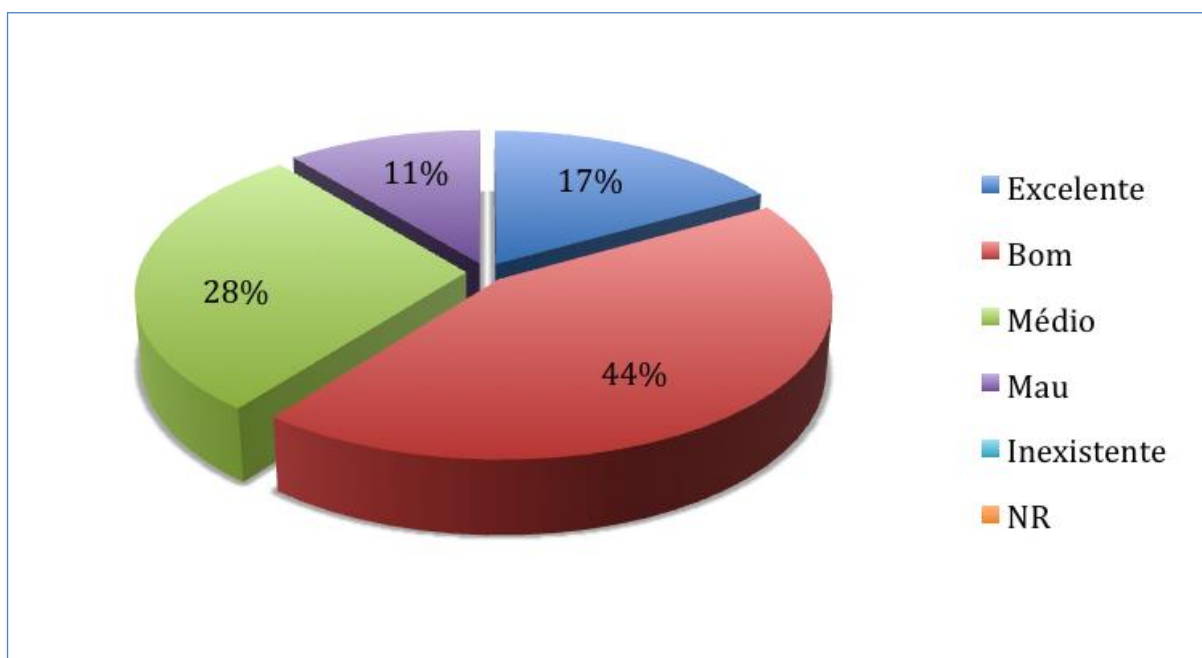


Gráfico 8 – Domínio de ferramentas informáticas

Perante estes valores, o facto de os recursos digitais, nomeadamente as Bases de Dados, obrigarem ao recurso a ferramentas informáticas, não é motivo para uma diminuta consulta das mesmas, dado que os utilizadores afirmam ter bons conhecimentos de informática.

## 9. Perfil do utilizador: domínio de línguas estrangeiras

Domínio de outros idiomas que não o português

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Quais: \_\_\_\_\_

Já a questão relativa ao domínio de outros idiomas não é tão conclusiva. No gráfico 9 podemos verificar que 45% dos utilizadores afirma ter apenas conhecimentos médios de línguas estrangeiras e 14% diz mesmo ter maus conhecimentos. Há por sua vez, 40% de utilizadores que dominam outros idiomas, nomeadamente, o inglês, francês e espanhol, como nos mostra o gráfico 9.1.

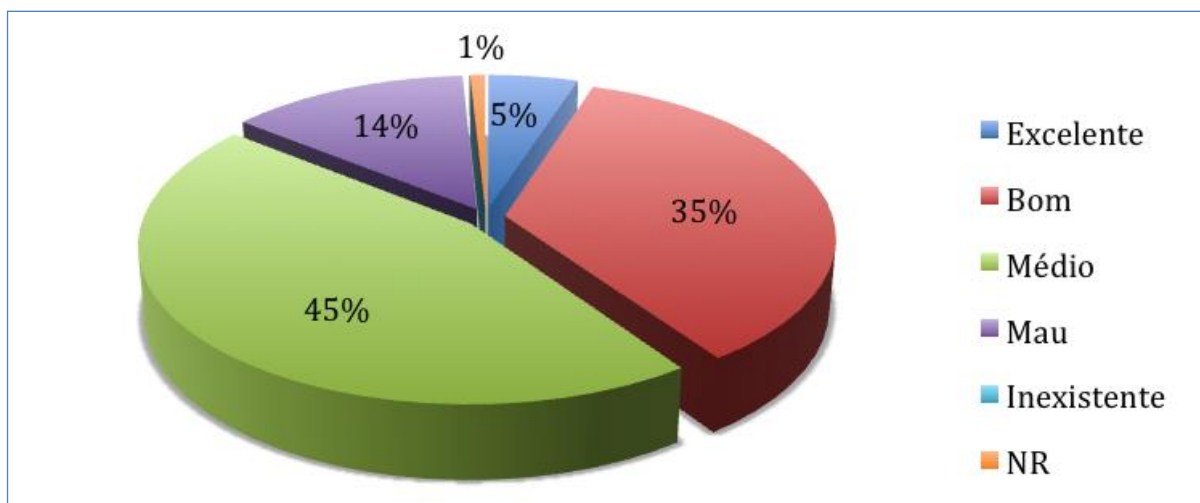


Gráfico 9 – Domínio de outros idiomas que não o português

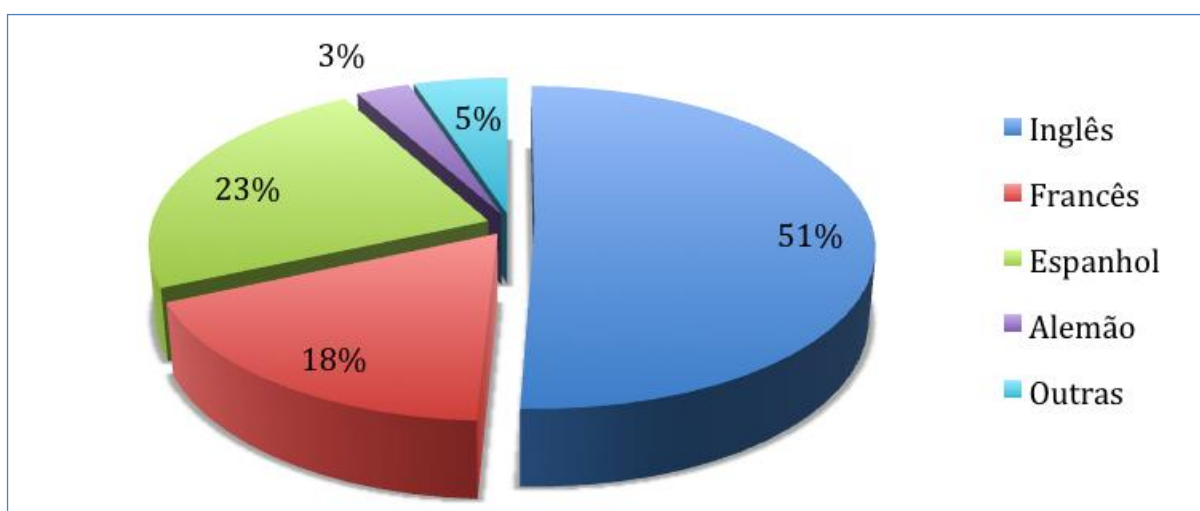


Gráfico 9.1 - Línguas estrangeiras dominadas

## **Grupo II – Recursos Digitais**

A segunda parte do questionário debruça-se sobre a avaliação que os utilizadores fazem dos vários Recursos Digitais disponibilizados pela BVS, na sua página de Internet.

Pretende-se assim determinar o grau de conhecimento que os utilizadores têm sobre os mesmos e a respetiva frequência de utilização, bem como aferir sobre a eficácia na recuperação desta informação digital.

## 10. Recursos Digitais: Página de Internet da BVS

Como avalia os seguintes serviços?

a) Página *web* da Biblioteca



Conheço e utilizo com frequência



Conheço e utilizo pontualmente



Conheço e não utilizo



Não conheço

O gráfico 10, relativo à página de Internet da BVS, mostra-nos que perto de 60% dos utilizadores não utilizam a página e, de entre estes, 32% afirma inclusive não conhecer a mesma. Apenas 12% dos utilizadores diz conhecer e utilizar a página *web* com frequência.

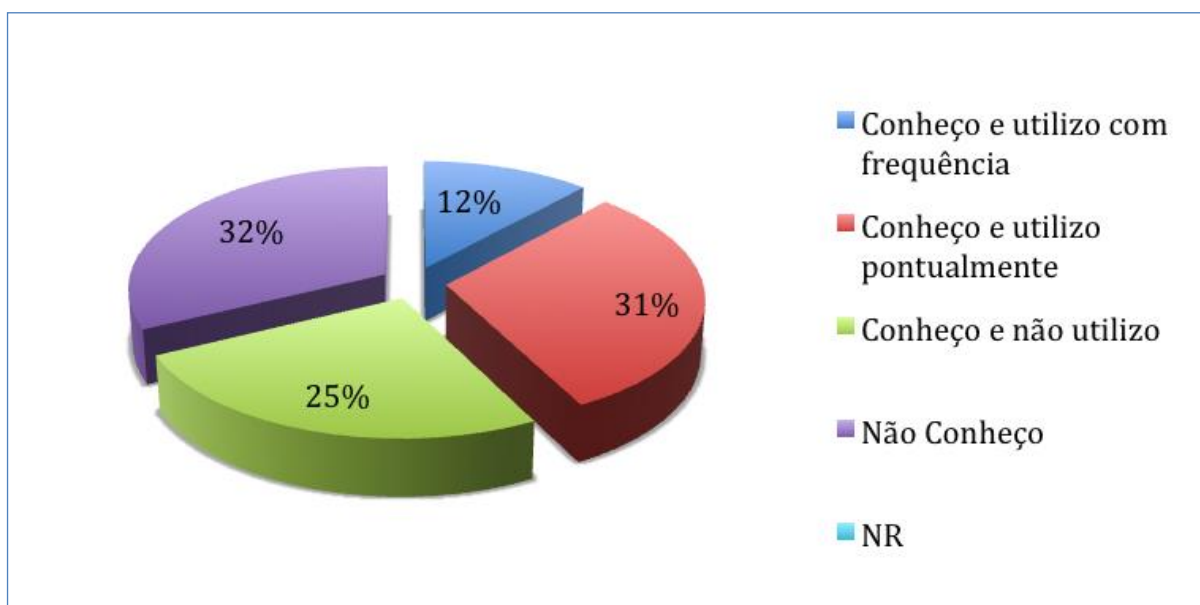


Gráfico 10 – Página *web* da BVS

Estes valores são alarmantes, se tivermos em conta que é na página de Internet que podemos encontrar e aceder aos vários Recursos Digitais disponibilizados pela BVS. Se o utilizador não utiliza o portal da Biblioteca, como poderá então conhecer e aceder aos restantes recursos?

### 10.1 Página de Internet da BVS: Como avalia a eficácia na recuperação da informação?

Eficácia na recuperação da informação

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Relativamente à eficácia na recuperação da informação na página de Internet, a avaliação é satisfatória segundo 45% dos utilizadores, como podemos ver no gráfico 10.1. As restantes opiniões dividem-se: 23% dos utilizadores entende que a recuperação da informação é boa (ou excelente), enquanto 32% (a mesma percentagem de utilizadores que não conhece a página) a acha má ou inexistente.

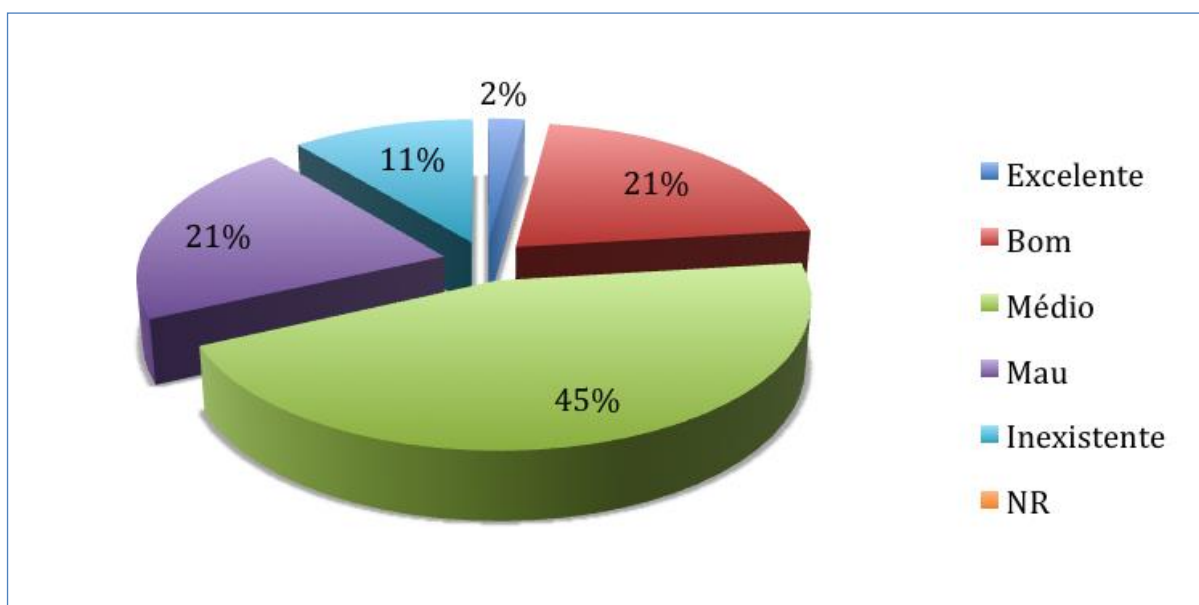


Gráfico 10.1 – Eficácia na recuperação da informação

## 11. Recursos Digitais: Catálogo bibliográfico em linha da BVS

Como avalia os seguintes serviços?

b) Pesquisa bibliográfica no catálogo *on-line* da Biblioteca

- |                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Os valores pioram quando os utilizadores são questionados sobre o catálogo bibliográfico da BVS. Mais de 60% da amostra não utiliza o catálogo *on-line* e 35% afirma não o conhecer. Apenas 38% utiliza o catálogo e destes apenas 9% o fazem com regularidade.

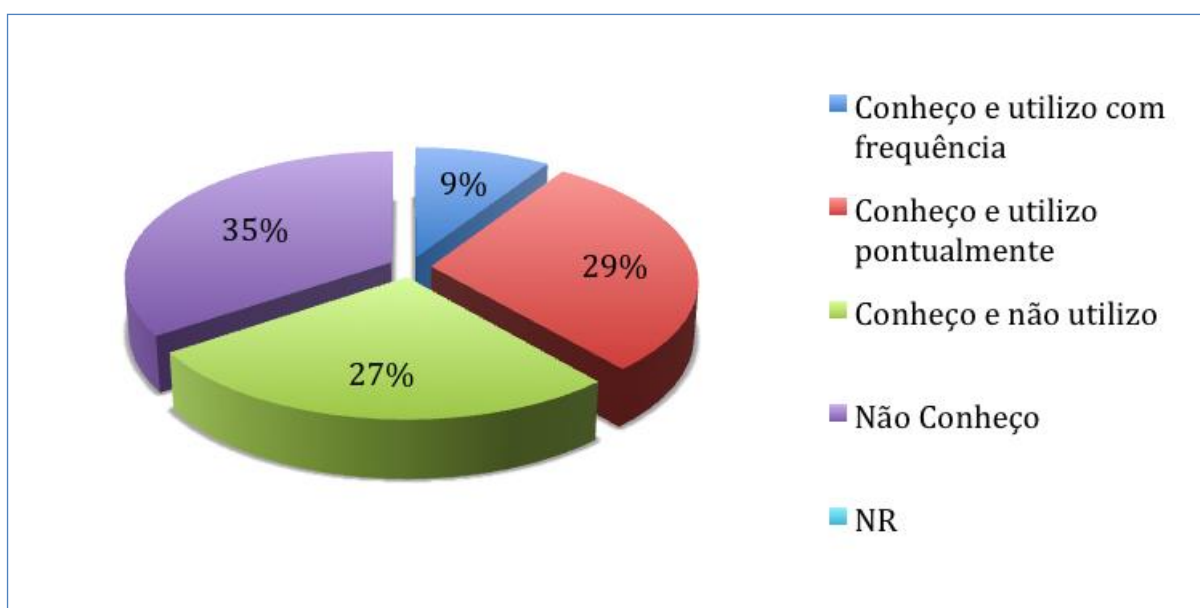


Gráfico 11 – Catálogo bibliográfico em linha da BVS

Contudo, se tivermos em conta que a percentagem de inquiridos que respondeu procurar a BVS com vista à consulta de livros e revistas é inferior a 50% e que mais de 70% a procura para estudar e realizar trabalhos de grupo, como vimos no gráfico 7, estes valores tornam-se mais lógicos.

### 11.1 Catálogo OPAC da BVS: Como avalia a eficácia na recuperação da informação?

Eficácia na recuperação da informação

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

No que diz respeito à eficácia na recuperação da informação através do catálogo bibliográfico, como podemos observar no gráfico 11.1, perto de 50% dos utilizadores consideram-na satisfatória ou boa (registando-se apenas 1% com avaliação excelente). Os restantes 52% dos utilizadores dividem-se pela ausência de resposta (provavelmente por não conhecerem o catálogo) e pela nota negativa à recuperação da informação pelo catálogo bibliográfico.

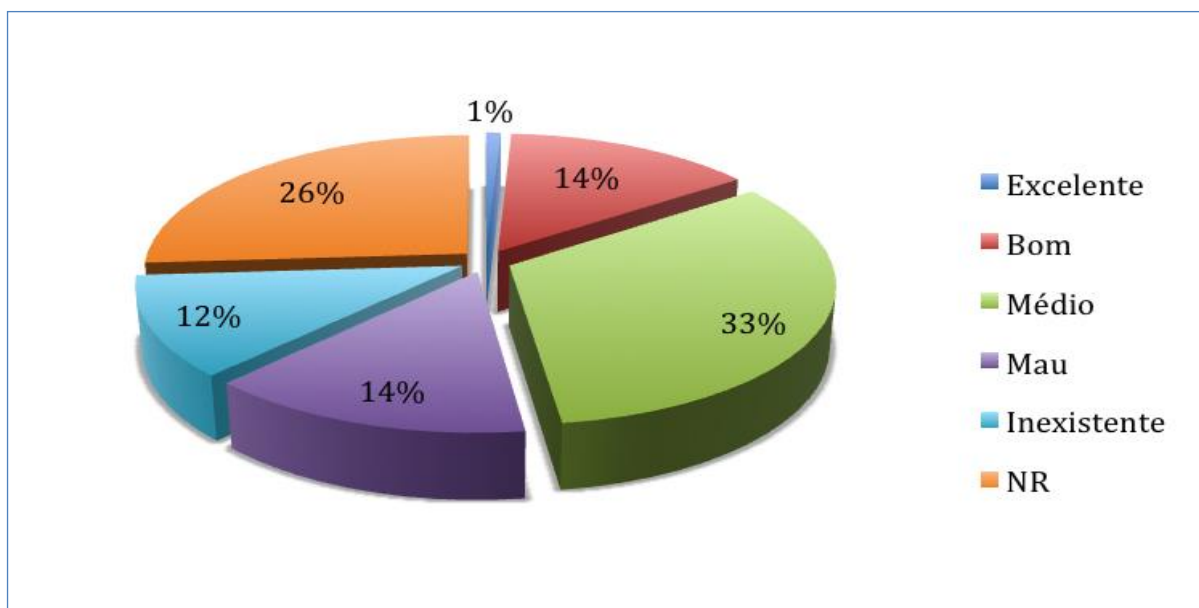


Gráfico 11.1 - Eficácia na recuperação da informação

## 12. Recursos Digitais: ReCiL

Como avalia os seguintes serviços?

c) ReCiL – Repositório Científico da Universidade Lusófona

- |                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

No gráfico 12, relativo ao ReCiL – Repositório Científico da Universidade Lusófona, podemos ver que 86% dos utilizadores não utiliza o repositório e, de entre estes, 73% diz não o conhecer. Apenas 11% dos utilizadores usa o ReCiL pontualmente e 3% fá-lo com frequência.

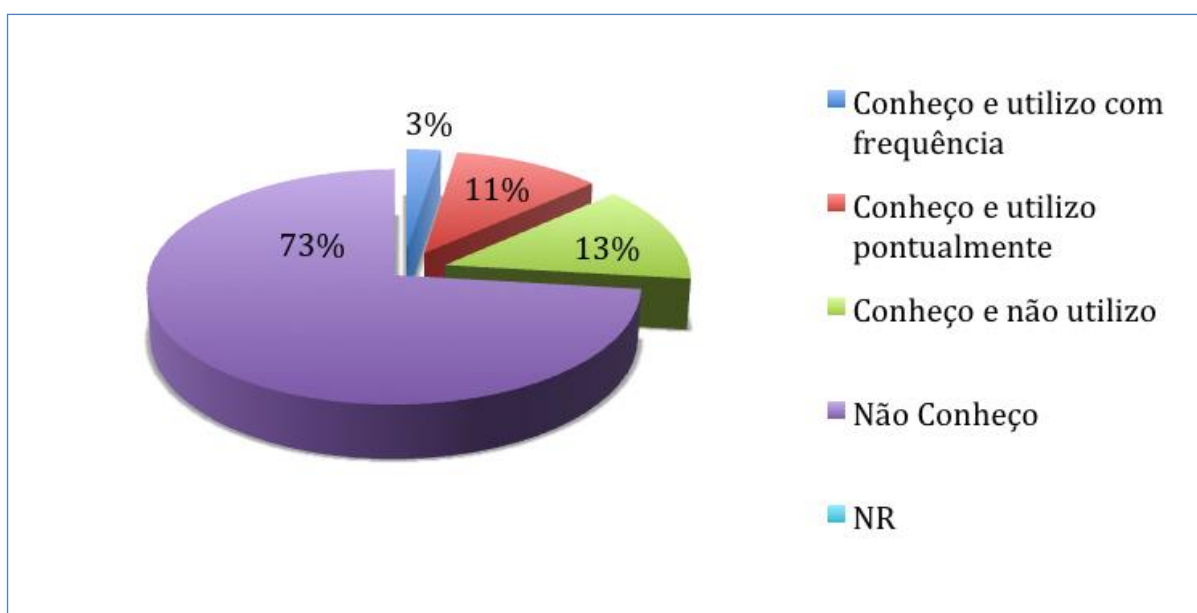


Gráfico 12 – ReCiL

### 12.1 ReCiL: Como avalia a eficácia na recuperação da informação?

Eficácia na recuperação da informação

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Os valores que se apresentam no gráfico 12.1 são consonantes com este índice de não utilização tão elevado. Apenas 23% dos utilizadores dá nota positiva à recuperação da informação no ReCiL. Os restantes 77% dividem-se pela ausência de resposta e nota negativa.

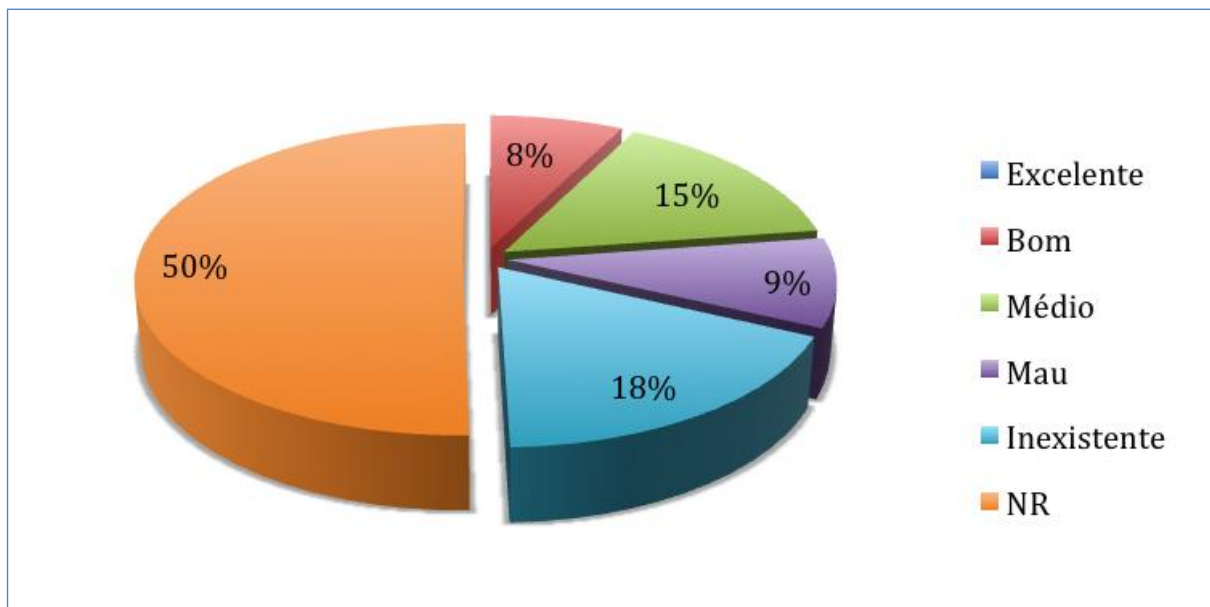


Gráfico 12.1 - Eficácia na recuperação da informação

### 13. Recursos Digitais: RCAAP

Como avalia os seguintes serviços?

d) RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

- |                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Relativamente ao RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, como podemos ver no gráfico 13, os valores são idênticos. Há 90% de utilizadores que não utiliza o RCAAP, e entre estes, 79% não o conhecem sequer. Apenas 9% afirma utilizar o repositório científico nacional.

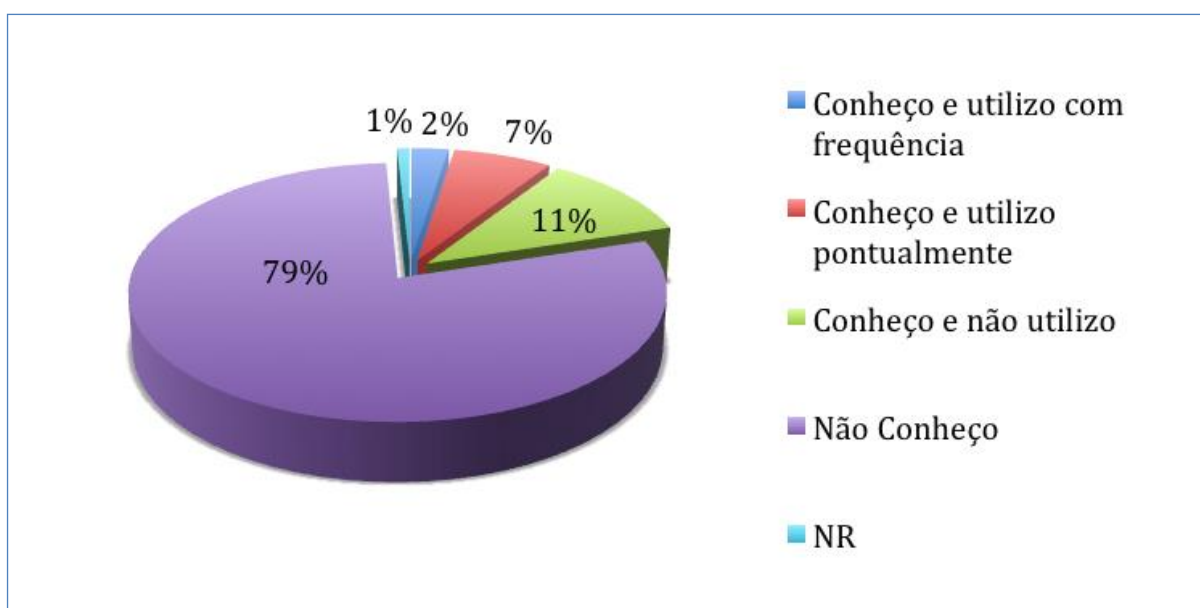


Gráfico 13 – RCAAP

### 13.1 RCAAP: Como avalia a eficácia na recuperação da informação?

Eficácia na recuperação da informação

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

A avaliação da eficácia na recuperação da informação do RCAAP é apresentada no gráfico 13.1. Mais uma vez, o índice de não utilização deste recurso é notório na ausência de resposta e na avaliação negativa de 82% dos inquiridos. Os restantes 18% dividem-se entre uma avaliação satisfatória e boa, registando-se também 1% de excelentes.

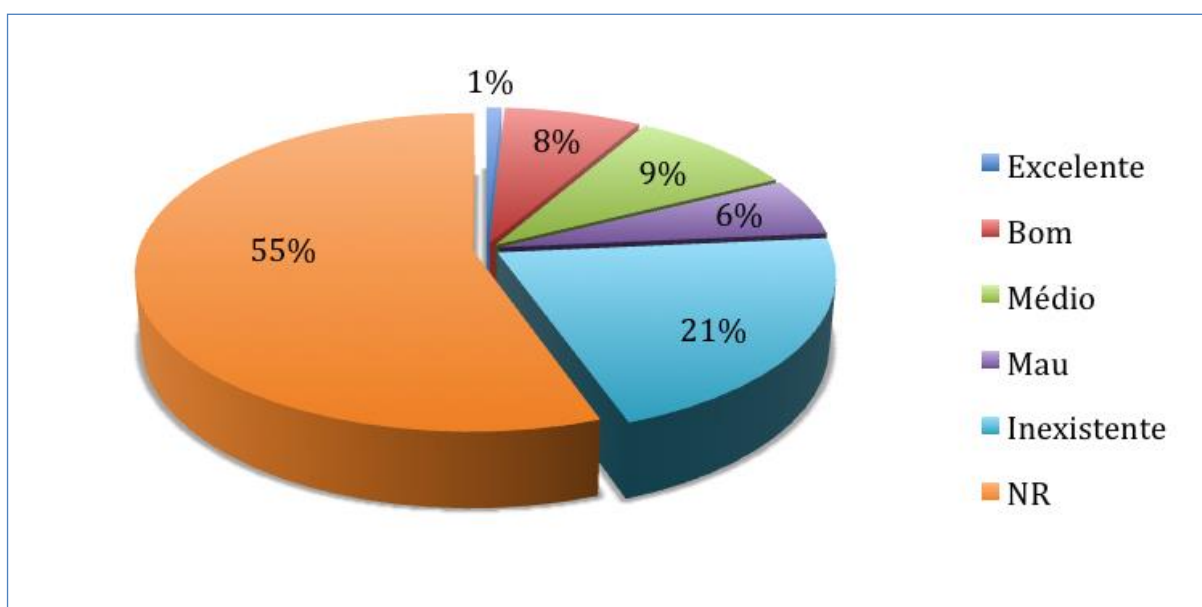


Gráfico 13.1 - Eficácia na recuperação da informação

## 14. Recursos Digitais: Edições Lusófonas em linha

Como avalia os seguintes serviços?

e) Revistas *on-line* das Edições Lusófonas



Conheço e utilizo com frequência



Conheço e utilizo pontualmente



Conheço e não utilizo



Não conheço

Relativamente às Edições Lusófonas disponíveis em linha, como nos mostra o gráfico 14, 38% dos inquiridos não conhece este recurso. Outros 38% dizem conhecer as publicações, porém não as utilizam. Assim, apenas 24% consulta as Edições Lusófonas em formato digital e, de entre estes, apenas 3% o faz com frequência.

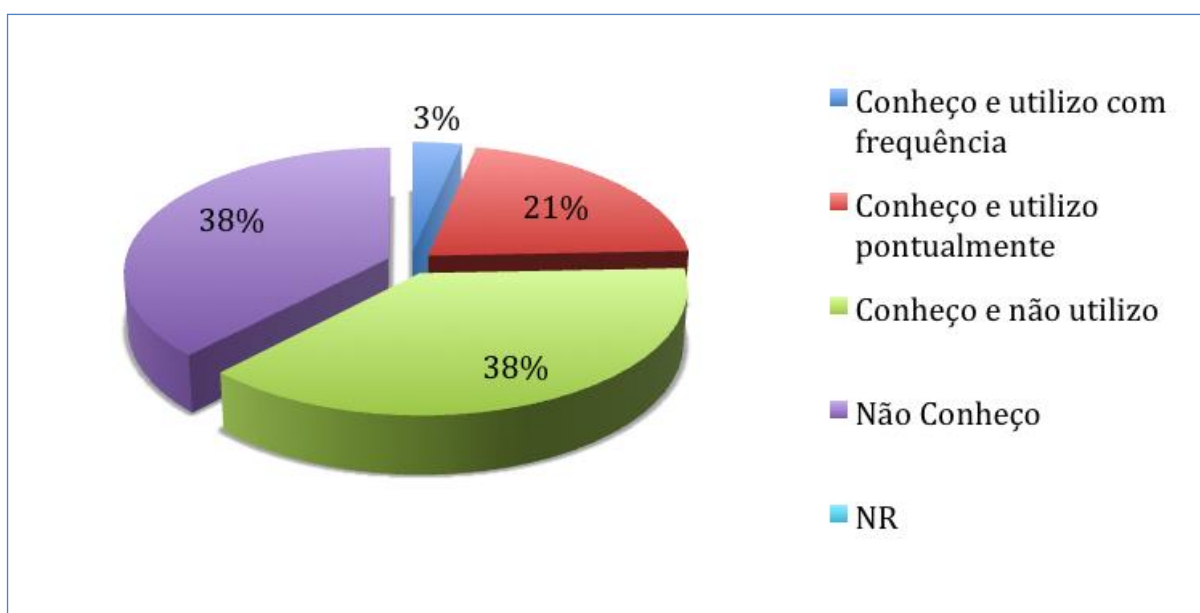


Gráfico 14 – Edições Lusófonas em linha

### 14.1 Edições Lusófonas em linha: Como avalia a eficácia na recuperação da informação?

Eficácia na recuperação da informação

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

No que diz concerne à eficácia na recuperação da informação aquando da consulta das Edições Lusófonas em linha, de acordo com o gráfico 14.1, 12% dos utilizadores avaliam-na como boa e 20% consideram-na satisfatória. Os restantes 68% dividem-se pela ausência de resposta e avaliação negativa.

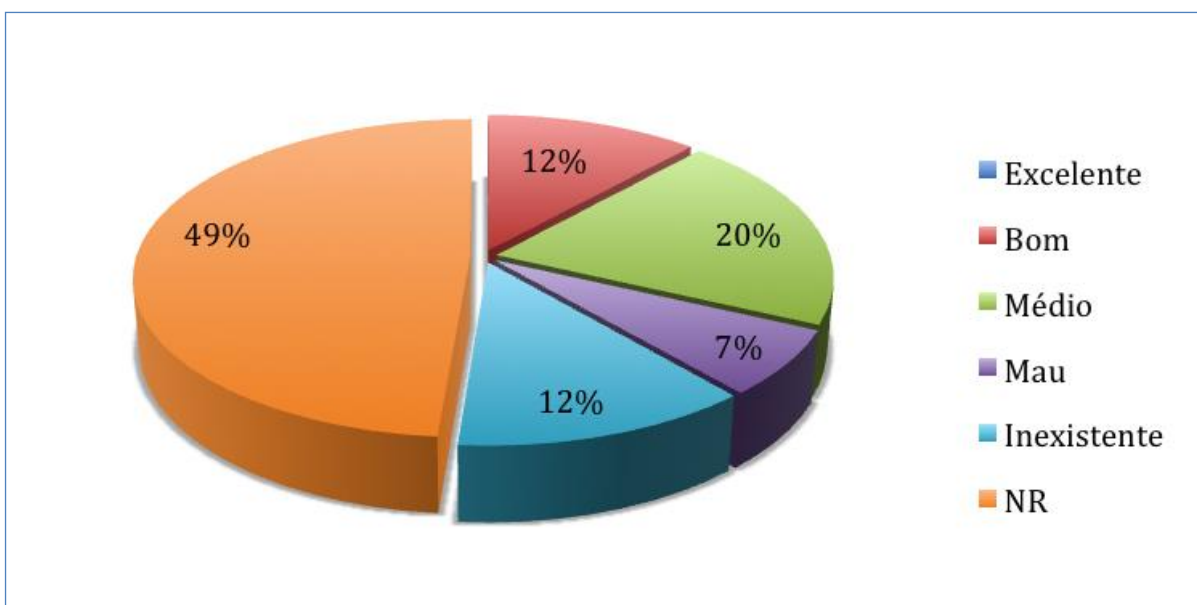


Gráfico 14.1 - Eficácia na recuperação da informação

## 15. Recursos Digitais: outros periódicos em linha disponíveis no campus da Universidade

Como avalia os seguintes serviços?

f) Outras revistas *on-line* disponíveis no campus da Universidade

- |                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Com outras publicações periódicas científicas disponíveis em linha no Campus Universitário os valores são semelhantes, como podemos verificar no gráfico 15. Há 78% de utilizadores que não as utiliza e, de entre estes, 56% diz não ter conhecimento das mesmas. Apenas 22% dos utilizadores acede a estes recursos e apenas 3% o faz com regularidade.

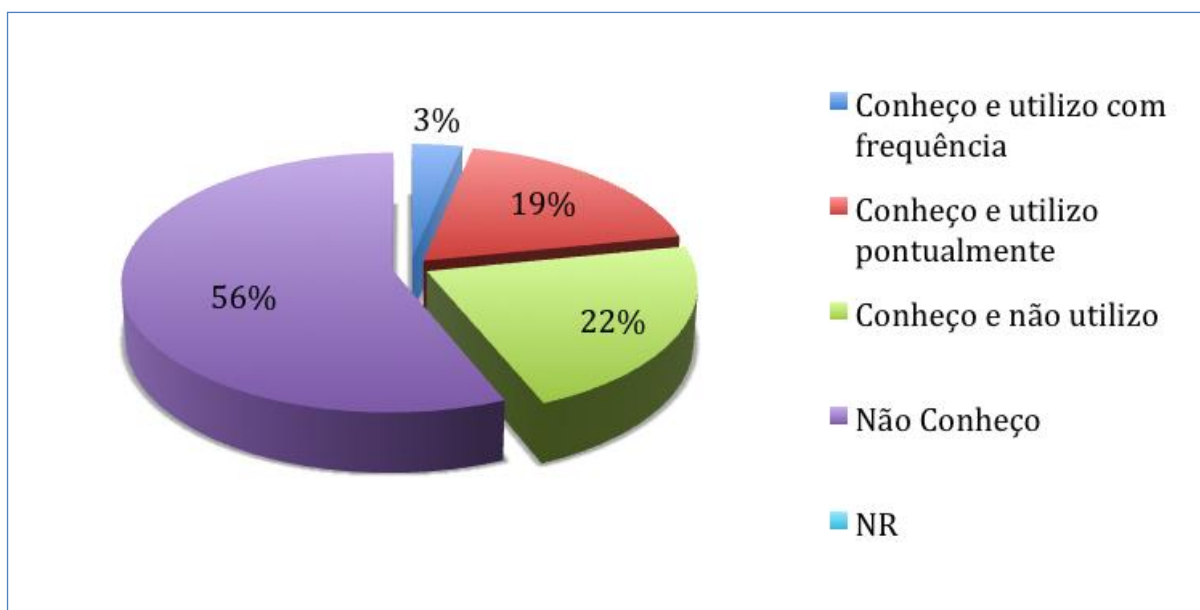


Gráfico 15 – Outros periódicos em linha disponíveis no Campus da Universidade

### 15.1 Outros periódicos em linha disponíveis no campus da Universidade: Como avalia a eficácia na recuperação da informação?

Eficácia na recuperação da informação

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

O gráfico 15.1 mostra-nos a avaliação que os utilizadores fazem relativa à eficácia na recuperação da informação destas publicações. Mais uma vez o não conhecimento destes recursos resulta em 72% de ausência de resposta e avaliação negativa. 18% dos utilizadores deram uma avaliação satisfatória e apenas 9% diz que a recuperação da informação é boa, registando-se ainda 1% de excelentes.

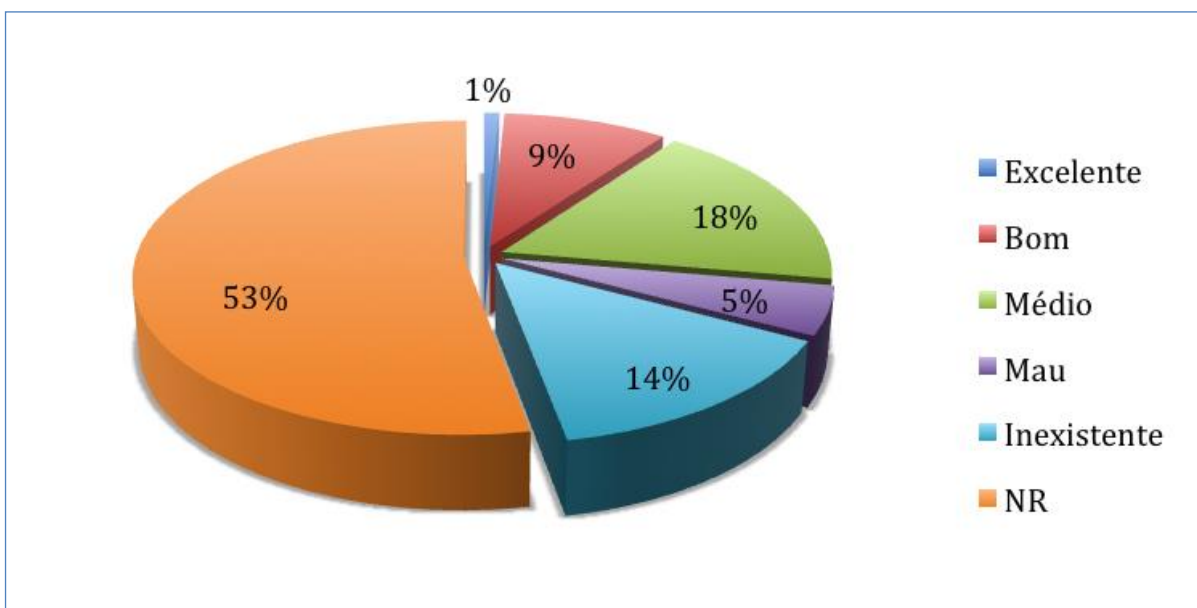


Gráfico 15.1 - Eficácia na recuperação da informação

## 16. Recursos Digitais: Recursos disponíveis em livre acesso

Como avalia os seguintes serviços?

g) Recursos disponíveis em acesso livre



Conheço e utilizo com frequência



Conheço e utilizo pontualmente



Conheço e não utilizo

Não conheço

Quando a pergunta é sobre recursos digitais disponíveis em livre acesso, como se vê no gráfico 16, os números aligeiram-se um pouco e 41% dos utilizadores afirma conhecer e utilizar estes recursos, sendo que, de entre estes, 11% fá-lo com frequência. Registam-se ainda 59% de utilizadores que não utiliza estes recursos, dos quais 43% não sabe de que recursos se tratam.

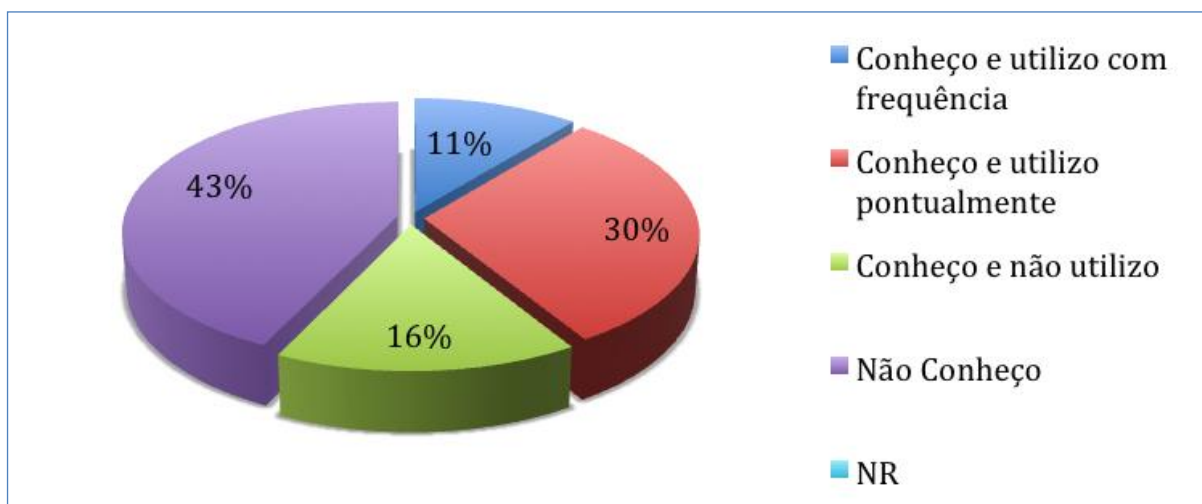


Gráfico 16 – Recursos disponíveis em livre acesso

Nesta questão estamos a referir-nos a recursos disponíveis em livre acesso, i.e., recursos que podem ser acedidos em qualquer local, o que pode justificar o aumento na percentagem de utilizadores que acede aos mesmos.

### 16.1 Recursos disponíveis em livre acesso: Como avalia a eficácia na recuperação da informação?

Eficácia na recuperação da informação

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Dos inquiridos, 2% considera a recuperação da informação destes recursos excelente e 14% consideram-na boa, como se vê no gráfico 16.1. Há 24% de utilizadores que a avalia satisfatoriamente e os restantes 60% dividem-se por uma avaliação negativa e ausência de resposta.

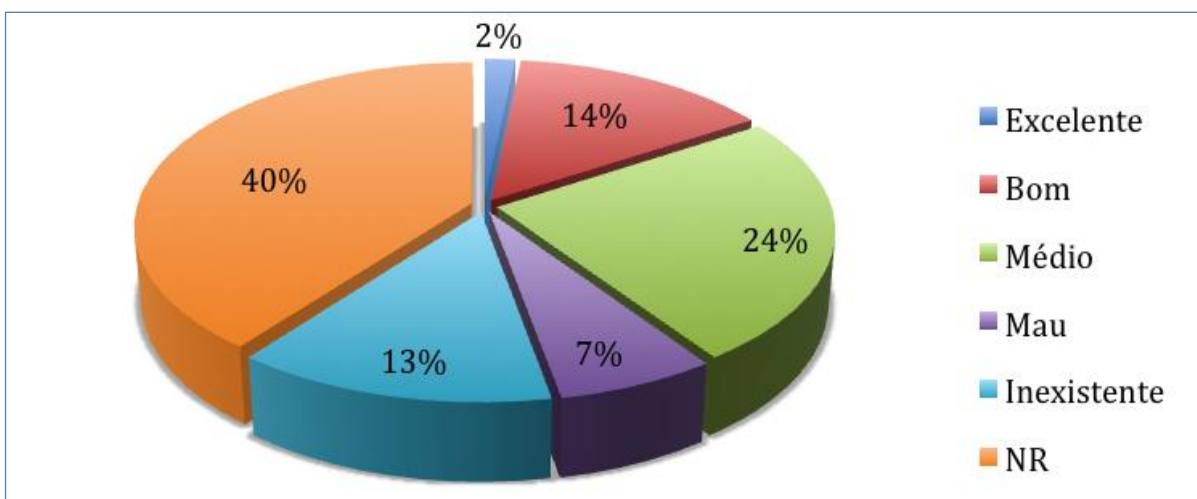


Gráfico 16.1 - Eficácia na recuperação da informação

### **Grupo III – Bases de Dados**

A terceira parte do questionário debruça-se sobre as Bases de Dados de acesso restrito no Campus da Universidade Lusófona.

Estes recursos constituem o foco principal do presente estudo, pelo que a avaliação que os utilizadores fazem dos mesmos foi aqui analisada, com vista a identificar as principais vantagens e desvantagens na sua utilização e procurar desta forma descobrir, por que razão estas Bases de Dados não são mais consultadas.

De forma a conseguir tirar conclusões mais corretas, completas e fiáveis, o questionário permite aqui que o inquirido desenvolva as suas respostas se assim o entender (em pergunta aberta e opcional). Foram poucos os inquiridos que o fizeram mas, através de algumas respostas é possível tirar conclusões pertinentes.

## 17. Como avalia as Bases de Dados disponíveis no campus da ULHT?

Como avalia as Bases de Dados disponíveis no campus da Universidade Lusófona?

|                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

No gráfico 17, relativo às Bases de Dados de acesso restrito na ULHT, podemos verificar que 36% dos utilizadores não tem conhecimento destes recursos e que 15%, apesar de saber que os mesmo estão disponíveis, não os utiliza. Há no entanto 39% de inquiridos que utiliza estas Bases de Dados pontualmente e 10% dos utilizadores fá-lo com frequência.

Os índices de utilização das Bases de Dados, ainda que sejam aquém do esperado, são superiores aos dos demais recursos digitais disponibilizados pela BVS, talvez por se tratar de, como já foi referido anteriormente, publicações científicas de qualidade comprovada; recursos atuais e fiáveis que os estudantes e investigadores podem aceder livremente dentro do campus universitário.

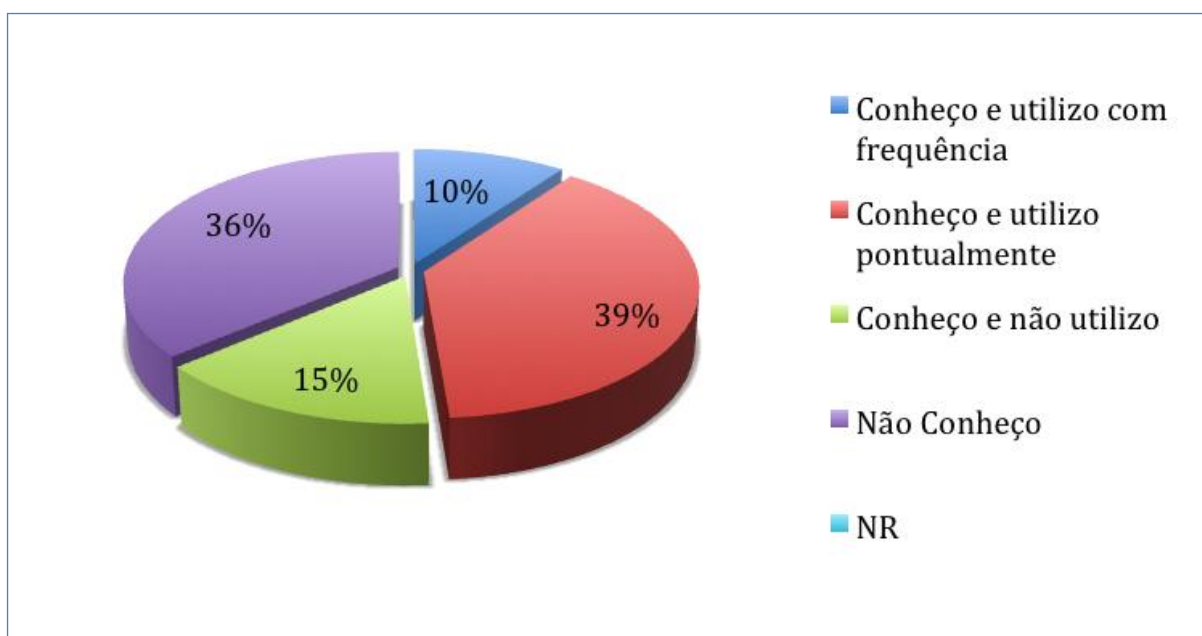


Gráfico 17 – Bases de Dados disponíveis no campus da ULHT

### 17.1 Bases de Dados: Como avalia a eficácia da recuperação da informação?

Eficácia na recuperação da informação

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

O gráfico 17.1 mostra-nos a avaliação que os utilizadores fazem relativamente à eficácia na recuperação da informação aquando da pesquisa nas Bases de Dados. Dos inquiridos, 52% dividiu-se pela ausência de resposta e avaliação negativa. Esta percentagem é idêntica á dos utilizadores que não utilizam e/ou não conhecem estes recursos. Registam-se 27% de utilizadores que fizeram uma avaliação satisfatória e 20% que acham que a recuperação da informação é boa. Regista-se ainda 1% de excelentes.

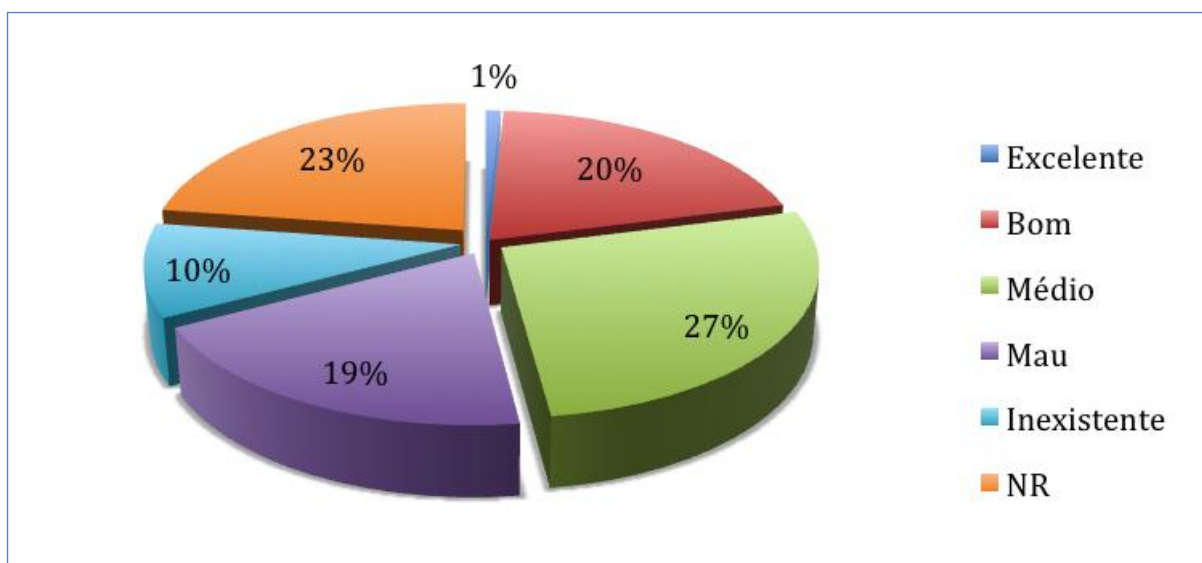


Gráfico 17.1 – Eficácia na recuperação da informação

Dos inquiridos, 6 utilizadores desenvolveram as suas respostas relativas à eficácia na recuperação da informação, nas quais descrevem as Bases de Dados como “complicadas” e “difíceis de usar sem formação”. Foram também referidos problemas técnicos, nomeadamente, dificuldades ao guardar documentos nas *pendrives* e situações em que os *sites* bloqueiam. Apenas um utilizador se referiu ao conteúdo, referindo que algumas Bases de Dados “carecem de elementos qualitativos e quantitativos”.

## 17.2 Bases de Dados: Como avalia a facilidade de pesquisa e consulta?

Facilidade de pesquisa e consulta

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

No que diz respeito à facilidade de pesquisa e consulta, o gráfico 17.2 regista que 1% dos utilizadores a considera excelente e 29% a avalia como boa. Perto de 50% dos utilizadores dão uma avaliação mediana e apenas 12% faz uma avaliação negativa. Registaram-se 12% de utilizadores que não responderam.

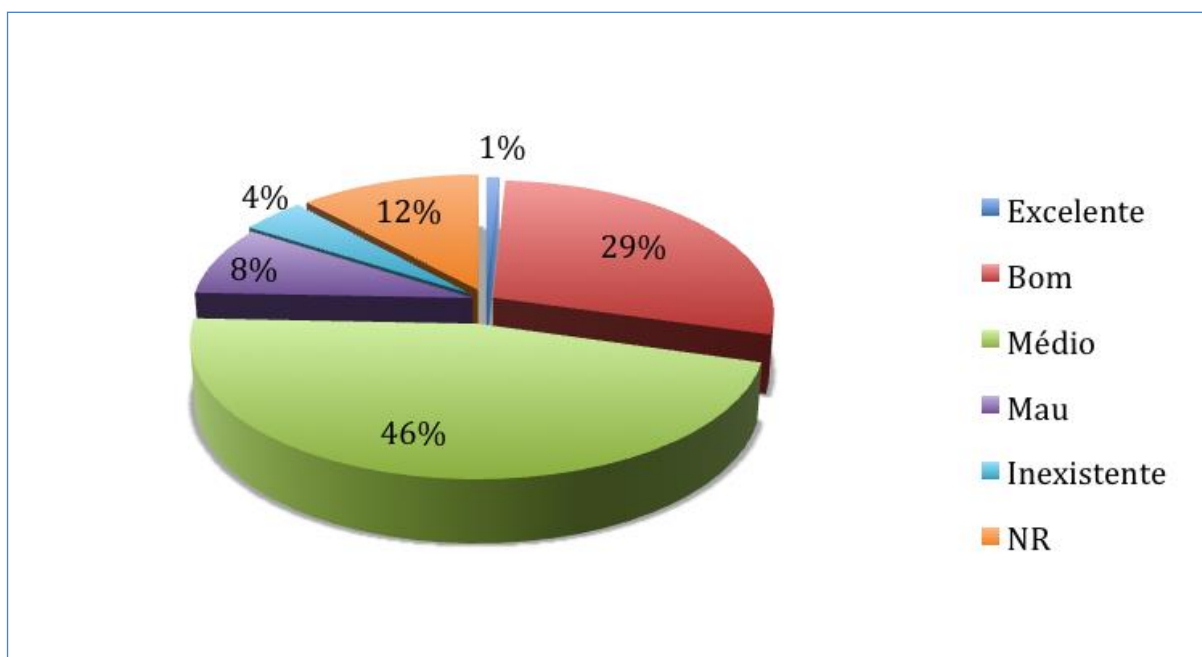


Gráfico 17.2 – Facilidade de pesquisa e consulta

Seis inquiridos desenvolveram as suas respostas nas quais referem falhas de sistema e queixam-se que os computadores da biblioteca são “velhos e lentos”. Mais uma vez foi referido que as Bases de Dados são difíceis de usar, para além de serem desorganizadas e carecerem de filtros de pesquisa. Neste sentido, um inquirido sugeriu a criação de tutoriais de utilização. Um utilizador admitiu ainda dificuldades na pesquisa em inglês.

### 17.3 Bases de Dados: Como avalia a existência de documentação na respetiva área de estudo?

Existência de documentação na minha área de estudo

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

O gráfico 17.3 refere-se à existência de documentação, nas Bases de Dados, nas áreas de estudo dos utilizadores. A avaliação é positiva, registando-se 3% de excelentes, 35% de bons e 26% de médios. Há contudo 25% de utilizadores que dão nota negativa neste ponto e 11% que não respondeu.

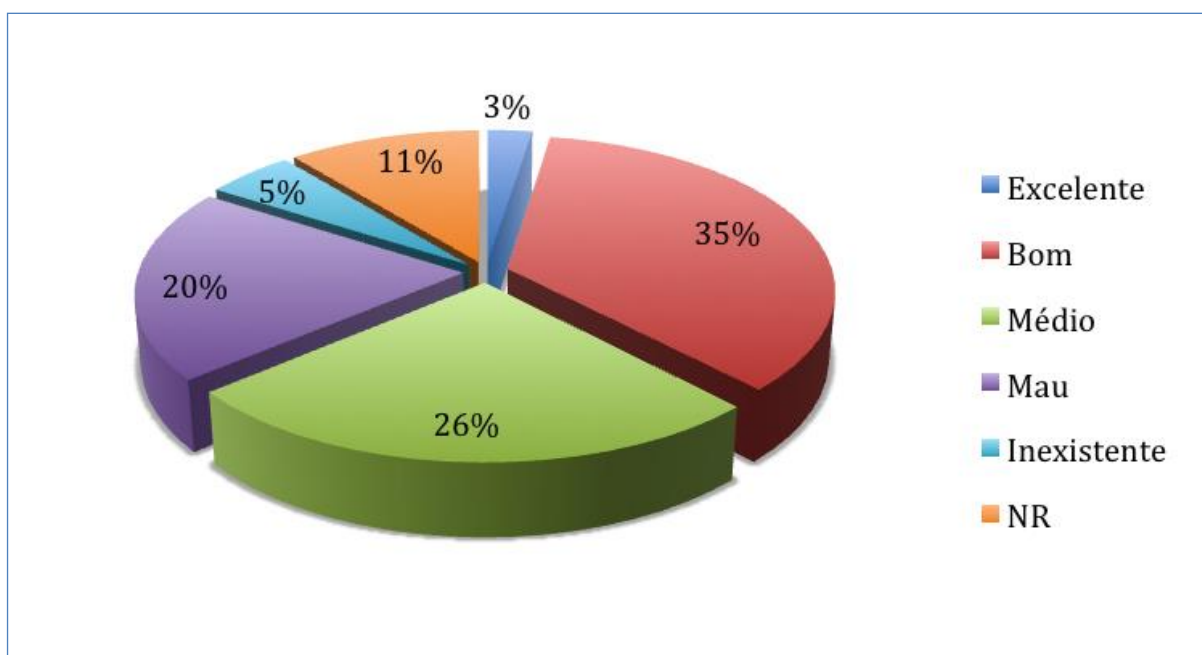


Gráfico 17.3 – Existência de documentação nas áreas de estudo dos utilizadores

Houve 13 inquiridos que desenvolveram as suas respostas indicando dificuldade em encontrar documentação na respetiva área de estudo (nomeadamente Comunicação, Design, Cinema, Relações Internacionais, Engenharia Civil e Gestão). Um dos inquiridos afirmou ter tido necessidade de recorrer a outras Bases de Dados e uma estudante de Psicologia indicou haver pouca diversidade de temas.

#### 17.4 Bases de Dados: Como avalia a existência de documentação em idiomas adequados aos respetivos conhecimentos?

Existência de documentação em idiomas adequados aos meus conhecimentos

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

O gráfico 17.4 analisa a existência de documentação em idiomas adequados aos conhecimentos dos utilizadores.

Como vimos anteriormente nos gráficos 9 e 10, há 40% de utilizadores que afirmam ter bons conhecimentos de outras línguas, principalmente o inglês. Registaram-se porém 45% de utilizadores que afirmam ter apenas conhecimentos médios de línguas estrangeiras e 14% com conhecimentos fracos.

Os valores apresentados no gráfico 17.4 são coerentes com estes, verificando-se 43% de utilizadores que avalia de forma positiva a existência de documentação em idiomas adequados aos seus conhecimentos. Há 30% de utilizadores que avalia este ponto com nota média e 16% com nota negativa.

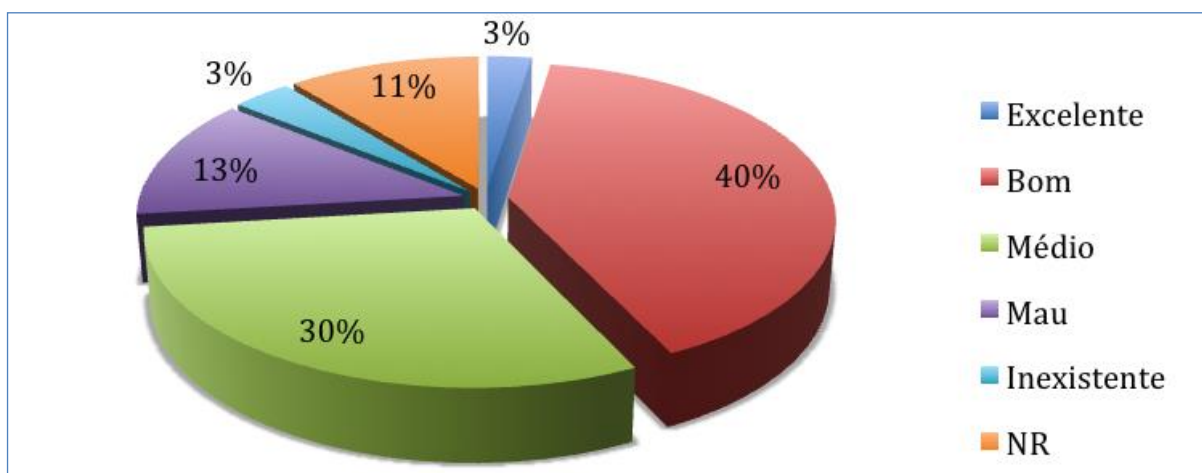


Gráfico 17.4 – Existência de documentação em idiomas adequados aos conhecimentos dos utilizadores

Em alguns casos a predominância de documentos em inglês e conseqüente falta de artigos em português pode ser motivo para a não utilização das Bases de Dados, particularmente em áreas de estudo que implicam termos técnicos, desconhecidos para quem tem apenas conhecimentos médios de inglês.

Por outro lado é importante referir que a nível universitário é suposto os estudantes consultarem bibliografia em línguas estrangeiras, mais ainda se os estudos forem ao nível de um mestrado ou doutoramento.

### 17.5 Bases de Dados: Como avalia a existência de formação / tutoriais para apoio à pesquisa?

Existência de formação / tutoriais para apoio à pesquisa

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

O gráfico 17.5 refere-se à existência de formação e/ou tutoriais de apoio à pesquisa. Perto de 50% entende que a formação existente é mediana. Registam-se depois 16% com avaliação positiva e 20% com avaliação negativa, para além dos 10% que não responderam.

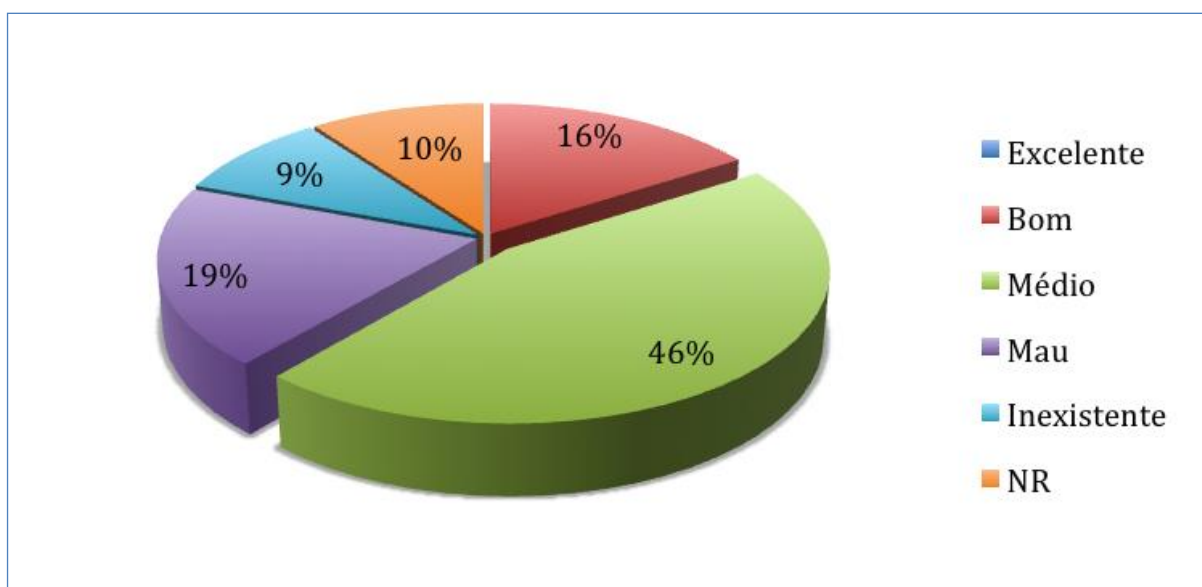


Gráfico 17.5 – Existência de formação / tutoriais para apoio à pesquisa

Dos inquiridos, 5 desenvolveram as suas respostas reiterando a falta de ações de formação, a inexistência de tutoriais de auxílio e explicações demasiado complicadas. Houve também quem se referisse a esclarecimentos “por alto” e à falta de pessoal disponível.

É importante assinalar contudo, a existência de tutoriais, incluídos nas próprias Bases de Dados. Estes tutoriais são da responsabilidade das entidades responsáveis pelas Bases de Dados e podem ser acedidos na seção de Ajuda, explicando ao utilizador o funcionamento do interface de pesquisa.

### 17.6 Bases de Dados: Como avalia a existência de informação atual e pertinente?

Existência de informação atual e pertinente

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

O gráfico 17.6 refere-se à existência, nas Bases de Dados, de informação atual e pertinente. Neste tópico, 26% dos utilizadores deu nota positiva e 47% deu nota satisfatória. Verificam-se ainda 16% de avaliações negativas, para além de 11% de ausência de resposta.

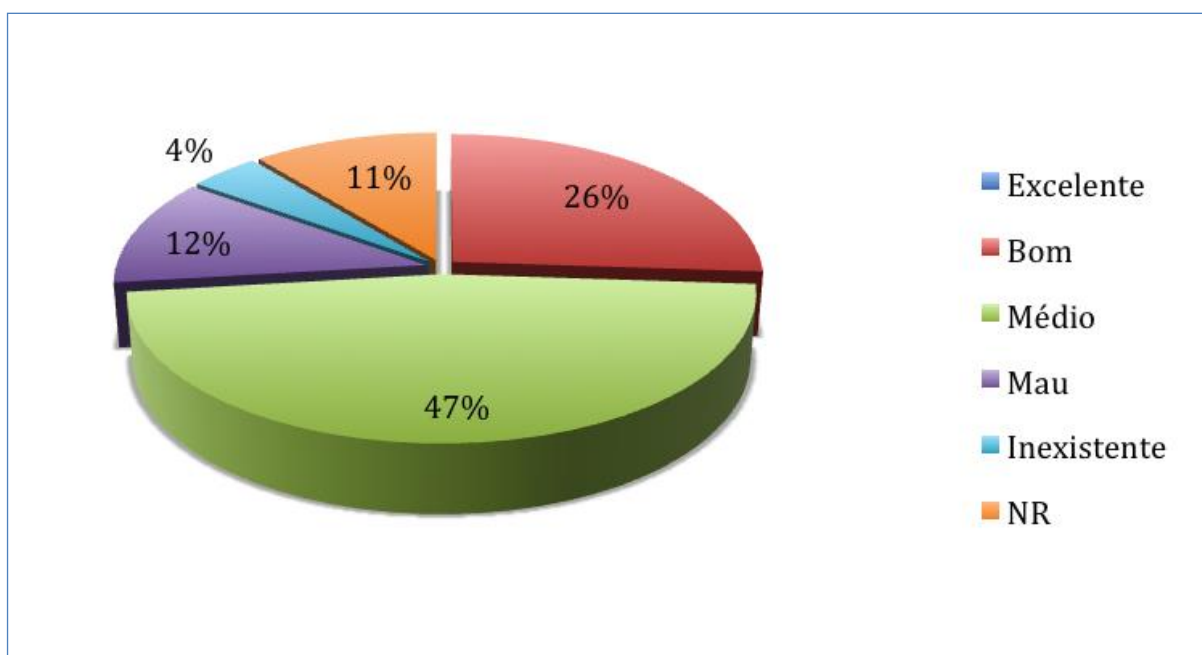


Gráfico 17.6 – Existência de informação atual e pertinente

### 17.7 Bases de Dados: Como avalia a facilidade de reprodução e armazenamento dos artigos?

Facilidade de reprodução e armazenamento dos artigos

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

O gráfico 17.7 mostra-nos a avaliação dos utilizadores relativa à facilidade de reprodução e armazenamento dos artigos das Bases de Dados. Dos inquiridos, 24% faz uma avaliação positiva e 42% dá nota satisfatória a este tópico. Há ainda 20% com avaliação negativa e 14% de ausências de resposta.

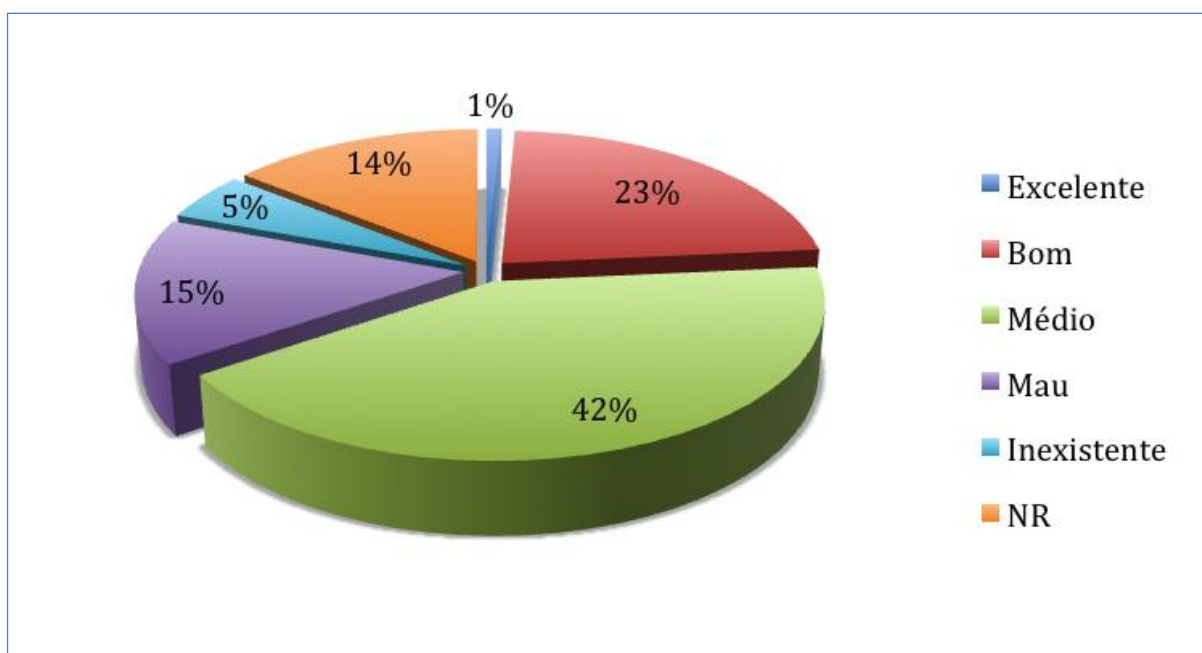


Gráfico 17.7 – Facilidade de reprodução e armazenamento dos artigos

Um utilizador desenvolveu a sua resposta indicando que “as Bases de Dados são muito lentas e obter um artigo é demasiado moroso”. Refira-se que já anteriormente, nos gráficos 17.1 e 17.2 tinham sido referidos problemas ao nível de falhas de sistema, bem como dificuldades no armazenamento de artigos.

### 17.8 Bases de Dados: Como avalia a acessibilidade aos recursos fora do campus universitário?

Acessibilidade aos recursos fora do campus universitário

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

O gráfico 17.8 refere-se à acessibilidade aos recursos fora do campus universitário.

Como já foi referido anteriormente, atualmente é possível aceder a estas Bases de Dados via VPN (*Virtual Private Network*), possibilitando desta forma o acesso a recursos internos da rede Lusófona no exterior da mesma.

Porém, dado os índices de desconhecimento relativamente aos recursos digitais, parece-me que a possibilidade de os utilizadores se ligarem via VPN também não será do conhecimento geral, o que indica que ao responderem a esta questão, os utilizadores se referiam aos vários recursos disponibilizados (incluindo os de livre acesso) e não apenas às Bases de Dados de acesso restrito.

A questão perde assim o seu propósito mas apresenta-se, de qualquer forma, o gráfico com os valores registados.

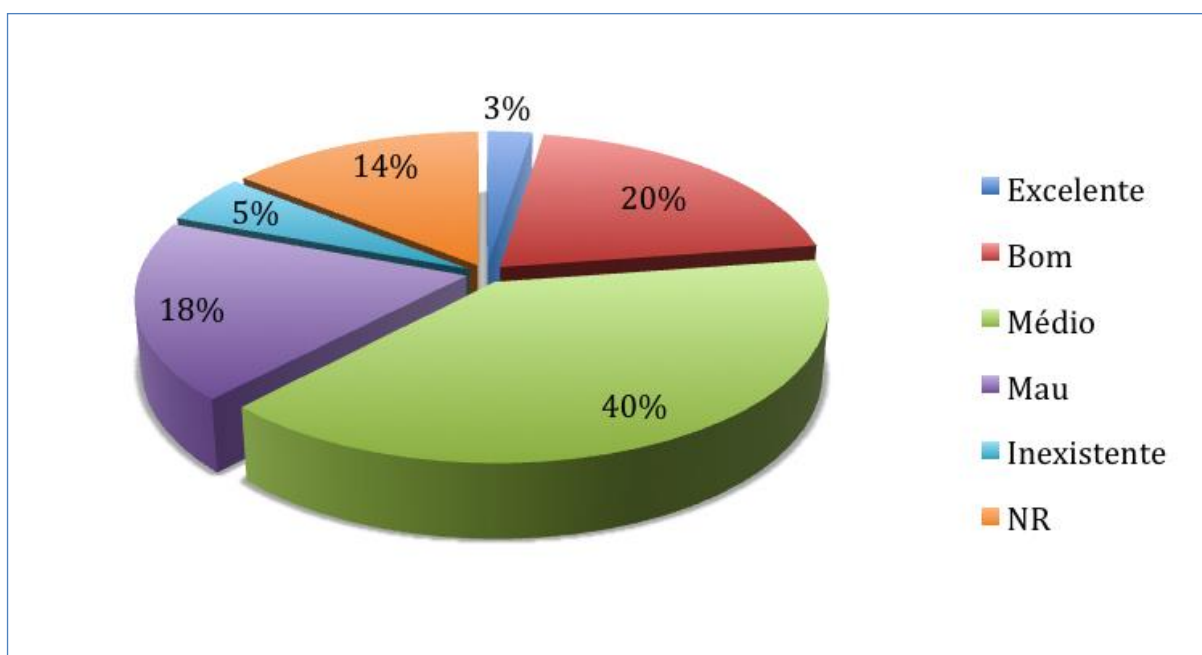


Gráfico 17.8 – Acessibilidade aos recursos fora do campus universitário

## 18. Que outras vantagens /desvantagens identifica na utilização das Bases de Dados?

Que outras vantagens /desvantagens identifica na utilização das Bases de Dados?: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Para além das questões já apresentadas, o questionário inclui também duas perguntas abertas. O objetivo das mesmas é possibilitar ao utilizador identificar situações que considere pertinentes e que não tenham sido abordadas no decorrer do questionário.

A primeira questão aberta pede ao utilizador para identificar outras vantagens e/ou desvantagens na utilização das Bases de Dados. Esta questão foi respondida por 28 utilizadores e foi analisada enquanto resposta múltipla, devido a cada pessoa poder identificar mais de uma vantagem e/ou desvantagem no recurso às Bases de Dados.

A análise estatística considerada mais pertinente, tal como foi feito no gráfico 7, é a que se encontra relacionada com a percentagem de inquiridos. Desta forma, a percentagem foi calculada em função do número de pessoas que responderam a esta questão (28 utilizadores) e não em função do número de respostas dadas pelos mesmos.

Assim, como podemos ver no gráfico 18, dos 28 utilizadores que responderam a esta questão, 29% identifica que o acesso à informação através das Bases de Dados é fácil; 18% refere que a informação obtida é fiável e pertinente e 14% refere-se à rapidez de pesquisa, enquanto vantagens no recurso às Bases de Dados.

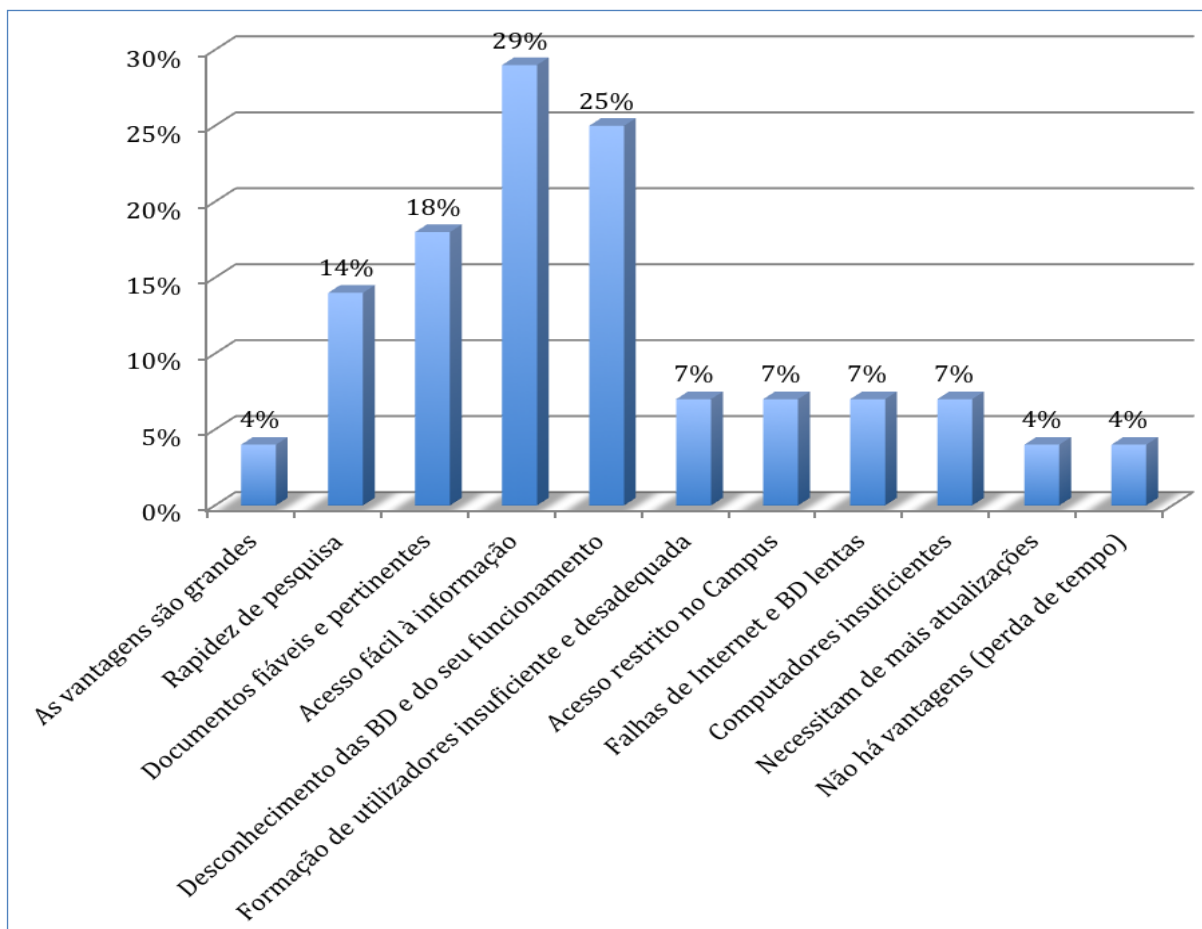


Gráfico 18 – Vantagens/desvantagens identificadas na utilização das Bases de Dados

Por outro lado, 25% refere que as Bases de Dados são desconhecidas do público, bem como o funcionamento das mesmas. Em percentagem igual de 7%, os utilizadores referem também que a formação de utilizadores é insuficiente e desadequada; referem o acesso restrito no campus universitário e referem ainda falhas de Internet, Bases de Dados lentas e computadores insuficientes, como desvantagens no recurso às Bases de Dados.

Curiosamente, de entre os 28 inquiridos que responderam a esta questão, verifica-se que a percentagem de utilizadores que afirma que as vantagens das Bases de Dados são grandes e a percentagem de utilizadores que considera não haver vantagem nenhuma é a mesma.

**19. Existe algum item, em relação aos Recursos Digitais disponibilizados pela Biblioteca, que não tenha sido referido no questionário mas sobre o qual gostaria de expressar a sua opinião / sugestão?**

Existe algum item, em relação aos Recursos Digitais disponibilizados pela Biblioteca, que não tenha sido referido no questionário mas sobre o qual gostaria de expressar a sua opinião / sugestão?: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A última pergunta do questionário convida o utilizador a expressar a sua opinião ou a apresentar uma sugestão relativamente aos Recursos Digitais disponibilizados pela BVS.

A maior parte dos inquiridos optou por não se manifestar, registando-se contudo oito sugestões, com vista a melhorar a satisfação dos utilizadores com os Recursos Digitais.

A análise a esta questão, dado o número reduzido de respostas, foi feita em valores absolutos, registando-se três sugestões no sentido de haver uma maior divulgação e explicação do funcionamento das Bases de Dados, nomeadamente a criação de tutoriais. Face ao “reduzido número de computadores na biblioteca”, um utilizador sugeriu que fossem disponibilizados mais computadores ou que se limitasse o tempo de utilização dos mesmos. Houve também duas propostas no sentido de serem disponibilizadas mais tomadas elétricas. Um utilizador aponta que as falhas de ligação à Internet no Campus Universitário deveriam ser corrigidas. Regista-se ainda uma proposta de criação de uma Difusão Seletiva de Informação, dos conteúdos novos das Bases de Dados, a enviar por correio eletrónico aos utilizadores.

Relativamente às sugestões apresentadas ao nível dos equipamentos informáticos é importante lembrar que a maior parte dos utilizadores, quando se desloca à Biblioteca para trabalhar, se faz acompanhar do seu computador portátil. Desta forma, a Biblioteca não tem sentido necessidade de aumentar o número de computadores para uso do público. Por outro lado, como aliás já foi mencionado anteriormente, quase todas as mesas da BVS estão equipadas com tomadas elétricas de forma a permitir aos utilizadores ligarem os seus dispositivos eletrónicos.

### 5.6.2.1. – *Análise e discussão dos resultados*

Os resultados obtidos sobre a utilização dos recursos digitais disponibilizados pela BVS, em particular as Bases de Dados, assinalaram que cerca de 50% dos utilizadores não utiliza estes recursos, chegando a haver 36% que nem sequer tem conhecimento dos mesmos (gráfico 17).

O índice de desconhecimento do conjunto dos recursos digitais é muito elevado, e o índice de não utilização é sempre superior a 50%.

Entre as razões para a não utilização destes recursos, podemos concluir que grande maioria não o faz por desconhecer a sua existência.

Refira-se também que as Bases de Dados foram descritas por diversas vezes como sendo “confusas”, “pouco intuitivas” e “difíceis de utilizar”. Além disso, recorde-se que 28% dos inquiridos (gráfico 17.5), quando questionados sobre a existência de formação e/ou tutoriais de apoio à pesquisa, respondeu que estes são maus ou inexistentes.

Desta forma, podemos também atribuir como causa da não utilização das Bases de Dados o desconhecimento relativo ao funcionamento das mesmas.

Foram também levantadas algumas questões e dificuldades de ordem técnica, tais como a quebra de sinal de Internet, a lentidão da pesquisa ou a insuficiência de computadores disponibilizados. Tratam-se de questões pertinentes e que merecem a devida atenção e correção mas aparentemente pontuais e residuais, não sendo a causa da não utilização dos recursos digitais.

O que se verifica é que apesar de mais de 60% dos inquiridos ter menos de 25 anos (gráfico 4) e de integrarem a chamada “*Net Generation*”, desconhecem este tipo de recursos e não estão familiarizados com os interfaces de pesquisa e acesso aos mesmos.

Apesar de a tendência global ser para o aumento da utilização do formato eletrónico em detrimento do formato impresso, este está ainda “muito enraizado nas práticas de pesquisa e de acesso ao conhecimento<sup>104</sup>”.

Assim, como afirmam Teresa Costa e Carlos Lopes (2010), o maior obstáculo à utilização dos recursos digitais “não é de cariz tecnológico, mas antes ao nível do

---

<sup>104</sup> COSTA, Teresa; LOPES, Carlos – O uso dos periódicos electrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal, p. 10.

conhecimento e da formação, o que se apresenta às bibliotecas como um novo desafio, quer ao nível da divulgação quer ao nível da formação dos utilizadores”<sup>105</sup>.

A solução para uma mais efetiva utilização dos recursos digitais passa assim pela sua respetiva divulgação junto dos seus utilizadores. O marketing assume-se aqui como uma ferramenta fundamental e incontornável para promover as Bases de Dados e restantes recursos eletrónicos.

A Formação de Utilizadores deve também ser tida em consideração. Poder-se-ia apostar mais em ações de formação ou *workshops* contemplando uma apresentação do espaço e serviços, apresentação do espólio documental, apresentação do catálogo bibliográfico e recursos digitais disponíveis e realização de pesquisas (simples, avançadas e booleanas), com vista à recuperação de informação.

A BVS já promoveu iniciativas semelhantes, contudo, a adesão às mesmas nunca foi muito grande. Refira-se que formações gratuitas têm tendência a ser desvalorizadas. Nesse sentido, algumas das ações agora sugeridas poderiam eventualmente não ser gratuitas. A atribuição de um certificado de frequência ou diploma de competências básicas ao formando é também de extrema importância, captando uma maior adesão.

A criação de bons tutoriais de apoio à pesquisa pode assumir-se como uma solução mais simples. Contudo, para quem não está familiarizado com interfaces de pesquisa em linha, podem não se revelar eficazes, ficando aquém da formação presencial.

Outra possibilidade pode passar pela criação de uma cadeira comum de Pesquisa em Fontes de Informação, a todos os cursos. Na impossibilidade técnica de estender esta disciplina a todos os cursos, a mesma poderia ser de carácter obrigatório apenas para os professores, aos quais caberia a tarefa de a ministrar aos seus alunos.

As possibilidades são várias e todas elas exigem tempo e custos. Contudo, dado o investimento feito nos recursos digitais e na importância que os mesmos assumem na Sociedade do Conhecimento em que nos enquadrámos, faz todo o sentido despende o que for necessário para ver um retorno efetivo do investimento realizado.

---

<sup>105</sup> COSTA, Teresa; LOPES, Carlos – O uso dos periódicos electrónicos nas instituições do Ensino Superior Público em Portugal, p. 10.

## Conclusão

---

No decorrer deste Estudo de Caso levantou-se a questão de saber porque é que os recursos digitais disponibilizados pela BVS aos seus utilizadores, nomeadamente as Bases de Dados de acesso restrito nos campi do Grupo Lusófona, têm índices de utilização abaixo dos esperados pelos técnicos da Biblioteca? Esta constituiu-se como a pergunta de partida desta investigação.

Com vista a responder a esta questão foi elaborado, aplicado e validado um inquérito por questionário, com vista a determinar o grau de utilização e de satisfação relativamente aos recursos digitais oferecidos pela BVS, a uma amostra aleatória de 119 utilizadores.

Com base nos resultados obtidos através do inquérito por questionário, bem como, na experiência do estágio curricular, a conclusão a que chegamos é que a fraca utilização dos recursos digitais disponibilizados se deve ao desconhecimento que os utilizadores têm dos mesmos.

Conforme foi referido na introdução, duas das hipóteses que se colocaram após contato direto com os utilizadores da BVS, tinham a ver com a dificuldade de utilizar ferramentas informáticas e com o fraco domínio de línguas estrangeiras.

Após análise dos resultados verifica-se que mais de 60% dos utilizadores afirma ter conhecimentos de informática acima da média e que apenas 11% dos utilizadores admite ter maus conhecimentos ao nível das tecnologias de informação. Há, porém, registos de utilizadores que descrevem as Bases de Dados como sendo “confusas”, “pouco intuitivas” e “difíceis de utilizar”, para além de 28% dos inquiridos, quando questionados sobre a existência de formação e/ou tutoriais de apoio à pesquisa, ter respondido que estes são maus ou inexistentes.

A questão relativa ao domínio de línguas estrangeiras não é tão linear. Há 40% de utilizadores que afirmam ter bons conhecimentos de outras línguas, nomeadamente o inglês. Registaram-se, porém, 45% de utilizadores com conhecimentos médios e 14% com conhecimentos fracos de outros idiomas. Face a estas percentagens, a predominância de documentos em inglês nas Bases de Dados pode ser um fator inibidor da utilização das mesmas, mais ainda se tivermos em conta que determinadas áreas de estudo implicam o conhecimento de termos técnicos específicos.

A causa maior para os baixos índices de utilização das Bases de Dados deve-se, todavia, ao desconhecimento da existência das mesmas, registando-se valores de desconhecimento na ordem dos 36%. Como já foi referido anteriormente, os níveis de desconhecimento dos recursos digitais são muito elevados e o índice de não utilização é sempre superior a 50%.

Tratam-se de recursos de comprovada qualidade, tanto a nível nacional como internacional. Recursos fidedignos, atuais e pertinentes, que constituem uma mais valia para estudantes e investigadores universitários.

A disponibilização das Bases de Dados comerciais aos seus utilizadores corresponde também a um elevado investimento por parte da BVS, cujo retorno só se fará sentir quando se verificar uma utilização efetiva das mesmas.

A solução para uma mais eficaz utilização dos Recursos Digitais, em particular das Bases de Dados, passa por uma estratégia de *marketing*, a par com um incremento e melhoria na Formação de Utilizadores.

“Usar a biblioteca é uma arte por vezes subtil, não basta o professor dizer na escola: ‘Como estão a fazer este trabalho de investigação, vão à biblioteca buscar o livro’. É preciso ensinar aos jovens como se usa a biblioteca”<sup>106</sup>.

O técnico de biblioteca, na qualidade de gestor da informação, assume aqui um papel fundamental e deve estar em constante atualização de forma a poder acompanhar o ritmo e evolução da ciência, que se revela ainda mais rápida em meio universitário. Além disso, é importante ter conhecimentos em todas as áreas do conhecimento de forma a conseguir ajudar os diversos utilizadores a encontrar a informação que necessitam, para além de formação adequada em tecnologias de informação.

Os profissionais da documentação e informação devem assim dominar todas técnicas necessárias e ser parte ativa no processo de transmissão de conhecimento entre aqueles que produzem e os que consomem a informação.

Relativamente ao estágio curricular, posso concluir que este me permitiu vivenciar na prática os conhecimentos teóricos transmitidos durante o decorrer das aulas, fortalecendo a visão da realidade profissional de um técnico de biblioteca, através das atividades desenvolvidas e da resolução de problemas reais do dia-a-dia.

O estágio é de facto um elemento indispensável ao curso, no qual são revistos os conceitos teóricos à medida que a experiência do quotidiano retrata as questões teorizadas e discutidas nas diversas disciplinas.

---

<sup>106</sup> ECO, Umberto – A biblioteca, p. 40.

O conhecimento teórico só é absorvido e assimilado na totalidade após esta experiência prática, portanto a preparação técnica aliada ao conhecimento empírico forma um técnico em Biblioteconomia mais qualificado.

Este estudo apresenta-se como mais que um Relatório de Estágio, tendo-lhe sido dedicado muitas horas de investigação; tendo sido largamente desenvolvido e ampliado; tendo-lhe sido adicionada a fundamentação teórica necessária; para além de uma análise técnica-quantitativa, com vista a responder a um problema específico e encontrar a melhor forma de o resolver, apresentados propostas de correção para o mesmo. No entanto, na qualidade inicial de Relatório de Estágio, conforme foi referido na Introdução, este trabalho propunha-se descrever e analisar todas as atividades executadas durante o estágio curricular.

Considero que esse objetivo foi cumprido, no sentido em que as atividades e procedimentos apreendidos e desenvolvidos foram pormenorizadamente descritos. Além disso, a análise feita não se limita a ser meramente descritiva, tendo sido redigida com sentido crítico, i.e., procurou-se identificar os pontos fortes e fracos do funcionamento da BVS. Foram, assim identificados alguns problemas e apresentadas propostas de correção para os mesmos, com vista a melhorar os serviços da Biblioteca.

Desta forma, há aspetos a destacar pela positiva e pela negativa.

É imprescindível referir o excelente acolhimento por parte de todos os elementos da equipa da Biblioteca. A constante eficiência para com os estagiários, independentemente do número de vezes que já repetiram os mesmos procedimentos e a disponibilidade demonstrada para esclarecer e responder a todas as dúvidas e questões colocadas.

Destaque também positivo para a aplicação correta dos procedimentos, de acordo com as normas de Biblioteconomia estabelecidas e recomendadas, satisfazendo assim uma das expectativas aquando da escolha do local de estágio.

Como aspeto menos positivo refira-se o espaço físico da BVS que, apesar de não ter muitos anos, já requer alguma manutenção e modernização.

É importante acentuar que o papel desempenhado pela Biblioteca Universitária é de extrema relevância, na medida em que contribui para a concretização de todo o plano pedagógico e científico da instituição de que faz parte, não devendo por isso ser descurada em nenhum aspeto.

Assim, na tomada de decisões relativas à Biblioteca Universitária, é necessário ter em mente que no processo de transmissão do saber, de um lado temos o docente, que instrui e orienta e do outro temos o aluno, que questiona e investiga, o que coloca a

Biblioteca Universitária numa posição central de fluxo de informação, contribuindo significativamente para o sucesso da missão da Universidade.

Se ao longo dos tempos muita coisa mudou, uma manteve-se inalterada no seu propósito fundamental. Proporcionar o acesso ao conhecimento e à informação continua a ser, nos dias de hoje, o objetivo primordial de todas as bibliotecas, entre as quais as universitárias. No entanto, na Sociedade do Conhecimento em que vivemos, já não é possível responder ou satisfazer a crescente procura de informação através das ferramentas tradicionais.

Por esse motivo, para muitos utilizadores, a Biblioteca tradicional está a deixar de ser a fonte primária na pesquisa de informação e está a perder a sua supremacia para a tecnologia digital. O recurso à Internet, que se constitui hoje como o maior depósito de informação do mundo, está cada vez mais omnipresente. Cada vez mais, os utilizadores querem aceder ao texto integral imediatamente, descurando por vezes a qualidade e credibilidade da informação.

É aqui que a biblioteca preserva o seu papel vital, garantindo a qualidade da informação que difunde. Esta questão assume uma importância ainda maior nas bibliotecas universitárias, nas quais a integridade e fiabilidade da informação são primordiais para o desenvolvimento de investigações científicas.

Para se manterem atuais e acompanharem as exigências dos utilizadores, as bibliotecas têm assim de apostar nos recursos digitais. A BVS tem acompanhado esta evolução através da aquisição de assinaturas de Publicações Periódicas e de Bases de Dados digitais, de reconhecido mérito a nível internacional, em diversas áreas de estudo.

Refira-se também a publicação em linha das Revistas das Edições Lusófonas, para além da aposta no Repositório Científico da Universidade (ReCiL) e da participação no RCAAP.

A BVS divulga ainda todo um conjunto de páginas de Internet onde é possível aceder livremente a Bases de Dados, Publicações Periódicas de carácter científico, Bibliotecas Digitais, *Ebooks*, entre outros recursos digitais fidedignos.

Os esforços para acompanhar uma sociedade em constante mutação a um ritmo acelerado têm sido meritórios mas mais pode ser feito. É objetivo deste Estudo de Caso contribuir para uma maior eficácia dos serviços prestados pela Biblioteca Universitária Professor Victor de Sá e, conseqüentemente, contribuir para melhores projetos de investigação procedentes da Universidade Lusófona e dirigidos à Sociedade Global do Conhecimento.

Relativamente às expectativas iniciais, considero que as mesmas foram cumpridas e superadas. Para além de se terem cumprido os objetivos propostos, a redação do presente relatório permitiu não só a reflexão sobre o trabalho e atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, como a revisão global dos conteúdos programáticos do Curso de Mestrado em Ciências Documentais. Permitiu ainda identificar problemas, para os quais foram propostas algumas soluções, com vista a melhorar o funcionamento da Biblioteca Victor de Sá em particular, bem como de outras Bibliotecas Universitárias, podendo vir assim a contribuir para o incremento da qualidade da investigação científica em Portugal.

## Bibliografia

---

ALVES, Maria da Piedade – **Metodologia científica**. Lisboa : Escolar Editora, 2012.118 p.  
ISBN 978-972-592-354-2

AMANTE, Maria João – **Bibliotecas universitárias: conhecer para valorizar**. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10, Guimarães, 2010 – Políticas de informação na sociedade em rede: actas. [Em linha] Lisboa: BAD, 2004. [Consult. 2014-02-20]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/168>>

AMANTE, Maria João – **Bibliotecas universitárias: semear hoje para colher amanhã**. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007 – Bibliotecas e Arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas. [Em linha] Lisboa: BAD, 2004. [Consult. 2014-04-25]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/542>>

AMANTE, Maria João; EXTREMEÑO PLACER, Ana Isabel; COSTA, António Firmino da – **As bibliotecas universitárias na sociedade do conhecimento : o imperativo da colaboração**. [Em linha] Lisboa : ISCTE, 2009. [Consult. 2014-04-25]. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10071/1561>>

AMANTE, Maria João; SEGURADO, Teresa – **A gestão do conhecimento nas universidades : o papel dos repositórios institucionais**. [Em linha] Lisboa : ISCTE, 2010. [Consult. 2014-02-06]. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10071/1650>>

AMBONI, Narcisa de Fátima - **Gestão de bibliotecas universitárias : experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis : UFSC, 2013. 132 p. ISBN 978-85-65044-05-9

ANDREOLI, Vittorino – **O mundo digital**. Lisboa : Presença, 2007. 214 p. ISBN 978-972-23-3853-0

ANTÓNIO, Rafael – **Desafios profissionais da gestão documental**. Lisboa : Colibri : Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2009. 208 p. ISBN 978-972-772-941-8

ANTÓNIO, Rafael – **DocBase : funcionalidades globais**. Lisboa : DID - Documentação, Informática e Desenvolvimento, 2000

ASHWORTH, Wilfred – **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. 2ª ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, imp. 1981. 707 p.

ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS - **Le métier de bibliothécaire**. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1996. 527 p. ISBN 2-7654-0606-5

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES – **Changing roles of academic and research libraries**. [Em linha]. 2007. [Consult. 2014-02-20]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.ala.org/acrl/issues/value/changingroles>>

BELL, Judith – **Como realizar um projecto de investigação**. Lisboa : Gradiva, 2002. 212 p. ISBN 972-662-524-6

BERTUCCI, Liane Maria - **Seleção : aspecto primordial do gerenciamento da biblioteca universitária no século XXI**. In Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11, 2000 [Em linha]. , Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. [Consult. 2012-08-24]. Disponível em WWW:<URL:<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t069.doc>>

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA VICTOR DE SÁ [Em linha] Lisboa : BVS, 2009. [Consult. 2013-04-28]. Disponível em WWW:<URL:<http://biblioteca.ulusofona.pt>>

BROPHY, Peter – **The academic library**. London : Library Association Publishing, 2000. 214p. ISBN 1-85604-374-6

BROPHY, Peter – **Libraries without walls 3 : the delivery of library services to distant users**. London : Library Association Publishing, 2000. 282 p. ISBN 1-85604-377-0

CALDEIRA, Pedro Zany – A usabilidade das bibliotecas digitais: a perspectiva dos leitores/utilizadores. **Cadernos BAD**. Lisboa: BAD, 2003. Vol. 3, 2003, p. 57-67. ISSN 0007-9421

CALENGE, Bertrand - **Accueillir, orienter, informer**. 2.ed. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1999. - (Bibliothèques). 444 p. ISBN 2-7654-0777-0

CALIXTO, José António – O perfil profissional e a educação do bibliotecário escolar. **Cadernos BAD**. Lisboa : BAD, 1996. Vol. 2, 1996, p. 91-99. ISSN 0007-9421

CARDOSO, Maria Manuela Tavares de Matos; PAIS, Clarisse - Integração de e-books nas bibliotecas. **Lusíada : Direito**. [Em linha] Porto : Lusíada, 2003. I Série, nº1/2 (2003) p. 503-513 [Consult. 2014-03-05]. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10198/1213>>

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia - A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para quê e para quem? **Ciência da Informação**. [Em linha] Brasília. Vol. 29, nº 3, 2000, p. 33-39 [Consult. 2013-04-25]. Disponível em WWW:<URL:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/215>>

CHARTIER, Roger – **The order of books : readers, authors, and libraries in Europe between the fourteenth and eighteenth centuries**. Stanford : University Press, 1994. 126 p. ISBN 0-8047-2267-6

CHAUMIER, Jacques – Indexação : conceitos, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. [Em linha] Brasil : UFPR, 2009. Vol. 21, n.º 1/2, (jan./jun., 1988) p. 63-79 [Consult. 2013-05-17]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=19202>>

COSTA, Maria Teresa - **Biblioteca do Conhecimento Online: pela construção da sociedade do conhecimento**. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007 – Bibliotecas e Arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas. [Em linha] Lisboa: BAD, 2004. [Consult. 2014-04-25]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/511>>

COSTA, Maria Teresa; LOPES, Carlos Alberto - **O uso dos periódicos electrónicos nas instituições do ensino superior público em Portugal**. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 10, Guimarães, 2010 - Políticas de Informação na Sociedade em Rede: actas. [Em linha] Lisboa: BAD, 2004. [Consult. 2014-04-07]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/162>>

COUTINHO, Clara; LISBOA, Eliana - Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**. [Em linha] Vol. XVIII, nº 1, 2011, p. 5-22 [Consult. 2013-03-23]. Disponível em WWW: <URL:[http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol\\_XVIII\\_1/index.html](http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_1/index.html)>

CUNHA, Murilo Bastos da - A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero : Revista de Ciência da Informação**. [Em linha] Rio de Janeiro : DGZ, 1999. Vol.11, n.º6, art.7 (dez., 2010) [Consult. 2013-05-27]. Disponível em WWW: <URL:[http://www.dgz.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm)>

DARNTON, Robert – **The case for books : past, presente and future**. New York : PublicAffairs, 2009. 220 p. ISBN 978-1-58648-902-1

DEL VALLE GASTAMINZA, Félix – La difusión como forma operativa del centro de documentación. In LÓPEZ YEPES, José – Fundamentos de información y documentación. 2ª ed. Madrid : Eudema, 1990. ISBN 84-7754-054-3. p. 221-226

DEL VALLE GASTAMINZA, Félix – Las funciones documentales: tipología de centros y servicios de documentación. In LÓPEZ YEPES, José – Fundamentos de información y documentación. 2ª ed. Madrid : Eudema, 1990. ISBN 84-7754-054-3. p. 210-214

ECO, Umberto – **A biblioteca**. Lisboa : Difel, 1983. 46 p. ISBN 972-29-0608-9

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – **Dicionário do livro**. Coimbra : Almedina, 2008. ISBN 978-972-40-3499-7

FCCN – **RCAAP : Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal** [Em linha] Lisboa : FCCN [Consult. 2014-03-05]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.rcaap.pt>>

FELÍCIO, Gisélia Maria Martins – Gestão da informação e do conhecimento em contexto digital. In Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência. Belém-Pará : Conhecimento & Ciência, 2012. p. 11-24

FERREIRA, Maria José – **DocBase : gestão de informação documental**. Lisboa : Documentação, Informática e Desenvolvimento, 2000.

FERREIRA, Paulo [et al.] – **Jovens, leitura e novas tecnologias de informação**. Lisboa : Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, 2001. – (Sobre a leitura). 130 p. ISBN 972-8436-22-X

FIDALGO, António – A biblioteca universal na sociedade de informação. **Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**. [Em linha]. 1997. [Consult. 2014-02-06] Disponível em WWW: <URL:<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-biblioteca.pdf>>

FLAVIÁN, C.; GUINALÍU, M.; GURREA, R. – The influence of familiarity and usability on loyalty to online journalistic services: the role of user experience. **Journal of Retailing and Consumer Services**. [Em linha] Elsevier. Vol. 13, Issue 5, September 2006, p. 363-375 [Consult. 2013-03-23]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.deepdyve.com/lp/elsevier/the-influence-of-familiarity-and-usability-on-loyalty-to-online-1kb90HbYh0>>

FOODY, William – **Como perguntar : teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários**. Oeiras : Celta, 1996. 228 p. ISBN 972-8027-54-0

GARCIA MARCO, Francisco – Clasificación y recuperación de información. In PINTO MOLINA, Maria (edit.) – Manual de clasificación documental. Madrid : Síntesis, 1999. ISBN 84-7738-510-6. p. 247-285

GASCUEL, Jacqueline – **Um espaço para o livro**. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1987.

GHIGLIONE, Rodolphe; MATALON, Benjamin – **O inquérito : teoria e prática**. 1ª ed. Lisboa : Celta, 1992. 370 p. ISBN 972-8027-01-x

GIAPPICONI, Thierry [et al.] – **Servicios de futuro basados en Internet en las bibliotecas públicas**. Barcelona : Fundación Bertelsmann, 2001. 82 p. ISBN 84-932155-2-X

GIL URDICIAIN, Blanca; LÓPEZ YEPES, José (int.) – **Manual de lenguajes documentales**. Madrid: Noesis, 1996. 272 p. ISBN 9788487462245

GOMES, Joaquim da Silva – **Victor de Sá em livro aberto**. Braga : Calígrafo, 2009. 192 p. ISBN 978-989-96-1422-2

GRANTS, Andréa; OLIVEIRA, Alexandre – Visibilidade, credibilidade e padronização. In AMBONI, Narcisa de Fátima – Gestão de bibliotecas universitárias : experiências e projetos da UFSC. Florianópolis : UFSC, 2013. ISBN 978-85-65044-05-9. p. 73-85

GROGAN, Denis - **A prática do serviço de referência**. Brasília : Briquet de Lemos, 2001. 196 p. ISBN 85-85637-18-8

GUSMÃO, Armando Nobre de; CAMPOS, Fernanda Maria Guedes de; SOTTOMAYOR, José Carlos Garcia – **Regras portuguesas de catalogação : cabeçalhos, descrição de monografias, descrição de publicações em série**. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2000. 280 p. ISBN 972-565-242-8

HECQUARD, Françoise – Les acquisitions. In ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS – Le métier de bibliothécaire. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1996. ISBN 2-7654-0606-5. p. 169-185

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew – **Investigação por questionário**. 2ª ed. Lisboa : Sílabo, 2002. 377 p. ISBN 972-618-273-5

IFLA/UNESCO - **Directrices IFLA/UNESCO para el desarrollo del servicio de bibliotecas públicas**. UNESCO, 2001. 94 p.

IFLA/UNESCO - **Manifesto da biblioteca escolar**. [Em linha] IFLA, 1999. [Consult. 2014-01-28]. Disponível em WWW:<URL:<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>>

IFLA/UNESCO - **Modelo de código nacional de empréstimo interbibliotecas**. IFLA, 2000. 4 p.

IFLA/UNESCO - **Os serviços da biblioteca pública**. Lisboa : Caminho, 2003.149 p. ISBN 972-21-1567-7

ISAÍAS, Pedro - **Bibliotecas digitais**. Lisboa : Universidade Aberta, 1999. 176p. ISBN 972-674-277-3

LANCASTER, Frederick Wilfrid – **El control del vocabulário en la recuperación de información**. Valência : Universitat de Valência, 2002. 286 p. ISBN 84-370-5444-3

LIBRARY OF CONGRESS [Em linha] U.S. Copyright Office [Consult. 2014-06-20]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.loc.gov>>

LOPES, Ilza Leite – Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados : revisão da literatura. **Ciência da informação**. [Em linha]. Vol. 31, nº 1, jan./abr. 2002, p. 41.-52 [Consult. 2014-04-17]. Disponível em WWW:<URL:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/172/151>>

LÓPEZ YEPES, José – **Fundamentos de información y documentación**. 2ª ed. Madrid : Eudema, 1990. 485 p. ISBN 84-7754-054-3

LORENZO JIMÉMEZ, José – **Las bibliotecas por dentro**. Valladolid : Universidad de Valladolid, Secretariado de Publicaciones e Intercambio Editorial, 2003. 155 p. ISBN 84-8448-253-7

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha – **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro : Interciência, 2000. 96 p. ISBN 85-7193-038-4

MANIEZ, Jacques – **Los lenguajes documentales y de clasificación : concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales**. Madrid : Pirámide, 1993. 240 p. ISBN 8486168872

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de - Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. [Em linha] Campinas : Unicamp, 2007. Vol. 4, nº 2, (jan./jun. 2007) p. 01-19 [Consult. 2013-08-21]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/367/246>>

MOLINA CAMPOS, Enrique – **Teoría de la biblioteconomía**. Granada : Universidad de Granada, 1995. 282 p. ISBN 84-338-2116-4

MOREIRA, Carlos Diogo - **Planeamento e estratégias da investigação social**. Lisboa : Universidade Técnica de Lisboa, 1994. 220 p.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio – **El contenido de los documentos textuales : su análisis y representación mediante el lenguaje natural**. Gijón : Trea, 2004. 291 p. ISBN 84-9704-126-7

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio – **Manual de documentación informativa**. Madrid : Cátedra, 2000. 458 p. ISBN 84-376-1798-7

MORENO, Humberto Baquero - **Estudos de história contemporânea portuguesa : homenagem ao professor Victor de Sá**. Lisboa : Livros Horizonte, 1991. 476 p.

MOSCOSO CASTRO, Purificación – Las bibliotecas universitarias ante el nuevo marco de las enseñanzas. **Boletín de la Anabad** [Em linha]. 56:1 (2006) 9-20. [Consult. 2014-02-20]. Disponível em WWW:<URL:<http://hdl.handle.net/10017/804>>

MOURA, Ana Mocuixe – **Práticas de leitura, jovens e novas tecnologias**. Lisboa : Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, 2001. – (Sobre a leitura). 130 p. ISBN 972-8436-21-1

NP 405 – 1. 1995, Informação e documentação – **Referências bibliográficas: documentos impressos**. Monte de Caparica: IPQ

NP 405 – 4. 2001, Informação e documentação – **Referências bibliográficas, parte 4: documentos eletrónicos**. Monte de Caparica: IPQ

NP 3715 – 1989, Documentação - **Método para análise de documentos, determinação do seu conteúdo e seleção de termos de indexação**. Monte de Caparica: IPQ

NP 4036 – 1992, Documentação - **Tesaurus monolíngues: Directivas para a sua construção e desenvolvimento**. Monte de Caparica: IPQ

NUNES, Henrique Barreto - Os livros e as bibliotecas na vida de Victor de Sá. **Notícia BAD : jornal dos profissionais de informação**. [Em linha] [Lisboa] : BAD, 2013 [Consult. 2013-04-28]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.bad.pt/noticia/2011/12/13/os-livros-e-as-bibliotecas-na-vida-de-victor-de-sa/>>

NUNES, Henrique Barreto – Victor de Sá : um homem na História. In MORENO, Humberto Baquero – Estudos de história contemporânea portuguesa : homenagem ao professor Victor de Sá. Lisboa : Livros Horizonte, 1991. p. 7- 19

PACHECO, Emília Lúcia - **A literacia da informação e o contributo da biblioteca universitária**. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E

PACHECO, Emília Lúcia; BARRADAS, Maria João Oliveira; SEQUEIRA, Nélia Brito - **Formação de utilizadores na biblioteca universitária: um estudo de caso**. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11, Lisboa, 2012 – Integração, acesso e valor social: actas. [Em linha] Lisboa: BAD, 2004. [Consult. 2014-04-07]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/395>>

DOCUMENTALISTAS, 9, Ponta Delgada, 2007 – Bibliotecas e Arquivos: informação para a cidadania, o desenvolvimento e a inovação: actas. [Em linha] Lisboa: BAD, 2004. [Consult. 2014-04-25]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/559>>

PASSOS, Nuno - Victor de Sá, um resistente incansável. **Nós : jornal online da UMinho**. [Em linha] Nº 42, abr. 2014 [Consult. 2014-05-1]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.nos.uminho.pt/Article.aspx?id=71>>

PINHEIRO, Liliane Vieira – O modelo participativo no desenvolvimento de colecções. In AMBONI, Narcisa de Fátima – Gestão de bibliotecas universitárias : experiências e projetos da UFSC. Florianópolis : UFSC, 2013. ISBN 978-85-65044-05-9. p. 43-55

PINTO MOLINA, Maria – **Análisis documental : fundamentos y procedimientos**. Madrid : Eudema, 1993. 270 p. ISBN 84-7754-070-5

PINTO MOLINA, Maria – **Análisis documental de contenido : procesamiento de información**. Madrid : Síntesis, 1996. 158 p. ISBN 84-7738-237-9

PINTO MOLINA, Maria (edit.) – **Manual de clasificación documental**. Madrid : Síntesis, 1999. 299 p. ISBN 84-7738-510-6

PRADO, Heloísa de Almeida – **Organização e administração de bibliotecas**. 2ª ed. São Paulo : T.A. Queiroz, 2000. 210 p. ISBN 05-85008-60-1

PRADO, Heloísa de Almeida - **Organize sua biblioteca**. 2. ed. São Paulo : Polígono, 1971. 188p.

PRIMO, Judite; MATEUS, Diogo - **Normas para a elaboração e apresentação de teses de doutoramento : aplicáveis às dissertações de Mestrado**. Versão 4. Lisboa : UHLT : Reitoria, 2008. 55 p.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van – **Manual de investigação em ciências sociais**. Lisboa : Gradiva, 2008. 282 p. ISBN 972-662-275-1

RAFAEL, Gina Guedes – “Documentos electrónicos : da biblioteca de papel à biblioteca digital”. **Páginas a&b**. Lisboa: Edições Colibri, 2001. Vol. 6, 2001, p. 7-20.

RICE-LIVELY, M. L.; RACINE, J. D. - The role of academic librarians in the era of information technology. **The Journal of Academic Librarianship**. 2007. Vol. 23, p. 31-41.

RODRIGUES, Eloy – Bibliotecas virtuais e cibertecários: o futuro já começou. **Cadernos BAD**. Lisboa: BAD, 1995. Vol. 3, 1995, p. 23-34. ISSN 0007-9421

RODRIGUES, Maria da Conceição - **A cadeia documental: procedimentos técnicos** [Em linha] Maia : Biblioteca Municipal, 2007. [Consult. 2013-02-17]. Disponível em WWW:<URL:  
[http://cultura.maiadigital.pt/biblioteca/bibliotecas-escolares/procedimentos\\_cadeia\\_documental.pdf](http://cultura.maiadigital.pt/biblioteca/bibliotecas-escolares/procedimentos_cadeia_documental.pdf)>

ROES, Hans – Digital libraries and education. **D-Lib Magazine** [Em linha]. 7:7/8 (2001) 1-11. [Consult. 2014-02-20]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.dlib.org/dlib/july01/roes/07roes.html>>

ROS GARCÍA, Juan; LÓPEZ YEPES, José - **Políticas de información y documentación**. Madrid : Síntesis, 1994. 191 p. ISBN 84-7738-223-9

SILVA, Lino Moreira da – **Bibliotecas escolares e construção do sucesso educativo**. Braga : Universidade do Minho, 2002. 536 p. ISBN 972-8746-02-4

SIMÕES, Maria da Graça – **Classificações bibliográficas : percurso de uma teoria**. Coimbra : Almedina, 2011. 264 p. ISBN 978-972-40-4608-2

TOMITCH, Marie-Martine – Le traitement du document. In ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS – Le métier de bibliothécaire. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1996. ISBN 2-7654-0606-5. p. 187-193

UNIVERSIA [Em linha] Universia Holding, 2011. [Consult. 2014-04-28]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.universia.net>>

URQUHART, Christine [et al.] - Student use of electronic information services in further education. **International Journal of Information Management**. [Em linha] Vol. 25, nº 4 2005, p. 347-362 [Consult. 2013-04-20]. Disponível em WWW: <URL: <http://cadair.aber.ac.uk/dspace/handle/2160/211>>

WISE, David A.; MALSEED, Mark – **Google : o fenómeno que está a mudar o mundo**. Lisboa : Presença, 2007. – (Sociedade Global). 341 p. ISBN 9789722337403

WHITMIRE, Ethelene - Academic library performance measures and undergraduates' library use and educational outcomes. **Library & Information Science Research**. [Em linha] Vol. 24, nº 2, 2002, p. 107-28 [Consult. 2013-04-20]. Disponível em WWW: <URL:<http://polaris.gseis.ucla.edu/ewhitmir/>>

## Apêndices

## Apêndice 1 – Questionário



UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS  
BIBLIOTECA VICTOR DE SÁ

Questionário sobre utilização dos recursos digitais

No âmbito do Mestrado em Ciências Documentais da ULHT, estou a realizar um estudo sobre a utilização dos recursos digitais, disponibilizados pela Biblioteca Victor de Sá (BVS), com a finalidade de conhecer melhor as dificuldades e expectativas dos utilizadores face aos mesmos.

A sua colaboração, através da resposta a este questionário, é de grande importância para a realização deste estudo, contribuindo também para a implementação de eventuais melhorias nos serviços prestados pela Biblioteca e nível de satisfação dos utilizadores.

A resposta a este questionário é confidencial e desde já lhe agradeço a colaboração prestada.

PERFIL DO UTILIZADOR

|               |               |           |
|---------------|---------------|-----------|
| Aluno da ULHT | Aluno externo | Professor |
|---------------|---------------|-----------|

Curso / Departamento: \_\_\_\_\_

|      |   |   |
|------|---|---|
| Sexo | F | M |
|------|---|---|

|       |             |       |       |       |       |            |
|-------|-------------|-------|-------|-------|-------|------------|
| Idade | menos de 25 | 26-30 | 31-35 | 36-40 | 41-50 | mais de 50 |
|-------|-------------|-------|-------|-------|-------|------------|

Há quanto tempo utiliza a BVS? \_\_\_\_\_

| Frequência de utilização da Biblioteca |  |
|--|--|
| Todos os dias                          |  |
| 2 a 3 vezes por semana                 |  |
| 1 vez por semana                       |  |
| De 15 em 15 dias                       |  |
| 1 vez por mês                          |  |
| Pontualmente                           |  |

| Fins para que procura a Biblioteca |  |
|------------------------------------|--|
| Estudar                            |  |
| Realizar trabalhos de grupo        |  |
| Consultar livros / revistas        |  |
| Requisitar livros                  |  |
| Pesquisar nas Bases de Dados       |  |
| Outros                             |  |

Domínio de ferramentas informáticas

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Domínio de outros idiomas que não o português

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Quais: \_\_\_\_\_

### RECURSOS DIGITAIS

Como avalia os seguintes serviços?

a) Página web da Biblioteca

|                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Eficácia na recuperação da informação  Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

b) Pesquisa bibliográfica no catálogo on-line da Biblioteca

|                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Eficácia na recuperação da informação  Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

c) Recil – Repositório Científico da Universidade Lusófona

|                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Eficácia na recuperação da informação  Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

d) RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

|                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Eficácia na recuperação da informação  Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

e) Revistas on-line das Edições Lusófonas

|                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Eficácia na recuperação da informação  Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

f) Outras revistas on-line disponíveis no campus da Universidade

|                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Eficácia na recuperação da informação  Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

g) Recursos disponíveis em acesso livre

|                          |                                  |                          |                       |
|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> | Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> | Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> | Não conheço           |

Eficácia na recuperação da informação  Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

### RECURSOS DIGITAIS: BASES DE DADOS

Como avalia as Bases de Dados disponíveis no campus da Universidade Lusófona?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Conheço e utilizo com frequência | <input type="checkbox"/> Conheço e não utilizo |
| <input type="checkbox"/> Conheço e utilizo pontualmente   | <input type="checkbox"/> Não conheço           |

Eficácia na recuperação da informação

- Excelente    Bom    Médio    Mau    Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Facilidade de pesquisa e consulta

- Excelente    Bom    Médio    Mau    Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Existência de documentação na minha área de estudo

- Excelente    Bom    Médio    Mau    Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Existência de documentação em idiomas adequados aos meus conhecimentos

- Excelente    Bom    Médio    Mau    Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Existência de formação / tutoriais para apoio à pesquisa

- Excelente    Bom    Médio    Mau    Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Existência de informação atual e pertinente

- Excelente    Bom    Médio    Mau    Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Facilidade de reprodução e armazenamento dos artigos**

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

**Acessibilidade aos recursos fora do campus universitário**

Excelente  Bom  Médio  Mau  Inexistente

Desenvolva se achar pertinente: \_\_\_\_\_

**Que outras vantagens / desvantagens identifica na utilização das Bases de Dados?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Existe algum item, em relação aos Recursos Digitais disponibilizados pela Biblioteca, que não tenha sido referido no questionário mas sobre o qual gostaria de expressar a sua opinião / sugestão?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Após preenchido, este questionário deve ser entregue no Balcão de Atendimento da Biblioteca.

Agradeço a sua participação.

Carla Garcia

(aluna de Mestrado em Ciências Documentais, na ULHT)

Informo que até dia 17 de maio, estarei disponível na BVS para o ajudar a consultar os recursos digitais disponíveis e prestar todos os esclarecimentos necessários (de 2ª a 5ª feira, entre as 18h00 e as 20h00).

## Apêndice 2 – Lista de documentos catalogados e indexados

### **A GLIMPSE OF THE PAST**

A glimpse of the past : a tourist's guide to industrial trails, slate quarries, mines, mills... / ed. Wales Tourist Board. - Cardiff : Wales, cop. 1981. - 64 p. : il. ; 21 cm

TURISMO / HISTÓRIA DE INGLATERRA / CAMINHOS DE FERRO / INDÚSTRIA MINEIRA / REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

**CDU:** 338.48

**OCL:** 4

### **ABECASSIS, Fernando, e outro**

Análise económica e financeira de projectos / Fernando Abecassis, Nuno Cabral. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1983. - 296 p. ; 23 cm. - Oferta para ISUPE

ECONOMIA / GESTÃO FINANCEIRA / ANÁLISE ECONÓMICA

**CDU:** 330

### **ACONSELHAMENTO PARA A ACTIVIDADE FÍSICA**

Aconselhamento para a actividade física : PACE (Provider Assessment and Counseling for Exercise) / ed. CMO, Núcleo de Exercício e Saúde da FMH, CDC. - Oeiras : Câmara Municipal, 2002. - 91 p. ; 23 cm. - Oferta para ISUPE. - ISBN 972-8508-61-1

DESPORTO / ACTIVIDADE FÍSICA / SAÚDE / SEDENTARISMO

**CDU:** 7

### **AIRES, António**

Orientação : desporto com pés e cabeça / António Aires... [et al.]. - Mafra : Federação Portuguesa de Orientação, D.L. 2010. - 160 p. : il. ; 21 cm

Oferta para ISUPE

DESPORTO / EDUCAÇÃO FÍSICA

**CDU:** 7

### **ALDEIA-LAR**

Aldeia-lar : um projecto colectivo : os primeiros 25 anos / Coord. António Soares [et al.]. - Almada : Cooperativa Aldeia-Lar, 2011. - 113 p. : il., fotografias ; 24 cm

Oferta para ISUPE

COOPERATIVISMO / COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO

**CDU:** 334.73

### **ALMEIDA, Carlos Ferreira de**

Direito económico / Carlos Ferreira de Almeida. - Lisboa : Associação Académica Faculdade Direito Lisboa, 1979. - 375 p. ; 22 cm

Oferta para ISUPE

DIREITO ECONÓMICO / ECONOMIA / ECONOMIA DE MERCADO / EMPRESAS PRIVADAS / EMPRESAS PÚBLICAS / EMPRESAS COOPERATIVAS

**CDU:** 347

### **ÁLVARES, Pedro**

O Tratado de Lisboa e o futuro da Europa / Pedro Álvares. - Lisboa : Comissão Europeia : CIEJD, 2009. - 40 p. : il. ; 24 cm

4 Exemplares

ISBN 978-989-95021-9-2

DIREITO EUROPEU / TRATADOS EUROPEUS / TRATADO DE LISBOA

**CDU:** 341

**OCL:** 4

**AMÂNCIO, Lúgia Barros Queirós, e outro**

Assédio sexual no mercado de trabalho / Lúgia Barros Queirós Amâncio, Maria Luísa Pedroso de Lima. - Lisboa : Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, 1992. - 73 p. : il., gráficos ; 21 cm. - PT 55368/92. - ISBN 972-9003-94-7

ASSÉDIO SEXUAL / MERCADO DE TRABALHO / INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO

**CDU:** 316

**OCL:** 4

**ANJOS, Ferreira dos**

Iniciativa & responsabilidade : um ano de mandato : 226 histórias verdadeiras da gestão municipal / Ferreira dos Anjos. - Mem Martins : Edição do Autor, D.L. 1991. - 442 p. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE  
CIÊNCIA POLÍTICA / GESTÃO PÚBLICA / ADMINISTRAÇÃO LOCAL / AUTARQUIAS LOCAIS

**CDU:** 32

**ARISTÓTELES**

Tratado da política / Aristóteles. - Lisboa : Publicações Europa-América, 1977. - 223 p. ; 18 cm. - (Livros de bolso Europa-América ; 158)

Oferta para ISUPE

FILOSOFIA / CIÊNCIA POLÍTICA

**CDU:** 1

**ATLAS COPCO**

Manual do ar comprimido / Atlas Copco. - São Paulo : McGraw-Hill, 1976. - 469 p. : il. ; 25 cm  
Oferta para ISUPE

ENGENHARIA / TERMODINÂMICA / ENGENHARIA MECÂNICA / ENGENHARIA CIVIL

**CDU:** 62

**BARROSO ASENJO, Porfirio**

Fundamentos deontológicos de las ciencias de la informacion : prensa, radio, TV cine, publicidad y relaciones públicas : manual para preparar oposiciones / Porfirio Barroso Ansejo. - Barcelona : Mitre, 1985. - 319 p. ; 22 cm

Oferta para ISUPE

COMUNICAÇÃO / RELAÇÕES PÚBLICAS / MARKETING / MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS

**CDU:** 659

**BAUDRILLARD, Jean**

A sociedade de consumo / Jean Baudrillard ; trad. Artur Morão. - Lisboa : Edições 70, 1975. - 340 p. ; 19 cm. - (Biblioteca 70 ; 12)

Oferta para ISUPE

Tit. orig. : La société de consommation

COMUNICAÇÃO / ECONOMIA / SOCIEDADE DE CONSUMO / MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSAS

**CDU:** 30

**BERNARDO, Alex Sousa**

A organização das Nações Unidas / Alex Sousa Bernardo. - [s. l. : s. n., 199?]. - pag. var. : il. ; 20 x 30 cm

NAÇÕES UNIDAS / RELAÇÕES INTERNACIONAIS / ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS / ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

**CDU:** 341

**OCL:** 2

**BLANCHARD, Ken, e outros**

Bom trabalho! : o poder do relacionamento positivo / Ken Blachard... [et al.] ; trad. Joana Neves. - Cascais : Pergaminho, 2003. - 124 p. ; 21 cm. - (Comunicação & sucesso)

Oferta para ISUPE

ISBN 972-711-520-9

GESTÃO / COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

CDU: 65

**BLEIFELD, Maurice**

How to prepare for the SAT II : Biology E/M / Maurice Bleifeld. - 13<sup>th</sup> ed.. - New York : Barron's, 2002. - 370 p. ; 28 cm. - (Barron's Educational Series)

Oferta para ISUPE

ISBN 0-7641-1788-2

BIOLOGIA

CDU: 57

**BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Belém, 1984-**

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi : ciências sociais / ed. Iraneide Silva ; prop. Museu Paraense Emílio Goeldi. - Belém : MPEG, 1984-. - 25 cm

Descrição baseada no Vol. 1, no 1, (jan./abr., 06)

Semestral: 1984-2002. - Interrompida: 2003-2004. - Quadrimestral a partir do v.1, 05

ISSN 1981-8122

**Existências:** Vol. 1, no 1, (jan./abr., 06). Vol. 1, no 2, (maio/ ago., 06). Vol. 1, no 3, (set./dez., 06).

Vol. 2, no 1, (jan./abr., 07). Vol. 2, no 2, (maio/ago., 07). Vol. 2, no 3, (set./dez., 07). Vol. 3, no 1,

(jan./abr., 08). Vol. 3, no 2, (maio./ago., 08). Vol. 3, no 3, (set./dez., 08). Vol. 4, no 1, (jan./abr., 09).

Vol. 4, no 2, (maio./ago., 09)

CIÊNCIAS HUMANAS / ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA / HISTÓRIA

CDU: 9

OCL: 4

**BOOTH, Bob, e outro**

Getting started with ArcGis / Bob Booth, Andy Mitchell. - New York :

ESRI, 2001. - 253 p. : il. ; 19 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 1-879102-93-5

INFORMÁTICA / SOFTWARES / SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

CDU: 004.4

**BRANDER, Bruce, e outros**

Australia / Bruce Brander, Mary Ann Harrell, Hector Holthouse. - Washington : National Geographic Society, cop. 1968. - 219 p. : il. ; 26 cm

GEOGRAFIA / HISTÓRIA / TURISMO / AUSTRÁLIA

CDU: 9

OCL: 4

**BROWN, A. J., e outro**

Regional economic problems : comparative experiences of some market economics / A. J. Brown, E. M. Burrows. - London : George Allen & Unwin Ltd, 1977. - 209 p. ; 22 cm. - (Studies in Economics ; 13)

Oferta para ISUPE

ISBN 0-04-339011-0

ECONOMIA / ECONOMIA REGIONAL

CDU: 33

### **BROWSING ARCHITECTURE**

Browsing architecture : metadata and beyond / Ed. Matteo Zambelli, Anna Helena Janowick, Herman Neuckermans. - Stuttgart : Fraunhofer- Informationzentrum Raum und Bau, 2008. - 366 p. : il. ; 24 cm  
Oferta para ISUPE

ISBN 978-3-8167-7770-0

ENGENHARIA CIVIL / ARQUITECTURA / DESIGN ARQUITECTÓNICO

**CDU:** 72

### **CABRITA, A. M. Reis**

Regras para elaboração de projectos / A. M. Reis Cabrita. - Lisboa : LNEC, 1974. - 258 p. : il. ; 30 cm.  
- (Informação técnica : edifícios ; 6). - Oferta para ISUPE

ENGENHARIA CIVIL / ARQUITECTURA / PROJECTOS DE EDIFÍCIOS

**CDU:** 72

### **CAMERON, Rondo**

História económica mundial : desde el paleolítico hasta el presente / Rondo Cameron ; prólogo de Gabriel Tortella. - 2a ed. - Salamaca : Alianza, 1995. - 499 p. : il. ; 23 cm. - (Alianza Universidad Textos ; 134). - Oferta para ISUPE

ISBN 84-206-8134-2

ECONOMIA / HISTÓRIA ECONÓMICA

**CDU:** 33:93

### **CASA FIAT DE CULTURA**

Olhar viajante na Casa Fiat de Cultura : coleção brasileira – Fundação Estudar da Pinacoteca do Estado de São Paulo / Casa Fiat de Cultura. - Belvedere : Casa Fiat de Cultura, [2008]. - 111 p. : il. ; 26 cm. - Exposição de 22 de outubro a 18 de dezembro de 2008

ARTE / EXPOSIÇÕES / HISTÓRIA DO BRASIL / CATÁLOGOS DE EXPOSIÇÃO

**CDU:** 7

**OCL:** 5

### **CASACA, João M.**

A forma e as dimensões da Terra : dos discos de Mileto ao elipsóide equipotencial / João M. Casaca. - Lisboa : Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2005. - 42 p. : il. ; 25 cm

ISBN 972-49-2046-1

MILETO / CIÊNCIA / PLANETA TERRA / GRAVIDADE / LEIS DE NEWTON

**CDU:** 523

**OCL:** 5

### **CASACA, João M.**

História breve do calendário / João M. Casaca. - Lisboa : Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2007. - 52 p. : il. ; 25 cm. - ISBN 978-972-49-2099-3

CIÊNCIA / PLANETA TERRA / HISTÓRIA DA ASTRONOMIA / CALENDÁRIOS

**CDU:** 529.3

**OCL:** 5

### **CASACA, João M.**

O palmo craveiro e as antigas unidades de comprimento / João M. Casaca. - Lisboa : Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 2006. - 41 p. : il. ; 25 cm

ISBN 972-49-2060-7

CIÊNCIA / SISTEMAS DE MEDIÇÃO / SISTEMA MÉTRICO

**CDU:** 389

**OCL:** 5

**CASASÚS, José Maria**

Teoria da imagem / José M. Casasús. - Rio de Janeiro : Salvat, 1979. - 142 p. : il. ; 20 cm. -  
(Biblioteca Salvat de grandes temas ; 29). - ISBN 84-401-0299-2  
AUDIOVISUAL / COMUNICAÇÃO / TEORIA DA IMAGEM  
**CDU:** 316

**CASTILLO, Enrique, e outros**

Functional equations in applied sciences / Enrique Castillo, Andrés Iglesias, Reyes Ruíz-Cobo. - 1st  
ed. - Amsterdam : Elsevier, 2005. - 391 p. ; 24 cm. - (Mathematics in Science and Engineering ; vol.  
199). - Oferta para ISUPE  
ISBN 0-444-51788-X  
CIÊNCIAS APLICADAS / MATEMÁTICA / EQUAÇÕES  
**CDU:** 5

**CASTRO, Fidel de, e outro**

Cuba : por uma nova escola / Fidel de Castro, Elio de Henriquez. - Lisboa : O Professor, 1977. - 82 p.  
; 18 cm. - (Cadernos o professor ; 4)  
EDUCAÇÃO / ENSINO / CUBA  
**CDU:** 37  
**OCL:** 4

**CAVALCANTI, Maria Leticia Monteiro**

História dos sabores pernambucanos / Maria Leticia Monteiro Cavalcanti. - Recife : Fundação  
Gilberto Freyre, 2009. - 360 p. : il. ; 33 cm  
ISBN 978-85-85197-10-0  
HISTÓRIA DO BRASIL / GASTRONOMIA / CULINÁRIA  
**CDU:** 94(81)  
**OCL:** 5

**CENTRO PORTUGUÊS DE DESIGN**

A alma do design / Centro Português de Design. - [Lisboa] : Centro Português Design, D.L. 2003. -  
154 p. : il. ; 30 cm. - Oferta para ISUPE  
ISBN 972-9445-22-2  
COMUNICAÇÃO / DESIGN  
**CDU:** 76

**CHACHOLIADES, Miltiades**

Economia Internacional / Miltiades Chacholiades ; trad. Fernando Montes Negret. - Bogotá : McGraw-  
Hill, cop. 1982. - 677 p. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE  
ISBN 84-85240-36-7  
ECONOMIA / ECONOMIA INTERNACIONAL / POLÍTICA COMERCIAL  
**CDU:** 339

**COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO**

Pareceres da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego / Comissão para a Igualdade no  
Trabalho e no Emprego. - Lisboa : CITE, 1992. - 107 p. ; 21 cm. - 2 exemplares  
PT 55367/92  
ISBN 972-9003-95-5  
MERCADO DE TRABALHO / DISCRIMINAÇÃO SEXUAL / IGUALDADE NO TRABALHO / LICENÇA  
DE MATERNIDADE  
**CDU:** 396.1  
**OCL:** 4

### **COMPREENDER MAASTRICHT**

Compreender Maastricht : o tratado da União Europeia / Ed. lit. Gabinete da Comissão das Comunidades Europeias, Secretariado Europa. - Lisboa : Gabinete da Comissão das Comunidades Europeias : Secretariado Europa, D.L. 1992. - 102 p. ; 17 cm. - PT 61916/92

UNIÃO EUROPEIA / TRATADO DE MAASTRICHT / DIREITO COMUNITÁRIO / POLÍTICA EXTERNA E DE SEGURANÇA COMUM / UNIÃO MONETÁRIA

**CDU:** 341

**OCL:** 4

### **CONFERÊNCIA NACIONAL NOVOS RUMOS PARA O ENSINO TECNOLÓGICO E PROFISSIONAL, 1, Porto, 1991**

Novos rumos para o ensino tecnológico e profissional : actas da conferência nacional : 20 a 23 de fevereiro de 1991 / ed. Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional do Ministério da Educação. - Lisboa : Ministério da Educação, 1991. - 2 volumes ; 30 cm

Vol. 1. - 290 p. - ISBN 972-9386-16-1

EDUCAÇÃO / ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL / FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**CDU:** 377

**OCL:** 4

### **CONTEMPORARY ARCHITECTURAL CHALLENGES 08**

Contemporary architectural challenges 08 : conception, production and performance = Desafios arquitectónicos contemporâneos 08 : concepção, produção e performance / Ed. Gonçalo Furtado, Rui Póvoas. - Porto : Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2008. - 90 p. : il. ; 30 cm  
Oferta para ISUPE

ISBN 978-972-9483-87-5

ARQUITECTURA CONTEMPORÂNEA

**CDU:** 72

### **DELAYT, Aparecida**

Não perca peso : emagreça! / Aparecida Delayt ; il. Negreiros. - São Paulo : Harbra, cop. 1998. - 150 p. : il. ; 23 cm. - ISBN 85-294-0103-4

HÁBITOS ALIMENTARES / DIETA ALIMENTAR / NUTRIÇÃO

**CDU:** 612.3

**OCL:** 4

### **DELOITTE, Haskins & Sells**

1993 : A Europa sem barreiras / Deloitte, Haskins & Sells. - Mem Martins : Europa-América, D.L. 1989. - 149 p. ; 23 cm. - (Economia & Gestão ; 7)

PT 30147/89

ISBN 972-1-02896-7

EUROPA / COMUNIDADES EUROPEIAS / ACTO ÚNICO EUROPEU / MERCADO INTERNO / LIVRE CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS / LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

**CDU:** 339.92

**OCL:** 4

### **DESAFIOS PEDAGÓGICOS**

Desafios pedagógicos : práticas educativas na escola básica / org. Edineide Jezine. - João Pessoa : Universidade Federal da Paraíba, 2009. - 282 p. ; 21 cm. - ISBN 978-85-7745-469-3

EDUCAÇÃO / PEDAGOGIA / PEDAGOGIA INFANTIL / NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS / INCLUSÃO ESCOLAR

**CDU:** 37

**OCL:** 5

**10 ANOS APÓS O SISMO DOS AÇORES DE 1 DE JANEIRO DE 1980**

10 anos após o sismo dos Açores de 1 de Janeiro de 1980 : aspectos técnico-científicos / Ed. Carlos Sousa Oliveira, Arcindo R. A. Lucas, J. H. Correia Guedes. - Lisboa : LNEC, 1992. - 2 vols : il. ; 25 cm  
Oferta para ISUPE

ISBN 972-49-1486-0

ARQUITECTURA / URBANISMO / SISMOS / SISMOLOGIA / REABILITAÇÃO ARQUITECTÓNICA / AÇORES

**CDU:** 72

**DIAS, José Cardoso Soveral**

Guia de boas práticas : aplicação de lamas na agricultura / J. C. Soveral Dias. - Lisboa : Reciclamas, 2004. - 159 p. : il. ; 25 cm. - Oferta para ISUPE

CIÊNCIAS DO AMBIENTE / AGRICULTURA / TRATAMENTOS DE ÁGUAS RESIDUAIS

**CDU:** 63

**DIAS, Rodrigo, et al.**

Património paisagístico e jardins históricos : experiências e reflexão / Rodrigo Dias ... [et al.]. - Oeiras : Câmara Municipal de Oeiras, 2009. - 125 p. : il., fotografias ; 24 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 978-989-608-092-1

ARQUITECTURA PAISAGISTA / PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO / PATRIMÓNIO NATURAL / JARDINS

**CDU:** 71

**DODGE, Mark, e outro**

Running Microsoft Excel 2000 / Mark Dodge, Craig Stinson. - Washington : Microsoft Press, 1999. - 994 p. : il. ; 24 cm + 1 CD-Rom. - Oferta para ISUPE

ISBN 1-57231-935-6

INFORMÁTICA / MICROSOFT EXCEL

**CDU:** 004

**DORNBUSCH, Rudiger**

Open economy macroeconomics / Rudiger Dornbusch. - New York : Basic Books, cop. 1980. - 293 p. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE. - ISBN O-465-05286-x

ECONOMIA / ECONOMIA INTERNACIONAL / FINANÇAS INTERNACIONAIS /

MACROECONOMIA

**CDU:** 33

**DORNBUSCH, Rudiger, e outro**

Introdução à Macroeconomia / Rudiger Dornbusch, Stanley Fischer ; trad. Roberto Luis Troster. - São Paulo : Makron Books, 1992. - 307 p. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE

Tit. orig. : Macroeconomics

ECONOMIA / MACROECONOMIA / CAPITAL / CONSUMOS / POUPANÇA / INVESTIMENTOS

ECONÓMICOS / OFERTA E PROCURA

**CDU:** 330

**DUTRA DE TOLEDO, Edegar, e outro**

Tração elétrica / Edegar Dutra de Toledo, Wagner Waneck Martins. - São Paulo : Grémio Politécnico, 1976. - 2 vol. ; 23 cm

Vol II : Equipamentos. - 322 p. - Oferta para ISUPE

ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA / TRANSPORTES FERROVIÁRIOS / VEÍCULOS SOBRE CARRIS / COMBOIOS

**CDU:** 62

### **EDUCAÇÃO E PESQUISA**

Educação e pesquisa : revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo = Education and research : journal of the School of Education, University of São Paulo / Ed. Lucia Emilia Nuevo Barreto Bruno, Teresa Cristina Rego. - São Paulo : Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2010. - 865 p. ; 26 cm

EDUCAÇÃO

**CDU:** 37

**OCL:** 4

### **ENGELS, Friedrich**

Do socialismo utópico ao socialismo científico / Friedrich Engels ; trad. João Abel. - 2a ed. - Lisboa : Estampa, 1974. - 109 p. ; 19 cm. - (Teoria ; 6)

Oferta para ISUPE

FILOSOFIA / FILOSOFIA POLÍTICA / SOCIALISMO / HEGELIANISMO

**CDU:** 1

### **ERASMO**

Elogio da loucura / Erasmo ; trad. Maria Isabel Gonçalves Tomás. - Lisboa : Publicações Europa-América, 1973. - 145 p. ; 18 cm. - (Livros de bolso Europa-América ; 61)

Oferta para ISUPE

ROTerdão, ERASMO DE / FILOSOFIA / LITERATURA HOLANDESA / HOLANDA

**CDU:** 873

### **ESPAÑA. Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales**

Project : immigrants integration indicators : outcomes report : proposals for a european common system of indicators of immigrants integration / Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales. - Madrid : Ministerio de Trabajo y Asuntos Sociales, D.L. 2007. - 78 p. ; 23 cm

UNIÃO EUROPEIA / INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES / INTEGRAÇÃO SOCIAL / RELATÓRIOS

**CDU:** 314.742(4-41)

**OCL:** 4

### **ESTUDOS SOBRE O PENSAMENTO ECONÓMICO EM PORTUGAL**

Estudos sobre o pensamento económico em Portugal / Org. António Almodovar. - Porto : Faculdade de Economia da Universidade do Porto, D.L. 1990. - 240 p. ; 21 cm

Oferta para ISUPE

ECONOMIA / PENSAMENTO ECONÓMICO / ECONOMIA POLÍTICA / PORTUGAL

**CDU:** 33

### **EUROPEAN FAIR PLAY CONGRESS, 9, Funchal, 2003**

Fair play 2003 : Tolerance and understanding : principal keys in sport for all / org. European Fair Play Movement. - Funchal : [s.n.], 2003. - 213 p. : il. ; 23 cm

DESPORTO / ÉTICA DESPORTIVA / ACTAS

**CDU:** 796

**OCL:** 3

### **EXPLORING CANADA FROM SEA TO SEA**

Exploring Canada from sea to sea / ed. Melville Bell Grosvenor. - 3rd ed. - Washington : National Geographic Society, 1971. - 208 p. : il. ; 26 cm

GEOGRAFIA / HISTÓRIA / TURISMO / CANADÁ

**CDU:** 9

**OCL:** 4

**FERREIRA, Eduardo de Sousa, e outros**

A diáspora angolana em Portugal : caminhos de retorno / Eduardo de Sousa Ferreira, Carlos M. Lopes, Maria João Mortágua. - Cascais : Princípa, 2008. - 158 p. ; 24 cm

Oferta para ISUPE

ISBN 978-989-8131-34-8

SOCIOLOGIA / ECONOMIA / IMIGRAÇÃO / EMIGRAÇÃO / ANGOLA / PORTUGAL

**CDU:** 31

**FORTES, Meyer, 1906-, e outro**

Sistemas políticos africanos / M. Fortes, E. E. Evans-Pritchard ; trad. Teresa Brandão. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1981. - 521 p. ; 19 cm

Oferta para ISUPE

CIÊNCIA POLÍTICA / SISTEMAS POLÍTICOS / POVOS AFRICANOS / ÁFRICA

**CDU:** 32

**FORUM DC. Lisboa, 2002-**

Forum DC : desenvolvimento e cooperação / dir. Paulo Manuel de Valle Flôr Telles de Freitas ; prop. Instituto Marquês de Valle Flôr. - Lisboa : Instituto Marquês de Valle Flôr, 2002-. - 30 cm

Descrição baseada no Ano 1, no 2, (julho/outubro, 02) Quadrimestral

**Existências:** Ano 1, no 2, (julho/outubro, 02). Ano 1, no 3, (outubro/dezembro, 02). Ano 2, no 4, (janeiro/abril, 03). Ano 2, no 5, (maio/setembro, 03). Ano 2, no 6, (outubro/dezembro, 03). Ano 3, no 8, (maio/agosto, 04)

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO / COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

**CDU:** 334

**OCL:** 3

**FRAZER-ROBINSON, John**

Direct mail de sucesso / John Frazer-Robinson. - Lisboa : Expansão, 2000. - 67 p. ; 23 cm. - (Em 60 minutos ; 2)

Oferta para ISUPE

ISBN 972-8603-02-9

COMUNICAÇÃO / MARKETING / PUBLICIDADE

**CDU:** 658

**FREEMAN, Ira M.**

Física simplificada / Ira M. Freeman. - México : Compañía General de Ediciones, 1963. - 118 p. : il. ; 26 cm

Oferta para ISUPE

FÍSICA / MECÂNICA

**CDU:** 53

**GASKELL, T. F.**

World beneath the oceans / T. F. Gaskell. - London : Aldus Books, 1964. - 154 p. : il. ; 27 cm

OCEANOGRAFIA / FUNDO OCEÂNICO / CORRENTES MARÍTIMAS / RECURSOS MARINHOS

**CDU:** 5

**OCL:** 3

**GHEZ, R.**

Controle orçamental na empresa / R. Ghez ; trad. Acácio Pereira Magro, Artur Sampaio. - Lisboa : Pórtico, [1966]. - 288 p. ; 21 cm. - (Direcção de empresas ; 18)

Oferta para ISUPE

ECONOMIA / GESTÃO / ORGANIZAÇÃO EMPRESARIAL / CONTABILIDADE / ORÇAMENTOS

**CDU:** 657

**GOMES, Francisco Portugal e, 1963-**

Arquitectura : 1996-2005 / Francisco Portugal e Gomes. - [Porto : s.n., 2005]. - 77 p. : il. ; 20 cm

Oferta para ISUPE

GOMES, FRANCISCO PORTUGAL E / ARQUITECTURA

**CDU:** 72

**GOMES, Geraldo**

Engenho & Arquitectura : tipologia dos edifícios dos antigos engenhos de açúcar de Pernambuco / Geraldo Gomes. - 2a ed. - Recife : Fundação Gilberto Freyre, 1998. - 136 p. : il. ; 30 cm

Oferta para ISUPE

ISBN 85-85197-06-4

ENGENHARIA CIVIL / ARQUITECTURA / BRASIL

**CDU:** 72

**HEISENBERG, Werner**

A imagem da natureza na física moderna / Werner Heisenberg ; trad. J. I. Mexia de Brito. - Lisboa : Livros do Brasil, [198-?]. - 157 p. ; 19 cm. - (Vida e cultura ; 91)

Oferta para ISUPE

FÍSICA / CIÊNCIAS NATURAIS / TEORIA DA RELATIVIDADE

**CDU:** 53

**HENRIQUES, Fernando M. A.**

Humidade em paredes / Fernando M. A. Henriques. - Lisboa : LNEC, 1994. - 168 p. : il. ; 25 cm

Oferta para ISUPE

ISBN 972-49-1592-1

ENGENHARIA CIVIL / HUMIDADE EM EDIFÍCIOS / CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS / REABILITAÇÃO ARQUITECTÓNICA

**CDU:** 692.2

**INFORMAL. Lisboa, 1994-**

Informal : informações da Alemanha / dir. Matthias Fisher ; prop. Embaixada da República Federal da Alemanha. - Lisboa : Embaixada da República Federal da Alemanha, 1994-. - 30 cm

Descrição baseada no Ano 11, no 40, (dezembro, 04) Semestral

**Existências:** Ano 11, no 40, (dezembro, 04). Ano 12, no 41, (junho, 05). Ano 13, no 43, (maio, 06)

POLÍTICA / ECONOMIA / CULTURA / CIÊNCIA / SOCIEDADE / ALEMANHA

**CDU:** 32

**OCL:** 3

**INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DO LITORAL ALENTEJANO**

Territórios alternativos : territórios sociais, territórios de conhecimento / INESLA - Instituto de Estudos Superiores do Litoral Alentejano. - Grândola : INESLA, 2000. - 12 p. ; 24 cm

Apresentação das actas do Colóquio Territórios Alternativos, Ciência e Desenvolvimento

INESLA / ENSINO SUPERIOR / TURISMO

**CDU:** 378

**OCL:** 2

### **INTERNATIONAL TRAVEL AND HEALTH**

International travel and health : vaccination requirements and health advice : situation as on 1 January 2000 / ed. lit. World Health Organization. - Geneva : World Health Organization, 2000. - 108 p. : il., mapas ; 21 cm. - ISBN 92-4-158025-9

POLÍTICA DA SAÚDE / VACINAÇÃO / PREVENÇÃO DE DOENÇAS / VIAGENS

**CDU:** 604.4

**OCL:** 4

### **O ISLÃO**

O Islão : História e conceitos / coordenado por M. Yiossuf Mohamed Adamgy. - 2a ed.. - Loures : Al Furqán, 2005. - 184 p. ; 21 cm. - PT 3017/83. - ISBN 972-8217-40-4

ISLÃO / ISLAMISMO / MUÇULMANOS

**CDU:** 297

**OCL:** 4

### **JOSÉ FORJAZ ARQUITECTO**

José Forjaz arquitecto : ideias e projectos = José Forjaz architect : ideas and projects / Coord. José Forjaz. - Almada : Casa da Cerca - Centro da Arte Contemporânea, D.L. 2010. - 232 p. : il., fotografias ; 25 cm

. - Obra publicada por ocasião da exposição organizada e patente na Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, Almada (Portugal), de 23 de Out. de 2010 a 9 de Jan. de 2011. - Oferta para ISUPE

ISBN 978-972-8794-84-2

JOSÉ FORJAZ / ARQUITECTURA

**CDU:** 72

### **KANT, Immanuel**

Crítica da razão prática / Immanuel Kant ; trad. Artur Mourão. - Lisboa : Edições 70, 1984. - 195 p. ; 22 cm. - (Textos filosóficos ; 1). - Oferta para ISUPE

FILOSOFIA / RACIONALISMO / KANTISMO / MORAL

**CDU:** 1

**URL:** <http://www.hkbu.edu.hk/~ppp/Kant.html>

### **LEAKEY, Louis S. B.**

The wild realm : animals of east Africa / Louis S. B. Leakey. - Washington : National Geographic Society, cop. 1969. - 200 p. : il. ; 26 cm

ZOOLOGIA / VIDA SELVAGEM / ANIMAIS DE GRANDE PORTE / PRIMATAS / AFRICA

**CDU:** 59

**OCL:** 4

### **LIGHT OF TOMORROW**

Light of tomorrow : International Velux Award 2008 for students of architecture / Ed. Maria Giulia Zunino. - Milano : Abitare Segesta, 2008. - 108 p. : il., fotografias ; 22 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 978-88-86116-91-6

ARQUITECTURA

**CDU:** 72

### **LUSSATO, Bruno, e outros**

Introducción a los sistemas repartidos : micro-informática / Bruno Lussato, B. France-Lanord, J. P. Bouhot. - Madrid : Tecniban, 1976. - 307 p. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE. - ISBN 84-308-0265-7

INFORMÁTICA

**CDU:** 004

### **MANUAL DEL CONSTRUCTOR DE MÁQUINAS**

Manual del constructor de máquinas / dir. H. Dubbel. - 2a ed. - Barcelona : Labor, 1950. - 2 vol. : il. ; 20 cm. - Oferta para ISUPE  
ENGENHARIA MECÂNICA  
**CDU:** 621

### **A MÃO AFRO-BRASILEIRA**

A mão afro-brasileira : significado da contribuição artística e histórica / org. Emanuel Araújo. - São Paulo : Tenenge, 1988. - 398 p. : il. ; 30 cm. - Oferta para ISUPE  
ISBN 85-85231-01-7  
HISTÓRIA DA ARTE / MUSEOLOGIA / ARTE AFRICANA / ARTE BRASILEIRA / CULTURA AFRO-BRASILEIRA / BRASIL / ÁFRICA  
**CDU:** 7

### **MARTINS, M. A. Costa**

Concepção duma base de dados / M. A. Costa Martins. - Porto : Rés, 1984. - 375 p. ; 21 cm  
Oferta para ISUPE  
INFORMÁTICA / BASES DE DADOS  
**CDU:** 004

### **MASCETTA, Joseph A.**

How to prepare for the SAT II : Chemistry / Joseph A. Mascetta. - 7th ed.. - New York : Barron's, 2002. - 363 p. ; 28 cm. - (Barron's Educational Series)  
Oferta para ISUPE  
ISBN 0-7641-1666-5  
QUÍMICA  
**CDU:** 54

### **MEDICINA INTERNA HOJE. Lisboa, 2006-**

Medicina Interna Hoje / dir. Faustino Ferreira ; prop. Sociedade Portuguesa de Medicina Interna. - Lisboa : SPMI, 2006-  
Descrição baseada no Ano 1, no 2, (outubro, 06) Trimestral  
**Existências:** Ano 1, no 2, (outubro, 06). Ano 2, no 3, (janeiro, 07). Ano 2, no 4, (abril, 07). Ano 3, no 7, (janeiro, 08). Ano 3, no 8, (maio, 08). Ano 3, no 10, (dezembro, 08)  
MEDICINA / MEDICINA INTERNA / SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE  
**CDU:** 050:616  
**OCL:** 3  
**URL:** Disponível em [http://www.spmi.pt/revista\\_medicina\\_hoje.asp](http://www.spmi.pt/revista_medicina_hoje.asp)

### **OS MELHORES LIVROS DE GESTÃO CONDENSADOS**

Os melhores livros de gestão condensados. - Lisboa : Difusão Cultural, 1995. - 92 p. ; 21 cm  
2o volume  
Oferta para ISUPE  
GESTÃO  
**CDU:** 338

### **MICROSOFT CORPORATION**

Microsoft Windows : guia do usuário : para o sistema operacional Microsoft Windows versão 3.1 / Microsoft Corporation. - Portsmouth : IBM, [198-?]. - 711 p. ; 23 cm  
Oferta para ISUPE  
INFORMÁTICA / SISTEMAS OPERATIVOS / MICROSOFT  
**CDU:** 004

### **MICROSOFT CORPORATION**

Microsoft Works : guia do usuário : as ferramentas essenciais para agilizar o seu trabalho no computador : versão 3.0 para Windows / Microsoft Corporation. - [Portsmouth : IBM, 198-?]. - 665, [11] p. ; 23 cm. - Oferta para ISUPE

INFORMÁTICA / PROCESSAMENTO DE TEXTO

**CDU:** 004

### **MICROSOFT EXCEL 2000**

Microsoft Excel 2000 : passo a passo / coord. Sofia Marques. - Alfragide : McGraw-Hill, 2000. - 412 p. : il. ; 24 cm. - (Passo a passo). - Oferta para ISUPE

ISBN 972-773-044-2

INFORMÁTICA / MICROSOFT EXCEL

**CDU:** 004

### **MICROSOFT INTERNET EXPLORER 5**

Microsoft Internet Explorer 5 : passo a passo / coord. ed. Alexandra Azevedo Isaías. - Alfragide : McGraw-Hill, 1999. - 292 p. : il. ; 24 cm + 1 CD-Rom. - (Passo a passo)

Oferta para ISUPE

ISBN 972-773-049-3

INFORMÁTICA / MICROSOFT / INTERNET EXPLORER

**CDU:** 004

**Cota:** 2 exemplares

### **MICROSOFT OFFICE 95 INTEGRAÇÃO**

Microsoft Office 95 integração : passo a passo / trad. e revisão técnica, Rumos - Formação e Comunicação. - Lisboa : McGraw-Hill, D.L. 1996. - 314 p. : il. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 972-8298-38-2

INFORMÁTICA / MICROSOFT OFFICE

**CDU:** 004

### **MICROSOFT POWER POINT 2000**

Microsoft Power Point 2000 : step by step / coord. ed. Steven M. Johnson. - Washington : Microsoft Press, 1999. - 328 p. : il. ; 24 cm + 1 CD-Rom. - Oferta para ISUPE

ISBN 1-57231-972-0

INFORMÁTICA / MICROSOFT POWERPOINT

**CDU:** 004

### **MICROSOFT POWER POINT 97**

Microsoft Power Point 97 : passo a passo / coord. ed. Alexandra Azevedo Isaías. - Alfragide : McGraw-Hill, 1997. - 326 p. : il. ; 24 cm. - (Passo a passo)

Oferta para ISUPE

ISBN 972-8298-56-0

INFORMÁTICA / MICROSOFT POWERPOINT

**CDU:** 004

### **MICROSOFT WORD 2000**

Microsoft Word 2000 : passo a passo / coord. ed. Alexandra Azevedo Isaías. - Alfragide : McGraw-Hill, 2000. - 428 p. : il. ; 24 cm. - (Passo a passo)

Oferta para ISUPE

ISBN 972-773-043-4

INFORMÁTICA / MICROSOFT WORD

**CDU:** 004

**MITCHELL, Carleton**

Isles of the Caribbees / Carleton Mitchell. - 2nd ed. - Washington : National Geographic Society, 1971. - 216 p. : il. ; 26 cm

GEOGRAFIA / HISTÓRIA / TURISMO / CARAÍBAS

**CDU:** 9

**OCL:** 4

**MORAIS, José Manuel de Simões**

Laboratório de electricidade / José Manuel de Simões Morais. - 6a ed. - Porto : Porto Editora, 1971. - 134 p. : il. ; 21 cm

Oferta para ISUPE

ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA / ELECTRICIDADE

**CDU:** 621.3

**NAÇÕES UNIDAS**

Carta de las Naciones Unidas y estatuto de la Corte Internacional de Justicia / Nações Unidas. - Nueva York : Naciones Unidas, 1998. - 108 p. ; 14 cm

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS / NAÇÕES UNIDAS / DIREITO INTERNACIONAL / TRIBUNAIS PENAS INTERNACIONAIS

**CDU:** 341

**OCL:** 3

**NAÇÕES UNIDAS. Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Delegação das Nações Unidas em Genebra**

Direitos humanos : discriminação contra as mulheres : a convenção e o comité / Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, delegação das Nações Unidas em Genebra ; trad. Gabinete de Documentação e Direito Comparado da Procuradoria-Geral da República. - Lisboa : Comissão Nacional para as Comemorações do 50o Aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem e Década das Nações Unidas para a Educação em Matéria de Direitos Humanos, 2002. - 87 p. ; 21cm

. - (Fichas informativas. Direitos Humanos ; 22)

ISBN 972-8707-07-X

DIREITO PENAL / DIREITOS HUMANOS / DISCRIMINAÇÃO SEXUAL

**CDU:** 341

**OCL:** 4

**NATIONAL GEOGRAPHIC TRAVELER. Washington, 1983-**

National Geographic Traveler : an educational travel resource / dir. ed. Richard Busch ; prop. National Geographic Society. - Washington : National Geographic Traveler, 1983-

Descrição baseada no vol 6, no 2, (mar.-abr., 1989) Bimensal

ISSN 0747-0932

**Existências:** Volume VI, number 2 (March/April, 1989). Volume VI, number 3 (May/June, 1989).

Volume VI, number 6 (November/December, 1989). Volume VII, number 2 (March/April, 1990).

Volume VII, number 3 (May/June, 1990). Volume VII, number 5 (September/October, 1990). Volume

VII, number 6 (November/December, 1990). Volume VIII, number 1 (January/February, 1991). Volume

VIII, number 4 (July/August, 1991)

TURISMO / GEOGRAFIA

**CDU:** 9

**OCL:** 4

**NELSON, Stephen L.**

Office 2000 : the complete reference / Stephen L. Nelson. - California : McGraw-Hill, 1999. - 1040 p. :  
il. ; 23 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 0-07-211859-8

INFORMÁTICA / MICROSOFT OFFICE 2000

**CDU:** 004

**NÓBREGA, António Manuel Góis**

O novo regime jurídico da urbanização e da edificação : anotado : lei no 60/2007, de 4 de setembro /  
António Manuel Góis Nóbrega. - Albufeira : Câmara Municipal de Albufeira, D.L. 2007. - 238 p. ; 23  
cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 978-972-99046-4-6

URBANISMO / EDIFICAÇÕES URBANAS / REGIME JURÍDICO

**CDU:** 71

**ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO**

Perspectivas económicas na África 2009 / OCDE. - [s.l.] : OCDE, 2009. - 195 p. ; 27 cm + 1 CD-ROM  
Oferta para ISUPE

ECONOMIA / TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO / ÁFRICA

**CDU:** 33

**A PAIXÃO SEGUNDO EURICO**

A paixão segundo Eurico / Coord. Graça P. Corrêa. - Lisboa : Teatro Nacional D. Maria II : Bicho do  
Mato, 2011. - 85 p. ; 20 cm

Texto cénico a partir de Eurico, o presbítero de Alexandre Herculano

Oferta para ISUPE

ISBN 978-989-8349-21-7

LITERATURA PORTUGUESA / TEATRO

**CDU:** 869

**PAIXÃO, Mário de Assis**

Águas e esgotos em urbanizações e instalações prediais / Mário de Assis Paixão. - 2a ed. - Amadora  
: Orion, 1999. - 508 p. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 972-8620-02-0

ENGENHARIA SANITÁRIA / HIDRÁULICA / RECURSOS HÍDRICOS / ABASTECIMENTO DE ÁGUA  
/ SANEAMENTO BÁSICO / TRATAMENTOS DE ÁGUAS RESIDUAIS

**CDU:** 628

**PATRÍCIO, Jorge**

Condicionamento acústico de estabelecimentos de restauração e unidades similares / Jorge Patrício.  
- 3a ed. - Lisboa : LNEC, 2003. - 67 p. ; 25 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 972-49-1883

ENGENHARIA CIVIL / ACÚSTICA DE EDIFÍCIOS / ISOLAMENTO ACÚSTICO

**CDU:** 62

**PEN, Jan, 1921-**

Economia moderna / Jan Pen ; trad. Inês Brandão, Álvaro de Figueiredo. - 4a ed. - Lisboa : Dom  
Quixote, 1977. - 334 p. ; 21 cm. - (Universidade moderna ; 3)

Oferta para ISUPE

ECONOMIA / MODELO KEYNESIANO / COMÉRCIO INTERNACIONAL / ORÇAMENTOS /  
INFLAÇÃO / SALÁRIOS

**CDU:** 33

**PEREIRA, Luz Valente**

A utilização da cidade : um estudo sobre a cidade de Lisboa / Luz Valente Pereira. - Lisboa : LNEC, 1990. - 300 p. : il., mapas ; 29 cm

Oferta para ISUPE

ENGENHARIA CIVIL / PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO / PLANEAMENTO URBANO / CIDADES / LISBOA

**CDU:** 71

**PÉREZ, Chechu, e outros**

Creatividade Galega 08 / Chechu Pérez, Eva Quintas, Alberto Dafonte. - Galicia : Xunta de Galicia, 2008. - 266 p. : il. ; 26 cm

Oferta para ISUPE

ISBN 978-84-612-8149-2

COMUNICAÇÃO / DESIGN / PUBLICIDADE

**CDU:** 659

**PIÉRON, Maurice**

Investigação aplicada à educação física : pedagogia experimental / Maurice Piéron. - Lisboa : Centro de Investigação, Documentação e Informação, 1972. - 40 p. ; 22 cm. - (Textos I.N.E.F. ; 2. Série investigação aplicada à educação física)

Separata do Boletim I.N.E.F., n.o 2

Oferta para ISUPE

EDUCAÇÃO FÍSICA / INVESTIGAÇÃO / PEDAGOGIA

**CDU:** 7

**PINTO, Cabral**

Escolas do magistério : reforma e contra-reforma / Fernando Cabral Pinto. - 1a ed. - Lisboa : O Professor, 1977. - 123 p. ; 18 cm. - (Cadernos o professor ; 6)

EDUCAÇÃO / ENSINO PRIMÁRIO / MAGISTÉRIO / REFORMAS DO ENSINO / PRIMEIRO GOVERNO CONSTITUCIONAL

**CDU:** 37

**OCL:** 4

**PISA-PAPÉIS 2007-08**

Pisa-papéis 2007-08 : roteiro para artistas, produtores e programadores / Coord. Jorge Cruz, Nuno Ricou Salgado. - Lisboa : Procur.arte, imp. 2007. - 363 p. : il. ; 20 cm

Oferta para ISUPE

CULTURA / ACTIVIDADES CULTURAIS / TEATRO / DANÇAS / MÚSICA / ACÇÕES DE FORMAÇÃO

**CDU:** 008

**PLANO GERAL DE COORDENAÇÃO DE INSTALAÇÕES NAS SEDES DE CONCELHO**

Plano geral de coordenação de instalações nas sedes de concelho : centros de saúde, hospitais concelhios, unidades médico-sociais das caixas de previdência : região plano norte / Coord. Direcção-Geral de Saúde, Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. - Lisboa : Direcção-Geral de Saúde, 1973. - 720 p. : mapas, quadros ; 30 cm

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA / DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA / UNIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE

**CDU:** 614

**OCL:** 2

**POLITICA DEL DIRITTO**

Política del diritto / dir. Franco Bricola, Stefano Rodotà, Umberto Romagnoli. - Bologna : Il Mulino, 1984. - 174 p. ; 21 cm

ISBN 88-15-00445-9

CIÊNCIA POLÍTICA / PODER POLÍTICO

**CDU:** 32

**OCL:** 3

**PORTUGAL. Laboratório Nacional de Engenharia Civil**

2005 PiP 2008 : plano de investigação programada : sinopse da actividade desenvolvida / Laboratório Nacional de Engenharia Civil. - Lisboa : LNEC, 2009. - 568 p. ; 28 cm

Oferta para ISUPE

Laboratório Nacional de Engenharia Civil / ENGENHARIA CIVIL / INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA / RISCO / QUALIDADE / SUSTENTABILIDADE / TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

**CDU:** 624

**PORTUGAL. Ministério da Justiça**

Bases de dados jurídicas : manual do utilizador / Ministério da Justiça. - Lisboa : Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, 1992. - 63 p. ; 24 cm

Oferta para ISUPE

INFORMÁTICA / BASES DE DADOS / DIREITO / JURISPRUDÊNCIA

**CDU:** 004:34

**PORTUGAL. Ministério do Planeamento e da Administração do Território. Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional**

Quadro comunitário de apoio do PDR : plano de desenvolvimento regional 1989-1993 / Ministério do Planeamento e da Administração do Território, Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional. - 2a ed. - Lisboa : Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional, 1990. - 72 p. ; 24 cm

QUADROS COMUNITÁRIOS DE APOIO / FUNDOS COMUNITÁRIOS / PLANOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**CDU:** 341.2(4)

**OCL:** 2

**PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros**

Anuário diplomático e consular português / Ministério dos Negócios Estrangeiros. - Lisboa : MNE, 1996. - 748 p. ; 23 cm

ANUÁRIOS / ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA / GOVERNO CONSTITUCIONAL

**CDU:** 050.8

**OCL:** 3

**PORTUGAL. Presidência do Conselho**

III Plano de fomento para 1968-1973 / Presidência do Conselho. - Lisboa : Imprensa Nacional, 1968. - 4 volumes ; 25 cm

Vol. 3: Províncias ultramarinas. - 528 p.

ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA / POLÍTICA DE INVESTIMENTO / ANGOLA / CABO VERDE / GUINÉ / S. TOMÉ E PRÍNCIPE

**CDU:** 338

**OCL:** 3

**PRODUÇÃO ÁUDIO. Lisboa, 2003-**

Produção áudio / dir. João Martins ; prop. Bolina Grupo Editorial. - Lisboa : Bolina, 2003-

Descrição baseada no Ano 3, no 26, (Março, 05) Mensal

**Existências:** Ano 3, no 26, (março, 05). Ano 7, no 73, (fevereiro, 09). Ano 7, no 74, (março, 09). Ano 7, no 75, (abril, 09). Ano 7, no 76, (maio, 09). Ano 7, no 77, (junho, 09). Ano 7, no 79, (agosto, 09). Ano 7, no 80, (setembro, 09). Ano 8, no 85, (fevereiro, 10). Ano 7, no 87, (abril, 10), [erro de impressão no ano, deveria ser ano 8] + Suplemento no11 (primavera 2010). Ano 8, no 89, (junho, 10). Ano 8, no 90, (julho, 10) + Suplemento no12 (verão 2010). Ano 8, no 95, (dezembro, 10). Ano 8, no 96, (janeiro, 11), [erro de impressão no ano, deveria ser ano 9] + Suplemento no14 (inverno 2010). Ano 9, no 97, (fevereiro, 11). Ano 9, no 98, (março, 11). Ano 9, no 102, (julho, 11) + Suplemento no16 (verão 2011). Ano 9, no 104, (outubro, 11)

COMUNICAÇÃO / EQUIPAMENTOS DE SOM / PRODUÇÃO AUDIO / ILUMINAÇÃO / MÚSICA / INSTRUMENTOS MUSICAIS

**CDU:** 050:659

**OCL:** 4

**V PRÉMIO DE ARQUITECTURA ASCENSORES ENOR**

V Prémio de arquitectura ascensores Enor / ed. Grupo Ascensores ENOR. - Vigo : ENOR, 2011. - 510

p. : il. ; 25 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 978-84-694-7323-8

ARQUITECTURA

**CDU:** 72

**RAPOSO, Eduardo Paiva, 1949-**

Introdução à gramática generativa : sintaxe do português / Eduardo Paiva Raposo. - 2a ed. - Lisboa :

Moraes, 1983. - 223 p. ; 24 cm. - (Manuais universitários ; 9)

GRAMÁTICA PORTUGUESA / SINTAXE

**CDU:** 81'364

**OCL:** 3

**RESPONSABILIDADE SÓCIO AMBIENTAL**

Responsabilidade sócio ambiental / org. Gilson Karkotli. - 1o ed. - Curitiba : Camões, 2008. - 110 p. ;

23 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 978-85-61568-17-7

GESTÃO / RESPONSABILIDADE SOCIAL / MEIO AMBIENTE

**CDU:** 65

**ROCHA, Gilberta Pavão Nunes, e outros**

Entre dois mundos : emigração e regresso aos Açores / coord. Gilberta Pavão Nunes Rocha ,

Eduardo Ferreira, Derrick Mendes. - Açores : Governo dos Açores, 2011. - 248 p. : il., quadros, gráficos ; 21 cm. - PT 332820/11

ISBN 978-989-97391-1-6

EMIGRAÇÃO / EMIGRAÇÃO PORTUGUESA / FLUXOS MIGRATÓRIOS / AÇORES

**CDU:** 314.743

**OCL:** 5

**RODRIGUES, Adriano Duarte**

Falar melhor, escrever melhor / Adriano Duarte Rodrigues... [et al.]. - Lisboa : Selecções do Reader's Digest, 1991. - 575 p. : il. ; 26 cm. - Oferta para ISUPE

LINGUÍSTICA / LÍNGUA PORTUGUESA / LINGUAGEM / ESCRITA / ORTOGRAFIA /

COMUNICAÇÃO ORAL

**CDU:** 811

**ROUSSEAU, Jean-Jacques**

Contrato social / Jean-Jacques Rosseau ; trad. Mário Franco Nogueira. - Lisboa : Presença, imp. 1977. - 166 p. ; 18 cm. - (Biblioteca de Ciências Humanas ; 56)

Oferta para ISUPE

FILOSOFIA / FILOSOFIA POLÍTICA / POLÍTICA

**CDU:** 1

**RUBIN, Charles**

Running Microsoft Word 2000 / Charles Rubin. - Washington : Microsoft Press, 1999. - 917 p. : il. ; 24 cm + 1 CD-Rom. - Oferta para ISUPE

ISBN 1-57-231-943-7

INFORMÁTICA / MICROSOFT WORD

**CDU:** 004

**SABY, Bernanrd, e outro**

As grandes teorias económicas / Bernard Saby, Dominique Saby ; trad. Manuel Farto. - 1a ed.. - Porto : Asa, 1997. - 486 p. ; 22 cm. - (Textos de apoio)

Oferta para ISUPE

ISBN 972-41-1821-5

ECONOMIA / TEORIAS ECONÓMICAS / MARXISMO

**CDU:** 33

**SALGUEIRO, Teresa Barata**

A cidade em Portugal : uma geografia urbana / Teresa Barata Salgueiro. - 2a ed. - Lisboa : Afrontamento, 1992. - 439 p. : il. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 972-36-0202-4

ENGENHARIA CIVIL / GEOGRAFIA URBANA / URBANISMO / CIDADES

**CDU:** 71

**SAMUELSON, Paul Anthony**

Economics / Paul A. Samuelson. - 11th ed. - Tokyo : McGraw-Hill, cop. 1980. - 861 p. ; 24 cm

Oferta para ISUPE

ISBN 0-07-054595-2

ECONOMIA / COMÉRCIO INTERNACIONAL / BALANÇA COMERCIAL / OFERTA E PROCURA

**CDU:** 33

**SEMINÁRIO 'A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA', Lisboa, 1998**

A comunidade dos países de língua portuguesa / Adriano Alves Moreira [et al]. - 1a ed. - Estoril : Atena, 1999. - 134 p. ; 24 cm

PT 144006/99

ISBN 972-8435-25-8

CPLP / LUSOFONIA / LÍNGUA PORTUGUESA / POLÍTICA EXTERNA / COOPERAÇÃO  
ECONÓMICA

**CDU:** 32

**OCL:** 4

**SEMINÁRIO «MUSEUS E EDUCAÇÃO», Lisboa, 1971**

Museus e educação / organizado pela Associação Portuguesa de Museologia. - Lisboa : APOM, 1971. - 117 p. ; 24 cm

MUSEUS / EDUCAÇÃO / ACTAS

**CDU:** 069(469.411)

**OCL:** 4

**SIMPSON, Alan**

Understanding Microsoft Access / Alan Simpson. - California : Sybex, cop. 1993. - 1006 p. : il. ; 23 cm  
Oferta para ISUPE  
ISBN 0-7821-1168-8  
INFORMÁTICA / MICROSOFT ACCESS  
CDU: 004

**SOUSA, Maria José**

Fundamental do Powerpoint 2000 / Maria José Sousa. - 2a ed. - Lisboa : FCA - Editora de  
Informática, cop. 2000. - 192 p. : il. ; 22 cm. - Oferta para ISUPE  
ISBN 972-722-176-9  
INFORMÁTICA / MICROSOFT POWERPOINT  
CDU: 004

**STEPHENSON, John**

Building regulations explained : 1992 revision / John Stephenson. - 4th ed. - London : E & FN SPON,  
1993. - 449 p. ; 31 cm. - Oferta para ISUPE  
ISBN 0-419-18030-3  
ENGENHARIA CIVIL  
CDU: 624

**TECGLLEN, Eduardo Haro**

A sociedade de consumo / Eduardo Haro Tecglen ; trad. Costa Vieira, Irineu Garcia. - Rio de Janeiro :  
Salvat, cop. 1979. - 142 p. : il. ; 20 cm. - (Biblioteca Salvat de grande temas ; 54)  
Oferta para ISUPE  
ISBN 84-401-0477-4  
SOCIOLOGIA / SOCIEDADE DE CONSUMO / ECONOMIA DE CONSUMO / CONSUMIDORES  
CDU: 31

**TOBIAS, Andrew**

The invisible bankers : everything the insurance industry never wanted you to know / Andrew Tobias. -  
New York : Washington Square Press, 1983. - 404 p. ; 18 cm. - Oferta para ISUPE  
ISBN 0-671-46181-8  
ECONOMIA / CAPITALISMO / SEGUROS  
CDU: 33

**O TRATADO DE LISBOA**

O Tratado de Lisboa / ed. Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu, Comissão Europeia em  
Portugal, CIEJD. - [Lisboa] : Gabinete em Portugal do Parlamento Europeu : Representação da  
Comissão Europeia em Portugal : CIEJD, [2008?]. - 15 p. : il. ; 21 cm  
17 exemplares  
TRATADO DE LISBOA / TRATADOS EUROPEUS  
CDU: 341.24(4-67UE)(094.2)  
OCL: 3

**TRATAMENTO E DESTINO FINAL DE ÁGUAS RESIDUAIS MUNICIPAIS E INDUSTRIAIS NO SOLO**

Tratamento e destino final de águas residuais municipais e industriais no solo / Coord. Marai Helena  
Marecos do Monte. - Lisboa : LNEC, 1985. - 432 p. ; 30 cm. - Oferta para ISUPE  
ENGENHARIA CIVIL / ENGENHARIA SANITÁRIA / TRATAMENTOS DE ÁGUAS RESIDUAIS  
CDU: 628

### **UMIC - AGÊNCIA PARA A SOCIEDADE DO CONHECIMENTO**

Fórum para a sociedade da informação / UMIC. - Lisboa : UMIC, 2011. - 4 vols. ; 21 cm

Vol. 1: Internet do futuro : desenvolvimentos e oportunidades na Internet do futuro. - 39 p. - ISBN 978-989-97517-4-3

Vol. 2: Governação da internet : mensagens de Lisboa. - 23 p. - ISBN 978-989-97517-3-6

Vol. 3: Economia digital : novas oportunidades e desafios na economia digital. - 34 p. - ISBN 978-989-97517-1-2

Vol. 4: Acessibilidade web : oportunidades e desafios. - 23 p. - ISBN 978-989-97517-0-5

Oferta para ISUPE

COMUNICAÇÃO / SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO / INTERNET

**CDU:** 004

### **UNIÃO EUROPEIA**

National actions to implement Lifelong Learning in Europe / ed. lit. European Centre for the Development of Vocational Training, Eurydice. - Brussels : Eurydice, 2001. - 151 p. ; 23 cm. - (Survey ; 3). - ISBN 2-87116-322-7

EDUCAÇÃO / APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA / UNIÃO EUROPEIA

**CDU:** 37

**OCL:** 3

### **UNIÃO EUROPEIA**

La profession enseignante en Europe : profil, métier et enjeux / ed. lit. Eurydice. - Bruxelles : Eurydice, 2002. - 2 vol. : il., quadros, gráficos ; 23 cm. - (Questions clés de l'éducation en Europe ; volume 3) Rapport I: Formation initiale et transition vers la vie professionnelle : secondaire inférieur général. - 129 p. - 2 exemplares

Rapport II: L'offre et la demande : secondaire inférieur général. - 139 p. - 2 exemplares

ISBN 2-87116-340-5. - ISBN 2-87116-343-X

EDUCAÇÃO / PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO / FORMAÇÃO DE PROFESSORES / UNIÃO EUROPEIA

**CDU:** 37

**OCL:** 3

### **UNIÃO EUROPEIA**

The teaching profession in Europe : profile, trends and concerns / ed. lit. Eurydice. - Brussels : Eurydice, 2002. - 2 vol. : il., quadros, gráficos ; 23 cm. - (Key topics in education in Europe ; volume 3) Report I: Initial training and transition to working life : general lower secondary education. - 129 p. - 2 exemplares

Report II: Supply and demand : general lower secondary education. - 139 p. - 2 exemplares

ISBN 2-87116-341-3. - ISBN 2-87116-344-8

EDUCAÇÃO / PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO / FORMAÇÃO DE PROFESSORES / UNIÃO EUROPEIA

**CDU:** 37

**OCL:** 3

### **UNIÃO EUROPEIA. Comissão das Comunidades Europeias**

A Comunidade Europeia da investigação e da tecnologia / Comissão das Comunidades Europeias. - Luxemburgo : Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1987. - 74 p. : il., 48 fotografias ; 23 cm. - ISBN 92-825-6808-3

EUROPA / COMUNIDADES EUROPEIAS / INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA / DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

**CDU:** 339.92

**OCL:** 4

**UNIÃO EUROPEIA. Comissão das Comunidades Europeias**

Criação de uma zona financeira europeia : liberalização dos movimentos de capitais e integração financeira na Comunidade / Comissão das Comunidades Europeias. - Luxemburgo : Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1998. - 323 p. : il., quadros, gráficos ; 25 cm. - (Perspectivas europeias)

ISBN 92-825-8194-2

ECONOMIA / UNIÃO EUROPEIA / UNIÃO MONETÁRIA / LIVRE CIRCULAÇÃO DE CAPITALS

**CDU:** 339.9

**OCL:** 3

**UNIÃO EUROPEIA. Comissão e Secretariado para a Integração Europeia**

Tratado de adesão / Comissão e Secretariado para a Integração Europeia. - Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1985. - 2 vol. ; 21 cm

volume I. - 299 p.

volume III. - 211 p.

Actos relativos à adesão do Reino de Espanha e da República Portuguesa às Comunidades Europeias

PT 9063/85

UNIÃO EUROPEIA / TRATADOS DE ADESÃO / PORTUGAL / ESPANHA

**CDU:** 341

**OCL:** 4

**UNIÃO EUROPEIA. Eurydice**

Financial flows in compulsory education in Europe (diagrams for 2001) / Eurydice. - Brussels : Eurydice, 2001. - 69 p. : il., quadros, gráficos ; 20 x 27 cm. - ISBN 2-87116-329-4

EDUCAÇÃO / UNIÃO EUROPEIA / INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS / FINANCIAMENTO EDUCATIVO

**CDU:** 37

**OCL:** 3

**UNIÃO EUROPEIA. Eurydice**

Focus on the structure of higher education in Europe : 2004/05 : national trends in the Bologna Process / Eurydice. - Brussels : Eurydice, 2005. - 234 p. : il., quadros, gráficos ; 20 x 27 cm  
2 exemplares

ISBN 92-894-9256-2

EDUCAÇÃO / ENSINO SUPERIOR / PROCESSO DE BOLONHA

**CDU:** 378

**OCL:** 3

**WEBER, Max**

Economy and society : an outline of interpretive sociology / Max Weber ; ed. Guenther Roth, Claus Wittich. - California : University of California Press, 1978. - 2 vol. ; 24 cm. - Oferta para ISUPE

ISBN 0-520-03500-3

MAX WEBER / ECONOMIA / ECONOMIA SOCIAL / SOCIOLOGIA

**CDU:** 33

**WIN WORD 6.0**

Win Word 6.0 : introdução às tecnologias de informação : guia prático / Amilcarino Guedes ... [et al.]. - Porto : Contraponto, 2009. - 67 p. ; 30 cm. - (Guias práticos ; 12). - Oferta para ISUPE

INFORMÁTICA / MICROSOFT WORD / PROCESSAMENTO DE TEXTO

**CDU:** 004

**YUILL, Veronica**

Marketing eficaz na Internet / Veronica Yuill. - Lisboa : Expansão, 2000. - 66 p. ; 23 cm. - (Em 60 minutos ; 1). - Oferta para ISUPE

ISBN 972-8603-00-2

COMUNICAÇÃO / MARKETING / PUBLICIDADE / INTERNET

**CDU:** 658

## Apêndice 3 – Tesouro

### **ABANDONO ESCOLAR**

TG: POLÍTICA EDUCATIVA  
TE: ALFABETIZAÇÃO  
ACESSO À EDUCAÇÃO

### **ACESSO À EDUCAÇÃO**

TG: ABANDONO ESCOLAR  
POLÍTICA EDUCATIVA  
TR: ALFABETIZAÇÃO

### **ACORDO DE SHENGEN**

NA: *Acordo intergovernamental aberto aos Estados membros da União que tem como objectivo suprimir gradualmente os controlos à circulação de pessoas nas fronteiras internas da Comunidade.*  
TG: LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

### **AJUDA HUMANITÁRIA**

TG: POLÍTICA DE COOPERAÇÃO  
TE: REFUGIADOS  
TR: DIREITOS HUMANOS

### **ALFABETIZAÇÃO**

TG: ABANDONO ESCOLAR  
POLÍTICA EDUCATIVA  
TR: ACESSO À EDUCAÇÃO

### **ATO ÚNICO EUROPEU**

TG: TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA

### **ATOS COMUNITÁRIOS**

TG: DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA  
TR: DIRETIVAS COMUNITÁRIAS  
PARECERES COMUNITÁRIOS

### **CIÊNCIA POLÍTICA**

TG: CIÊNCIAS SOCIAIS  
TE: PODER POLÍTICO  
TR: FILOSOFIA POLÍTICA  
POLÍTICA INTERNACIONAL

### **CIÊNCIAS SOCIAIS**

TE: CIÊNCIA POLÍTICA  
HISTÓRIA

### **COMUNIDADES EUROPEIAS**

TE: DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA  
INSTITUIÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA

### **CONSTITUIÇÃO EUROPEIA**

UP: Tratado Constitucional  
TG: TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA

### **CONVERGÊNCIA ECONÓMICA**

TG: POLÍTICA ECONÓMICA  
TE: CRITÉRIOS DE CONVERGÊNCIA

### **COOPERAÇÃO CULTURAL**

TR: POLÍTICA CULTURAL

### **COOPERAÇÃO ECONÓMICA**

TR: FUNDOS COMUNITÁRIOS  
POLÍTICA DE COOPERAÇÃO

### **COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

TR: POLÍTICA EXTERNA  
POLÍTICA DE COOPERAÇÃO

### **CRITÉRIOS DE CONVERGÊNCIA**

NA: *Os critérios de convergência estão expostos no n.º 1 do artigo 121.º do Tratado que institui a Comunidade Europeia (TCE). São quatro: estabilidade dos preços, situação das finanças públicas, taxas de câmbio e taxas de juro a longo prazo.*  
TG: CONVERGÊNCIA ECONÓMICA

### **CULTURA**

TE: POLÍTICA CULTURAL  
TR: RELIGIÃO

### **DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO**

TG: POLÍTICA ECONÓMICA

### **DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

TG: POLÍTICA REGIONAL

### **DIREITO**

TE: DIREITO CIVIL  
DIREITO PENAL  
JUSTIÇA  
DIREITO INTERNACIONAL  
DIREITOS SOCIAIS  
DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA

### **DIREITO À EDUCAÇÃO**

TG: DIREITOS SOCIAIS

### **DIREITO CIVIL**

TG: DIREITO  
TR: DIREITOS SOCIAIS  
DIREITO PENAL

### **DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA**

TG: DIREITO  
COMUNIDADES EUROPEIAS  
DIREITO EUROPEU  
TE: TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA  
ATOS COMUNITÁRIOS  
DIRETIVAS COMUNITÁRIAS  
PARECERES COMUNITÁRIOS

### **DIREITO EUROPEU**

TE: DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA

## **DIREITO INTERNACIONAL**

TG: DIREITO  
TE: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO  
DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO  
DIREITO PENAL INTERNACIONAL

## **DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO**

TG: DIREITO INTERNACIONAL

## **DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO**

TG: DIREITO INTERNACIONAL  
TE: LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS

## **DIREITO PENAL**

TG: DIREITO  
TR: DIREITOS SOCIAIS  
DIREITO CIVIL

## **DIREITO PENAL INTERNACIONAL**

TG: DIREITO INTERNACIONAL  
TR: TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL

## **DIREITOS DA MULHER**

TG: DIREITOS SOCIAIS

## **DIREITOS HUMANOS**

TR: AJUDA HUMANITÁRIA

## **DIREITOS SOCIAIS**

TG: DIREITO  
POLÍTICA SOCIAL  
TE: DIREITO À EDUCAÇÃO  
IGUALDADE DE TRATAMENTO  
DIREITOS DA MULHER  
DISCRIMINAÇÃO  
TR: DIREITO CIVIL  
DIREITO PENAL

## **DIRETIVAS COMUNITÁRIAS**

TG: DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA  
TR: PARECERES COMUNITÁRIOS  
ATOS COMUNITÁRIOS

## **DISCRIMINAÇÃO**

TG: DIREITOS SOCIAIS  
TE: DISCRIMINAÇÃO SEXUAL  
DISCRIMINAÇÃO RACIAL

## **DISCRIMINAÇÃO RACIAL**

TG: DISCRIMINAÇÃO  
TE: RACISMO

## **DISCRIMINAÇÃO SEXUAL**

TG: DISCRIMINAÇÃO

## **ECONOMIA**

TE: POLÍTICA ECONÓMICA  
FINANÇAS COMUNITÁRIAS

## **EDUCAÇÃO**

TE: POLÍTICA EDUCATIVA

## **EQUIVALÊNCIA DE DIPLOMAS**

TG: POLÍTICA EDUCATIVA  
TR: RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS

## **EXCLUSÃO SOCIAL**

TR: INTEGRAÇÃO SOCIAL

## **FILOSOFIA POLÍTICA**

TR: CIÊNCIA POLÍTICA  
POLÍTICA INTERNACIONAL

## **FINANÇAS COMUNITÁRIAS**

TG: ECONOMIA  
TE: FUNDOS COMUNITÁRIOS  
LIVRE CIRCULAÇÃO DE CAPITALS

## **FUNDOS COMUNITÁRIOS**

TG: FINANÇAS COMUNITÁRIAS  
TE: FUNDOS ESTRUTURAIS  
TR: COOPERAÇÃO ECONÓMICA

## **FUNDOS ESTRUTURAIS**

NA: *Instrumentos financeiros de que dispõe a Comissão Europeia para reforçar a coesão económica e social da União Europeia.*  
TG: FUNDOS COMUNITÁRIOS

## **HISTÓRIA**

TG: CIÊNCIAS SOCIAIS  
TE: HISTÓRIA DA EUROPA

## **HISTÓRIA DA EUROPA**

TG: HISTÓRIA

## **IGUALDADE DE TRATAMENTO**

TG: DIREITOS SOCIAIS

## **INSTITUIÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA**

TG: COMUNIDADES EUROPEIAS

## **INTEGRAÇÃO ECONÓMICA**

TG: POLÍTICA ECONÓMICA

## **INTEGRAÇÃO SOCIAL**

TG: POLÍTICA SOCIAL  
TR: EXCLUSÃO SOCIAL

## **INTERCÂMBIO DE JOVENS**

TG: RELAÇÕES CULTURAIS

## **INTERCAMBIO ESCOLAR**

TG: POLÍTICA EDUCATIVA

## **INVESTIMENTO**

TG: POLÍTICA ECONÓMICA

## **JUSTIÇA**

TG: DIREITO

## **LIBERALISMO**

TG: POLÍTICA ECONÓMICA

## **LIVRE CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS**

TG: FINANÇAS COMUNITÁRIAS

TR: MERCADO ÚNICO

UNIÃO MONETÁRIA

## **LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS**

TG: DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO

TE: ACORDO DE SHENGEN

## **MERCADO ÚNICO**

TR: LIVRE CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS

## **ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

TG: POLÍTICA REGIONAL

## **ORGANIZAÇÃO DO ENSINO**

TE: SISTEMAS DE ENSINO

REFORMAS DO ENSINO

PROCESSO DE BOLONHA

TR: POLÍTICA EDUCATIVA

## **ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS**

TG: ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

## **ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS**

TG: RELAÇÕES INTERNACIONAIS

TE: ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS

ORGANIZAÇÕES NÃO

GOVERNAMENTAIS

## **ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS**

TG: ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

## **PARECERES COMUNITÁRIOS**

TG: DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA

TR: DIRETIVAS COMUNITÁRIAS

ATOS COMUNITÁRIOS

## **PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO**

TG: PATRIMÓNIO CULTURAL

## **PATRIMÓNIO CULTURAL**

TG: POLÍTICA CULTURAL

TE: PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

## **PESC**

UP: Política Externa de Segurança Comum

NA: A PESC é instituída pelo título V do Tratado da União Europeia (segundo pilar) e substitui a cooperação política europeia (CPE).

TR: POLÍTICA EXTERNA

## **PODER POLÍTICO**

TG: CIÊNCIA POLÍTICA

## **POLÍTICA CULTURAL**

TG: CULTURA

TE: PATRIMÓNIO CULTURAL

PROMOÇÃO CULTURAL

RELAÇÕES CULTURAIS

TR: COOPERAÇÃO CULTURAL

POLÍTICA SOCIAL

POLÍTICA EDUCATIVA

## **POLÍTICA DE COOPERAÇÃO**

TG: RELAÇÕES INTERNACIONAIS

TE: AJUDA HUMANITÁRIA

TR: COOPERAÇÃO ECONÓMICA

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

## **POLÍTICA ECONÓMICA**

TG: ECONOMIA

TE: CONVERGÊNCIA ECONÓMICA

INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

LIBERALISMO

INVESTIMENTO

## **POLÍTICA EDUCATIVA**

UP: Política da educação

TG: EDUCAÇÃO

TE: ACESSO À EDUCAÇÃO

ALFABETIZAÇÃO

ABANDONO ESCOLAR

EQUIVALÊNCIA DE DIPLOMAS

INTERCAMBIO ESCOLAR

RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS

TR: POLÍTICA CULTURAL

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

POLÍTICA SOCIAL

## **POLÍTICA EXTERNA**

TG: RELAÇÕES INTERNACIONAIS

TR: COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

PESC

*Política Externa de Segurança Comum*

**USE:** PESC

## **POLÍTICA INTERNACIONAL**

TG: RELAÇÕES INTERNACIONAIS

TR: CIÊNCIA POLÍTICA

FILOSOFIA POLÍTICA

## **POLÍTICA REGIONAL**

TE: DESENVOLVIMENTO REGIONAL

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

QUADROS COMUNITÁRIOS DE

APOIO

## **POLÍTICA SOCIAL**

TE: INTEGRAÇÃO SOCIAL  
DIREITOS SOCIAIS  
TR: POLÍTICA CULTURAL  
POLÍTICA EDUCATIVA

## **PROCESSO DE BOLONHA**

TG: ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

## **PROMOÇÃO CULTURAL**

TG: POLÍTICA CULTURAL

## **QUADROS COMUNITÁRIOS DE APOIO**

NA: *Documento aprovado pela Comissão Europeia na sequência da análise do plano de desenvolvimento apresentado pelo Estado-membro, que descreve a estratégia e prioridades de acção, os objectivos específicos, a participação dos fundos e restantes recursos financeiros.*

TG: POLÍTICA REGIONAL

## **RACISMO**

TG: DISCRIMINAÇÃO RACIAL

## **RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS**

TG: POLÍTICA EDUCATIVA  
TR: EQUIVALÊNCIA DE DIPLOMAS

## **REFORMAS DO ENSINO**

TG: ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

## **REFUGIADOS**

TG: AJUDA HUMANITÁRIA

## **RELAÇÕES CULTURAIS**

TG: POLÍTICA CULTURAL  
TE: INTERCÂMBIO DE JOVENS

## **RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

TE: POLÍTICA INTERNACIONAL  
ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS  
POLÍTICA EXTERNA  
POLÍTICA DE COOPERAÇÃO

## **RELIGIÃO**

TR: CULTURA

## **SISTEMAS DE ENSINO**

TG: ORGANIZAÇÃO DO ENSINO

*Tratado Constitucional*

USE: CONSTITUIÇÃO EUROPEIA

## **TRATADO DE AMESTERDÃO**

NA: *Adoptado no Conselho Europeu de Amesterdão (16 e 17 de Junho de 1997) e, seguidamente, assinado em 2 de Outubro de 1997 pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos quinze Estados-Membros. Entrou em vigor em 1 de Maio de 1999, após ter sido ratificado por todos os Estados-Membros em conformidade com as respectivas regras constitucionais.*

TG: TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA  
TR: TRATADO DE NICE  
TRATADO DE MAASTRICHT  
TRATADO DE LISBOA

## **TRATADO DE LISBOA**

TG: TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA  
TR: TRATADO DE MAASTRICHT  
TRATADO DE AMESTERDÃO  
TRATADO DE NICE

## **TRATADO DE MAASTRICHT**

NA: *Utilizar a partir de 1 de Novembro de 1993, data da entrada em vigor do Tratado de Maastricht.*

TG: TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA  
TR: TRATADO DE AMESTERDÃO  
TRATADO DE LISBOA  
TRATADO DE NICE

## **TRATADO DE NICE**

NA: *Adoptado na sequência do Conselho Europeu de Nice, em Dezembro de 2000, e assinado em 26 de Fevereiro de 2001, o Tratado de Nice entrou em vigor em 1 de Fevereiro de 2003.*

TG: TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA  
TR: TRATADO DE MAASTRICHT  
TRATADO DE AMESTERDÃO  
TRATADO DE LISBOA

## **TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA**

TG: DIREITO DA UNIÃO EUROPEIA  
TE: ATO ÚNICO EUROPEU  
CONSTITUIÇÃO EUROPEIA  
TRATADO DE MAASTRICHT  
TRATADO DE AMESTERDÃO  
TRATADO DE NICE  
TRATADO DE LISBOA  
TRATADOS DE ADESÃO

## **TRATADOS DE ADESÃO**

TG: TRATADOS DA UNIÃO EUROPEIA

## **TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL**

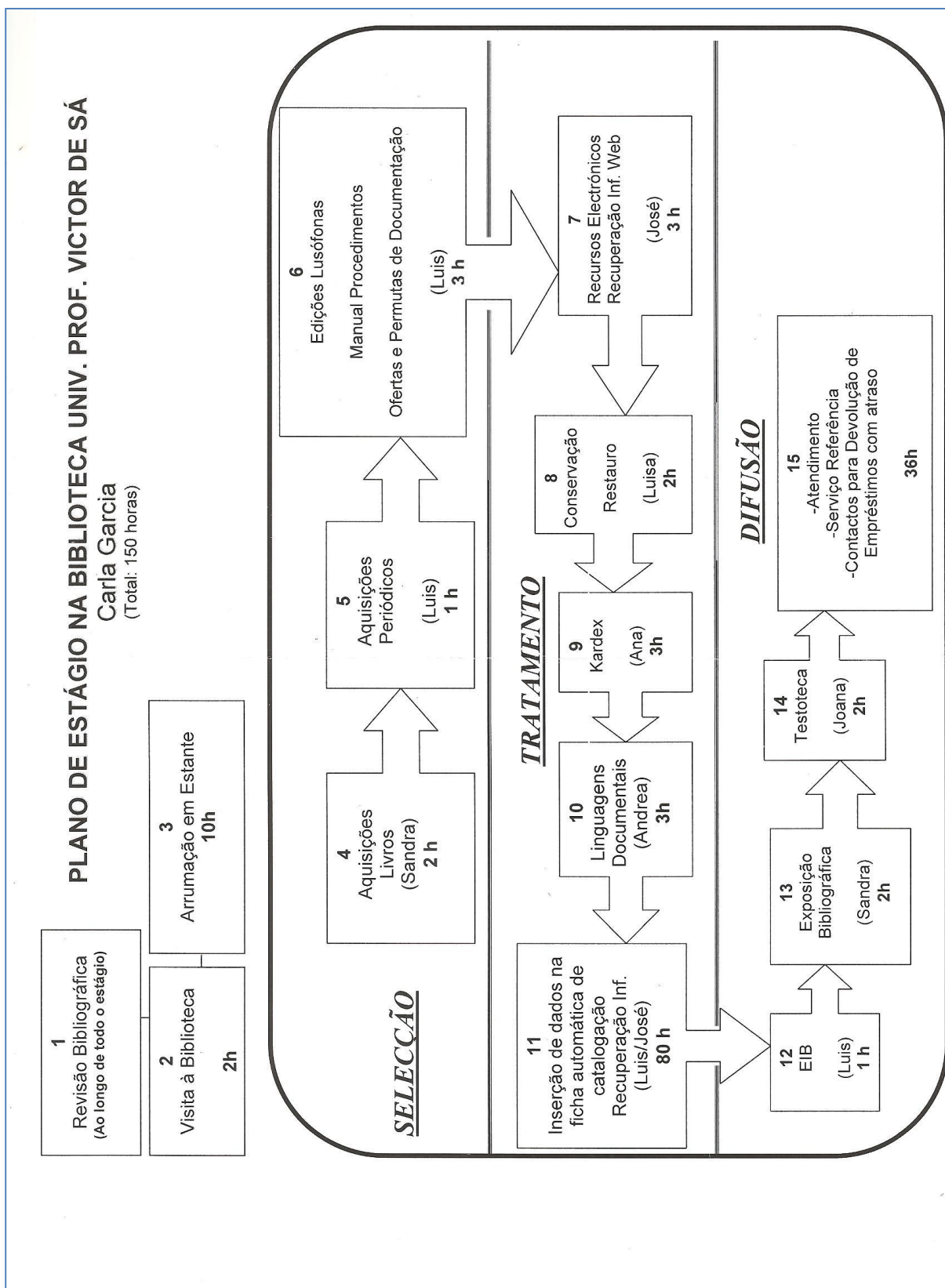
TR: DIREITO PENAL INTERNACIONAL

## **UNIÃO MONETÁRIA**

TR: LIVRE CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS

## Anexos

## Anexo 1 – Plano individual de estágio



## Anexo 2 – Formulário de proposta de aquisição - BVS



Proposta de Aquisição de Publicações

N.º \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

PROPONENTE: \_\_\_\_\_

TELEFONE: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

DEPARTAMENTO: \_\_\_\_\_ CURSO: \_\_\_\_\_

AUTOR/ES: \_\_\_\_\_

TÍTULO: \_\_\_\_\_

EDITOR: \_\_\_\_\_ EDIÇÃO: \_\_\_\_\_

LOCAL DE EDIÇÃO: \_\_\_\_\_ ANO DE EDIÇÃO: \_\_\_\_\_

Monografia  Periódico  CD-ROM  DVD  OUTRO \_\_\_\_\_

ISBN: \_\_\_\_\_ ISSN: \_\_\_\_\_

ÂMBITO DA PUBLICAÇÃO: \_\_\_\_\_

POSSÍVEL FORNECEDOR: \_\_\_\_\_

CONTACTO: \_\_\_\_\_ CUSTO PROVÁVEL: € \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES: \_\_\_\_\_

PALAVRAS-CHAVE: (1) \_\_\_\_\_

ÁREA (2) \_\_\_\_\_

Autorizado pelo Director do  
Departamento/Curso/Serviço

Autorizado pela Directora Executiva da Biblioteca

Data 20 \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Data 20 \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

*A PREENCHER PELA BIBLIOTECA*

Data de Entrada da Proposta na Biblioteca 20 \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Ass.: \_\_\_\_\_

Data de Envio à Livraria 20 \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Ass.: \_\_\_\_\_

Data de Recepção da Livraria 20 \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Ass.: \_\_\_\_\_

Factura/Guia de Remessa \_\_\_\_\_ Registo \_\_\_\_\_ Cota \_\_\_\_\_

Inf. n.º \_\_\_\_ / \_\_\_\_ a informar o requisitante sobre o pedido a 20 \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

- (1) – Pede-se ao Proponente que indique as palavras-chave que considere que melhor identificam esta obra.  
(2) – Preenchimento facultativo. Refere-se à área sugerida para integração da obra.

MOD 3.1.1 /BG

